HISTORIA POLITICA

DOS

GOVERNOS DA REPUBLICA

RAUL ALVES DE SOUZA

Historia Politica dos Governos da Republica

EMPREZA GRAPHICA EDITORA - PAULO, PONGETTI & CIA.
Av. Mem de Sá, 67-78 Rio de Janeiro - 1927

AO LEITOR

POLITICO que sempre fui, dediquei este trabalho á historia das administrações dos nossos presidentes da Republica, antecedida de uma "introducção" sobre os movimentos libertadores e democraticos da Colonia e do Imperio.

Fiz critica ao historico de todos os governos só visando á impressão do meu conceito pessoal acerca de cada um e de cada assumpto abordado, sem inflamar-me de paixões e prevenções.

Ninguem ignora quanto ainda custa neste paiz, o escrever-se um pouco de — historia — e o aventurar-se um estudo critico dos factos sociaes e das acções humanas; quando são bastante falhas as fontes de dados offerecidos ao escriptor.

Se "historia" pura e simples, é uma narrativa de occorrencias que a "estatistica" muito deve ajudar, corrigindo documentos menos perfeitos; a critica se apresenta, quasi sempre, por conta do seu autor, moldada em criterios e sentimentos que podem variar de individuo a individuo.

Escripto e despido de pretenções subalternas, este livro; trabalhado no pedaço do solo sertanejo bahiano onde nasci e nasceram as pessoas mais caras da minha familia, numa hora de infortunio brasileiro em que a propriedade e a vida das populações pacificas estiveram por toda parte inseguras — hora, portanto, de profunda reflexão e de exame dos phenomenos sociologicos passados e presentes; muito meditei para coordenal-o, e, publicando-o, não peço, por elle, á indulgencia dos criticos.

Primeiro que apparece entre nós tão geral na sua especialidade, é justo e logico que a analyse e a contradita dos entendidos venha emendal-o nos erros porventura nelle contidos.

Assim pensando, sem vaidades, antes querendo experimental-o nas mãos de um mestre, cujas obras conhecia mais do que á pessoa, á qual falei pela primeira vez no dia de entregar-lhe os originaes do meu estudo; o exponho prefaciado pelo nosso illustre historiographo — Dr. Rocha Pombo.

Posso agora aguardar tranquillo o juizo alheio dos leitores, para acceital-o e corrigir ou rejeital-o se vier injusto.

RAUL ALVES

PREFACIO

PREFACIO

Já tive ensejo de dizer uma vez que um prefacio não vale grande coisa, principalmente porque é muito commum que se ponha em duvida a sinceridade de quem prefacia; pois, como pensava um grande mestre, ninguem poderia admittir que um homem educado se animasse a falar mal de outro na propria casa deste.

Não me deixo levar de taes conceitos; e sinto-me aqui tão livre e isento de consciencia como se estivesse em minha propria casa — que só assim correspondo á excellencia moral de quem me incumbiu destas linhas.

Só devo observar que, em regra (e neste caso, não se põe excepção á regra) o prefacio é mais uma honra feita ao prefaciador do que uma antecipação de justiça ao prefaciado.

Tanto mais grato sou, por isso, ao illustre autor deste livro quanto é certo que elle não precisa de minha justiça, e que me fez uma honra que eu nunca poderia esperar: no mesmo dia em que pela primeira vez nos encontramos, teve a bondade e gentileza de confiar-me este encargo, seguro de que, por essa circumstancia de não ter eu fortuna das suas relações pessoaes, haveria de fazer coisa em que não entrasse o meu coração.

E é isso, com effeito, o que estou no proposito de fazer; e muito satisfeito, não só porque sou o primeiro a tomar as proporções do trabalho, como porque a leitura que fiz das provas me convence de que nunca poderei exagerar no que delle disser.

O dr. Raul Alves de Souza é nome bem conhecido, politico eminente e advogado conspicuo, tendo já occupado al-

tos cargos de administração, e mesmo da politica, pois já representou com brilho a Bahia na Camara Federal.

Diz elle proprio que estréa agora como escriptor: o quê me parece que não é mais que modestia, que este livro vai pôr a prova.

Nota-se logo que na sua introducção, mal disfarça o A. um certo pessimismo quando nos compara com outros povos americanos. Quero crer, no emtanto, que vê esses outros em melhores condições, talvez em parte porque os vê de longe; ou então porque nos vê a nós muito de perto.

Refere-se ao modo como iniciamos a colonização do paiz, assignalando o erro de se haverem mandado para aqui, nos primeiros tempos, degredados e calcetas. Não escapou, portanto, o A. ao vezo commum de increpar a metropole de ter começado a colonizar sem escolha.

Nem isso, aliás, é perfeitamente exacto; ou pelo menos não se poderia affirmar em absoluto sem commetter injustiça. Os primeiros capitães que vieram povoar a terra (Martim Affonso, Duarte Coelho, Campos Tourinho, e outros) não consta que trouxessem sinão gente boa. Os bandidos, que em seguida foram apparecendo, ficavam sempre pelas paragens escusas, tendo até alguns donatarios o maior cuidado em isolar dos bandos de aventureiros os nucleos que iam fundando.

Veio mesmo afinal a phase das quadrilhas predatorias; mas essas proprias pouca influencia exercêram na formação da colonia.

Fala o A. da escravização do indigena.

Ahi, sim, tem toda razão nas observações que faz. A metropole não teve systema. Tomava hoje medidas que amanhã mudava.

Na verdade, é preciso reconhecer que o problema era de solução muito difficil. Esse, das relações entre as populações nativas e os adventicios, era mesmo o problema fundamental. Como era possivel regular com acerto e segu-

rança essas relações entre dois elementos em tal disparidade de cultura? e ainda nas condições em que as duas raças se encontráram?

Além disso, como observa o A., o processo desordenado da invasão e da conquista gerou logo uma situação muito peior do que seria si tivesse havido alguma ordem des do principio: — ordem, aliás, que se póde considerar como, no tempo, humanamente impossivel.

E tanto assim que lá no Norte, não se sahiu o anglo-saxão muito melhor do que os povos ibericos, e sem deixar de ser infinitamente mais deshumano do que estes. Lá o colono aberrou de todas as leis da historia excluindo pela repulsa, pelo exterminio ou pelo isolamento. Emquanto que nós outros, os latinos, mesmo pela violencia, nos associamos ao selvagem. E a prova de que erramos muito menos, facil seria tirar ainda hoje confrontando o destino do incola cá do Sul com o do lá do Norte.

O grande mal a que o nosso processo veio a dar ensejo foi o termos tornado o elemento americano mais immiscivel do que seria em outras condições. O indio, que era até certo ponto simples, aprendeu com os invasores certas maldades e vicios que não conhecia. Os proprios colonos fôram mestres dos naturaes; e isso muitas vezes encontrando até resistencia da parte destes.

Isto aggravou naturalmente a tarefa para nós. Ter-se-ia tudo feito talvez de modo bem differente e mais proficuo, si tivessemos ao menos aproveitado direito o concurso do catechista como intermediario dos dois elementos, desde que um não precisava menos do que outro da assistencia moral dos Jesuitas.

Seria mesmo completar a parte relativa aos indios com a indicação ao menos do papel que tiveram as populações nativas, tanto em nossa economia geral, como na defesa da terra — funcção em que as duas raças subalternas tiveram incontestavelmente papel decisivo.

Em seguida, mesmo sem sahir da colonia, acompanha o A. o desenvolvimento e as manifestações do nosso espirito liberal, milagre, não menos do nosso sangue que do novo céu, sob cujos esplendores começou a abrir-se a nossa alma des do primeiro dia. Vai marcando o inconcebivel heroismo das bandeiras, a guerra dos emboabas, a dos mascates, que são, com a de Beckman, os primeiros signaes do novo espirito... "que se erguia, diz, como um leão contra o domador".

E segue assim os demais grandes lances da vida colonial. Nota como ao dia do grande ministro de D. José I sobrevem o crepusculo, a que não se sabe como é que sobrevive a velha e exhausta monarchia.

Vem depois a Inconfidencia, symptoma ainda mais eloquente. Logo a familia real, corrida lá dos vendavaes que varriam a Europa.

Julga com justiça a obra de D. João no Brasil. Enaltece a revolução pernambucana de 1817. Chega á dolorosa crise em que se viu a monarchia, como um navio desarvorado, entregue á impericia dos maus pilotos, que eram aquelles estadistas aulicos, fechados para o espirito do seculo.

Os factos agora atropelam-se como si reflectissem a insania das almas: a revolução do Porto; a volta da côrte para Lisboa em grandes afflicções; D. Pedro Regente entrega-se á sua obra; rompe com as Côrtes; confia a José Bonifacio a causa da patria que se vai constituir; o grito do Ipiranga; a dissolução da Constituinte; protesto do norte pelas armas; a abdicação; a phase heroica da Regencia; a maioridade; guerras platinas; reformas; abolição e Republica.

Tudo isto em menos de setenta annos!

Conclue o A. a sua introducção dando-nos rapidamente a situação em que a monarchia deixou o paiz.

Este final é digno de nota sobretudo pela serenidade e isenção de preconceito politico do A., em questões que ainda se tratam com mais ou menos paixão.

Sem duvida só o historiador futuro é que ha de julgar

com justiça a obra do imperio; mas innegavelmente o dr. Alves de Souza desde já se mostra mais homem de justiça que homem de politica.

Entrando no texto da sua obra, começa o A. por examinar, a traços geraes, o que fez a Republica até o ultimo quadriennio, findo em 15 de Novembro de 1926.

Estuda cada presidencia em capitulo especial. Dá-nos muito viva a figura de Deodoro, accentuando-lhe o traço caracteristico da vida como grande soldado, em cujo peito nunca arrefeceu o sentimento da patria, des da monarchia até a Republica.

Parece que o A. acredita nos motivos de queixa do exercito contra o governo imperial. Critica desassombradamente o governo provisorio. Chega, quasi sem espanto, ao desastre do generalissimo, como si não visse na renuncia mais que um desfecho das fatalidades que se haviam accumulado.

Passando ao capitulo II, condemna *in limine* a interpretação que se deu ao texto constitucional referente ao preenchimento do quadriennio, quando faltavam ainda três annos para sua completação. Diz que Floriano era uma antithese de Deodoro. Este não tinha a firmeza irreductivel de Floriano; como em Floriano minguavam a grande alma e o excellente coração de Deodoro. "Floriano — escreve — tenaz, frio, impassivel nas conjuncturas mais difficies e arriscadas". "A sua conducta inteira de cidadão ou de individuo, onde quer que actuasse, perpetuou-se na phrase indelevel certa vez escapada dos seus labios discretos: *confiar desconfiando.*" Discute a traição, e defende a Floriano, a meu ver com boas razões para o politico.

Defende tambem a deposição dos Governadores. Igualmente com logica perfeita. Sim: si os Governadores apoiaram o golpe de Estado, por isso mesmo renunciaram á origem legitima da autoridade que exerciam. Si Deodoro fôra deposto porque attentára contra a Constituição, depostos

deviam ser os que se lhe mostraram solidarios com o attentado.

Faz o A. o historico de todo o accidentado e afflictivo governo de Floriano. Nem lhe disfarça os dislates e abusos, e cola-lhe á responsabilidade historica estas palavras de fogo: "E que maior e mais desnaturada offensa á Constituição e ás leis do que os fuzilamentos não punidos dos pranteados barões de Batovi e de Serro Azul?"

E', no emtanto, no immediato capitulo que o A. julga decisivamente a obra de Floriano. Referindo-se ao que affirmava este na sua mensagem de 1894, diz que realmente haveria entregado aos representantes da nação a Republica vencedora e forte "si houvesse orientado o seu governo no respeito da lei, da liberdade individual, da ordem social, e da autoridade civil". Entre a derrota da marinha — accrescenta — e a presumpção de que a victoria da legalidade consolidaria as instituições nascentes, "enorme distancia medeava". Para o A. o marechal Floriano não consolidou a Republica nem coisa alguma com os seus processos.

E adduz logo os fundamentos da sentença.

Resumindo os primeiros cinco annos do novo regimen, escreve: "A moeda, valorizada acima do par, que a Monarchia legou á Republica", havia esta "desvalorizado a um preço já lastimavel, num lustro de dissipações, imprudencias, conturbações e impericias dos seus governantes e governados." E explana e commenta, rijo mas justo.

Prudente de Moraes assume o governo na situação angustiosa que os dois presidentes haviam creado. "Prudente — diz — foi a austeridade, blindada de vigorosa coragem, sem fraquezas de amor a vanglorias." Foi patriarcha e sacerdote.

Nem assim escapou á illusão de que estava encerrada a phase das desordens, como pensava em sua primeira mensagem.

Entrando no quadriennio seguinte (o de Campos Sal-

les) reconhece quanto avultou a figura do grande chefe paulista entre os que têm dirigido a Republica. Foi até hoje o presidente que melhor comprehendeu o seu papel. A sua tarefa capital foi reconstituir as finanças publicas.

E' realmente de lamentar que não tenha este homem creado tradições entre os nossos politicos. Faz tambem o A. a devida justiça a Joaquim Murtinho, o grande auxiliar do presidente reconstructor.

Neste capitulo têm muito que aprender os nossos homens publicos, principalmente a grande lição da serenidade com que Campos Salles nunca esqueceu o seu culto á lei.

Começa o capitulo que se segue observando que os tres primeiros presidentes civis trouxeram para a Republica alguma coisa da influencia do imperio.

Estuda longamente os factos do quadriennio Rodrigues Alves sob todos os aspectos. Assignala a entrada do Barão do Rio Branco em seu grande papel de integrar as nossas fronteiras, e levar-nos á plenitude do convivio do mundo.

Tratando de Affonso Penna, recorda que este viera tambem do imperio. Faz judiciosas considerações sobre o advento do politico mineiro, e delinêa-lhe com firmeza a figura psychologica. Refere-se ao caso Pinheiro Machado (que inventou a deslocação do eixo da politica...) e do qual proveio o fim quasi tragico do presidente inanido, victima do *traumatismo moral,* de que no tempo tanto se falou.

Ao governo de acção administrativa, e de tanto reboliço politico de Affonso Penna, succede o de Nilo Peçanha, que teve de completar o quadriennio.

Nilo Peçanha procurou continuar o programma do seu predecessor, por mais que o perturbasse o problema politico a agitar extraordinariamente as rodas e os grupos.

Vem o Marechal Hermes, opposto, pelos corypheus do partido official, ao prestigio formidavel da candidatura civil que a nação levantou. Todo mundo receou que se estimulasse no paiz o espirito das classes armadas e volvesse com isso o periodo do militarismo. Nada aconteceu, no emtanto. Dir-se-ia que a experiencia do marechal, tão extrondosamente frustrada, a todos desenganára de uma vez.

O quadriennio que segue é uma verdadeira compensação. Wencesláu Braz, "o mineiro morigerado e sensato", e cujo caracter era inclinado á concordia, é um emulo de Campos Salles, pela sua consciencia republicana. Cita-lhe até o A. uma phrase, que revela todo o homem politico, e que não se sabe dizer si ficaria bem na bocca da maioria dos que têm exercido a mais alta magistratura politica do paiz: "Penso — disse Wencesláu — "que a maior prova de energia que alguem póde dar de si no exercicio do poder, é saber dominar suas paixões em pról da causa publica".

Estou certo de que a historia não terá muito que alterar no juizo do A. sobre o politico mineiro. O dr. Wencesláu Braz, ainda moço, não ha duvida que é ainda uma grande reserva moral com que conta a Republica.

Segue-se a administração accidental do vice-presidente Delfim Moreira, por haver fallecido, antes mesmo de empossar-se, o presidente eleito Rodrigues Alves.

Conclue esta primeira parte com uma estatistica demonstrativa do "estado orçamentario e financeiro" durante o decorrido periodo republicano, para a distinguir da "nova éra" em que a Republica vai entrar, "discrepando para um regimen anomalo, francamente ditatorial", com os dois quadriennios que precederam ao actual governo.

E' muito interessante, na sua synthese, este balanço

Entramos agora na segunda parte do livro.

No primeiro capitulo occupa-se o A. largamente da personalidade do dr. Epitacio Pessoa, dos altos cargos que antes occupára, e das origens da sua escolha á ultima hora, como expediente com que, ainda uma vez, se evitou o homem que fazia terror aos mandões politicos.

Faz o historico minucioso da administração Epitacio. Este começa fazendo muita questão de economias para reparar as finanças; mas logo recae "nos desperdicios e esbanjamentos", e entrega-se a magnificencias e ostentações. "O presidente — diz — desconhecia as regras do calculo de proporções". O seu triennio foi todo de "poder pessoal".

Faz referencia a tudo que de anormal houve nesse curto lapso de imperio, especialmente aos famosos emprestimos — de nove milhões para a valorização do café que nunca se valoriza; e — de vinte e cinco milhões de dollares para a electrificação da Central, mas que se consumiram sem electrificar coisa alguma.

Sem negar justiça ao sr. Epitacio, critica severamente os seus actos. "Ha feitos petulantes do grande ditador — escreve — que espantam e desatinam a paciencia mais domesticada — tal o projecto fracassado de autorização de um novo e enorme emprestimo de quinze milhões, ao apagar das luzes da sua despendiosissima e fervida administração..."

Isto da parte de uma consciencia tão lucida e escrupulosa como a do A., ha de ter muito valor para os juizes futuros.

Como fecho do capitulo, deixa no espirito dos leitores estas palavras: a do sr. Epitacio foi "a mais faustosa das nossas ditaduras."

Vejamos agora a outra.

Logo de principio, pergunta o A, como quem se espanta: — "Seria este homem um transviado da especie?"

Por minha parte, nada direi sobre semelhante quadriennio.

Leia-se o que escreveu o A., e diga-se depois si o que faltou nesse quadriennio não foi sobretudo o espirito das nossas tradições mais sagradas, e o sentimento do nosso pudor de povo diante dos outros povos americanos.

Até hoje, depois do novo regimen, teremos tido chefes de Estado que commettessem impensadamente algum abuso de poder.

Mas que esquecesse com tanta inconsciencia a dignidade da Nação Brasileira perante as nações do mundo — vai dizer o leitor, depois de ler este livro, si não houve ainda nenhum que o fizesse.

Eis ahi a obra do sr. dr. Raul Alves de Souza.

O publico vai por si mesmo tirar a prova de que este homem é um critico e um historiador, cujas qualidades não podiam revelar-se melhor do que neste livro. Faz elle critica como abalisado mestre; e faz historia com uma competencia de juiz que se ufana da sua justiça.

ROCHA POMBO.

INTRODUCÇÃO

INTRODUCÇÃO

A tendencia continental sob o influxo de uma éra em que desabrochavam e se incutiam nas civilisações dos povos mais adeantados da terra — povos descobridores e colonizadores de novos mundos — idéas de emancipação dos direitos do homem, de regimen constitucional, de representação popular e descentralização dos poderes politicos e administrativos; preoccupações nativistas, taes as que no fim do seculo XVIII e principios do seculo XIX geraram nas colonias da America septentrional e meridional a independencia e ás republicas norte e sul americanas; foram estimulos universaes e regionaes dos movimentos democraticos no Brasil coroados com a cupula da nossa Republica.

Nação retardataria por sua extensão territorial, por difficuldades de communicação, de associação nas empresas e tentamens individuaes ou collectivos e pelo deslumbramento dos povoadores deante de sua grandeza e pujança ingenitas, contingencias que lhe crearam desde o albôr o estado peculiar de contemplação e de commodismo; mais do que qualquer outra das nações suas semelhantes premida aos assaltos da pirataria e do expansionismo estrangeiro, que a atormentaram no berço e durante a juventude; tolhida nos seus anceios sob a perseverante, ciumenta e sempre ameaçadora crueldade bellicosa de seus occupantes ciosos da occupação que interesseiramente mantinham; sempre sorprehendida por continuas, precipitadas e imprevistas mudanças havidas, de tempos a tempos, no mecanismo do seu governo; por um pouco de tudo isto, talvez, no curso dos acontecimentos e segundo as injuncções de cada periodo historico; a Nação

brasileira figura na carta da America como a derradeira a realizar os ideaes generosos da sua libertação; tendo assignado — a "independencia", a "abolição da escravatura" e a queda de uma Monarchia solitaria no continente — depois que as demais nações americanas gosavam de muitos annos das regalias destas conquistas modernas.

Ao alvorecer da existencia colonial, asseveram os historiographos, fomos submissos á pressão de um governo avaro, que nos impunha a condição de terra conquistada — o individuo sem direito proprio, sem faculdade de adquirir livremente nem de possuir, sem sequer o socêgo de respirar o ar atmospherico e de tranquillo nos campos, nas matas, nas serranias e praias, dormitar ao relento.

Eramos, o homem primitivo, o selvagem, espoliado dono obscuro de um vastissimo e riquissimo territorio desconhecido. Os apregoados autores ou registradores da nossa descoberta perante os povos, fizeram de nossas campinas, de nossos bosques, do nosso litoral, de nossas montanhas e valles, emfim, de nossos aldeamentos aturdidos ou desertos, a habitação aviltada de um rebanho de féras humanas. Legaram por direito arbitrario de mais fortes, mais arrogantes, mais sabidos, mais emprehendedores, como subditos de nação já soberana e das mais cultas do planêta, o solo puro e virgem do Brasil, ao impuro convivio de um bando de degredados; tal era crescida porção dos nossos mais antigos colonizadores, seres de maus costumes, afeitos ao crime no além-mar, infensos á moral, indolentes, aventureiros e despoticos; alguns delles libertos das prisões lusitanas e tornados colonos para a obra da civilização, que outróra, em nosso caso, consistiu no descobrir novas terras e augmentar as rendas da metropole com a usurpação do trabalho, da pessoa e dos bens do caboclo bravio, transformado em escravo.

Dessa massa de immigrantes impios brotaram — o captiveiro do aborigene, a pilhagem das tabas, o odio desconfiado, a descrença e o desanimo com que os selvicolas olharam a invasão daquella gente extranha, tida geralmente por medonha e insociavel nas rodas selvaticas.

Lutas encarniçadas cêdo se empenharam entre usurpados e usurpadores. As tragedias nas malócas e nos matagaes desse nosso mundo rudimentar entre o elemento indigena e o alienigena, formaram os lances remotos do nosso embryão civico. Fraca e despojada resistencia a que o pavor e a desdita, de par com a cathechese amena dos primeiros frades da Companhia de Jesus, foram aos poucos fazendo succumbir. O indio, sem nitida ideia de patria, de propriedade, de liberdade, de nacionalidade e de governo, ia traçando, com sua flecha hervada, o ponto de partida da trajectoria épica do nosso civismo. E a "Confederação dos Tamoyos", a união nacional de todas as tribus de uma raça para dar batalha ao perseguidor forasteiro, timbrou como exemplar tocante de concordia, fraternidade, intelligencia, fortaleza de animo e de caracter, pela segurança e salvação da vida livre de uma communidade.

Vencido, embora, sob o jugo da maior força, o homem bruto dos matos agrestes e ermos guardava em geral nos recessos do coração sangrado e combalido, doando ás proles nas tradições da familia, todo o fel de profundo rancor a germinar sentimentos de futuras desforras contra a malta deshumana de seus espoliadores. Um descendente dessas raças victimadas era, na maioria dos casos, um herdeiro directo dos travos da vingança, dos sonhos de reconquista e de reivindicação. Apenas, a mitigar sorte tão ingrata dos nossos massacrados autoctones, houve o esforço ingente de Nobrega e de Anchiêta, dois santos jesuitas — o do commando e o da piedade; secundados: por um João Navarro, encarnação peregrina do martyrio infatigavel, indifferente á fome e á sêde, mensageiro da fé; por um Leonardo Nunes — "o padre voador", resignado, veloz, impressionante e ubiquo; por um Salvador Rodrigues — o enfermo sublime, inquebrantavel ante o dever; por um Manuel Paiva — o penhor inconfundivel da renuncia dos gosos terrenos pela humildade christã; e varios dentre os quaes se altêam, em sequente relêvo encantador e maravilhoso, os nossos compatricios: Gaspar Lourenço — alcunhado — "o pae dos indios", bondoso, quanto eloquente, e Leonardo do Valle

— a ternura e o devotamento pela educação dos selvagens; todos antecessores do padre Antonio Vieira — genio aureolado e assombroso do pulpito; singulares emblemas de sacrificio e denodo em honra da verdadeira e nobre civilização; mestres abnegados nas selvas, que deixaram vestigios de mansidão, de pureza e de amor evangelico por onde quer que roçaram seus mantos religiosos de missionarios ou anacorétas.

O brasileiro nativo — mestiço ou não — naturalmente ia surgindo com o transcorrer dos annos, e mais esclarecido ia sazonando na consciencia de povo que desponta e cresce os pomos do seu patriotismo e da sua personificação civil e juridica. Nos fins de 1600 irrompia o individualismo arrojado e explorador das bandeiras, abrindo horizontes sugestivos, romanticos, á penetração e desbravamento do solo vasto e mysterioso. As bandeiras marcaram os primeiros passos incertos na investida consciente do personalismo brasilico. Raiaram, no heroismo rude e cubiçoso dessas aventuras phantasticas de petulancia e de avidez, scentelhas de brilho bastante para illuminar e vivificar a infancia da nossa historia, da nossa geographia, do nosso direito.

Ensaiou-se na guerra patriotica dos bandeirantes paulistas com os portuguezes ("Emboabas"), renhida nos sertões mineiros de 1708 a 1709, o quadro fulgido e impressivo das reacções nativistas. E, se a ambição da riqueza foi de um lado o motivo exterior apreciavel desses rasgos soberbos de tenaz temeridade, esmagados por impotencia da força armada e numerica dos seus valentes executores; ha, de outro lado, nesses episodios, signaes inapagaveis do espirito de natural insubmissão, de amor proprio e convicção liberal, de actividade nacionalista e descentralizadora, que se ampliaram nas posteriores tentativas da democracia partidaria das nossas populações. É que os ideaes innatos, como o Sol, teem seus occasos accidentaes e repontam realçando a necessidade sempre maior da sua eterna irradiação. Já em 1710 a 1714, a guerra dos fazendeiros patricios da cidade de Olinda e dos negociantes portugue-

zes da cidade de Recife (os "Mascates") apresentava, na eleição das Camaras, em questões de limites e de posse de freguezias um germen de expressão politico-administrativa excitante de rivalidades entre naturaes e estrangeiros.

Portugal, comquanto o vencedor, após esse acontecimento, principiou a transigir. Notou-se, d'ahi, algumas decadas de relativa calma e de cessões da metropole a aspirações genuinas dos filhos do Brasil.

Foi, portanto, em lides sangrentas de destemidas pelejas que os nossos ancestraes dos tempos da Colonia iniciaram o cyclo das suas legitimas reivindicações populares. O leão das multidões que despertam, se aggremiam, visam a emancipar-se e a florescer, sacudia a hirsuta juba aos ventos da liberdade e estremecia nos reconditos os egoisticos intentos dos seus domadores.

Pelo decurso de 1750 a 1777, (dois seculos e meio da divulgação do nosso descobrimento) a intuição ennobrecida do insigne marquez do Pombal, ministro inolvidavel do rei D. José, "favoniava nosso commercio suspendendo os impostos sobre os principiaes productos, creava bancos, empenhava-se pela demarcação dos nossos limites com as colonias hespanholas, facilitava a compra dos direitos restantes de herdeiros das antigas capitanias buscando integrar-nos na posse e dominio do nosso solo, abria escolas primarias, auxiliava brasileiros distinctos a se educarem e se destacarem, elevava a Colonia a Vice-reinado, fundava — o Tribunal de Relação no Rio de Janeiro, abolia a Inquisição, emancipava os indios, desenvolvia a immigração de colonos ilhéos, organizava as nossas forças militares e melhorava os nossos maiores portos."

Com essa abundancia de providencias inadiaveis e sabias, o estadista luso acalmava a torrente das paixões da Colonia e tirava, aos poderes retrogrados de seu paiz, o véo grosseiro e turvo de preconceitos anachronicos.

Austero e clarividente ensinara, numa época de autocratismo e soberbias de sua patria, que a liberdade não encontra paradeiro ou declinio nos grilhões dos despotas; que

ella, com suas azas possantes de aguia real, pairando em alturas que não penetra o olhar myope dos entes vulgares erguidos pelo favor da fortuna, enxerga de longe as raias do seu destino; e, quando prisioneira de senhor que a maltrata e constrange, despedaça as cadeias da sua tortura e retoma, num vôo delirante, magnifico, as miragens de suas idealizações.

Para o Brasil aflorava aquella éra historica em que a um povo infante, começando o crescer e o educar-se na direcção do seu patrimonio, urge desconfiar das artimanhas e exigir reparações legitimas da gestão do tutor. Nada mais contraproducente e nocivo á tutela, em taes emergencias, do que a continuidade do processo causador de desconfianças e dissidios. O marquez do Pombal, agindo como agiu, empregou toda a agudeza do seu espirito de diplomata de escól a protelar um desfecho. Mas, essa mentalidade do memoravel marquez, superior á dos governos de sua nação naquelle tempo, teve de assistir e de soffrer perseguida a destruição da sua obra benemerita, progressista, pacificadora e humana.

No reinado immediato de D. Maria I, resurgia tenebroso o velho programma das tyranias ferrenhas. A projectada cobrança dos impostos atrazados suspensos por D. José e o marquez, a prohibição da abertura de estradas nas regiões das minas, ostentaram-se novas tenazes ameaçadoras, lembradas para cohibir os impetos temiveis da raça recemnascida, alçada a um plano visivel de rapida cultura mental. Supplicios, entretanto, não amedrontavam já a ninguem no Brasil, onde o povo se aprazia em desprezar qualquer especie de algemas e de flagelações. O temor do exicio dos favores alcançados excitou ainda mais violentos desagravos de defesa. Tempestades politicas de effeitos e perspectivas mais fascinantes, desencadeiaram-se furiosas da parte dos opprimidos. Ardente sopro de liberalismo revolucionario varria, nesse interim, o mundo civilizado. A America do Norte, em 1776, acabava de proclamar sua independencia da côrte de Inglaterra. Na Europa estava a fumegar e ia jorrar as lavas redemptoras de enormes trans-

formações sociaes a "Revolução Franceza". Embebidos os seus pensamentos nesses devaneios e lucubrações democraticos que descerravam tentadores, um punhado de homens de letras e de talento — poétas, juizes, sacerdotes e militares — conspirou, de primeira vez, pela Republica brasileira. Era o nosso impeto inicial de separação soberana. Era a condensação do recente passado de liças libertadoras que a opportunidade refazia em nevoeiro mais denso annunciador de borrasca. Era a liberdade alcandorada a procurar seu ninho.

Masculos e nobres os peitos daquelle pugilo de conspiradores sofregos de idéalismo, arfaram sentindo tardio o seu galhardo gesto, ao passo que aquellas cabeças sonhadoras, desfraldando o pavilhão republicano, adoptavam por divisa de combate a legenda: — *"libertas quaœ sera tamen"*, e um triangulo contendo a "Santissima Trindade", apanagio de seu fervor religioso e devoto. O martyrio do heroe maximo desta pagina rediviva do nosso radicalismo reformador, seria glorificado.

Tiradentes — o alferes incomparavel no ardor e na altivez da propaganda impavida; esse insurrecto intransigente da farda por uma idéa, enforcado e esquartejado a para symbolizar a data hoje em dia commemorada do nosso 21 de Abril de 1792, cuja morte poz termo doloroso e sombrio á empresa dos seus sonhos; deu-nos o nome e o feito proto-martyr da Republica. Raro a historia profana lega ao martyrio de alguem, tanto menos de um humilde reagente contra o poderio de autoridades tyranicas, o esplendor da fama com que premiou a immortalidade da gloria do "Tiradentes". Outros patriotas morreram lutando, tão cheios de heroismo e de calor, de abnegação e de estoicismo pela causa da nossa demacracia; só elle, porém, lobrigou ser o primaz, pioneiro visionario dentre os maiores conjurados em pról do actual regimen.

Por isto a celebridade consagrou-o "Symbolo".

Seguramente um seculo mais, a ancia da *"Conjuração Mineira"* teria de transpor, amadurecendo na consciencia e no coração de seus proselytos, para firmar a realidade

do preceito e do conceito que a inspirou e nutriu. Apesar disso, não mais faltou a seiva que iria em nossa nacionalidade germinar a arvore constituinte da forma de governo do povo pelo povo.

Facto extraordinario veio colorir de outros novos matizes as peripecias copiosas da nossa agitação colonial. Fugindo de Bonaparte que apavorava a Europa inteira aos surtos aquilinos do genio conquistador, D. João VI, durante a demencia da rainha sua mãe, transferiu a capital do Reino lusitano para o Rio de Janeiro. Incumbia-se, deste modo, a fatalidade de reaccender, perto do sceptro que atravez do Atlantico nos dominava, as chammas da consciencia auspiciosa do brasileirismo.

Muito lucramos com o espectaculo da visita dessa *real côrte*. A abertura dos nossos portos, em 1908, á navegação e ao commercio internacional; as creações do Archivo Publico, da Imprensa Official, da Bibliotheca Publica, da Academia de Marinha, da Escola de Medicina, do Banco do Brasil, do Jardim Botanico, da Fabrica de Polvora; o livre estabelecimento de industrias na Colonia; melhoramentos sensiveis na administração e na justiça; finalmente, em 1815, a nossa elevação á categoria de Reino-Unido ao de Portugal e Algarves; foram dadivas preciosas dessa estadia regia, que muito alargaram a orbita das nossas pretenções emancipadoras. Aos olhos da côrte absoluta da metropole, não valiamos ser, sómente, o asylo de um monarcha fugitivo que se soccorresse da distancia para desviar-se do assalto usurpador de Napoleão I.

Não tinhamos proporções para simples esconderijo provisorio de uma corôa, tangida a estas plagas pelo furacão da guerra que a França espalhava por entre povos europeus com o instincto daquella "Aguia" — pendão guerreiro de um Imperio voraz. Os actos e decretos do soberano D. João outhorgaram-nos instituições e vantagens de todo alcance no trato da sciencia, das letras, do commercio, das industrias, do governo e da magistratura civil, antes disso, privilegios exclusivos de Portugal.

Como admittir-se o Reino do Brasil, organizado com um largo acervo de acquisições utilitarias e libertadoras, sem distinguil-o pela somma correlativa de autonomia e de poder, num continente que vinha de despontar no mappa das nações aos primeiros lampejos da liberdade moderna?

Como, tambem, attentar presumivel que uma nação constituida, de população adensada, conscia das prerogativas e direitos alcançados por seus protestos de rebeldia no lapso de mais de um seculo, houvesse de subordinar-se ao papel mesquinho de Reinado tributario, sujeito a um monarcha absoluto de outra nação menor em possibilidades, quiçá em força, numa phase em que as nações continentaes trilhavam rumo directo das suas soberanias, sob a forma apparente de governo autonomo e democratico? A politica irresoluta do rei D. João, fel-o decair das sympathias do nosso povo alvoroçado. Na Colonia ninguem mais tolerava restricções da metropole aos direitos adquiridos.

O espirito brasileiro havia apurado no crivo da observação o valor das suas capacidades e reconhecia que não era parca a reserva dos nossos grandes homens — literatos, artistas, scientistas e pensadores politicos — balanciando-os em confronto com os valores europeus dos nossos dirigentes.

Visinhas de nós, as colonias hespanholas da America, nessa occasião, depondo a tutela da Hespanha, acclamavam-se republicas. Pernambuco, em 1817, renovou a mallograda epopeia mineira, dando em holocausto á grandeza do seu vigor civico uma floração alviçareira de ardorosos compatriotas. Porque, então, aquella pertinacia de Portugal, celebrizada terra da inspiração dos "Luziadas", em obstinar-se a prolongar nosso impossivel captiveiro? Praticava elle, apenas, o governo da força; o monopolio pluri-secular das monarchias absolutas.

Mas, sorpresa tão immensa quanto a cubiça dos nossos colonizadores em pouco lhes estaria reservada. A destruição de uma fabrica de tecido aqui já existente, o fechamento de um orgão de imprensa nosso e a chamada do principe regente D. Pedro á Europa, provocando o "Fico" de tradição heroica; trancaram nossas portas ao senhorio

portuguez. Partindo os elos da cadeia de colonos, a 7 de Setembro de 1822, no improviso de um phenomeno sem precedente na historia, encetamos a jornada da nossa Independencia, concluida no glorioso dia 2 de Julho de 1823, na Bahia. Portugal era nessas datas esbulhado em seu dominio despotico pelo golpe opportunista de um principe luso, filho de seu rei; e o Brasil, com a logica do destino mudada, via-se convertido num Imperio independente ao em vez de numa Republica, na hora ambicionada da sua emancipação politica. Mera sentença do acaso. Fôra mais consentaneo á natureza das coisas e á ordem da sociologia que, seguindo a situação geographica e os antecedentes historicos, devessemos observar a orientação republicana dos povos de condição egual á nossa; como nós filhos do "Novo Mundo"; colonias como nós recentemente libertadas.

Circumstancias ephemeras, aliás, sobrevinham e urdiam de intermeio uma rota differente.

Pedro I apparecia á frente dos nossos negocios como um enviado fortuito dos ditames sobrenaturaes. Elle, um frivolo disfarce do absolutismo a transitar pelo constitucionalismo. Uma effigie de Cesar com pretensões á legalidade. Herdando a educação e os habitos absolutistas do seu paiz naquella epoca, possuiu esse principe a indole inconstante e tempestuosa de um soldado aventureiro. A's vezes, num assomo cavalheirêsco, como que queria simular certa linha de nobreza e de magnanimidade, mas o temperamento e os vicios tradicionaes não lhe consentiam accommodar-se ás exigencias de uma época e de um meio essencialmente republicanos.

Assumindo o governo do novo Imperio, D. Pedro convocou sem demora a Constituinte imperial. Logo, porém, que installada essa assembléa a 3 de Maio de 1823, se desvendaram as intenções e projectos liberaes de seus membros, o imperador militarmente castigou-a dissolvendo-a. E, de arbitrio em arbitrio, Pedro I, deportando os Andradas e Montezuma para a França, fez com o Exercito, a 24 de Março de 1824, acclamar e jurar uma Constituição imperialista por elle ditada, á qual nem *pró-formula* sujeitou ás

praxes comezinhas do exame e approvação pela Assembléa nacional. Scena tão desabusada e intempestiva fez explodir a revolta da *"Confederação do Equador"*; mais uma commoção abafada do nosso republicanismo.

O Uruguay, no entretanto, liberto em 1828, entrava incitador na relação das jovens republicas da America do sul. Unicamente um throno sobreexistia na America desafiando a liberdade — o throno brasileiro. O proprietario desse throno, nas jactancias do titulo de *"Defensor Perpetuo do Brasil"*, florão por elle adquirido nos dias primeiros do nosso enthusiasmo de nação livre; marchou cegamente, sem saber recuar, na execução abusiva de um programma oppressor aos direitos da imprensa e do povo, até que, impopularizado e derrotado nas eleições de deputados á côrte, viu-se constrangido por sua propria tropa amotinada a abdicar no 7 de Abril de 1831, pondo a corôa na fronte do filho ainda creança. O segundo imperante, menor de cinco annos, era um patricio nosso, um brasileiro de nascença. Esse incidente, casual na sua significação lidima, trouxe o cunho importante da nossa investidura num governo constitucional indigena. Mesmo assim, no periodo das regencias — interina, permanente — triplice e unas — desordens e reacções partidarias, algumas republicanas-federalistas, outras restauradoras-regressistas, produziram, em 1834, a transigencia brilhante de uma reforma — o Acto Addicional. Mais adeante, nesse interregno, estreiou no extremo sul — a republica de Piratinim — e no norte occorreram as incipientes revoluções paraense, da "sabinada" — na Bahia e da "balaiada" — no Maranhão.

Advinda a maioridade de D. Pedro II no verdor dos 15 annos, a 29 de Julho de 1840, é frisante que, nos oito annos inauguraes do poder pessoal desse imperador preclaro e bom, rebentaram ainda insurreições em São Paulo e Minas-Geraes, continuou a dos "farrapos" no Rio Grande do Sul, e deflagrou em Recife a revolução "praeira"; tudo denotando e accentuando nosso desapêgo e desapreço pelo systema monarchico.

Graves calamidades exteriores, no entanto, apaziguam e amortecem discordias intestinas.

As guerras externas desde 1851 a 1870, ligaram o patriotismo e a tolerancia popular á sorte do 2º Imperio. Na premencia dessas desgraças, esboçaram-se definidas aquellas notorias virtudes de moderação, honradez, brio patriotico e serenidade de D. Pedro de Alcantara, que o rodearam de um vasto circulo de affeições e dedicações.

Não obstante, os problemas radicaes da completa autonomia individual e collectiva, permaneciam insoluveis a agitar os sentimentos altruisticos da nossa sociedade nacional.

Lugubres e pungentes, as tragedias das senzalas, com as caçadas sinistras ao negro fugido e as façanhas furibundas dos capitães de mato, esgotavam os primores da eloquencia grandiloqua — no poema, na oratoria e no jornalismo de escól.

Castro Alves, Nabuco e Patrocinio, foram tres astros de luz imperecivel na poesia, na tribuna e na imprensa condoreiras. Rebouças e Luiz Gama foram craveiras ennobrecidas da sciencia, das letras e da ironia na raça martyrizada como raça inferior. Não se conta propaganda mais sensacional nem mais emotiva. O Exercito e a princeza Isabel deixaram-se enternecer por ella e juntaram-se ao abolicionismo. O imperador facilitava á filha as honras de presidir todas as conquistas da Abolição. Ganha ficou dahi a ingente batalha de formidaveis esforços. E a escravidão tendeu a apagar sua nodoa do seio do nosso progresso.

A humanitaria alforria do escravo africano e dos seus descendentes, primordialmente intentada em 1856 com a suppressão do trafico, depois com a libertação dos sexagenarios; avigorada em 1871 com a aurea lei do ventre livre; isoladamente resolvida, em 1884, pelas provincias do Ceará e do Amazonas, por municipios gaúchos e alguns proprietarios particulares; sendo abraçada em 1887 pelos chefes do Club Militar num protesto escripto ao governo; consubstanciou-se na Lei Redemptôra de 13 de Maio de 1888, assignada pela bemquista regente, a bondosa princeza Isabel.

Effectuada estava a nossa egualdade civil, restava consummar-se a nossa egualdade politica.

A 15 de Novembro de 1889, dezenove mezes e dois dias decorridos, ao clamor da noticia antipathica e geralmente repellida de outra abdicação em favor de um 3º Imperio, as classes armadas, revolucionadas e reunidas nas praças e ruas, fraternizaram com o querer e o sentir da maioria culta da Nação e proclamaram a Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Diversas na forma e natureza, calculadas ou accidentaes, manifestaram-se, como se vê, as fontes retardadoras desse desenlace historico.

O abafamento de todas as conspirações e reacções democraticas da Colonia e do Imperio; o grito do Ypiranga com a Independencia presidida e vibrada pela voz monarchica de um principe; a decretação da maioridade precipitada de D. Pedro II; as guerras com o Uruguay, a Argentina e o Paraguay lançando ao esquecimento todas as rixas, desavenças e ambições internas; tudo foi contribuinte a seu modo para manter entre nós o retardamento da Republica.

A Monarchia, ao cair, recenseava a população brasileira em approximadamente — 14.000.000 de habitantes; o valor da moéda papel acima de 27 dinheiros, nosso padrão convencional na época; o problema da immigração estrangeira cuidadosamente cultivado, elevando-se de 11.054 em 1881 a 131.745 individuos em 1888. Legava intactos o emprestimo externo de 6.000.000 esterlinos e o interno de réis 100.000:000$000 ouro; um saldo orçamentario calculado em 3.429:640$000; examinados e conhecidos todos os assumptos sobre que actualmente descorrem e provêem os nossos estadistas modernos. Deixava proposto o projecto da fundação da Companhia Lloyd Brasileiro, pela fusão das companhias nacionaes de navegação preexistentes e assignado o contrato para a construcção do nosso primeiro porto — o de Santos. Tinha construidos 360 kilometros de estradas de rodagem; 9.322 kilometros de estradas de ferro; 18.022 kilometros de linhas telegraphicas com 18.489 kilometros de desenvolvimento de fios. Apresentava economicamente

uma producção agricola no valor de 500.000:000$000; 626 estabelecimentos industriaes, com um capital de réis 377.560:000$000 e uma producção de 507.093:000$000; uma exportação de 597.562 toneladas de mercadorias, no valor de 21.714.000 libras esterlinas ou 206.405:000$000 da nossa moeda e uma importação do custo de 19.724.000 esterlinos ou 187.488:000$000 feita a conversão. Exhibia 8.157 escolas, com uma matricula de 258.800 alumnos, 533 jornaes, escolas do exercito e da marinha — a Militar e a Naval, — duas academias de direito — uma em Recife e outro em São Paulo, duas faculdades de medicina — uma na cidade do Rio de Janeiro e outra na Bahia, a escola de engenharia polytechnica do Rio e a escola de minas em Ouro Preto. A exposição agricola e manufactureira realizada no anno de 1881 para o de 1882, foi um mostruario de productos de significação já apreciavel. Isto, methodicamente architectavamos, tendo em circulação 183.177:400$000 de papel do Estado e 11.000:000$000 de notas do Banco do Brasil; um orçamento de 147.200:000$000 de receita e 153.148:439$000 de despesa; uma divida interna fundada de 540.985:300$000 e uma divida externa de 32 milhões e tanto de libras inglezas; quando a civilização do universo contemporaneo esboçava e distendia, apenas, o plano das primeiras applicações das forças motrizes da industria moderna.

Cumpre indagar, encerrando estas paginas, o que tem sido a obra republicana nos 38 annos de usufructo da custosa creação idealista, de uma propaganda lenta, pontuada de heroismos, abnegações e martyrios.

O AUTOR

PERIODO REVOLUCIONARIO

Governo Provisorio e governos eleitos pelo Congresso

AS DITADURAS MILITARES

CAPITULO I

DEODORO

PROCLAMADA a Republica, incontinente constituiu-se um governo provisorio, sob a presidencia do marechal Deodoro da Fonseca, com ministerio composto de individualidades do movimento revolucionario que poz abaixo a Monarchia: — Ruy — Fazenda; Campos Salles — Justiça; Aristides Lobo — Interior; Benjamin Constant — Guerra e Instrucção, substituido na Guerra por Floriano Peixoto; Quintino Bocayuva — Exterior; Wandenkolck — Marinha Demetrio Riberio, logo alli substituido por Francisco Glycerio, Agricultura e Viação; Chefes de Policia — Sampaio Ferraz, Bernardo Vasques e Oliveira Ribeiro, successivamente.

Deodoro era por si uma bandeira ditatorial, quizesse ou não, e os seus ministros teriam de ser os auxiliares e conselheiros da obra de um ditador.

O prestigio immenso do marechal, inegualavel mesmo, no seio da classe, fez da sua dextra e lusida espada, cheia de justo, legitimo e glorioso renome, a arma victoriosa e basilar do regimen que succedeu ao Imperio.

Pertencente a familia de heroes; tendo deixado sepultos nos campos inimigos de Curupaity e Itororó tres bravos irmãos: Hypolito Mendes, Affonso Aurelio e Emiliano da Fonsêca; trazendo do Paraguay a mais profusa e brilhante fé de officio que um official intrepido e patriota poderia aspirar na guerra contra o estrangeiro; typo sympathico e imponente de homem a pé ou a cavallo; dedicado ao extre-

mo á sorte dos seus companheiros de farda a ponto de não medir sacrificios nas expansões de defesa aos interesses de qualquer delles, quando prejudicados; generoso, arrogante até á ostentação e accessivel ás relações cordeaes ou sociaes do trato commum; intelligencia educada principalmente nas fileiras e para a vida das fileiras, aparentando não ter ambições maiores do que as de fruir o apreço e a estima no ambiente militar e a de servir a seu modo á causa da patria que idolatrava; Deodoro, conseguiu encarnar nos lampejos finaes do throno imperial o poder do Exercito, que o fitou como chefe e conductor escolhido para guiar-lhe os passos na trajectoria da disciplina e do dever.

Não era o marechal um politico e, comquanto de algum tempo andasse desgostoso com a politica dominante, mostrava sempre de publico respeitar e bem querer a pessoa veneranda de D. Pedro II, a quem elogiava propalando gratidão e fidelidade ao imperador. Partidario das convicções monarchicas, em 1888 endereçou a um sobrinho carta contendo esse topico:

> "Não te mettas em questões republicanas, porquanto — Republica no Brasil e a desgraça completa — é a mesma coisa; os brasileiros nunca se prepararam para isso, porque sempre lhes faltara educação e respeito para isso. Nem todos são homens da tempera do grande Julio de Castilhos, a quem darás lembranças e apresentarás meus respeitos".

E nos fins de Outubro de 1889, em presença dos militares — F. Raphael de Mello Rego, Andrade Vasconcellos e Solon —, proferiu as seguintes palavras symptomaticas e ponderaveis, palestrando sobre actos do governo contra o Exercito:

> "Sou monarchista, mas se me convencer que a Monarchia é incompativel com os interesses da patria, optarei pela patria".

Apreciando-o nas particularidades dessa sua linguagem singela, de indomavel franqueza — Deodoro; aquelle herdeiro condigno das virtudes civicas que sua inquebrantavel genitora synthetizou tão limpidas nessa legenda immortal:

> "Prefiro não ver mais meus filhos! "Que fiquem antes todos sepultados no Paraguay, com morte gloriosa no campo da batalha, do que enlameados por uma paz vergonhosa para nossa patria!"

Deodoro; aquella tradição de valor militar; aquella força temivel e tida como formidavel; aquelle factor necessario ao exito da revolução republicana que se projectava; nenhuma vocação certa possuia pela Republica.

Dahi, a origem das vacillações que lhe sobrevieram na hora decisiva. Dahi, tambem, a necessidade do esforço ingente daquelle espirito preclaro de Benjamin Constant, propagandista o mais graduado da Republica nos quarteis, para convencer ao marechal de que a salvação do paiz e da tropa estavam na mudança radical do regimen. Dahi, a vehemencia e o ardor temerarios com que um nucleo denodado de jovens republicanos — officiaes e inferiores do nosso Exercito — entregou-se a demonstrações repetidas de solidariedade intransigente com os dois prestimosos chefes, buscando envolver Deodoro numa attitude hostil ás instituições decaidas.

O facto é que Deodoro, monarchista confesso, transfigurou-se de momento em symbolo da reacção que supplantou a Monarchia e deportou a familia imperial.

Muita gente crê que ao radicalismo do ministerio monarchico, tendo Ouro Preto á vanguarda, coube a precipitação dos acontecimentos e a acceleração da marcha dos adversarios da corôa. Essa versão nasceu do aspecto provocador que apresentara a conducta dos ultimos conselheiros temporarios do throno. Espalhou-se insistente a noticia de que o governo pretendia licenciar, reduzir ou

dissolver o Exercito, substituindo-o pela Policia e pelas Guardas Civica e Nacional, corporações incumbidas de, no Dezembro mais proximo, ajudar a abdicação do imperante e fundar um 3º Imperio. Nenhum desmentido foi dado a este boato que circulou impertinente de bocca em bocca. O visconde, chefe do gabinete, pertencia a essa casta de homens cuja alma forjada para todas as resistencias, nem torce, nem vacilla e nem se quebranta ante o perigo.

Até hoje não ficou comprovado que Pedro II quizesse renunciar seu posto de magestade; mas, as prisões e remoções de numerosa quantidade de individuos e corpos do Exercito, induziam a presumpção de que algo de extraordinario em breve rebentaria.

Voltava então, Deodoro, no meiado de Setembro para a capital do Brasil, doente grave, de sua commissão mortificante a Matto-Grosso, suspeitado e mal visto dos poderes governantes. Começando a receber queixas dos seus camaradas, consta que, indignado, numa explosão de ira, erguendo-se um dia do leito de enfermo ao tom das narrativas que lhe faziam na sua casa militares queixosos, bradou:

> "Não! Não permittirei nisto! Voltará o 31! Irei ao parlamento responsabilizar o governo pela falta de patriotismo que se revela em semelhantes actos! Assestarei a artilharia e me entregarei depois ao povo para julgar-me! Não! Não!

Mais ou menos o episodio citado occorreu no instante em que Benjamin, saudando a Republica franceza, pronunciara na escola militar da Praia Vermelha o famoso discurso que agitou o sentimento de classe e foi o toque de clarim nos circulos da propaganda dos republicanos historicos fardados e civis. Com effeito, desde esse incidente, não mais cessou a conspiração que havia de concluir no rapido imprevisto da revolução republicana vencedora.

Idéas de federação, de autonomia individual e de egualdade politica avassalavam o espirito de nossas populações.

Seus doutrinadores enthusiastas pregavam-as em toda parte — na imprensa, nos comicios e na tribuna parlamentar. Um Partido republicano organizado e aguerrido nas Provincias do sul, mandava representantes eleitos á Assembléa do paiz; emquanto o "Partido Conservador", classico e velho esteio do carcomido e solitario Imperio continental da America, desprestigiado e batido nas ultimas eleições, curvava-se á hegemonia do "Partido Liberal", tambem fraco pela discordia entre seus membros, mas, senhor da situação e precursor das nossas recentes conquistas descentralizadoras e democraticas.

A Republica existia idealizada e consagrada nas cellulas mais intimas da sociedade brasileira; cumpria só materializal-a no facto e na letra de uma Constituição escripta. Como attingir a esse fim?

Independente a Colonia em alguns decennios palmilhava a estrada do monarchismo.

As lutas patroticas do paisano insubmisso e revoltado, do conspirador popular heroico até o martyrio pela liberdade patria e a democracia, tiveram perdido o seu scenario mais amplo nas raias de tres seculos.

O nosso povo teria despido todas as qualidades scintillantes dos dias gigantescos da effervescencia colonial?

Os movimentos revolucionarios do 1° Imperio, das Regencias e do inicio do 2° Imperio, seriam os derradeiros reflexos das nossas vibrações civicas?

Sessenta e sete annos do poder pessoal e autocratico de dois Imperios, poderiam estiolar de vez nossos impulsos e arrebatamentos republicanos?

E' verdade que durante muito tempo contentamos a nossa phantasia com o assistir curiosos as mudanças partidarias das quedas e ascenções ministeriaes.

Parecemos, então, uns subditos em vez de cidadãos.

Caracter menos effusivo e menos compenetrado da sua espontaneidade vinha manifestando-se por nossas multidões. Explodindo a guerra do Paraguay foi ella, para nós, uma nova escola de amor, admiração, devotamento e esplendor do nome nacional. Humaytá e Tuyuty crystalizaram a im-

mortalidade da nossa Marinha e do nosso Exercito. E por varios lustros vivemos a cantar embevecidos a fama dos almirantes e capitães desses feitos celebrados, sem rivaes em outros nossos, quer pela grandeza da gloria, quer pela efficacia do triumpho.

Aos poucos nos fomos acostumando a confiar ás instituições armadas a tarefa edificante das nossas mais caras e mais nobres realizações.

Tal succêdera com a victoria mais recente do abolicionismo.

Nessa condição moral a que chegamos, inspirou-se a sentença da convicção de Quintino Bocayuva, referindo-se á revolução de 15 de Novembro:

> "Se o Exercito não a fizer, iremos aos 3º, 4º e 5º reinados";

e a de Lopes Trovão, fallando a um militar quatro dias antes daquelle movimento revolucionario, quando confessava supplice:

> "Ah! meu amigo, é dos senhores, só dos senhores que depende a salvação da nossa querida patria! Salvem-n'a e mais uma vez o Exercito se recommendará".

Bocayuva e Trovão, definiam com antecedencia o estado d'alma popular que Aristides Lobo descreveu na sua eloquente apostrophe:

> "O povo assistiu bestializado á proclamação da Republica".

Deodoro, portanto, apparecia, á frente da tropa a empunhar o gladio proclamador da nova forma de governo inaugurada, como uma necessidade historica e via-se, por isto acclamado, de primeira mão, o nosso presidente.

Chefe do Estado, o eminente cabo de guerra, no habito do commando dos seus subalternos, só comprehendia o poder supremo para ser sem reservas e sem discussão obedecido.

Seus ministros, personagens da maior competencia nas respectivas pastas, não acceitaram os papeis de simples cumpridores de ordens despoticas, originarias do arbitrio de um ditador menos competente do que elles e ousaram querer governar.

D'ahi resultaram crises diversas no ministerio republicano provisorio.

A Ruy Barbosa, em 6 de Maio de 1890, o marechal desarvorado escrevia:

> "Praticamente, para mim, é-me impossivel o alto cargo de que fui investido — o de chefe do governo provisorio — porquanto nem tenho a paciencia de Job, nem desejo os martyrios de Jesus Christo; se por sermos filhos do peccado, temos de pagar neste mundo os erros de origem, comtudo nos ficou a faculdade de evitar soffrimentos e assim, não tendo eu a louca pretenção de querer me approximar de Job nem de Jesus Christo, me julgo sem forças para continuar em tal cargo.
>
> A V. Ex., portanto, que é o 1º vice-chefe do governo, entrego os poderes que me foram conferidos e retiro-me para o meu quartel, onde me achará quando, em materia de profissão, se precisar do velho soldado".

Isto escreveu, porém não deixou o governo. Travara-se na consciencia do presidente Deodoro um choque de alternativas do ditador com o patriota.

Se o ditador lhe impunha o egoismo do mando, o patriota lhe aconselhava o altruismo da desistencia.

Em 20 de Janeiro de 1891, os ministros do primeiro presidente da Republica demittiram-se por não mais atu-

rarem o autoritarismo presidencial. Entretanto, a phase mais lucida, trabalhosa e proficua do governo Deodoro, fez-se na sua interinidade de governo provisorio.

Foi um marco de reformas e de decretos organicos a plasmarem o embryão do regimen. Neste periodo de governo nota-se a principio o relevo de uma deslumbrante investida pelas visões da boa fortuna e, em seguida, o descambar no desaprumo das illusões desfeitas.

A pluralidade dos bancos de emissão de papel fiduciario, gerou a principio a presumpção de dinheiro facil em gyro, attrahiu capitaes estrangeiros, multiplicou as industrias nascidas do proteccionismo systematizado, animou de repente, embora superficialmente, o trabalho e os contratos afervorados de serviços e de obras publicas, originou concessões de toda sórte para construcções e melhoramentos concebidos fóra de methodo, de regra, de opportunidade e de exame; donde nos provieram alguns beneficios, a par de grandes desordens materiaes, e o delirio do jogo da bolsa, gana funesta e perturbadora que acabou desorganizando, desequilibrando e abatendo, nas tramas da usura — o trabalho, a economia, a distribuição e a acquisição regulares do patrimonio publico e particular.

A circulação do papel moeda em 31 de Dezembro de 1891 subia a 513:727:000$000. O cambio gradativa e ininterruptamente entrou a descer. A immigração européa teve um grande impulso nos annos de 1890 e 1891. Organizou-se o Lloyd Brasileiro com o dec. 208 de 19 de Fevereiro de 1890, encorporando-se as companhias Transatlantica, Brasileira e Nacional de Navegação, Espirito Santo e Caravellas, servidas pelos vapores: *Brasil, Maranhão, Manáos, Pernambuco, Espirito-Santo* e *Pará* (linha do Norte), *Desterro, Porto Alegre, Rio Paraná, Pardo, Rio Grande, Rio de Janeiro, Rio Negro, Victoria, Aymoré* e *Mercedes* (linha do Sul e intermediaria), *Mayrinck, Mathilde, Araruama,* e *Rio São João* (da Espirito Santo e Caravellas), *Laguna* (da fluvial de Santa Catharina) e *Ladario, Diamantino* e *Rapido* (da fluvial de Matto Grosso). Reorganizaram-se al-

guns serviços dentre os quaes o do Jardim Botanico, dotando-o do plano geral de — museu, herbario, bibliotheca, laboratorio para analyses organicas e observatorio meteorologico; e construiram-se alguns trechos de estrada de ferro e telegrapho. Eis tudo.

Era o advento da forma de administração descentralizada.

Era a instituição das liberdades privadas e publicas com a febre das iniciativas fazendo a Nação abalar-se e offerecer ao espectador indicios de renascimento.

Essa perspectiva auspiciosa o marechal desenhou-a nas seguintes proposições de sua primeira mensagem:

> "O que caracterizou, sobretudo, a firmeza da Republica e a conformidade da Nação com ella, foi a confiança geral que se manifestou desde os primeiros dias da nossa organização. Tranquillizados todos os interesses e acceitas as responsabilidades da Nação brasileira, qualquer que fosse a fatalidade da politica que vigorou nos seus actos, vimos no interior abrir-se uma phase de expansão e de actividade tal, em todos os ramos da industria, do trabalho, que bastaria contemplar o immenso espectaculo da nossa reconstrucção economica, para convencer que só nos faltava a plenitude das liberdades americanas para sermos uma nação grande e prospera". "De um anno a esta parte, a immigração de capitaes estrangeiros que procuram collocação nas nossas industrias, que se associam ás nossas empresas, que teem trazido alentos extraordinarios ao trabalho nacional, é verdadeiramente phenomenal, dadas as condições de um regimen novo, como o nosso, e que ainda espera os ultimos retoques dos representantes do povo para sair da phase provisoria que lhe era propria".

No mesmo documento, em trecho anterior, elle o disse:

> "Viemos de um passado de oppressivas desegualdades sociaes e de um regimen onde o imperio da lei se achava completamente falseado. *Nada apressou mais a quéda da Monarchia do que o concurso da autoridade e do povo para violarem a lei.* A autoridade fazia rumo para o absolutismo e a tyrania; e o povo, vendo violada uma prescripção, acreditava ter sido abolida uma restricção á sua liberdade".

Assim pensava Deodoro na manhã esperançosa da sua convulsionada presidencia.

Promulgada a Constituição, encabeçado o ministerio novo, composto de antigos monarchicos: — João Barbalho Uchôa Calvacante — Interior e interinamente Instrucção, Correios e Telegraphos; barão de Lucena — Agricultura e interinamente Justiça; Tristão de Alencar Araripe — Fazenda e interinamente Exterior; general Antonio Nicolau Falcão da Frota — Guerra e contra-almirante Fortunato Forster Vidal — Marinha; empenhou-se renhida campanha, entremeada de caprichos entre o governo e o 1º Congresso ordinario; conflicto desatinado e irreverente que fez tombar Deodoro do poder como succumbem despotas vencidos pelas revoluções; escarnecendo da magestade soberana das leis que havia sanccionado para sua propria observancia; mergulhado nas trevas irresponsaveis do arbitrio e do desprestigio de uma ditadura que fracassa.

O presidente não possuia senso de administrador e de politico. Dotado de excessiva boa fé, facilmente foi colhido em tramoias da intriga trivial dos bastidores palacianos. Sua intelligencia, comquanto muito vivaz para os assumptos do alcance della, não timbrava pela argucia de distinguir as arteirices de mera bajulação, da justeza consciente das opiniões mais sisudas. De resto, se lhe dilatou a vaidade no circuito autocratico das rodas do Itamaraty.

O temperamento do ditador, cêdo começou a despertar nos seus actos. Eleito, pelo Congresso, presidente constitucional, Deodoro entranhou-se no accêso de discordias com o seu grande eleitor, e não sabendo contemporizar nem soffrer desacatos, passo a passo descambou da autoridade legal que tanto enalteceu, para o poder pessoal discrecionario que tanto criminou, e, decretando o estado de sitio, deu o "golpe de Estado" contra a letra expressa e o espirito da Constituição votada.

A's razões emphaticas do manifesto ditatorial, o Congresso respondeu esmagador e categorico num protesto vibrante de serena repulsa; e Deodoro, presa do pronunciamento que estrugiu no seio das forças de mar e terra, desgostoso e estupefacto, renunciou o mandato presidencial, publicando esta proclamação:

> "Brasileiros! Ao sol de 15 de Novembro de 1889, *dei-vos*, com meus companheiros de arma, uma patria livre e descortinei-lhe novos e grandiosos horizontes, dignificando-a aos olhos dos povos todos do mundo. Esse acontecimento de elevadissimo quilate patriotico applaudido pela Nação, fazendo-a entrar em nova phase na altura dos seus destinos historicos, é para mim, e será sempre motivo do mais nobre e justo orgulho.
>
> Circumstancias extraordinarias, para as quaes não concorri, perante Deus o declaro, encaminharam os factos a uma situação excepcional e não prevista. Julguei conjurar tão temerosa crise pela dissolução do Congresso, medida que muito me custou a tomar, mas de cuja responsabilidade não me eximo.
>
> Pensei encarreirar a governação do Estado por via segura e no sentido de salvar tão anomala situação. As condições em que nestes ultimos dias, porém, se acha o paiz, *a ingratidão daquelles por quem mais me sacrifiquei, e o desejo de não deixar atear-se a guerra civil em mi-*

> *nha cara patria, aconselham-me a renunciar o poder nas mãos do funccionario a quem incumbe substituir-me.* E fazendo, despeço-me dos meus bons companheiros e amigos que sempre se me conservaram fieis e dedicados, e dirijo meus votos ao Todo Poderoso pela perpetua prosperidade e sempre crescente, do meu amado Brasil."

Tal documento, que mais recorda a magoa e o despeito de um soberano desthronado do que a despedida de um chefe democrata renunciante, reflecte tambem a bondosa magnanimidade do coração largo e franco do proclamador da Republica. Affirma-se que, ao expedir o acto official de sua renuncia — Deodoro exclamou:

> "Assigno o decreto da alforria do derradeiro escravo do Brasil".

Basta a analyse dos actos provados do presidente resignatario e das occorrencias indiscutiveis da historia republicana, para verificar-se que, devido a uma fragil educação politica e a um despreparado tacto de experiencia administrativa, o marechal oscillou a mercê de orientações que o tangeram de incoherencias lastimaveis nas idéas, a attitudes desconexas e contraditorias nas execuções. — Militar monarchista, classificando Republica de "completa desgraça" no Brasil, elle desembainhou a espada para despedaçar a corôa imperial e presidiu o governo de estréa do regimen triumphante que nas vesperas tão rudemente malsinou. Companheiro dos grandes republicanos historicos: Ruy Barbosa, Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Campos Salles, Aristides Lobo e Wandenkolk, na data festejada do 15 de Novembro, despojou-se do concurso de auxiliares instruidos e capazes na pratica republicana, passando ao convivio de outro ministerio de mais estreito descortino, muito menos liberal, muito menos popular, o do barão de Lucena. Presidente de uma democracia, e anathematizando nas suas mensagens o poder centralizador e atrophiador do Imperio,

paixões o compelliram a decretar-se governo absoluto, nessas indiscretas e intranquilizadoras ameaças e promessas:

> "Eis ahi o fim a que os acontecimentos e os factos se dirigem. *Lançadas á anarchia politica e a anarchia financeira na vida de um povo, este ou torna-se cumplice da propria ruina ou reagé pela revolução, voltando-se para quem o pode salvar.*" "*Para evitar todos esses males, resolvo, como disse, dissolver uma assembléa,* (alludia ao Congresso nacional) que *só poderá acarretar ainda maiores desgraças.*
>
> *Assumo a responsabilidade da situação e prometto governar com a Constituição que nos regé*".

Ninguem, jámais, tinha lido da penna de um estadista democrata, conceitos mais petulantes nem tão desoladores.

O proprio Deodoro qualificava o periodo da sua gestão governamental de financeira e politicamente anarchizado e corrompido, e para salval-o, só descobria um processo — elle mesmo excitar o povo á revolução para a destruição de praticas que considerou imperfeitas, confiado em corrigil-as só com os excessos do arbitrio de sua ditadura.

Um povo revolucionar-se a conselhos do governo constituido era uma aventura inedita nas vicissitudes das nações.

Todavia, o ditador, durante toda a sua existencia, foi um patriota. Noções falsas ou verdadeiras do patriotismo, compunham o movel natural de seus pensamentos e gestos. Acertando ou errando, não houve nos seus transportes mais audazes e mais subjectivos, a ferocidade e a perfidia do tyrano de nascença ou profissional, ou mesmo occasional.

Natureza sensivel e affectiva, muito o melindaram os inesperados da fortuna e os inopinados desvios das relações sociaes. Por isto, recolhendo-se á vida particular, pungido por molestia chronica que de algum tempo o ceifava e mais pelo abandono da classe que suppunha no dever de seguil-o por gratidão aos seus

desvelos e solicitudes com ella; baixou á sepultura recommendando á familia que não lhe fardasse o cadaver. Assim morreu, desilludido, desprestigiado, acabrunhado de dissabores e de soffrimentos moraes e physicos; aquelle typo galhardo e ruidoso de patriarcha das nossas casernas, a quem o Exercito em peso, num bello e grandioso dia de enthusiasmo e de veneração, espontaneo saudou ligando-lhe ao nome de soldado inconfundivel o titulo excepcional e ultra-honroso de — "Generalissimo".

CAPITULO II

FLORIANO

DA agonia á morte de Deodoro da Fonsêca, appareceu em esboço a ditadura mais longa e mais feliz de Floriano Peixoto.

A 23 de Novembro de 1891, esse outro marechal, como vice-presidente da Republica, occupava a presidencia para, independente de nova eleição, exercel-a no triennio restante do primeiro quatriennio, por uma interpretação sophistica do nosso direito constitucional offerecida e defendida pelo proprio Congresso. O Poder Legislativo ensinava, deste modo, ao militar de posse do Poder Executivo o sophisma da lei, furtando-o á obediencia de uma sancção legal.

O ministerio constituiu-se, do começo ao fim do triennio, dos nomes que logo abaixo se seguem:

Justiça — José Hygino, Fernando Lobo e Cassiano do Nascimento, o primeiro e o ultimo interinos; Instrucção, Correios e Telegraphos — José Hygino, João Felippe e Fernando Lobo (interino); Fazenda — Rodrigues Alves, Serzedello Corrêa e Felisbello Freire; Exterior—Constantino Palleta, Felisbello Freire e Cassiano do Nascimento; Agricultura — Antão Faria; Viação — Antão Faria, Serzedello Corrêa, Limpo de Abreu, Paula Souza, João Felippe e Bibiano Costallat; Marinha — Custodio de Mello, Firmino Chaves, Coelho Netto (Francisco José), Bibiano Costallat e Gonçalves Duarte; Guerra — José Semeão, Custodio de Mello (interino), Francisco Antonio de Moura, Enéas Galvão e Bibia-

no Costallat; Chefes de Policia — Agostinho Leite de Castro, Silveira Junior, Bernardino Ferreira da Silva e Presciliano Valladão; Prefeitos do Districto Federal — Vieira Barcellos, Barata Ribeiro, Dias Ferreira e Henrique Valladares.

Floriano era a antithese perfeita de Deodoro e o rival predestinado em glorias daquelle outro valoroso e intemerato soldado brasileiro. Tiveram os dois por traços unicos de harmonia nas suas carreiras — serem ambos alagoanos, honestos a rigor perante os cofres publicos, dois bravos do Paraguay e duas famas que lá se formaram e sobreviveram á Monarchia. No mais a natureza e as contingencias historicas prepararam áquelles chefes militares insignes, deseguaes e antagonicos.

Tenaz, frio e impassivel nas conjuncturas mais difficeis e arriscadas; ambicioso de galgar depressa os degráos do predominio militar e politico; reflectido e vigilante, sabendo esperar com paciencia o opportunismo da occasião para definir suas acções e oppor sua resistencia efficaz e temivel aos impetos da adversidade; sobrio de gestos e de palavras, de sentimentos affectivos e de crenças partidarias; conhecendo o segredo de resguardar e fortalecer o prestigio crescente da autoridade dos seus postos; respeitado dentre os companheiros de caserna como figura de maximo valor combativo e como espirito ponderado e atilado de organização; Floriano, por tudo isto, estava determinado a exercer papel proeminente no seio das tropas e a representar alto mister nos primeiros dias revolucionados da Republica em nosso paiz. A sua conducta inteira de cidadão ou de individuo, onde quer que actuasse, perpetuou-se na phrase indelevel certa vez escapada dos seus labios discretos: *"Confiar, desconfiando"*. E meio desconfiado e confiado, nunca temendo ao inimigo ou, antes, ao adversario, serenamente Floriano ergueu mais de um momento sua espada corajosa e scintillante como instrumento sympathico e applaudido de gratas consecuções. Ha quem o accuse de traição ao Imperio por não ter reagido contra as forças insurrectas do 15 de Novembro no cargo de ajudante general do extincto governo monarchico.

Traidor por ter conspirado? Traidor por ter contemporizado? Traidor por ter hesitado? Os criticos do marechal variam na resposta e essas interrogativas.

Não será bom o perfilhar, sem reservas, invectiva tamanha. Melhor convem expor os factos e aprecial-os com liberdade e placidez. Testemunhos attestam que Floriano, no posto de tenente-coronel do nosso Exercito, participou de uma sociedade secreta de republicanos, com o pseudonymo de Guatimozin. Sendo isso a verdade, suas tendencias pela forma republicana de governo eram evidentes e bem poderiam converter-se, no caso de opção obrigatoria entre o passado e o vigente regimen, numa sugestiva razão de preferencia pelo actual.

Tendo o visconde de Ouro-Preto, em pouco mais de cinco mezes de administração, o promovido de brigadeiro a marechal de campo, o agraciado com a dignidade da "Ordem da Rosa", o nomeado ajudante-general do Exercito, e o convidado para substituir na pasta da Guerra ao visconde de Maracajú, caso este se retirasse em virtude de molestia; é para crer-se que, por tão relevantes favores e provas de inequivoca e incontestavel confiança, o ministerio, que breve teria de ser militarmente deposto, lhe descobrisse qualidades de merito irrecusavel e o quizesse ligar á sua sorte pelos laços de indefectivel gratidão.

Corre, de fonte insuspeita, que lhe relatando Deodoro, em conferencia solicitada a 13 de Novembro de 1889, perseguições ministeriaes á sua classe e lhe communicando, ao terminar, intenções revolucionarias peremptorias, irrevogaveis, Floriano, no seu posto ao serviço do governo imperial, incontinente retemperou:

> "No meu modo de ver os actos do governo não autorizam na occasião semelhante extremo e talvez seja preferivel fazer uma ultima tentativa junto do gabinete ministerial".

Mas, na hora psychologica definitiva, de medir forças, o ajudante-general alternou do seu apoio ao governo

constituido a que servia, optando em pról dos sublevados que subverteram o dito governo. Sua autoridade, dantes empenhada em todas as providencias regulamentares de calculo e de segurança para entorpecer e burlar a trilha da revolução republicana, resolveu enfileirar-se ao lado dos camaradas revoltosos, depois de sopesar a gravidade da emergencia e verificar inevitavel a victoria da Republica nas ruas e nos quarteis.

Interrogando-lhe Ouro-Preto, qual o motivo de não se tomar a artilharia revoltada á bayoneta, tão proxima se achava, se no Paraguay os nossos soldados apoderaram-se de artilharia em peiores condições? O marechal respondeu:

> "Sim, mas lá tinhamos em frente inimigos e aqui somos todos brasileiros".

Ahi fica a historia desse incidente da vida de Floriano Peixoto, na plenitude da sua nudez. Não a commentaremos. Ignoramos a intimidade de circumstancias e pormenores que a rodearam, e não aventuraremos, evocando a memoria posthuma desse varão notavel, o delicado julgamento de commentarios superficiaes que venham a carecer de austeridade e justiça.

Parece incrivel que um traidor indefêso, entidade mal reputada e de todo odiosa, subisse tão rapido á posição de nosso primeiro vice-presidente da Republica, livremente escolhido pelo voto soberano do Congresso nacional; e, além ainda, que a importancia individual de um chefe militar alcançasse maior ascendente nos circulos politicos e das classes armadas, após elle atraiçoar seus mais sagrados compromissos e deveres de honra e de profissão.

A traição que erguesse o traidor ao pincaro das mais nobres investiduras sociaes, seria penhor seguro da incapacidade moral de um povo e caracteristica do aviltamento de uma nacionalidade.

Floriano, em curto prazo, conquistou na Republica admirado e extraordinario renome. Sem as tradições pomposas que revestiram a fama altisonante e patriarchal de Deo-

doro, elle obteve obumbrar a primazia do prestigio do nosso Generalissimo no commando do Exercito. E, graças á sua já immensa popularidade, foi um dos encabeçadores a 23 de Novembro de 1891 da rebellião que destituiu o presidente seu predecessor. Conduzido ás eminencias de chefe do Estado, escreveu á Nação:

> "A Armada, grande parte do Exercito e cidadãos de diversas classes, promoveram pelas armas o restabelecimento da Constituição e das leis suspensas pelo decreto de 3 deste mez, que dissolveu o Congresso nacional. A historia registrará esse feito civico das classes armadas do paiz em pról da lei, que não pode ser substituida pela força; mas ella registrará igualmente o acto de abnegação e patriotismo do generalissimo Manoel Deodoro da Fonsêca, resignando o poder afim de poupar a luta entre irmãos, o derramamento do sangue de brasileiros, o choque entre os seus companheiros de armas, factores gloriosos do immortal movimento de 15 de Novembro, destinados a defender unidos a honra nacional e a integridade da patria contra o estrangeiro, a defender e garantir a ordem e as instituições republicanas no interior do paiz".
>
> "O pensamento da revolução de 23 do corrente, que determinou a renuncia do generalissimo Deódoro da Fonsêca, foi o restabelecimento da lei.
>
> Manter a inviolabilidade da lei, que ainda é mais necessaria nas sociedades democraticas, como um freio ás paixões, do que mesmo nos governos absolutos pelas tradições de obediencia pessoal que os constituem, *será para mim e meu governo sacratissimo empenho, como sel-o-á respeitar a vontade nacional e a dos Estados em suas livres manifestações sob o regimen federal.*

> Em respeito, pois, á lei fundamental e concretizando o pensamento da revolução triumphante, cumpro o dever de considerar nullo o acto de 3 deste mez, pelo qual foi dissolvido o Congresso nacional, levantar o estado de sitio nesta capital e Nictheroy e restabelecer todos os direitos e garantias constitucionaes."

Floriano exprimia-se ahi como se fosse um orgam executivo da legalidade, da egualdade e da fraternidade na Republica. Promettia, apoiando-se no Congresso cuja soberania soube sustentar contra o despotismo do "golpe de Estado", attender aos reclamos da autonomia estadual. E ao subir do poder, em condições quasi identicas á em que subiu Deodoro, chefiando o pronunciamento de uma revolta militar victoriosa, só encontrou vocabulos de louvor, de regosijo e de agradavel espectativa, para discretear sobre a retirada pacata do presidente a quem revolucionariamente substituiu e definir um programma seu de elevadas intenções civicas.

E' que o marechal enxergava as coisas, na aurora da sua presidencia, por um prisma côr de rosa. No goso da maxima influencia e cercado das esperanças da maioria das classes civis e militares, tudo se lhe afigurou propicio á realização de uma ditadura suave e encoberta. Não sentiu, desde logo, a necessidade de delirar pelo fastigio das medidas extremas. Preferiu enfeixar no rotulo de dissimulada tolerancia, as reacções que lentamente foi praticando contra os desaffectos da sua orientação.

Eis o motivo porque elle enquadrou no respeito á vontade autonoma dos Estados, deposições de governadores presididas e insufladas pelo governo federal, justificando-as nesses termos:

> "Restabelecida a tranquillidade nos Estados do Rio Grande do Sul e do Pará, pelas mesmas causas determinativas desse facto, deram-se

perturbações em alguns outros, nos quaes teem sido depostos os respectivos governadores.

Apreciando em suas causas e effeitos a situação produzida por essas occorrencias, que felizmente não teem perdurado, julguei dever entregal-a ao vosso estudo e deliberação definitiva, *tendo-me limitado a intervir simplesmente para acautelar quanto possivel a ordem publica, visto como reintegrar ao peso das armas da União os governadores depostos poderia arrastar o paiz a uma conflagração geral, oriunda da luta entre os governadores partidarios do acto de 3 de Novembro e as classes sociaes que concorreram para reivindicação dos direitos da Nação."*

Floriano fazia quedar esbulhados governos estaduaes contra que só arguia a culpa levissima de não terem protestado desaprovação ao acto ditatorial do ditador precedente por medo ou falsa doutrina de uma jurisprudencia constitucional ainda não devidamente estabelecida e comprehendida.

A conflagração generalizada que elle se propunha, no seu dizer, evitar; essa sobreviria da fermentação dos odios e desgostos, que violencias e actos ditatoriaes não teriam o dom de conter.

Só exemplos de justiça e de respeito á lei podem corrigir desvarios de um povo anarchizado. E o presidente que, em homenagem á Constituição, conspirando contra Deodoro e o substituindo, exultou com aquelle desprendimento do seu antecessor ao resignar o mandato presidencial para não verter sangue de irmãos nos enfurecimentos de uma guerra civil; o marechal de campo que, ajudante-general da Monarchia, deixou desmoronar a ruina do Imperio para não lutar em peleja encarniçada com os seus compatricios; de posse da presidencia da Republica modificou totalmente de estylo e de opinião ao cadinho das adversidades que lhe surprehenderam os designios.

A incoherencia e a contradicção tambem invadiam fataes o programma arbitrario do nosso segundo ditador.

Já na mensagem de 12 de Maio de 1892, Floriano raciocinava dessa maneira terrificante sobre as desordens que o assoberbavam e affligiam:

> "Movimentos parciaes nos Estados, declarações ostensivas de hostilidade por toda parte, tentativas de surprehendente reposição de governadores destituidos em "consequencia da sua adhesão ao golpe de estado", tudo convencia o espirito publico de que se organizara os meios de annullar o principio da autoridade e de restabelecer por uma revolta sem ideal, sem principio, o passado que a Nação havia condemnado na revolução a que devemos hoje o restabelecimento da Constituição e da paz".
>
> "Parece-me escusado insistir na rememoração de factos tão recentes; cumpre-me, entretanto, não perder de vista a intima ligação com que se produziram. "Desabrida opposição pela imprensa em linguagem sediciosa e anarchica; exploração da carestia dos generos alimenticios e mercadorias de primeira necessidade, em grande parte exagerada com o fim de superexcitar o sentimento popular; monstruosa campanha de descredito no estrangeiro; formigamento incessante de boatos aterradores, com que a um tempo se tacteava e se incitava o animo publico; emergindo de todo esse trabalho subterraneo a revolta das fortalezas de Santa Cruz e Lage, no dia 20 de Janeiro. "Dominada esta, e apesar da prudencia e da tolerancia do governo, indicando assim o desejo de uma politica de paz e de concordia, viu a Nação a recrudescencia das hostilidades na imprensa e na via publica, tentativas de gréves, emissarios agitando, ora idéa separatista, como em Minas Geraes, ora movimen-

tos sediciosos até mesmo dentro dos quarteis, como em São Paulo e Matto Grosso; as tentativas de alliciação da força publica nesta Capital; a intimação provocadora e acintosa, dirigida por treze generaes ao chefe do Estado; por ultimo, a explosão do dia 10 de Abril."

E afim de salvar, como entendeu, o prestigio da sua autoridade, esmagar a anarchia, assegurar a ordem — attingindo a todos os principaes chefes ou responsaveis pela sublevação e commoção — *decretou o estado de sitio.* Suspensas as garantias constitucionaes, Floriano utilizou a medida de excepção dessa forma por elle justificada:

> "As detenções e desterros decretados são os que constam do acto de 12 do mez findo". "Dos conspiradores ahi incluidos, alguns foram presos na flagrancia do delicto, outros em frente das tropas, proferindo acclamações sediciosas, outros porque franca e publicamente foram vistos na multidão que se dirigia ao palacio da presidencia, vociferando que vinham depôr o chefe da Nação, outros, finalmente, posto que não tivessem tomado parte activa no movimento do dia 10, haviam-no preparado e estavam, por declarações e demonstrações de sua solidariedade, promptos para entrar em acção a qualquer momento."

Mas, a Nação continuou inquieta. Os abalos profundos proseguiam a desacreditaI-a na politica interna e externa. As repressões do governo já sem firmeza na lei e na estima publica, quiçá contagiadas de paixão, constituiram-se causas de novas rebelliões.

Na immediata mensagem de 3 de Maio de 1893, Floriano relatava:

> "Como notas dissonantes cumpre, infelizmente, registrar as perturbações, mais ou menos

> graves, da ordem publica occorridas nos Estados do Rio de Janeiro, Amazonas, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul. Nos primeiros, deram-se tentativas de sedição, logo reprimidas, firmando-se novamente a ordem e a segurança publica. No ultimo continua a agitação revolucionaria, que tanto afflige o nosso patriotismo e á qual o governo federal não tem cessado de procurar por o termo porque anceiam os bons cidadãos".

A 6 de Setembro do anno referido, estalava a revolta da Armada. O marechal transpunha mais da metade do tirocinio de um governo inconstitucional e nenhuma recordação expressiva ia legar da sua passagem aos vindouros a não ser a honestidade e a proclamada bravura do soldado brioso da guerra contra os paraguayos. Pouco a pouco, o presidente perdia uma parcella a mais da nomeada e confiança que lhe doiraram a estreia da sua investidura.

Um levante que abafava, germinava sem demora o surto de outros levantes, e o desassocego perdurava por todo o paiz, contristado a curtir pesada athmosphera de sobresaltos, illegalidades e perseguições.

Arguto e attento a tudo, elle desculpava-se explicando:

> "Releva notar que, durante o antigo regimen, por alguns agora preconizado como de paz e florescimento, muito mais graves foram os abalos que, por effeito de alterações institucionaes menos profundas e menos importantes, soffreu nossa patria nos tempos que se seguiram immediatamente á Independencia, na época do advento do Constitucionalismo, no periodo vulcanico da Regencia, e, posteriormente, nas agitações provocadas pela reacção conservadora de 1841.
>
> Basta alludir aos movimentos politicos, sanguinolentos em sua quasi totalidade, de 1824, em Pernambuco, de 1831 nesta Capital e que reper-

cutiu em todo o Brasil, de 1835 a 1844 no proprio Estado do Rio Grande do Sul, e cujos intuitos, aliás, tão nobres e generosos, só ao fim de dez annos puderam ser dominados pelo imperialismo".

Esses seus arrazoados não contentavam o espirito publico. O ditador mantido illegalmente no poder muita vez abusara do arbitrio.

Na Monarchia, as origens das convulsões nacionaes foram sempre conflictos de principios de um radicalismo liberal progressista, contra o retrogradismo conservador. Mas, na Republica, nossa sêde de liberdade deveria estar já satisfeita com as realizadas conquistas. O mal que pruria no organismo da sociedade brasileira republicana, quanto a uns — era a descrença nos beneficios da mudança de systema e consequente desejo do retorno ao passado; e quanto a outros — a incontinencia imponderada no uso ou das liberdades adquiridas, ou da autoridade, provocando o estado de difusa anarchia; *os mesmos defeitos a que Deodoro ligou a quéda do Imperio.*

Tornava-se indispensavel o tacto de um administrador desapaixonado e a percepção illuminada de um estadista de tino, para corrigir vicios peculiares á organização incipiente ainda não de todo estabelecida.

Ao marechal, comquanto fosse inconcussa a lucidez da sua intelligencia, falhava, como a Deodoro falhou, o saber e a intuição do homem de Estado, que só a reflexão dos livros e a experiencia amadurecida dos assumptos, ou a inspiração do genio, podem emprestar.

A Nação ia esgotando seus recursos e seu credito no torvelinho de desavenças que não a consentiam pacificar-se, economizar e organizar-se. O organismo republicano exortava normas que o ajudassem a viver, apavorado ante o desbridamento da alluvião papelista e o exodo evidente da moeda metalica. O cambio continuava vertiginosamente a declinar.

Desappareceram desviados do fim os dois emprestimos: o externo de seis milhões esterlinos e o de cem mil contos interno, da gestão Ouro Preto, contrahidos para suavizar o desequilibrio do trabalho sequente á Abolição e a outras necessidades; e o governo effectuou mais, para absorver, o emprestimo externo republicano de £3.700.000, avultando desse "quantum" o nosso compromisso com o credor estrangeiro.

Dissipavam-se as profusas emissões bancarias e as energias desenvolvidas no fragor do despertar do novo regimen. Sem garantias, retrahiam-se e afugentavam-se da nossa circulação os valiosos capitaes do exterior dantes attrahidos pela actividade nascente das industrias e contratos de construcção assignados a granel.

A Republica em seu abono contava os proveitos de uma obra muito aquem dos desperdicios. Raros melhoramentos de monta ao preço de vultuosos compromissos, era a realidade sombria de cinco annos de governo—frageis industrias artificiaes — 2.287 kilometros e 311 metros de estradas de ferro de1890 a 1894 — e de telegrapho, 4.672 kilometros 704 metros de linhas e 15.195 kilometros e 389 metros de desenvolvimento, sobrepujando a parcimonia da phase monarchica.

As mensagens dos dois marechaes enchiam-se de promessas, de evasivas, de queixas, de bons ou maos augurios e de conceitos theoricos sobre as necessidades do serviço publico deficiente e imperfeito.

Mais precavido do que Deodoro, e provido da luz de ensinamentos recebidos dos erros antecedentes — Floriano, todavia, não acoroçoou a jogatina da Bolsa; unificou, sob a gestão financeira do ministro e financista conselheiro Rodrigues Alves, a competencia das emissões bancarias no Banco da Republica; apadrinhou sempre seus actos com a solidariedade, ora voluntaria, ora contrafeita, do Poder Legislativo e do Judiciario, buscando quanto poude apparental-a e ostental-a; negociou o arbitramento da questão das Missões; decretou o nosso primeiro codigo de ensino republicano, e extinguiu varios contratos viciados da admi-

nistração predecessora. Emquanto, porém, assim procedeu, ninguem outrotanto lobrigará olvidar, no decurso do seu conturbado triennio, a sombria recordação dos exageros da acção revolucionaria de um ditador fascinante que, carecendo de manter ambiente de popularidade em sua classe para governar arrimado na supremacia da força, plantou nos quarteis a má semente do sectarismo radical e, consentiu, ou mesmo commandou as exhibições ameaçadoras do terrorismo e do jacobinismo, que foram por espaço de um triennio ainda a intranquillidade e o anarchismo alastrados no seio da sociedade brasileira.

A revolta da Marinha facilitara ao ditador ensanchas de restabelecer sua enfraquecida reputação. O grande soldado encontrou nella ensejo de rehabilitar suas glorias pondo a espada em defesa do ideal da patria e da democracia. Conseguiu que a opinião quasi unanime do paiz esposasse essa convicção expendida na sua mensagem ultima:

> "As revoltas de 20 de Janeiro de 1892, na fortaleza de Santa Cruz e de 10 de Abril do mesmo anno, nas ruas desta cidade, ambas suffocadas no nascedouro, são indicios mais significativos desse vasto plano de ruina com que se pretendia derribar a Republica. Varios são os elementos que entram nesse plano: aos falsos republicanos e conspiradores de 1892, reuniram-se os outros contingentes de despeito e indisciplina, etc., etc."

Acreditou-se com algum fundamento a restauração monarchica, quando não o unico, um dos objectivos insufladores da revolta.

O theor do manifesto monarchico do nosso maior almirante — Saldanha da Gama — adherindo aos revoltosos, generalizou esta presumpção. Em torno da figura imperterrita de Floriano arregimentaram-se batalhões e batalhões de voluntarios.

Foi, talvez, sob a impressão dessa quadra, o interessante perfil que Alcindo Guanabara apanhou do physico e da configuração moral cheia de contrastes do presidente:

> "Caboclo do norte, homem de 46 annos, de estatura mediana, cabeça bem conformada, testa larga, nariz grosso e recto, labios grossos cobertos de bigodes escassos, queixo rigorosamente escanhoado, suissas imperceptiveis, duas rugas sensiveis e fortes descendo das abas das narinas ao canto dos labios, olhos pardos, grandes, fundos, eis em duas palhetadas o aspecto do marechal Floriano. *Concentrou em suas mãos todos os negocios do Estado, convencido de que sendo sua a responsabilidade, necessario se tornava que tudo fosse feito segundo a sua vontade.*
>
> *E' um apaixonado pela classe militar. O seu governo seria sempre um reflexo dessa tendencia do seu espirito.*
>
> Resistir á revolução e manter-se no posto em que a lei o collocou: — essa intenção foi sempre a sua.
>
> Não ha homem politico que lhe não tenha ouvido um rôr de vezes desde muito tempo: — "Desta cadeira só duas forças me serão capazes de arrancar: — a lei ou a morte."
>
> *Elle que tantas vezes tem passado por cima da lei é incapaz de violal-a conscientemente.*
>
> Se lhe provarem que tal acto fere de frente o artigo tal de tal lei, por mais que o deseje, desiste delle immediatamente. Essa preoccupação da lei, só é menor no seu espirito que a preoccupação da Republica."

Esta, a discripção que delle fez o grande jornalista. Mas, decretado o estado de sitio, encerrada, logo após, a sessão annual do Senado e da Camara, o marechal, visto naquella sua impassivel tenacidade como a imagem sobe-

rana e impavida do Brasil republicano, valeu-se da lei de excepção para prender, deportar e perseguir todos os membros do Congresso que no goso das immunidades parlamentares proferiram discursos de opposição á ditadura.

Quem desta forma tão absolutamente procedeu, longe de nutrir como affirmou e como o descreveram, o empenho sacratissimo de respeitar as leis; não trepidaria, coherente comsigo mesmo, em dissolver um parlamento pela prisão e deportação da collectividade dos seus representantes, se estes lhe negassem o voto de legisladores que a sua prepotencia executiva reclamava.

Uma repetição da pagina escura do golpe de Estado não lhe repugnaria em dadas circumstancias subscrever. Ademais, muito havia em Floriano do commandante de tropas. O marechal não possuiu a arte de renegar e proscrever pela astucia o seu sainête muito proprio da profissão militar. Nomeou a um medico, de uma feita, membro do Supremo Tribunal de Justiça Federal; e, de outra feita, para aproveitar a um seu protegido, como emprego designou-lhe, sem rebuços, a elevada posição de ministro de Estado.

E que maior e mais desnaturada offensa á Constituição e ás leis do que os fuzilamentos não punidos dos pranteados barões de Batovi e Cerro-Azul?

Comtudo, vencendo a revolta, Floriano alcançou seu maior titulo de fama e de benemerencia.

Não quiz o destino que o presidente enveredasse no caminho da abdicação que tanto elogiou em Deodoro e tanto facilitou ao imperador.

Resistiu á onda subversiva, não encarando as cruezas de enorme catastrophe numa campanha entre irmãos sanguinaria e mortifera. Todo o programma administrativo deste presidente marechal, elle quasi o circumscreveu dizendo-se: *"Sentinella avançada nas portas do Thesouro"*.

Todo o seu programma politico e de honra civica, elle o synthetizou na expressão — Á BALA — com a qual declarou receber, naquella emergencia de difficuldades e dissabores da rebellião da Marinha, o estrangeiro que ousasse

pisar o solo da nossa patria para intervir e impor condições de attitudes ao Brasil.

Com a impavidez da sua resistencia inexcedivel e destimida, Floriano Peixoto recebeu por premio, durante a revolta, o appellido popular de "Marechal de Ferro"; e victorioso della, baixou á sepultura circumdado por uma aureola de enthusiastica celebridade, sob o epitaphio glorioso de — CONSOLIDADOR DA REPUBLICA.

GOVERNOS DE ELEIÇÃO POPULAR

PRESIDENCIAS DE DOIS REPUBLICANOS HISTORICOS

CAPITULO I

PRUDENTE DE MORAES

Aos governos marechalicios, revolucionarios, ditatoriaes, fundados no prestigio da espada dos chefes mais queridos do Exercito brasileiro, seguiram-se os governos de dois eminentes chefes de nosso republicanismo historico, eleitos pelo que chamamos o suffragio directo do povo.

Coube a Prudente José de Moraes Barros estreiar o periodo das presidencias representativas do voto figurado nas urnas dos Estados da Republica, com este ministerio:

Justiça — Gonçalves Ferreira e depois Amaro Cavalcante; Fazenda — Rodrigues Alves e Bernardino de Campos; Exterior — Carlos de Carvalho e Dyonisio de Cerqueira; Viação e Agricultura — Antonio Olyntho, Joaquim Murtinho, Dyonisio de Cerqueira, Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda e Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim; Marinha —Elisiario Barbosa e Manoel José Alves Barbosa; Guerra— Bernardo Vasques, Dyonisio de Cerqueira (interino), Francisco de Paula Argollo, Carlos Machado Bittencourt e João Thomaz Cantuaria; Chefes de Policia — André Cavalcante e Edwiges de Queiroz; Prefeitura — Furquim Werneck, Joaquim José da Rosa (interino) e Ubaldino do Amaral.

Na mensagem ordinaria de 7 de Maio de 1894, o marechal Floriano Peixoto, ao despedir-se do poder, havia descripto, nesta curta sentença, aquillo que julgou ser a traducção fiel da sua obra de homem de Estado:

"Termino entregando-vos, vencedora e forte, a Republica dos Estados Unidos do Brasil, cujo governo assumi a 23 de Novembro de 1891."

Soldado, patriota, ufano da sua aureolada attitude contra a revolta da Armada, possuido do valor de guerreiro e de cidadão, Floriano, no documento a que se allude, viu por um prisma illusorio a vida e a segurança do novo regimen no triumpho por elle alcançado sobre as armas da Marinha insurrecta. De facto, o abafamento desse audacioso plano de politica subversiva, poderia resultar num freio opportuno e potente á praxe nefasta e ruinosa que vinham adoptando certos politicos militantes — a de quererem subordinar á força brutal dos golpes de quartel os processos partidarios normaes de uma democracia, quando mal a nossa ensaiava a pratica esperançosa de sua Constituição; se Floriano houvesse orientado o governo no respeito da lei, da liberdade individual, da ordem social e da autoridade civil. Derrotando a nossa Marinha de guerra rebelde, Floriano conseguia, apenas, arrefecer um dos elementos utilizaveis na encandescencia das nossas primeiras insurreições militares da Republica. Mas, entre isto e pretender como de justiça e verdade que a victoria do marechal presidente contra o levante de 6 de Setembro de 1893 valesse a presumpção da solidez e da paz das instituições nascentes, uma enorme distancia medeava.

Em que razão logica Floriano escudava-se para dizer "vencedôra" com elle a Republica? O dito de sua mensagem terminal era uma jactancia equivalente á de Deodoro, ao presuppor a salvação da patria nos arremessos da sua transviada ditadura.

Vencedor o espirito republicano sempre existiu comnosco, desde os prodromos dos nossos tentamens de nacionalização. O continente americano nacionalizou-se inteiro para a Republica, e se o Brasil retardou o trajecto no rumo dos tentames das outras nações da America, deveu esta lentidão a causas occasionaes, nunca adstrictas ao sentimento, á vontade e á indole dos brasileiros, que teem a

latejar nas arterias, do cerebro ao coração, o sangue generoso e liberal dos povos americanos.

Só por absurdo alguem classificaria de forte a Republica que o quinquennio dos marechaes dirigiu no lapso de duas ditaduras; tropeçadas nos accidentes de continuas dissenções e revoluções; transpostas numa athmosphera de apaixonamentos, de odios, de caprichos e de vinganças!

Floriano mesmo destruiu o juizo do seu apophtegma, confessando:

> "A revolta veio claramente mostrar que não estavamos, nem estamos preparados para repellir de prompto uma agressão interna e muito menos estrangeira."

E se, na phrase insuspeita do nosso presidente laureado em "Consolidador da Republica", nulla era, então, a nossa efficiencia combatente de mar e de terra; por identica forma precaria representava-se a situação financeira e geral do paiz — com a sua moeda fiduciaria de curso forçado sériamente depreciada; a vida da população difficil e encarecida; o credito publico compromettido e ameaçado de maiores abalos futuros; o meio social profundamente indisciplinado; as obras publicas paralyzadas algumas e outras gatinhadas com penosos sacrificios; a organização politica e administrativa em parte sómente esboçada nos textos legislativos e, na maioria dos casos, solicitada, sem ultrapassar os limites de idéas dependentes de qualquer começo de execução; as emissões de papel moeda de curso forçado em Dezembro de 1894, a orçarem ao quociente de réis 712.358:000$000 ou 520 e tantos mil contos a mais do que circulava no Imperio.

Acaso, a uma condição tal, seria plausivel adequar-se, sem abundancia de rethorica, o conceito retumbante de governo consolidado ou, siquer, bem orientado? Manda a boa critica que se declare — os dois primeiros governos republicanos debateram-se na phase instavel de puras experiencias e enscenações, de marchas e contra-marchas, em grande

porção mallogradas no torvelinho das desordens que os envolveram.

A indisciplina militar dos ultimos annos monarchicos, achava um prolongamento na indisciplina militar dos primeiros annos republicanos, aggravada nestes pelo anarchismo sectario e jacobino das ruas.

A moeda valorizada acima do par que a Monarchia legou, a Republica havia desvalorizado a um preço já lastimavel num lustro de dissipações, imprudencias, conturbações e impericias dos seus governantes e governados.

Os partidos de bandeira que competiam no Imperio e pesavam na balança do nosso credito o valimento patriotico dos seus estímulos e iniciativas, a Republica os supprimia, para degradar as lutas partidarias em pleitos corrosivos e corruptores de facções pessoaes, sem ideal maior do que a ambição de individuos.

A desordem e o descredito aos poucos se apoderavam do organismo juvenil da Republica, gastando e arruinando as energias da sua seiva.

A federação e a descentralização pareciam rumar celeres pela trilha da dissolução. Uma politica facciosa, dentro e fóra do parlamento, fazia-se de quando em quando conspiradôra, originando tempestades que nos acabrunhavam.

Foi nesse periodo angustioso de serias apprehensões que Prudente de Moraes teve que assumir o governo. A Republica sujeita á sua direcção continuava desorientada e fraca, despida dos elementos de progresso que os apostolos, como elle, idealizaram nos arrobos idealistas dos dias da propaganda.

Esse quatriennio civil teria a seu encargo inaugurar a realidade do regimen republicano-federativo, até elle mal esboçado e sophismado pelo poder discrecionario das ditaduras recem-extinctas. Cumpria-lhe imprimir forma legitima e moldes constitucionaes á federação dos Estados; estabelecer a paz social e a ordem legal subvertidas; consubstanciar em normas acertadas e propiciadoras um criterio mais respeitavel e solido de politica interna e exterior.

Os problemas nacionaes quasi encontravam-se a exigir

estudo e iniciação. Um só delles resolvido, na crise de abandono em que jaziam os negocios publicos, importaria por si tarefa bastante meritoria para consumir a preoccupação bemfazeja de uma presidencia constructôra.

A Prudente estava predestinada a funcção de lutar contra a anarchia geral do paiz e domal-a nos primordios estremunhados deste regimen politico.

Prudente foi a austeridade, blindada de vigorosa coragem, sem fraquezas de amor a vanglorias. Atacava os assumptos na hora de solvel-os com aquella compenetração de quem só busca descobrir o caminho do exito alicerçado no bem. Figura grave e genio pouco expansivo, emprestavam-lhe nobre e desaffectada compostura pela qual a Nação acostumou a olhar nelle um dos sacerdotes leaes, patriarchas da Republica.

Seu nome lembrado em constante destaque para os maiores postos, a datar da implantação do actual systema de governo, competiu com o de Deodoro no pleito constituinte, e, embora derrotado por voto da maioria do Congresso, naquella emergencia excepcional de predominio militarista, permaneceu contemplado nas cogitações dos politicos para resurgir triumphante na primeira eleição sob formula mais democratica. Não errou, portanto, o Brasil, pondo á prova a capacidade condigna do preclaro concidadão, devotado desde o principio da sua carreira á causa republicana e representante deste credo como deputado desde a Monarchia.

O notavel republico ao sentar-se na curul do Poder Executivo, descortinando as asperezas que iria amargurar, quiz contornal-as com o estratagema diplomatico desse vaticinio do seu primeiro "manifesto á Nação":

> "Não se realizam revoluções radiciaes, substituindo a forma de governo de uma nação, sem que nos primeiros tempos as novas instituições encontrem a resistencia e os attrictos, motivados pelos interesses feridos pela revolução, que

> embaraçam o funccionamento regular do novo regimen".
>
> "Felizmente, graças á attitude patriotica, pertinaz e energica do marechal Floriano Peixoto, secundado pela grande maioria da Nação — *parece estar encerrado em nossa patria o periodo das agitações, dos pronunciamentos e das revoltas, que lhe causaram damnos inestimaveis, sendo muitos delles irreparaveis*".

Tentava assim Prudente, pela persuasão da palavra, abrandar os animos hostis. Fossem os males mais superficiaes e é possivel quanto provavel que, com o tacto do conhecimento das cousas e sua firmeza para dar um cunho superior de lealdade a cada decisão, elle se forrasse depressa das complicações que acommetteram de começo sua bem inspirada presidencia. A época, todavia, incumbiu-se de derruir o optimismo do seu prognostico.

O virus das rebelliões se havia aprofundado e proliferava nas camadas reaccionarias, sob o aspecto contagioso e empolgante do florianismo, que era o militarismo de mãos dadas com a demagogia.

Cedo feriu-se a pugna entre a força moral daquelle democrata integro, masculo de vontade e estreme de patriotismo, contra o espirito demagogico e faccioso que se inoculou e difundia-se na Capital Federal e em alguns Estados do Brasil.

Quatro mezes depois da investidura de Prudente, os alumnos da escola militar do Rio, que vinham dias seguidos participando de arruaças e desatinos na praça publica e nos theatros, e que publicaram na imprensa um "manifesto collectivo" de censura ao governo, porque os reprehendeu — revoltaram-se.

Na mensagem presidencial de 3 de Maio de 1895, lê-se:

> A 13 de Março, obtida a permissão para commemorar na escola o anoniversario da rendição da esquadra revoltada, os alumnos entre-

laçaram aos applausos aos vencedores da esquadra manifestações de desagrado ao general commandante do estabelecimento e ao governo". "Por excessos praticados na tarde desse dia, viu-se o commandante na contingencia de desligar, no dia seguinte, sessenta alumnos, que verificou serem os principaes autores das assuadas".

O desligamento desses alumnos, porém, em vez de ser pena exemplar, foi ainda contraproducente; porquanto, ao retirar-se da escola, o general commandante foi surprehendido por uma verdadeira e insultuosa vaia, que lhe davam os *alumnos-praças,* collocados nas janellas e baluarte do edificio; retrocedendo o general reuniu os alumnos e reprehendeu-os paternalmente". "Isso, porém, de nada valeu, pois, ao sair da escola, em seguida, foi novamente o commandante victima da mais estrepitosa vaia, e ainda no dia seguinte, ao entrar na escola, encontrou os alumnos, então officiaes e praças, em estado de completa insubordinação, dando gritos offensivos a elle e ao governo, executando um plano previamente combinado." "O commandante, assim desconsiderado e insultado pelos alumnos, retirou-se e veio communicar ao governo tão graves occurrencias; e, voltando logo depois á escola, acompanhado de força necessaria e devidamente autorizado, deu baixa aos alumnos-praças, que ali se achavam e desligou os officiaes, que foram distribuidos pelos corpos do Exercito, trancadas as respectivas matriculas".

Esses successos da Escola Militar, filiavam-se a explorações do proselitismo de classe feito bandeira militarista. Prudente com toda a calma, castigou, sem excessos e na altura do grave momento, aquella insubordinação. Mas, a revolução do Rio Grande do Sul, herança do governo findo,

se bem que diminuida de intensidade, subsistia. Além disso, perturbações diversas, de maior ou menor influencia e repercussão interior e internacional, reproduziam-se pelos Estados do norte. O presidente a 23 de Agosto de 1895, com providencias entremeadas de desforço e conciliação, pacificou o solo gaúcho, garantindo a liberdade individual dos vencidos na guerra civil e, absteve-se de intervir em outras collisões locaes, consoante ao seu proposito de não malbaratar a autonomia constitucional das unidades federativas. Em dois casos estaduaes, os de Sergipe e Alagôas, immiscuiu-se Prudente para assegurar o respeito á autoridade regularmente constituida e sustar o máo effeito da intervenção partidaria dos corpos de guarnição federal nas politicas regionaes. Nossa democracia principiava a ter nelle um bom interprete e patrono. O sentimento republicano promettia nobilitar-se e altear-se na justiça do governo. A paixão das vindictas e das ambições não tinha podido toldar a serenidade do inclito presidente, apesar da maneira revolta por que transcorreu o primeiro anno da *"Republica consolidada"* entregue á sua gestão governamental. Na segunda mensagem ordinaria, a de 1896, Prudente experimentou ainda pontificar sua fé optimista de patriota e republicano, fazendo um incitamento ao dever, á paz e ao civismo dos Estados federados:

> "Não obstante a vida perturbada que tem tido a Republica em sua curta existencia de seis annos, é notavel o progresso *material e moral* que se observa nos Estados da União, *especialmente naquelles onde foram menos sensiveis os effeitos perniciosos das agitações e lutas intestinas"*.
>
> "A Republica está firmada na consciencia nacional, manifestada pelo consenso unanime dos Estados; ella será mantida pela federação — ancora poderosissima que resistirá a todas as tempestades que contra ella desencadeiam os seus adversarios."

Para deante, dias mais amargos lhe destinaria a fatalidade, como a sopesar-lhe o quilate da envergadura moral e civica.

Em fins de 1896 reboou agoireira a campanha nacionalizada contra fanaticos e bandidos em Canudos. O caso de Canudos, terminado a 5 de Outubro de 1897, assumiu proporções de guerra fratricida de mais de um anno de duração. O banditismo e o fanatismo alli se juntaram em irmanado amplexo para roubar o labor proveitoso á Republica brasileira na presidencia reconstructora do seu primeiro presidente civil. Canudos, mais do que o tumulo de muitos bravos do Exercito e das Policias estaduaes de Bahia, São Paulo, Pará e Amazonas, foi uma catastrophe assignalavel das nossas já avariadas finanças.

Daquella tragedia, repleta de epopéas, sómente lucramos a certeza do heroismo de nossos patricios e um livro magistral de inexcedivel primor — *Os Sertões* — de Euclydes da Cunha — paginas inextinguiveis que encerram em si duas creações literarias surprehendentes: a originalidade de um estylo admiravel de muita força, belleza e exatidão pinturesca; e a immortalidade indiscutivel do seu autor, o grande psychologo dos nossos matutos, observador dos segredos das nossas caatingas bravias.

A 26 de Maio de 1897 reproduzia-se intensa para ser de novo e rapidamente jugulada nova insurreição de alumnos da Escola Militar, já a funccionar; e a 5 de Novembro do mesmo anno acontecia o lutuoso drama do Arsenal de Guerra — tentativa de morte do presidente, com o epilogo do assassinato do ministro da guerra, marechal Bittencourt e grave ferimento do chefe da Casa Militar, coronel Mendes de Moraes.

Prudente publicou acerca dos ultimos successos, energico e tocante "manifesto á Nação":

> "Ferido profundamente em meus sentimentos de homem e de brasileiro, pelo attentado contra mim premeditado e que victimou um dos mais dedicados servidores da Nação o bravo ma-

> rechal Carlos Machado Bittencourt, devo affirmar do modo o mais solemne que esse horroroso crime não terá o effeito de demover-me uma só linha do cumprimento da minha missão constitucional.
>
> O precioso sangue de um marechal do Exercito brasileiro derramado heroicamente na defesa da pessoa do chefe do Estado dá a certeza de que os incumbidos da sustentação da autoridade publica e das instituições não hesitam no cumprimento de seu dever ainda mesmo quando levados ao extremo sacrificio.
>
> A nobre indignação popular manifestada naquelle tragico momento, as inequivocas provas de apoio e solidariedade dadas ao presidente da Republica fortalecem-me a convicção de que posso contar com o povo brasileiro para manter inteira a autoridade de que estou investido pelo seu voto espontaneo e soberano. A lei ha de ser respeitada como o exige a honra da Republica".

E acompanhou intrepido os funeraes da victima com todo o seu ministerio encorporado. Noticiando, em eloquente linguagem, a imponencia do cortejo funebre e a sagração do gesto presidencial, o *Jornal do Commercio* publicou:

> "No cemiterio entre homens e senhoras, havia para mais de 30 mil pessoas que ao afastar-se S. Ex. do tumulo, romperam em acclamações que foram crescendo á proporção que se approximava do portão principal.
>
> O que ahi se passou é indiscriptivel, não foi enthusiasmo, foi delirio: representantes de todas as classes sociaes das mais elevadas ás mais modestas, repetiram os vivas e acclamações durante um quarto de hora, querendo até alguns tirar os cavallos da carruagem. "Não houve

ainda aqui exemplo de tão estrondosa e sincera manifestação." O Sr. Prudente de Moraes ficou profundamente commovido e teve a certeza de que este povo confia no seu governo, em que o que predomina *é o respeito inviolavel pela Constituição da Republica*".

Nem a imprensa, nem a população carioca podiam mais expressivas premiar a acção galharda e altiva, o esforço patriotico e intemerato do operoso e eminente estadista. Prudente governou o seu anno final sem mais contratempo e sem tumultos. Aquelle crime tenebroso de que foi protagonista o anspeçada Marcellino Bispo, terminava o cyclo mais perigoso das conspirações e revoluções que estorvaram nos annos iniciaes a paz da Republica.

Pela primeira vez naquelle incidente a alma do forte e egregio patriota toldou-se das nevoas da colera pela magua que lhe produziram a ferocidade e a injustiça dos seus malfeitores. Melhor seria que assim não se houvesse turvado.

O estado de sitio, que então decretou, foi exercido sobre membros conspicuos da opposição no Congresso, detidos prisioneiros pela intolerancia policial. Accusações abrangeram á preclara personalidade do vice-presidente da Republica, Dr. Manoel Victorino Pereira, que vinha de occupar interinamente o governo.

Prudente tambem tinha, pois, seu rapido eclypse na treva de uma ditadura de poucos dias que elle, serenados os espiritos, soube felizmente abreviar. Deem-se, aliás, os descontos de uma época na qual as jurisprudencias do sitio e das intervenções não estavam bem estudadas ou definidas, e a brutalidade do sentimento demagogico resvalava friamente no conluio das machinações criminosas até a premeditação do barbaro, traiçoeiro assassinio do chefe da Nação e se concluirá que o unico, breve e esporadico desvio de Prudente de Moraes, por mais condemnavel que fosse no justiçamento da historia de uma democracia, não era

bastante para empanar os rutilos clarões de ordem e de progresso que o velho republico instruiu e disseminou.

Doze mezes que lhe restavam apenas, eram, entretanto, prazo curtissimo para um administrador desembaraçar seu paiz de vicios inveterados e peccados permanentes. Demais, não foi tão só contra a indisciplina armada que batalhou o vigor do quatriennio patriarchal da nossa federação; durante elle, no parlamento, despontaram os mais afamados conductores de opiniões nas bancadas, chefiando rivalidades e divergencias nas deliberações legislativas.

A liberdade parlamentar era ampla e inviolada. Francisco Glycerio ganhava, para logo mais perder, em justa de tribuna contra Seabra na "Camara", a alcunha de "general das 21 brigadas", assim chamados por euphemismo os 20 Estados republicanos e o Districto Federal; e no "Senado", Pinheiro Machado, um dos prisioneiros do sitio, estreiava o commando da poderosa corrente partidaria pinheirista que, por espaço de muitos annos, contrapesou em força aos governos.

Na capital da União e em diversas localidades dos Estados — a febre amarella, o beri-beri e a cholera manifestavam-se. Toda esta variedade de coisas prejudiciaes congregadas foram outros tantos empecilhos contribuindo assás fortemente para o nosso descredito externo. O cambio de mais a mais em declinio veio num crescendo a descer até a taxa desorientadora de 5 5/8 no começo de Abril de 1898.

No curso das relações diplomaticas internacionaes defrontamos, provocados pelo invasor estrangeiro, com os conflictos do Amapá e Ilha da Trindade, com as duas potencias leaders das finanças do Brasil, quiçá do mundo — a França e a Inglaterra.

O nosso producto de maxima importancia economica — o café — sujeito á pressão cambial, desvalorizava-se pela especulação e o desequilibrio entre a producção e o consumo. Assaltou-nos a crise cafeeira ao lado da crise monetaria.

A peste, as convulsões partidarias, a precariedade financeira e economica de conjunto, compunham o quadro ne-

gro das angustias que atropelaram a gestão afanosa de Prudente de Moraes. Ao presidente, firme no querer e no agir, nada obstaria, comtudo, a pratica do seu "dever constitucional", que havia de iniciar concretizado nas linhas geraes deste magnifico programma:

> "Exige o patriotismo que todos os brasileiros, especialmente os depositarios do poder publico, contribuam com seus esforços dedicados e perseverantes para conseguirem que a Republica seja o que deve ser — um regimen de paz e de ordem, de liberdade e de progresso, sob o imperio da justiça e da lei. "Na esphera das minhas attribuições esforçar-me-ei pela realização desse *desideratum* observando estas normas e principios: "Execução fiel do regimen livre e democratico adoptado pela Constituição de 24 de Fevereiro, firmando e mantendo escrupulosamente a autonomia dos Estados harmonica com a soberania da União e a independencia e o mutuo respeito dos poderes instituidos como orgãos dessa soberania; "Respeito ao exercicio de todas as liberdades e garantias constitucionaes, mantendo concurrente e energicamente a obediencia á lei e o prestigio da autoridade, condições indispensaveis para assegurar a ordem e o progresso; "Administração da Fazenda Publica com a maxima fiscalização na arrecadação e no emprego da renda e com a mais severa economia, reduzindo a despesa de modo a equilibral-a com a receita, extinguindo assim o *deficit* do orçamento, convertido este em realidade; "Pontualidade na satisfação dos compromissos successivos que desde passado remoto teem-se accumulado em *onus* pesadissimos a transmittirem-se de geração a geração, e resgate gradual da moeda fiduciaria para elevar o seu valor depreciado; "Animação á iniciativa particular para exploração e desenvolvimento da

agricultura e das industrias, a introducção de immigrantes que, povoando o nosso vasto territorio, fecundem com o trabalho as suas riquezas inexgotaveis; "Manutenção da ordem e da tranquillidade no interior e da paz com as nações estrangeiras, sem sacrificio da nossa dignidade e dos nossos direitos, cultivando e desenvolvendo as relações com as nações amigas".

Quem deste modo externou-se ao inaugurar a administração, tudo envidaria e envidou para bem cumprir a promessa e, numa progressão significativa, chegar a prover com efficacia notavel o annunciado intento.

Nenhum o excedeu e poucos o egualaram na observancia da lei e do regimen politico estabelecido, sustentando e defendendo as liberdades publicas e a autonomia federativa. Nenhum se mostrou mais zeloso do credito, do progresso e da ordem do paiz. Nenhum compenetrou-se melhor, nem mais acertadamente, das nossas necessidades de economia e de equilibrio orçamentario.

E' certo que elle emittio bilhetes do Thesouro no valor de 2.000.000 esterlinos, ao preço de 97 e juros de 5 % pagavel em tres prestações de curto prazo; contrahiu um emprestimo de 100.000:000$000, emittindo para isso apolices de 1:000$000, a juros de 5 % e custo de 95 %, destinada a metade deste ultimo ao resgate do papel moeda; e mais o de 6.000.000 esterlinos ao preço de 85 e juros de 5 %, para o resgate do primeiro e satisfação de compromissos externos. Mas, compensativamente, é tambem certo que nas raias da saude e da hygiene: "*construiu as obras do Lazareto da Ilha Grande e encaminhou as do de Tamandaré no litoral pernambucano, unificou a hygiene terrestre e maritima subordinando-as á Directoria Geral de Saude Publica e reorganizou o serviço de assistencia medico-legal a alienados.* Na orbita da instrucção publica: "*reformou os estatutos do ensino superior de accordo com antigos reclamos dos mais competentes profissionaes, instituiu no ensino secundario, com o exame de madureza, á prohibição de exa-*

minar para os professores tendo curso e a adopção do exame integral ou de conjunto, systema o mais perfeito e util que já admittimos na instrucção preparatoriana, e reorganizou o ensino militar sob moldes mais praticos. No tocante aos meios de transportes e de communicação do pensamento: *melhorou o serviço de correio e telegrapho, adaptando a éste ultimo os apparelhos Duplex e Baudot de maior precisão; como seus predecessores, construiu* 2.403 *kilometros e* 912 *metros de linhas ferreas, e* 3.632 *kilometros e* 769 *metros de linhas telegraphicas, com* 4.738 *kilometros e* 266 *metros de desenvolvimento, attingindo estas a* 1.873 *kilometros, com* 43 *estações no anno de* 1896, *cifra annual até elle ainda não conseguida; impulsionou vantajosamente as obras de alguns portos, maxime as do porto de Santos, onde o cáes foi accrescido da extensão de* 2.700 *metros.* No dominio fiscal: *organizou o Tribunal de Contas, regulamentou as loterias, as tarifas alfandegarias, a fabricação é importação de rotulos, as sociedades sportivas, os impostos sobre dividendos, sobre cobrança de sello de apolices e companhias de seguros, consumo de sal, de phosphoro, sobre vencimentos e subsidios, sobre fumo, bebida, transportes, industrias e profissões, transmissões de propriedade; substituiu as tabellas das taxas de analyse do Laboratorio Nacional de Analyses; regulamentou a arrecadação das taxas do consumo d'agua na Capital federal; reorganizou as repartições da Fazenda e annexou ás Delegacias Fiscaes as Caixas Economicas em alguns Estados* — medidas todas condizentes a facilitar o movimento real da receita e despesa da Republica. No campo diplomatico: *resolveu um número consideravel de reclamações estrangeiras; deixou quasi a liquidar-se victoriosamente para nós o litigio do Amapá e salvaguardados juridicamente os nossos direitos de soberania quanto á pretensão ingleza á Ilha da Trindade.* Finalmente, no terreno propriamente dito da economia: *encetou a providencia de copiosas restricções das despesas publicas e tentou alargar o nosso commercio internacional.*

Após tão ingentes sacrificios de cortes e de rigores fiscaes, Prudente, no termino de seu governo ainda era constrangido a confessar que:

> "A situação financeira não melhorara e o *deficit* perdurava, comquanto resultasse unicamente da verba pesadissima da differença do cambio no pagamento dos compromissos exteriores".

Na constancia de uma politica de cuidadosa fiscalização e escrupulosa defesa do orçamento nacional rescindiu, mediante concordata, o contrato de immigração com a Companhia Metropolitana, exonerando a União de um gasto de cerca de 10.000 contos annuaes por 16 annos a seguir; e extinguiu, com autorização legislativa, os contratos em vigor para construcção de estradas de ferro, justificando a alludida extincção nestes trechos elucidativos de sua mensagem de 1897:

> "Razões de ordem economica, como de ordem politica e administrativa, aconselhavam a rescisão daquelles contratos. "Não foram sufficientemente salvaguardadas as responsabilidades do governo ante os compromissos excepcionaes que assumia. Dahi, as difficuldades creadas para este ramo de serviço publico, cuja solução era muitas vezes onerosissima e que provinha de reclamações, ora por motivo da suspensão de obras, durante a guerra civil, por ordem do governo, ora em virtude de grandes oscillações nos preços dos salarios e dos materiaes, ora ainda por falta de pagamento em razão da exiguidade de verbas orçamentarias etc.
>
> "Das linhas contratadas não poucas eram absolutamente improductivas; outras de caracter puramente estadual; outras, finalmente, devido á sua pequena extensão, não podiam ser trafega-

das pela União. "Alguns destes contratos haviam sido celebrados por directores das estradas de ferro, sem consentimento do governo, e, em sua conformidade, executaram-se obras na importancia de centenares de contos de réis, fazendo-se, outrosim, grandes encommendas sem a indispensavel autorização.

Estes factos abusivos deram em resultado uma despesa superior a 15.000:000$000, feita sem verba e sem lei por agentes do Poder Executivo, no ministerio da Viação.

As obras foram suspensas, e procurou-se reduzir os prejuizos ao minimo, já pela venda de parte dos materiaes existentes, já utilizando-se a outra parte em obras publicas federaes. Rescindiram-se os contratos, nas melhores condições, sendo a sua importancia total de réis 2.777:884$, para obras do valor de 35.912:000$; o que dá uma proporção de menos de 8 %. Ainda mais; si daquella quantia for deduzida a de 800:800$000, valor de reclamações já acceitas anteriormente pelo governo, a taxa de rescisões paga realmente é de menos de 6 % — quasi metade da de 10 % que, como se sabe, é a geralmente acceita pelo Poder Judiciario e pela administração em operações desta ordem.

A indemnização á Companhia Metropolitana; o pagamento ao Estado de São Paulo da divida originada de impostos que lhe pertenciam e foram arrecadados pela União; a liquidação com os bancos regionaes e a proveniente das reclamações italianas; a grande massa das dividas de exercicios findos que teem sido solvidas; a estimação dos encargos derivados dos contratos para acquisição do material de guerra, e a reducção nos contratos para construcções navaes — representam a somma de muitos milhares de contos de réis que não mais pesarão no Thesouro.

> Este trabalho penoso da liquidação dos grandes compromissos que nos foram transmittidos; fatigante para a administração arguida não raras vezes de esteril; vae produzindo o effeito valiosissimo de alliviar os orçamentos da União dos maiores encargos que os teem onerado e hade fatalmente concorrer para o seu desejado equilibrio".

Vale perguntar diante disto: Porque, esse despenhar incessante do nosso credito a despeito de um governo que só deveria inspirar confiança pelo desfraldar da bandeira de amortização dos debitos externos? Porque; se o pendor desse governo para a diminuição dos despendios e das suas obrigações, chegou ao extremo de — vender navios contratados; paralizar construcções telegraphicas; reduzir as responsabilidades exteriores dos serviços do corpo diplomatico, das garantias de juros e da divida publica, suprimindo commissões mantidas na Europa e fazendo que as companhias contratantes com a União pagassem os depositos em Londres? Porque tal, se o valor da nossa exportação, reflector natural dos nossos recursos economicos e das nossas acquisições de bôa moeda estrangeira, não justificava tamanha baixa, feito o confronto com as remessas ou desfalques em ouro da nossa importação?

Duas causas preponderantes, era voz geral, determinaram no governo de Prudente de Moraes a depressão financeira—excesso de emissão de papel moeda circulante e, mais do que a desordem monetaria, as continuas desordens sociaes e politicas. Procurando, senão suprimir, minorar à primeira causa — o presidente iniciou destinar metade da tal emissão de cem mil contos de apolices ao resgate do papel emittido em 1893. Logo mais enunciou o plano de converter o Banco da Republica, tornado com Floriano unico banco emissor, no orgão auxiliar de um processo mais vasto de restauração das nossas finanças e da nossa agricultura e industrias.

Esse estabelecimento bancario, no decurso de dez annos, despenderia 25.000:000$000, á razão de 2.500:000$000 por anno, em auxilios á lavoura; o que ainda representava de somma quantiosa no periodo citado. Pelo decreto 2.502, de 24 de Abril de 1897, seriam emittidos *warrants* e indicados os meios para sua applicação e circulação. A lei 427 de 9 de Dezembro de 1896, investia o governo da responsabilidade dos bonus, de todas as emissões existentes, e da obrigação de resgatar gradualmente o papel inconversivel com a venda das apolices do lastro do banco e o preço do arrendamento da estrada de ferro Central; ficando d'oravante as emissões futuras á cargo do Thesouro que, por sua vez, receberia, para amortização de parte do debito do banco seu devedor, propriedades immoveis daquelle instituto de credito.

As condições de inquietação que opprimiam o paiz não ajudaram a execução do desejo governamental, prejudicando-o nos seus fundamentos principaes de exito.

Uma nação anarchizada, jamais poderia ser uma nação acreditada. Então Prudente, na certeza desta verdade, erigiu o monumento symbolizador de sua maior benemerencia batendo-se pela pacificação do Brasil, na campanha mais energica, mais corajosa, mais ardua, mais persistente e proficua, contra as mashorcas desenvoltas nos meios militares e paisanos, impatrioticamente açuladas pela politicagem tacanha de um partidarismo conspirador e arruaceiro. Quasi custou-lhe a vida preciosa e exemplar o seu devotamento á legalidade e á ordem juridica e administrativa. Porém, o delicto frustrado do seu homicidio mais realçou ante os contemporaneos e posteros a excelsitude da sua fortaleza d'alma.

A 15 de Novembro de 1898, finalizava-se o quatriennio do grande cidadão. Contrapesados os seus beneficios e as peripecias imprevisiveis por que atravessou, nenhum, como vimos, lhe foi avante no exacto cumprimento de um programma edificador.

No basto acervo dos emprehendimentos executados, cul-

minou pela proficuidade de excellentes effeitos a obra utilitaria da pacificação do paiz.

Não houve problema affecto aos destinos de um regimen, qual o nosso, a organizar-se, que elle não dispuzesse carinhosamente á conta de cuidados e estudos. Seus successores — de Campos Salles a Nilo Peçanha — foram constantes continuadores do seu traçado clarividente de chefe de governo.

Encarnação rectilinea do homem do direito, da justiça e da lei, Prudente desbravou a estrada espinhosa da administração republicana-federativa e palmilhou-a, ensinando aos vindouros como se triumpha de todas as intemperies pelo poder da vontade recta, unido ao poder da acção.

O caracter foi o eixo possante em roda do qual gravitou a vitalidade incorruptivel das suas severas cogitações e inestimaveis realizações.

Tudo quanto architectou trouxe o sainête duravel dos feitos a serem imitados ou, quando menos, ponderados. A simplicidade apparente dos seus habitos modestos e do seu todo alheio a affectações, imprimiu um tom de naturalidade tal ás virtudes de sobejo consagradas ao estadista, que seu nome gravou-se indelevelmente no coração e na memoria do povo, sem o condão emprestado de adjectivos e appostos.

A prudencia, a força de animo e a moralidade, de par com o longo preparo de uma consciencia educada nos principios ideaes da democracia, formaram o talisman abençoado desse prestimoso estadista.

O governo de Prudente José de Moraes Barros — *salvo o caso excepcional do sitio que já explicamos* — reuniu, assim, as melhores credenciaes do verdadeiro "guia do nosso regimen constitucional na Republica.

CAPITULO II

CAMPOS SALLES

O paulista eminente — Manoel Ferraz de Campos Salles — nosso segundo presidente civil e tambem o segundo presidente eleito pela formula do voto popular directo, foi um substituto natural, bem acolhido e logico de Prudente de Moraes, embora, de porte, maneiras e temperamento dissemelhantes.

Companheiros ambos na Camara geral da Monarchia, desde os tempos preparatorios da propaganda do regimen, concretizaram o sentimento republicano e a inteireza dos preceitos instituidos na Constituição de 24 de Fevereiro — um, como presidente do Congresso Constituinte — o outro, como ministro da Justiça do governo provisorio da Republica. — Campos Salles, ao reverso de Prudente, era arrogante, ostentador, amigo do ruido e do scenario.

Formando seu ministerio, elle assim o representou:

Justiça — Epitacio Pessoa, substituido ao retirar-se por Sabino Barroso; Fazenda — Joaquim Murtinho; Exterior — Olyntho de Magalhães; Viação — Severino Vieira, Alfredo Maia e Antonio Augusto da Silva; Marinha — Balthazar da Silveira e Pinto da Luz; Guerra — generaes Medeiros Mallet, Cantuaria (encarregado do expediente) e Mallet de volta ao exercicio; Chefes de Policia — Sampaio Ferraz, Brasil Silvado e Edmundo Muniz Barreto; Prefeitos — Luiz Van Erven (interino), Cesario Alvim, Honorio Gurgel, Coelho Rodrigues, João Felippe, Xavier da Silveira Junior e Leite Ribeiro.

Nos seus documentos officiaes definiu a responsabilidade governativa: *"unipessoal"*, não podendo partilhar-se por se achar *"concentrada na pessoa da suprema autoridade, em quem residia constitucionalmente o criterio que dirige,, delibera e applica."*

Esse chefe de Estado, ao entrar no portico da sua orientada e proficua administração, descortinou com o mais ousado subjectivismo, firme proposito de governar sem limites extranhos aos do seu programma de dirigente do governo nacional.

Todo seu pensamento maximo e uniforme, do principio ao fim do quatriennio, manteve-se no coordenar as energias sociaes e politicas em prol da solução da crise financeira damninha e impertinente que assolava e deprimia o organismo da nossa patria.

E, para tornar bem patente a interpretação que o Poder Executivo ia dar aos seus deveres, delimitou as funcções do Poder Judiciario e do Legislativo nestes conceitos geraes substanciosos e precisos: (Referindo-se ao Judiciario):

> "E' um Poder que não luta; não ataca; não se defende; julga.
>
> "Sem a iniciativa que aos outros cabe, a sua acção não se manifesta senão quando provocada ". "Fóra desta região de paz e pureza, a unica em que reina a justiça, o seu prestigio moral desfaz-se ao sopro das paixões!

(E reportando-se ao Legislativo):

> "E' indiscutivel, — pois que é da natureza do regimen — *que ao Executivo caiba a iniciativa das medidas legislativas de caracter administrativo."*

Esta doutrina, pregada e acceita com radicalismo invariavel, fez delirar Floriano e armou a ditadura militar de

maior dóse de arbitrio. Campos Salles restringiu-a, acrescentando-lhe as palavras:

> "E' claro, porém, que de nada serviria essa iniciativa, cujo fim é preparar e facilitar a acção conjunta dos demais poderes, si o Legislativo recusasse o seu accordo, tomando orientação diversa ou contraria".

Tal este o modo por que Campos Salles se pronunciava acerca do exercicio harmonico dos tres ramos soberanos do governo federal em nossa Republica presidencialista.

Haveria exaggero de linguagem? Ao orgão mais elevado da nossa magistratura civil, pensamos que não poderia, em hypothese alguma, faltar competencia e capacidade para intervir (certo que quando provocado) nas lutas pela ordem politica e social, com a soberania de exigir e de impor obediencia aos seus julgados nos casos a elle affectos; doutrina liberal que, na pratica da hermeneutica juridica, tem merecido acceitação da jurisprudencia de muitos eruditos membros do tribunal superior da Republica, ao qual a Constituição confiou a sentença decisiva nos conflictos e collisões entre ella e as leis ordinarias.

Por outro lado — os nossos legisladores não deveriam desprender-se da liberdade de deliberar soberanamente ou de dirigir e applicar uma das mais genuinas prerogativas da essencia das assembléas parlamentares, que sempre foi, atravez das edades e gerações, "em todo o mundo", sua missão fiscalizadora, restrictiva, peculiarmente exercitada na confecção dos orçamentos de cada anno.

O presidente da Republica, na qualidade de administrador, a juizo de Campos Salles, *unipessoalmente responsavel,* consubstanciando a direcção, a deliberação e a applicação da autoridade e do poder, comtudo isto, não teria o condão magico de absorver as citadas attribuições precipuas, taxativas e essenciaes dos outros poderes, seus colla-

boradores correlatos e independentes, sem negar o respeito devido aos principios constitucionaes em vigor.

Apenas doutrinando, quiz Campos Salles collocar-se, para maior realce e notoriedade de suas intenções, no ponto de vista do governo que resolveu corajosamente, a todo transe, salvar por sobre quaesquer tropeços as finanças do seu paiz, havendo, para chegar a tanto, de combinação com Prudente, empenhado sua responsabilidade e a honra nacional no celebre convenio financeiro celebrado em Londres a 15 de Junho de 1898.

Tudo que viesse contribuir para difficultar, senão impedir, a realização das obrigações assumidas perante o credor estrangeiro, o presidente ostentava receber como um annuncio impatriotico de opposicionismo ao seu governo e de antemão propalava, honrar o bom nome e a boa fama do Brasil, dispondo-se a ver de maus olhos os agentes discordantes que tendessem a contrarial-o na rota opiniosa de sua finalidade administrativa. D'ahi, o autoritarismo apparente communicado ao sentido daquellas suas palavras que punham a cavalleiro a investidura presidencial sobre as demais, soberanas como ella, receioso, sem duvida, de que o Congresso e o Supremo, deixados á discreção, sem advertencia previa, se arvorassem em sustentaculos das forças hostis que lhe surgissem defronte.

Era a seguinte, bastante desoladora e afflictiva, a situação da Republica a 15 de Novembro de 1898, dia da installação do quatriennio Campos Salles: — "Suspensos os pagamentos; a circulação fiduciaria de 778.364:614$500; o resgate a effectuar-se de papel moeda pelo accordo de Londres —115.997:710$000; os titulos da divida publica por metade depreciados nas cotações do estrangeiro; a media annual do cambio, á taxa de 3|16; letras do Thesouro mensalmente pagaveis e attinentes ao emprestimo externo de 1897, a liquidar-se no exercicio de 1899 — sommando £ 1.122.083; letras do Thesouro em circulação das emittidas por antecipação de receita — 20.350:000$000; saldo contra o Thesouro em conta corrente do Banco da Republica — 11.000:000$; prestações a pagar por material de guerra encommenda-

do — £ 244.694; contratos outros a pagar por material de guerra — sommando 832:386$726; além de profusos *deficits* orçamentarios dos exercicios antecedentes. Contrapunha-se ao volumoso passivo mencionado, o insignificante activo em dinheiro de 5.492:854$000 — no Thesouro; £ 81.713 — na Agencia de Londres, e o computo dos serviços e construcções de valor productivo que demarcavam o merito das gestões recem-findas.

O Presidente, na precisão breve e sabia de luminosos topicos do seu "manifesto á Nação", synthetizou o que via na variedade de alguns dos seus prismas, quando habilmente escreveu:

> "Faço consistir na nossa constituição economica a base da nossa regeneração financeira."
>
> "Evidentemente, muito resta ainda a fazer para constituir a riqueza nacional na medida dos vastos recursos naturaes que o paiz possue.
>
> A posição do café nos mercados de consumo, quando esse é o principal producto de exportação, denuncia claramente um consideravel decrescimento do nosso poder economico. Sendo, como é, da maior gravidade esse facto, todavia, é elle de natureza, antes a provocar a attenção previdente dos brasileiros, do que a produzir-lhes desalentos. Mas, o que sobretudo aggrava as preoccupações do poder publico neste difficil momento, pelo seu caracter extremamente urgente, é a intensidade da crise financeira.
>
> Ella resulta de erros gravissimos, que veem de longe, accumulando progressivamente os encargos dos seus pesados effeitos, que cumpre reparar quanto antes, pelos meios mais adequados e pelos processos mais promptos, começando por assignalar as suas causas preponderantes, que são entre outras: *"O proteccionismo inopportuno e por vezes absurdo em favor de industrias artificiaes, á custa dos maiores sacrificios para o con-*

tribuinte e para o Thesouro; — a emissão de grandes massas de papel inconversivel, causando profunda depressão no valor do meio circulante; — os deficits orçamentarios creados pelo funccionalismo exagerado, pelas despesas de serviços de caracter puramente local, pelo augmento continuo da classe dos inactivos: — as despesas extra-orçamentarias provenientes de creditos extraordinarios abertos pelo Executivo e das leis especiaes votadas pelo — Congresso; — as indemnizações por sentenças judiciaes, que sobem todos os annos a sommas avultadas; — as despesas determinadas por commoções intestinas; — os compromissos resultantes dos montepios e dos depositos, dada a pratica de considerar como rendas ordinarias os valores que procedem dessas instituições; o augmento constante da divida fluctuante, que se origina dos proprios deficits e consequente augmento da divida consolidada; — a má arrecadação das rendas publicas; — o effeito moral da má politica financeira, acarretando o descredito; — o consequente retrahimento da confiança dos capitaes no paiz e no estrangeiro; — a especulação que neste meio se desenvolve como as parasitas em organismo em decadencia; — finalmente, a baixa cambial, synthese e expressão de todos os erros."

Quem encarava de forma tão categorica a proscripção de habitos gravados na opinião e nos costumes publicos, conservados e não de todo condemnados pela consciencia de successsivas gerações, estava no dilemma forçoso — ou de triumphar para gloria do seu nome ou de recuar para sua eterna maldição.

A escolha de Joaquim Murtinho — o imperturbavel, typo de coragem civica inexcedivel, indifferente aos incensos da vulgaridade, tenaz, ferrenho e irreductivel na sua convicção, — para ministro da Fazenda executor do plano providencial

de governo que iria estimular e acirrar tantos descontentamentos e retaliações; foi um indice da politica de extrema diéta reconstituinte das finanças da Republica, inaugurada por Prudente de Moraes, que a consumou num dos seus aspectos — a pacificação da sociedade; — continuada por Campos Salles, que deveria completal-a restaurando o nosso credito externo e interior.

Agirem ás claras, sem subterfugios, patrioticamente obstinados no desempenho da espinhosa solução que vaticinaram salvadora da nossa vida economica e reconstructora da nossa independencia financeira e da nossa hombridade internacional; mais do que a obrigação fez-se o culto a que se devotaram cheios de fé, o presidente e o seu famoso ministro; ambos arraigados á fervorosa persuasão de que a posteridade, na austera justiça do seu final julgamento, haveria de abençoar e enaltecer a obra benemerita de ingentes sacrificios.

Convictos estavam elles de que proclamando aos quatro ventos da publicidade seus intuitos e o estado delicado da crise a solucionar, essa sinceridade de exposição dos depositarios do governo, proseguida de intransigencia no emprego dos meios convencionados para debellar a molestia, reflectiria os loiros da cubiçada cura.

O Brasil combalido, complicado, acabava de recorrer ao oxigenio artificial de uma moratoria para viver e contrahia com os seus credores a promessa de regularizar pagamentos e melhorar o valor da nossa circulação monetaria. E o governo, nesta dura contingencia, opinava que:

> "entre nós, observadas as diversas phases porque tinhamos passado, o nivel da taxa cambial havia descido muito além do que poderia ser justificado pela balança internacional ou pelas agitações de politica interna";

e encontrava a explicação do phenomeno na impotencia acquisitiva ou liberatoria do nosso credito; parecer proferido tambem pela observação anterior de Prudente de Moraes.

Era o excesso do papel-moeda — o productor do cambio baixo, allegavam os regedores do quilate da nossa moeda, os banqueiros inglezes, nossos maiores prestamistas. Era, mais claramente dito — o causador da majoração do custo, por consequencia, dos preços custosos das nossas importações e da alta do custeio da nossa producção exportavel. Era ainda elle — o factor do falso preconceito da fartura de capital, a excitar o supercrescimento da lavoura do café, expondo-a a especulações dos mercados intermediarios e consumidores e á desvalorização inflingida ao seu preço de venda. Era, além de tudo, — o incitador da megalomania de empresas industriaes improvisadas e edificadas sobre alicerces ficticios, de cujas liquidações desastrosas, repentinas e imprevistas, guardamos de memoria o espectaculo da ruina de grande porção da fortuna publica e privada, empobrecedor do Estado e da sociedade.

O governo exagerava suas predicções para impressionar e radicalizava-se nas suas convicções para vencer.

Qualquer exploração maliciosa, quando não maligna, que puzesse em incerteza o cumprimento da palavra penhorada no accordo londrino; quaesquer hesitações perceptiveis nos tramites da execução do convencionado accordo; precipitariam dar por terra com o projecto magnifico da nossa architectada rehabilitação fiduciaria.

Campos Salles e Murtinho, conhecedores a fundo desta angustiosa verdade, tudo de infenso previam e tudo tentaram prover. Resignados achavam-se os dois ao soffrimento e á resistencia pela reforma radical dos nossos processos administrativos viciosos e rotineiros.

Comprehendiam que a falha de educação politica para uma existencia mais commedida nos primeiros annos da Republica em formação, foi que nos atirou a phantasias de prodigalidades e apparatos, que não possuiamos, naquella época, forças necessarias para supportar.

O parlamento e o jornalismo, centros mais echoantes das perigosas reacções de alcance obstructor, muito mal produziriam si se ajuntassem num ataque de opposicionismo ao programma presidencial.

Partindo desse entender, Campos Salles adoptou a celebrizada — politica dos governadores — com a qual, suppunha, abafaria as vozes por acaso aggressivas das bancadas e contornaria ou dominaria intentos reaccionarios das correntes parlamentares. E, a troco de lautos dispendios dos cofres indisciplinados e endividados da federação, como elle proprio confirmou no livro — "Da propaganda á Presidencia", sustentou campanha paga do apoio de uma imprensa assalariada, incolor, incerta dos resultados lisongeiros da operação arriscada que, para ganhar dinheiro, a esmo defendia. De sorte que, Campos Salles, um propugnador systematico da diminuição da despesa orçamentaria, pelos moldes incisivos e decisivos dos adiamentos e eliminações, sujeitou-se a despender com a imprensa fóra das normas legaes e do dever inadiavel de um chefe de nação radicalmente escrupuloso.

Elle, o presidente proselyto franco e declarado da representação das minorias, prescripta na Constituição e apropriada ao regimen; tangido pela obstinação infrene de um objectivo de governo, fortaleceu as olygarchias dos governadores de Estado no esmagamento inevitavel das opposições indefêsas.

E' possivel e mesmo provavel que uma tal politica conseguisse tanto ou quanto calar alguns protestos de bancadas quasi unanimes, satisfeitas nos seus interesses pessoaes. E' positivo e incontestavel que o patriotismo, o bem collectivo, foram sentimentos nobres inspiradores destas acções discutiveis, de necessidade inafiançavel. Mas, é tambem inequivoco que, num programma a caracterizar-se pela inflexibilidade inviolavel de suas formulas, muito essa politica concorreu para facilitar as manobras partidarias dos seus adversarios e abrir brecha ás tempestades naturaes das criticas e das censuras.

O forte republicano molestava o principio da legitimidade representativa no seio da democracia que ajudara a fundar. Todavia, não trepidou de assim proceder avocando a responsabilidade inteira de um procedimento tão illogico, quão leal, reputado por elle vantajoso á causa publica, e

emprehendeu com afoiteza o plano financeiro que havia previamente ideado e contratado.

Contra o accumulo das emissões de papel inconversivel circulante e seus effeitos, o governo utilizou o resgate do papel, já improficuamente ensaiado por Prudente, constituindo para este fim em 1899 um fundo especial e como complemento valorizador da circulação papelista destinada a subsistir, de par com essa creação, no mesmo anno, outro fundo especial de garantia. Preliminarmente estabeleceu que ficasse permissivel o uso parcial ou total do fundo de resgate para o accrescimo do de garantia, conforme as condições do cambio e a reducção gradativa do curso forçado; alvitrando e resolvendo que a metade no maximo do fundo de garantia, si necessario, acodisse em supplemento e reforço ao de resgate.

Uma gymnastica de finanças confiada ao criterio dos governos.

Seguindo as pegadas de Prudente acerca da orientação de arrendar nossas estradas de ferro, baseou o projectado resgate no producto dos contratos das linhas ferreas arrendadas, excepto a Central, nos saldos orçamentarios que prejulgava obter, nas importancias das dividas pagas por diversos bancos e nas rendas eventuaes. E creou, para composição do fundo de garantia o producto da taxa de mais 5 % ouro sobre a nossa importação, accrescido do saldo de todas as mais arrecadações em ouro.

Outrosim; extinguiu a faculdade emissora ditatorial da lei de 1875, que havia originado uma athmosphera enigmatica no calculo do movimento das nossas emissões, discrecionariamente autorizadas e franqueadas por ella, sem peso e sem medida; instituiu em 1900 a cobrança em ouro dos direitos aduaneiros e, o fundo de amortização dos emprestimos internos papel, em 1902. Contra a desvalorização dos nossos productos agricolas, os exaggêros proteccionistas industriaes e a carestia geral da vida, respectivamente aconselhou e admittiu, além da exposta operação monetaria, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa exportação pela acquisição de novos e variados mercados consumidores; a diminuição das tarifas de transporte e augmento

proporcional da producção exportavel — vehiculo directo para a immigração do ouro; a sustentação regular das industrias reaes e efficientes, e o barateamento dos generos de maior e indispensavel consumo.

Contra o desequilibrio dos orçamentos e a continuidade dos deficits, prescreveu e exercitou, ao lado das nossas providencias saneadoras supraditas, o regimen das reducções rigorosas das despesas e o augmento das rendas por novos impostos e pelo apparelhamento mais adaptado da fiscalização e arrecadação do systema tributario. Ahi se vê resumidamente o que foi em essencia o plano administrativo que hoje a opinião publica do nosso paiz applaude e enaltece.

A palavra eloquentissima de Fausto Cardoso na Camara dos deputados e a penna de Edmundo Bittencourt no *Correio da Manhã*, brandiram como clavas potentes e destruidoras á frente da legião de antagonistas do governo contra a queima accelerada do papel moeda. Não se tem exemplo de uma campanha parlamentar e jornalistica mais acerada e impressionadôra. Atacavam o ponto mais fraco e mais obscuro do programma. A popularidade das ruas e, quiçá, da maioria das classes cariocas, festejou os ardores dos grandes combatentes. Fausto Cardoso e Edmundo tornaram-se idolos do anti-governismo. O *Correio* — era para o publico o jornal que não se deixou demover pela usura do ganho, por isto esgotava edições, vivendo da acolhida de seus negocios e tiragens. Quaes fócos de luz — a oratoria do tribuno-philosopho e os artigos do intemerato jornalista — brilhavam no coração das multidões, que contemplavam, como inebriadas ou maravilhadas, o espectaculo fragoroso do colossal escandalo.

Campos Salles, nas mensagens de 1899 e 1900 descrevia o exito do governo, demonstrando com a logica dos factos — a valorização progressiva da moeda e da exportação brasileiras, attestadas — uma, pela subida gradual, embora lenta, do cambio, a outra, pela alta do preço do café, e ambas concomitantes á da fortuna publica. E proclamava as restaurações do credito nosso, externo e interno, comprovadas pela elevação consideravel dos nossos titulos no exte-

rior e pela perspectiva da offerta de capitaes estrangeiros; assignalando, emfim, saldos orçamentarios resultantes do decrescimo nas despesas e do accrescimo na receita.

Eis que, em Setembro de 1900, menos de um biennio decorrido após sua investidura, succedeu o facto clamoroso da corrida e consequente suspensão de pagamentos do Banco da Republica e quebra de outros bancos, relatada na mensagem de 1901; fructo, talvez, da violencia e da destreza de uma formidavel opposição ou, sinão, da immoderada presteza dos actos governativos quanto ao recolhimento e queima do nosso principal e unico numerario. Para conjurar a crise aterradora, o governo, antes de se dar o phenomeno que já ameaçava explodir, emprestou, como preventivo, 600.000 libras ao banco, a reclamo de sua directoria, no mez de Junho, e mais 300.000 libras no começo de Setembro; além de dez mil contos (10.000:000$000) de bilhetes do Thesouro, depositados em Fevereiro como reforço temporario da caixa do instituto.

A furia das objurgatorias dos paladinos da hostilidade ás idéas do presidente e do seu ministro de Estado, recrudesceu perante o presumido proximo fracasso dos designios governamentaes. Mirando o caso no espelho das soluções do passado, as classes commerciaes clamavam pela volta ao uso de uma emissão extraordinaria e especifica de papel-moeda. Memoravam crises identicas — em 1864 e 1875, nas quaes o Imperio apadrinhou-se no engodo emissionista.

O governo retemperava que: de Março de 1892 a 15 de Dezembro de 1896 ou seja dito — no periodo republicano — o banco havia já consumido a somma avultada em papel de — réis 259.955:200$000.

Vendo, aliás, que a torrente dos papelistas crescia renitente, jactanciosa da probabilidade de acerto do prognostico por ella sentenciado, pela primeira vez transigiu e providenciou nos termos das leis de 20 de Setembro e de 10 de Outubro de 1890 — "a primeira autorizando-o a recolher ao Banco da Republica, em conta corrente, até a quantia de um milhão esterlino; a emittir apolices nominativas ou ao portador a juro annual de 3 % para serem dadas em paga

aos credores; a abrir uma conta corrente até 25.000:000$000; a assumir a administração do banco até o resgate definitivo das apolices com a liquidação do seu acervo; — e a segunda — concedendo favores de ordem juridica a outros bancos nacionaes”.

Com isto a instituição bancaria equilibrou-se, retomou a passos mais largos do que se pensava o resgate dos seus emprestimos, libertando-se e ao Thesouro das responsabilidades emergidas naquelle precario momento. E Campos Salles junto a Murtinho triumpharam, a despeito de todos os contratempos, e pesares, podendo a ultima mensagem presidencial estampar esta esplendida, significadora synopse das condições financeiras do nosso paiz, herança do notavel quatriennio ao vindouro:

> “Os pagamentos em especie estabelecidos no prazo preciso do convenio de 15 de Junho de 1898, feitos com rigorosa e honesta pontualidade; “a circulação do papel-moeda, alliviada pelo resgate de 107.913:356$000, reduzida a 680.415:258$000; “taxa cambial ao nivel de 12; “a grande massa de papel em circulação que em sua primitiva totalidade, apenas representava o valor de: £ 23.500.000, representando após a sua reducção £ 34.000.000, fracções desprezadas; “os titulos brasileiros numa alta de cerca de 35 % nas cotações da bolsa estrangeira; “o resto do emprestimo de 1897 £1.122.083 — pago por prestações mensaes no decurso do exercicio de 1899, na forma estipulada; os debitos por encommendas e contratos pagos; não existindo em circulação um só bilhete do Thesouro; o nosso deposito em Londres — £2.000.000 (restaurado pelas remessas mensaes quando desfalcado pelos pagamentos) e mais — £ 1.000.000 em consolidados; na conta corrente do Banco da Republica (excluida a conta da liquidação antiga que apresentava — £ 300.000 a nosso favor) tinhamos

> 12.000:000$000; por conseguinte, a somma dos saldos reduzido o ouro a papel, ao cambio do dia, era de 80.000:000$000; estava banido o *deficit* orçamentario; o governo já tinha remettido em cambiaes para Londres, até o mez de Abril, a somma de — £ 9.000.000.
>
> Outras providencias eram ainda adoptadas em ordem a melhorar as condições do Thesouro, entre estas, salientando-se — o resgate de titulos, ouro, no valor de — £ 4.400.000, e apolices internas papel, na importancia de—6.250:000$000. Addicionados estes valores ao disponivel em Londres, verificava-se que a divida publica, mesmo computando os novos encargos provenientes do *funding* (£ 8.700.000), não havia chegado a ter um accrescimo de dois milhões esterlinos. Si, porém, fosse computada a somma correspondente ao resgate do papel-moeda, que certamente constituia um dos mais pesados encargos da Nação, verificar-se-ia uma consideravel differença em allivio do Thesouro."

O cambio declinado á taxa média de 7 3/16, em ascenção progressiva chegava a attingir o nivel de 12 d. Os nossos titulos, subiram todos de cotação.

Campos Salles saia pobre do poder, mas victorioso. Tinha de que se orgulhar. O seu popular adversario das justas do parlamento, o orador excepcional, deputado sergipano — Fausto Cardoso — acabou decaindo da estima das *claques* inimigas do governo por ter abrandado seus ataques ao presidente da Republica.

A maioria da imprensa não cessava, já com justiça, de entoar epinicios sinceros e ardentes ao programma vencedor.

> "Sem emissão, resgatando pesados valores das emissões existentes; sem emprestimos externos, realizando a solução de compromissos diversos e o restabelecimento pontual dos pagamentos em

> especie; sem desfalques no patrimonio nacional, accrescendo-o, ao contrario, de 1970 kms. de estradas de ferro vantajosamente encampadas pela União; o governo desobrigava-se de sobejo das suas promessas inauguraes."

Construiram-se mais 1.016 kilometros e 100 metros de linhas ferreas e 2.384 ks.,124 metros de linha de telegrapho e 4.407 ks.,823 metros, de desenvolvimento.

Com a opportuna iniciativa do arrendamento das estradas federaes, o melhor regulamento fiscalizador e arrecadador dos nossos tributos ordinarios e das nossas tarifas, a autorização legislativa do contrato do *funding-loan*, o methodo de organização e economia no exercicio das dotações e cortes orçamentarios, e acima de tudo, a tudo sobrepujando, com a consolidação da paz e da ordem no ambiente nacional e internacional, sem o que nada vingaria ou teria ensanchas de progredir; além do cabedal de beneficios materiaes e moraes concluidos que deixou; Prudente compoz o legado de facilidades á missão patriotica do seu successor.

Por mais de uma confissão — Campos Salles isto assignalou e reconheceu. Os benemeritos republicos primeiros presidentes civis brasileiros lutaram, cada qual a seu tempo, com as desordens administrativas e as fraquezas provenientes da anarchia social e monetaria. Um e outro, promovendo o quanto lhe coube na possibilidade a normalização dos processos de um bom governo, preencheu sua tarefa com exhuberancia de energia e denodo.

Prudente doou a pacificação ao paiz — Campos Salles doou-lhe o credito. Qualquer delles resistiu, com a soberania dos que só sabem ceder á força do bom senso e da razão, ás injuncções mais turbulentas; e venceram.

O legado de Prudente, proporcionou a Campos Salles economias pacatas nas suppressões, reducções e reformas do Exercito e da Marinha; dotou-o, tambem, da faculdade de expandir, sem o temor das revoltas militares, os feitos que o celebrizaram e lhe gloriaram o nome na galeria dos nossos estadistas de mais merecimento e relevo.

Pacificada permanecia a Republica; fortalecida achava-se a sua capacidade financeira e economica; mais ou menos regularizado estava o seu systema tarifario e fiscal.

Trés acontecimentos de saliencia notoria figuraram ainda de distinctivos preciosos da administração Campos Salles: —nas lindes do direito internacional e da diplomacia — o entrelaçamento mais cordeal das nossas relações de governo a governo, quiçá, de povo a povo, com a Republica Argentina e a terminação definitiva do litigio do Amapá com a França, pelo reconhecimento arbitral do nosso direito de donos legitimos do territorio contestado no veredicto honroso e insuspeito do presidente da Suissa; — na orbita das composições juridicas internas — a propositura do projecto do Codigo Civil, em sessão extraordinaria do Poder Legislativo para este fim convocada.

Accusaram ao presidente de ter intervindo na politica de Matto-Grosso, dando apoio aos correligionarios do ministro Murtinho em luta com a situação Generoso Ponce. Debateu-se o incidente no Senado e na Camara e a intervenção do governo no litigio daquelle Estado, provado ficou que, se de facto se deu, foi indirecta, limitada a uma preferencia de mera sympathia manifestada em actos de administração pacifica, isto é, sem directa interferencia armada da guarnição federal.

A embaraçar-lhe os passos, elle constatou por sua vez dois tremendos flagellos de cruel reminiscencia: o brusco apparecimento da peste bubonica, que veio aggregar-se á collecção nosologica das nossas já pavorosas epidemias, e uma investida subitanea e terrifica da secca do Ceará. Um e outro caso de infortunio brasileiro muito vieram pesar sobre o erario da Nação. O presidente num dado periodo do seu governo, ausentando-se para Buenos Aires em visita ao General Roca, presidente argentino, tranquillamente passou o exercicio ao vice-presidente Rosa e Silva, reassumindo-o logo ao voltar, sem o menor sobresalto. O espirito de rebellião, Prudente o tinha desconjuntado, dispersando-lhe os fócos e reduzindo-o a fragmentos.

Apesar disso, a onda dos descontentes urdia á surdina ardilosa vingança.

Não achando como malograssem a actuação economica e financeira feliz, levada gloriosamente a cabo pelo governo invicto de 1898 a 1902, os seus desaffectos tramaram a scena de estrondoso desacato na hora da despedida do grande servidor da patria. Contrastante com o botafóra de Prudente, que se effectuou entre palmas freneticas e enthusiasticas de consagração, o de Campos Salles vibrou em apupada tremenda no percurso do leito urbano e suburbano da Central do Brasil — Rio-São Paulo.

O governo de Prudente, exercido numa athmosphera apaixonada de indisciplina e insubmissões do sectarismo politico e militar, repassado de reacções contra o frequente assanho da turba de mashorqueiros, ainda deshabituada a reverenciar as autoridades do novo regimen; exacerbou a ferocidade dos seus inimigos, que intentaram o extremo de roubar a existencia do venerando cidadão. Falhada, porém, a tentativa tragica do Arsenal de Guerra, o presidente escapo ergueu-se, como redivivo, na admiração dos compatriotas e resgatou seus pesares e lidas intensas com o galardão da apotheose que o recompensou na saida. O governo de Campos Salles, executado numa éra inaugural de tranquillidade e de socego, só perturbado pelos clamores da rhetorica inflamada de um deputado e de um jornalista — aos quaes se foi associando a generalidade anonyma dos desgostosos da sua orientação; provocou no occaso as pedras e as assuadas de abyssinios ao sol que se esconde na penumbra do obscurecer.

Finda a hora passageira do ludibrio, e voltada a reflexão aos cerebros desviados pela discordancia de idéas ou pela allucinação das represalias, as vindouras gerações politicas houveram de acclamar na acção do afamado presidente, uma das mais proveitosas e abnegadas do periodo fecundo e constructor da Republica.

Mercê do merito do seu governo, o nome de Campos Salles está gravado immortal na lembrança dos vivos.

Aquella sua vaidade de homem que tanto lhe censuraram os criticos, confrontando-a com a simplicidade severa e discreta de Prudente; elle poude enfeital-a e ennobrecel-a com os encantos cavalheirescos do seu patriotismo.

Agora, extincta a febre das paixões e das injustas ou imponderadas retaliações, alguem que se dedique ao estudo historico dos nossos presidentes passados, distinguirá na bella efigie deste chefe de Estado as insignias indeleveis do "consolidador temporario das finanças e do credito da nossa Republica".

PRESIDENCIAS DE DOIS CONSELHEIROS DO IMPERIO

CAPITULO I

RODRIGUES ALVES

NA historia dos povos ha variações que não podem escapar á penna do escriptor.

Nosso regimen monarchico centralizado que, apesar dos accusados erros de um poder pessoal avassalador, conservara ao extinguir-se o cambio acima do par e um credito exterior invejavel, fundados na austeridade dos gabinêtes e dos imperantes; registrou, como ponto fraco de administração, alvejado pelo ataque dos censores liberaes e republicanos, o poder para difficultar as avançadas do progresso material num paiz vasto, novo e forte, cheio de riquezas naturaes e de aspirações nacionaes.

A figura veneranda e patriarchal de Pedro II, presidia os nossos destinos com aquelle escrupulo de probidade e temperança reflector de uma escola respeitavel e moralizada de estadistas, zelosos dos dinheiros publicos; que então se dispendiam sob autorização de orçamentos modestos, fiscalizados e arrecadados nos seus tributos por moldes relativamente commedidos a que, aliás, os criticos parcimoniosos daquelles tempos acoimavam de dissipação.

Formados e educados nos exemplos moraes e administrativos da phase final da Monarchia, ou, melhor, dos derradeiros decennios do 2º Imperio, os dois chefes republicanos — Prudente de Moraes e Campos Salles e o ex-conselheiro imperial Rodrigues Alves (tres paulistas insignes) comquanto os dois primeiros e o ultimo servissem a ban-

deiras partidarias differentes durante a forma de governo decaida — guardaram todos elles o mesmo methodo e disciplina mental no exercicio circumspecto das funcções que se incumbiam de representar.

Seus espiritos nascidos outrora, arregimentados nas lições dos revezes do passado regimen e do inicio da Republica, olharam o presente que cada qual dirigiu com a visão clara e segura das necessidades inadiaveis no momento historico.

Encaminhados como que por um entendimento commum, cultuando sobretudo o interesse da patria, todos elles, a seu modo, desobrigaram-se caprichosamente dos deveres indeclinaveis de seus quatriennios — quanto possivel firmando o principio da autoridade no acatamento ás leis e no respeito á razão.

Os governos civis dos dois propagandistas republicanos foram, um e outro, um holocausto da conquista de faceis louvores aos deveres precipuos da causa nacional. Por isso que o foram, os papeis abnegados que ambos tiveram a cargo desempenhar, hoje recordam o esforço de arroteadores bem fadados que, no espaço de 8 annos seguidos, apparelharam o campo do nosso antiquado, doentio e malamanhado paiz para recolher e fecundar a semente generosa das repentinas e surprehendentes transformações materiaes, logo após elles sobrevindas.

O que viria a ser a gestão do presidente ex-monarchista, do ex-conselheiro do Imperio — Francisco de Paula Rodrigues Alves?

Antes de apresentado para occupar a curul da nossa suprema magistratura politica, Rodrigues Alves, investido na occasião do alto posto de presidente do seu Estado natal, já havia sido na Republica — deputado constituinte, senador federal e ministro da Fazenda nos governos de Floriano Peixoto e Prudente de Moraes.

Experiente e astuto — escolhido para succeder na presidencia a dois republicanos da gemma — sciente de existirem á margem alguns merecedores da posição que lhe offereciam mais partidariamente ligados á elaboração do

systema politico vigente — certo de que a inveja dos politicos não perdoa ao invejado e se nutre da illusão das delicias do poder; elle, que comprehendeu a missão de quem governa como o ensejo favorecido ao patriota de engrandecer e dignificar por dadivas beneficas ao Estado e á Nação; fez modo de recusar á evidencia e ás responsabilidades da honraria offerecida, alvitrando a eleição de outrem, concidadão eminente mais achegado ao colleguismo dos fundadores da Republica.

A sua escolha, disse escusando-se, traria, a irritar prevenções, o antecedente de suas idéas monarchicas ainda recentes.

Verdade é, que o motivo de mero preconceito limitativo se deluia em face da serie numerosa de investiduras e de representações por elle preenchidas no scenario do novo regimen.

De egual maneira, sua condição de 3° filho de São Paulo successivamente alteados á presidencia do Brasil, tambem não tardaria a ser desculpada deante da conjuncção de doze annos exemplares de governo, em que a Republica brasileira, excepto lapsos diminutos, pisou com estabilidade e fixidez o trilho recto e lisongeiro da sua rehabilitação, numa linha de continuidade logica que dava a medida exacta de intelligencia e pericia dos seus administradores.

Mas, aquella esquivança de Rodrigues Alves; o seu desprendimento na hora effervescente das maiores ambições; eram um symptoma expressivo de habilidade e diplomacia, corroboradas no acto da sua posse pela selecção impeccavel do ministerio e dos outros auxiliares mais graduados de que se acercou.

Afóra o do governo provisorio, não se tinha reunido um corpo ministerial tão capaz de produzir esperanças e de merecer sympathias.

O ministerio Rodrigues Alves teria de ser uma revivescencia dos gabinêtes responsaveis, collaboradores conscientes da administração.

Um financista de renome — Leopoldo de Bulhões Jardim — na pasta da Fazenda; um jurista e parlamentar lau-

reado de memoraveis triumphos — José Joaquim Seabra — na do Interior e Justiça, continuado ao sair pelo Dr. Felix Gaspar de Barros Almeida; um engenheiro militar de talento — Lauro Severiano Müller — na da Industria, Viação e Obras Publicas; a prudencia e experiencia do marechal Francisco de Paula Argollo — na da Guerra; a conceituada capacidade do vice-almirante Julio Cesar de Noronha — na da Marinha; e, por fim, na do Exterior — uma personagem legendaria, tornada gloria universal na galeria celebre dos diplomatas do mundo, o maior integrador do nosso territorio litigioso, o mais fecundo, mais popular e mais famoso dos nossos chancelleres — o barão do Rio Branco; na chefatura de Policia — Cardoso de Castro, Hermes da Fonseca, Campos Tourinho (interino) e Manoel José Espindola; na Prefeitura do Districto Federal — a vontade e a acção, neste cargo até o presente incomparaveis, do prefeito Pereira Passos, inesquecivel reformador da cidade do Rio de Janeiro; e na direcção do departamento nacional da Saude Publica — um sabio hygienista de lembrança imperecivel, que os seus contemporaneos de labuta, a actualidade e os posteros hão de em qualquer instante venerar, sob a legenda humanitaria do nome e da fama benemerita de — Oswaldo Cruz.

Eis uma pleiade selecta de homens publicos joeirados, que valiam a fiança previa de um quatriennio, entre nós, de trabalho, vivacidade e descommunal estimulo.

O presidente, por sua parte, atraz da exterioridade superficial de um vacillante e timido, animava uma natureza combativa e opiniosa, que não lhe consentia desfallecer e entibiar-se nos transes porventura escabrosos de sua movimentada actuação.

O que nelle á primeira vista era interpretado de indeciso e de moroso nas resoluções e nos gestos, foi simples manifestação ingenita e rara do tino especial de amadurecer idéas e examinar a fundo emergencias, para sentir melhor o modo de attender e corresponder sómente a necessidades. Tanto assim que nunca se emprehendeu entre nós obra mais porfiada nem mais energica de aniquilamento da

rotina pelo bem da nossa collectividade do que a consummada durante a agitação febril das demolições e reconstrucções de suas reformas gigantêscas.

Os presidentes republicanos, atados pelo decreto impenetravel do destino, embora muito amantes da evolução do seu paiz e dedicados com ardor á grandeza da Republica; representaram "o cabedal de ordem e de economias", reunido com desvelos e sacrificios inauditos como thesouro entregue em boa quadra ao presidente ex-monarchista — obreiro do saneamento e embellezamento da nossa capital e dos nossos portos — pontos culminantes de um programma de governo opulento em diversidades de aspectos e na importancia real de suas consecuções.

Rodrigues Alves primou pelo cuidado de não ostentar arrogancias que viessem a ser desmentidas na irrealidade de um falso augurio.

Vimol-o pronunciar-se em documento:

"por indole avêsso a promessas exageradas".

Entretanto, desde a leitura do seu "manifesto á Nação, fala singela, despretenciosa e laconica; despontou na consciencia de toda gente a nitida conjectura da empresa monumental que nos promettia o governo.

Quem conheceu a velha e colonial metropole do Imperio, a cidade iniciada por Estacio de Sá, secularmente edificada e conservada sob a architectura desgraciosa e chã do methodo vulgar e pesado de muitas cidades antigas, generalisadamente das cidades portuguezas; quem passeou o calçamento irregular a parallelepipedo daquellas ruas compridas e estreitissimas de feios sobrados a encobrirem a luz do sol, obstruindo a atmosphera e suffocando a respiração do transeunte nos trechos da Saude á extremidade opposta da rua dos Ourives; quem viu o mar da Guanabara nos dias de furia, ao cavo som das ressacas, rugir na base solitaria do casario do Flamengo e da Praia de Botafogo; quem presenciou o quadro rudimentar, anachronico, do movimento commercial maritimo e de transportes incommo-

dos, deselegantes, de cargas e passageiros, no percurso do porto da capital da Monarchia e dos treze annos já alli decorridos da nossa Republica; quem assistiu o negro drama da febre amarella, da variola, tambem do beri-beri, da cholera benigna, e afinal, da peste bubonica, isto é, de todas essas epidemias deshumanas e tragicas que devastaram o Rio e transformaram cada vez mais o Brasil no terror do estrangeiro e na desolação indigena; quem cotejou a enormidade de tantas e tão aglomeradas deformidades e torturas; avaliando o custo despendiosissimo e vexatorio de uma modificação radical duradoura — qual a que convinha e se impunha — comparando-o com a situação pecuniaria afflictiva que mal acabava de minorar e de aliviar graças ao esforço titanico de dois quatriennios conjugados no mesmo ideal restaurador das nossas malbaratadas finanças; difficilmente sopitaria o espanto e a surpreza ante os arroubos do insolito tentamen de combate a essas mazellas; maxime sendo provavel que, iniciado fosse e não terminado, o fracasso provocaria, talvez, um clangoroso aniquilamento da fé na palavra empenhada dos nossos dirigentes futuros.

E fez-se pergunta instante e geral: Onde os recursos em dinheiro para cumprir as exigencias de tão onerosa concepção?

O ex-funccionario da alta burocracia do Imperio, o ex-ministro da Fazenda de Floriano Peixoto e de Prudente de Moraes, o ex-presidente de São Paulo e successor de Campos Salles, respondeu pelos actos ás interrogações curiosas.

Sagaz e competente, Rodrigues Alves soube calcular as sommas a dispender com as possibilidades reaes do nosso credito publico.

Ministerio, Prefeitura e Hygiene, não mais descansaram nas suas tarefas herculeas. E, mais do que a synthese promettida e devida, iria ter de irradiação o nosso quatriennio ornamentador e prophylatico.

A politica de Rio Branco — o Barão da gyria popular — integralizou as fronteiras do nosso territorio; consolidou as nossas relações no continente norte e sul-ame-

ricano; assumiu a vanguarda diplomatica da união continental da America latina; divulgou e augmentou o prestigio e o renome brasileiros perante os maiores povos europeus e asiaticos; tornou-nos, emfim, alvo de distincção ainda não recebida nas relações catholicas com o poder da Santa Sé.

A questão acreana, a datar de 1899, vinha, postos de lado intervallos de algumas providencias attenuantes de curta duração pacifista, tomando feição inquietadora de complexa gravidade.

Terras bolivianas no Acre, em larga porção occupadas por maioria de habitantes patricios nossos, viviam, numa região de assombrosa fertilidade, sujeitas a rixas e conflictos frequentes — que o governo de La Paz não tinha meios de jugular.

A Bolivia, que dantes pelos seus orgãos diplomaticos responsaveis, qualificava de "*execração*" contraria ao pensamento do seu governo, a venda de territorio a ella pertencente — consoante declarações peremptorias dos Srs. Salinas Vega e Claudio Pinilla — não podendo manter soberano dominio alli; premida pela irritação e impotencia, acabava de contratar em 11 de Junho e legalizar em 21 de Dezembro de 1901, o arrendamento do territorio litigioso nos seus limites com o Brasil ao poderoso syndicato anglo-americano — *"Bolivian-Syndicate"*, organizado ao modelo das *Chartered Companies"*, usadas para com as terras da Asia e da Africa.

Nosso chanceller magistral dissolveu, em Fevereiro de 1903, depois de peripecias e debates interessantes, o *"Bolivian-Syndicate"*, indemnizando-o com a quantia de £ 116.000; e mandou para a zona contestada o nosso Exercito ao encontro do commandado pelo proprio general Pando, presidente da Bolivia.

Por sua vez o governo peruano, prevalecendo-se dos nossos embaraços, pretendeu, *"esquecido do tratado de* 1851, *pleitear limites a léste do Juruá e do Purús, até o Madeira, no theor do tratado caduco de Santo Ildefonso,*

ajustado no anno de 1877, *em tempo algum reconhecido pela nossa soberania.*"

Foi na imminencia da espectativa de uma guerra externa com as duas republicas da America hespanhola que, a relutancia suggestionadora do nosso diplomata sem par, "forçou a Bolivia, em 21 de Março de 1903, a acceitar o *modus-vivendi* que o Brasil lhe propoz, de cujas negociações adveio o tratado de Petropolis".

Esse feito, que Rio Branco julgou ser o seu magno triumpho, elle assim o pormenorizou nas suas mais louvaveis virtudes:

> "O Brasil encorporou ao seu patrimonio um territorio mais extenso que o de qualquer dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Espirito-Santo, Rio de Janeiro e Santa Catharina; territorio que produz renda annual superior á de mais de metade dos vinte Estados da nossa União."
>
> "Não foram, porém, vantagens materiaes de qualquer ordem o movel que nos inspirou.
>
> "De facto, as maiores vantagens da acquisição territorial que resulta desse "tratado" não são as materiaes. As de ordem moral e politica são infinitamente superiores. Entre estas basta apontar a que se traduz na melhora substancial que experimentam as condições do nosso imperio sobre o systema fluvial amazonico, exactamente no ponto em que o direito dos ribeirinhos podia tornar-se-nos molesto.
>
> O que, pelas estipulações deste "tratado" o Brasil dá, para obter da Bolivia a cessão de uma parte do seu territorio e a desistencia do seu allegado direito sobre a outra parte, pode sem duvida ser considerado como uma compensação summamente vantajosa, e de facto o é; mas isto

não obsta que as nossas vantagens sejam igualmente grandes.

As combinações em que nenhuma das partes interessadas perde, e, mais ainda, aquellas em que todas ganham, serão sempre as melhores.

Em troca de 181.000 *kilometros quadrados de terras em plena e valiosa producção habitadas por brasileiros, dos quaes* 142.900 *lhe disputamos e* 48.000 *eram reconhecidamente da Bolivia, davamos* 2.296 *de terreno ainda quasi improductivo, habitado por bolivianos;* 2.000.000 *esterlinos e outras concessões territoriaes de valor a examinar-se.*"

O ministro do Exterior conseguia, por esta forma altamente compensativa, finalizar uma pendencia de mais de trinta annos, incommoda, de facil conflagração entre visinhos que deviam estimar-se e fortalecer-se.

Mas, ahi não ficou sua efficiencia edificante.

O caso da Trindade e da Guyana Ingleza, os limites com o Perú, o Equador, a colonia hollandeza de Surinam, a conclusão de demarcação de limites com a Republica Argentina, e o encaminhamento das soluções fronteiriças com a Columbia e a Venezuela, illustraram a passagem desse periodo ministerial.

Em phrase de confraternização e de amor pela unidade politica dos povos latinos da America do sul, no primeiro congresso scientifico internacional latino americano, nosso primaz integrador do solo patrio, gentilmente insinuou, com referencia a nós e dirigindo-se aos congressistas, nossos hospedes illustres:

"Elles dirão sem duvida que viram uma bella terra, habitada por um bom povo, terra generosa e farta, povo laborioso e manso, como as colmeias em que sobram o mel. Não ha aqui quem alimente invejas, contra os povos visinhos,

porque tudo esperamos no futuro; nem odios, porque nada soffremos delles no passado.

Um grande sentimento nos anima; o de progredir rapidamente sem quebra das nossas tradições de liberalismo e sem offensa dos direitos alheios.

Senhores delegados, podereis observar facilmente que neste paiz se estuda, mas que a nossa curiosidade de saber ainda não teve a immodestia de se constituir em sciencia nacional.

As sciencias, as letras, as artes, toda a cultura do espirito entre nós é desnacionalizada; de sorte que nem mesmo nas chamadas batalhas incruentas das idéas entramos com tenção de conquista e de avassalamento.

Dareis, certamente, testemunho da nossa isenção de animo nesse particular. E quando, restituidos ás vossas cadeiras do magisterio, aos vossos laboratorios e gabinetes de trabalho, resumirdes as impressões desta jornada scientifica ao Rio de Janeiro, tenho fé que não encontrareis na memoria traço de brasileirismo que não seja lhaneza de trato, cordialidade no agasalho devido a hospedes de tanta distincção, amor profundo da paz e ardente desejo de estreitar, cada vez mais, as nossas relações de amizade com todas as nações cultas, particularmente com as da nossa America latina".

Ha na linguagem encantadora e simples do diplomata brasileiro, toda doçura do mel que elle soube coar na gaze finissima de suas fidalgas seducções de gentilhomem e verter na taça aurifulgente da nossa proverbial hospitalidade.

Ha naquelle tom familiar de camaradagem paternal com que elle, sem ferir melindres, antes ao revez, captivando ao auditorio deliciado, poude, numa assembléa de homens de sciencia das nações amigas, render-nos o melhor preito do seu patriotismo e divulgar a maior propaganda da nossa

cultura de povo civilizado; o sainête tocante e admiravel de sua dominadora e invicta diplomacia.

"O Barão", dizendo aos sabios e mestres que as nossas sciencias, letras e artes subsistiam *"desnacionalizadas"* e que da expressão mais caracteristica do nosso *"brasileirismo"* reçuma sobretudo a afabilidade do tratamento intimo; quiz accentuar e exaltar perante o mundo o cosmopolitismo do nosso coração e da nossa erudição de paiz que, não se contentando com os attributos de si dadivosos da natureza prodiga que a Providencia lhe concedeu, abre os braços bondosos de afago ao universo para de toda parte receber a collaboração da cultura do espirito e do trabalho.

Nenhum programma se aventaria mais adequado á nossa politica economica. E o *"personagem"* paradigma que o delineou em hora tão feliz e traços tão eloquentes, foi o mesmo barão do Rio Branco que elevou á categoria de primeira embaixada da America meridional a representação diplomatica norte-americana no Brasil, e conquistou para nós, no circulo das relações catholicas, a dignidade do primeiro cardinalato deste continente.

O governo, nas raias do alargamento da importancia ou influencia exterior da Republica, podia gabar-se de ter sobrepujado ao vaticinio mais exigente e fagueiro.

A presidencia do conselheiro conservador do Imperio, vencia no esforço diplomatico da Republica, o torneio da liberalidade.

Nada menos deslumbrante teve de acontecer na alçada mais domestica dos ministerios do Interior, da Viação e Obras Publicas e na administração do Municipio Neutro.

O ministro Seabra teria de ser outro exemplo de valor e exhuberancia, por sua coragem intrepida e por sua actividade.

Inspirado foi este ministro na indicação de Oswaldo Cruz, sabio de vontade genial, para seu companheiro infatigavel na mais bemaventurada e repercutente das consummações da sua pasta — o maior ataque até os nossos dias deligenciado com exito pela solução do problema sanitario do Brasil.

"A reorganização da justiça federal local, tendo por base a justiça singular na primeira instancia, nos termos da lei n. 1.338 de 9 de Janeiro de 1905; a fundação da colonia correccional dos Dois Rios para punição de contraventôres; o melhoramento da escola correccional Quinze de Novembro, destinada a educação de menores abandonados; a creação da Guarda Civil e a reforma mais ampla da Policia Militar, com a construcção dos quarteis das ruas Evaristo da Veiga, Barão de Mesquita, São Clemente, Lucidio Lago, Frei Caneca, São Christovão e Praça da Harmonia; o aperfeiçoamento penitenciario da "Casa de Detenção", instituido e desenvolvido o systema de identificação, o digital inclusive, em vista do qual, na "conferencia internacional de policia", reunida em Buenos Aires por suggestão nossa, houve o convenio das administrações policiaes da maioria dos paizes da America do sul contra os delinquentes profissionaes; a nossa representação no 2.º congresso medico latino americano que se effectuou no mez de Abril de 1904 em Buenos Aires, no congresso internacional contra a tuberculose, realisado em Paris no mez de Outubro de 1905, no decimo quinto congresso internacional de medicina que funccionou em Lisboa de 19 de Março a 6 de Abril de 1906 e no quarto congresso internacional de assistencia publica privada constituido em Milão no seguinte mez de Maio de 1906; a reconstrucção do Hospicio Nacional de Alienados, as obras da Escola Polytechnica e as dos edificios: Tribunal do Jury, Archivo Publico, Corpo de Bombeiros, Faculdade de Medicina da Bahia, Faculdade de Direito do Recife, Escola Nacional de Bellas Artes, Bibliotheca Nacional e Syllogeu Brasileiro"; eram no conjuncto uma substanciosa parcella de vantajosos trabalhos, bastante para recommendar a evidencia de um administrador.

No entanto, o raio mais rutilo da proeminencia do titular bahiano no governo Rodrigues Alves, foi o seu intransigente apêgo á reforma radical e profunda dos nossos serviços geraes de hygiene privada e de saude publica.

A cidade do Rio de Janeiro, era um vasto centro de aclimatação de doenças contagiosas.

As pestes que aqui chegavam derivadas de outros centros, nella faziam *"habitat"* devastador, zombando da sciencia dos nossos mais abalisados clinicos.

Desde a Monarchia os governos clamavam incessantes contra os surtos epidemicos rebeldes e mortiferos, alguns tornados endemicos, como o mal amarillico e a contar do quatriennio recemfindo, o bubonico, devido á falta absoluta de prophylaxia urbana e suburbana.

O asseio desleixado das ruas e domiciliar, o desconhecimento das causas de transmissão e dos fócos, levavam a medicina patricia a sustentar a batalha interminavel da salvação de cada victima, que muitas vezes succumbia fulminada pela virulencia do accesso pestifero.

De 1850 a 1903 a capital do paiz accusava a perda de — 58.647 pessoas victimadas por febre amarella. A variola num só assalto, em 1904, roubou ao Districto Federal uma população de — 4.201 individuos. A peste negra, importada em 1890 de Portugal, em 1903 registrava o cortejo de 360 mortos por sua infecção cruel. E a turberculose, a mais traiçoeira e destruidora das pestes modernas, multiplicava a sua ceifa. Tudo, sem prejuiso do quinhão nefario dos tropheus innumeros de outras enfermidades.

Em 1891, fustigados pelo terror de uma dessas irrupções pestilenciaes pensamos passageiramente "em trançar" aos immigrantes os portos do Rio e Santos . Ante o sombrio painel, desta realidade tragica, o governo — o presidente, ajudado do ministro e guiado pela exposição de motivos do director da "Saude Publica", solicitou do Congresso a lei promulgada sob o decr. n. 1.151 de 5 de Janeiro de 1904 e a de 8 de Março do anno alludido, e baixou o decr. n. 5.156 autorizando o regulamento dos serviços sanitarios da União.

Deu-se, então, renhida peleja entre a administração hygienica e as epidemias; entre a Saude e a Morte.

Vinha a etiologia experimental de verificar que — a febre amarella era inoculada no corpo humano pela picada de um mosquito rajado — "*stegomya fasciata*". O providencial hygienista Oswaldo Cruz, director da luta pelo nosso saneamento, conscio desta verdade scientifica, principiou espalhando pelas multidões a doutrina e estreiou nos domicilios a destruição do insecto a "pyrethro" ou *gaz sulphuroso* na habitação contagiada e suas mais immediatas e a extincção das larvas, exterminio dos mosquitos, nas aguas estagnadas dos depositos com o "Gaz Clayton".

Votada, sancionada e em execução a lei predita, subdividida a cidade em 10 "delegacias de saude", o optimismo da fé e da benemerencia do profissional e do governo enfrentaram ousadamente o pessimismo e a maledicencia dos incredulos e da insalubridade.

Antes da lei, em Abril de 1903, encetado o processo novo de prophylaxia ainda com deficiencia dos recursos necessarios, tinham sido registrados no Rio mais de 500 obitos, que até o fim do anno, se elevaram a 548.

No anno de 1904, os fallecimentos desceram á cifra de — 53, — em 1906 — só attingiram até 30 de Setembro, ao numero diminuido de — apenas — 34; isto porque, sendo relaxadas as medidas em antigos fócos, recrudesceu a molestia, em 1905, produzindo um obituario de — 289 acommettidos.

A bubonica reduziu a sua mortalidade a 275 em 1904, a 142 em 1925 e a 39 em 1906, desapparecendo o seu caracter epidemico.

A tuberculose tambem se achou bloqueada na sua licenciosa e lugubre peregrinação, com as prescripções recommendadas ao impedimento do contagio, no circulo da vida privada e no ambito dos hospitaes communs; havendo por iniciativa do governo uma proposta ao Congresso do tratamento e isolamento dos doentes em hospitaes apropriados, capazes de contribuir para a saude do internado tuberculoso.

O Instituto Serotherapico de "Manguinhos" apparelhou-se de laboratorios e enfermarias especiaes e de mate-

rial abundante, cocheiras para o gado, habilitando-se a preparar, proporcionar e ministrar: "*além do sôro e da vaccina ante-pestosos que dantes produzia, a vaccina e sôro contra a peste da manqueira, a tuberculina applicada ao diagnostico da tuberculose nos animaes e no homem e a tuberculina terapeutica, a vaccina contra o carbunculo bacteriano, os sôros anti-strephococcus, anti-diphterico e anti-tetanico;* destinando-se de mais a mais á funcção organica de estabelecimento para o estudo de molestias infecciosas e escola pratica de hygiene e bacteriologia.

Em Outubro de 1903, adquirimos uma barca-desinfectorio com estufa "Gineste e Herscher"; em 1894, era construido em Inglaterra um navio mais perfeito na especie, com *apparelhos "Clayton"*, estufa de pressão a vapor, camara para formol ou "gaz Clayton" — além de tres lanchas — todos empregados na desinfecção do porto do Rio, dos vapores e cargas no seu ancoradouro; sendo "encommendadas mais seis lanchas para os outros portos da Republica".

E na conferencia que realizamos, em 1904, na nossa capital, com a Argentina, o Uruguay e o Paraguay acerca da prophylaxia de mar e terra contra a peste, a colera e a febre amarella, acordamos com estas nações extinguir quarentenas, cordões sanitarios e não interromper trafego internacional, nem fechar portos, nem interdictar navios; sujeitando-se os accordantes aos mandamentos da regulamentação de cada povo nos casos concretos suspeitos ou definidos da enfermidade.

Baseado no decr. n. 1.132 de 22 de Dez. de 1903, o governo reorganizou o serviço de assistencia á alienados, conforme o plano do sabio medico bahiano, professor dr. Juliano Moreira, nomeado para esse fim director do "Hospital Nacional", alvitrou a fundação de uma colonia para os dementes chronicos e installou a "Maternidade do Rio de Janeiro".

Ao fim do primeiro biennio, a lei n. 1.261 de 31 de Outubro de 1904 ordenava, como meio unico de immunização, a vaccina obrigatoria contra a variola, essa infecção

vagabunda que fere ou mata e foge, deixando os sulcos da tristeza, do arrependimento ou do luto no lar dos seus pacientes.

A pratica da vaccinação e da revaccinação forçadas, mais do que os preservativos da amarella e da bubonica, custou ao governo uma série de desaffeições e uma somma de energia equivalentes á munificencia da sua tenacidade e dos proveitos colhidos pelo meio social immunizado da nojosa e terrivel doença.

Inimigos politicos do governo e a seita philosophica positivista uniram-se em columna reaccionaria contra a obrigatoriedade da lei, taxada, por elles, de maligna.

E' da massa do sangue humano o amor á liberdade mesmo com a miseria e o soffrimento, e o horror a todo o captiveiro. Só a educação trena a alma do homem nas regras da obediencia e da civilidade.

Tudo, portanto, inventaram para constranger a um retrocesso os rigores prophylacticos. Do ridiculo á reacção physica não se pouparam tentativas.

No caso da febre do "vomito negro", supplicou-se a restituição do methodo inefficaz menos incommodativo anteriormente em moda, dizendo-se que para evitar a comedia dos batalhões antipathicos dos mata-mosquitos e o systema do desalojamento isolador dos habitantes e predios infestados e suspeitos.

Afigurou-se tyranico, coagir moradores a abandonarem as casas ao cuidado do hygienista, sem se lembrarem os maos criticos de que a mudança de horas, obedecia ao philantropico ideal de obstar o exodo perpetuo de grandes levas do povo para a morada dos tumulos, solidão saudosa e eterna das "*cidades dos mortos*".

Mais tyranica ainda representou-se, com visos de tragica, a inoculação da vaccina anti-variolosa, em pessoas sadias, muitas já vaccinadas e crendo-se immunes da peste.

Duas theorias acommetteram-se e repelliram-se — a hygienica e a do positivismo; a da vaccinação immunizadora e a da vaccinação possivelmente propagadora de males nos organismos sãos.

A maledicencia imputava aos executores sanitarios abusos de autoridade orçando á malvadez.

Intensissima a vigilancia dos funccionarios da Saude, era de perto seguida por vigilancia não menos encaprichada da turba-multa dos seus obstructores.

Creavam-se anecdotas — umas grotêscas, outras revoltantes — no fito de indispor a administração com a sociedade. Ao mesmo tempo a picarêta, mandada pelo prefeito Pereira Passos, desmoronava imperiosamente, de lei em punho, outro genero de rotina—derribando o casario apodrecido e malsão, alargando ruas, rasgando avenidas, excavando e alicerçando o solo — onde projectou-se a construcção phantastica que immortalizou pela celebridade ao grande prefeito.

A Republica surprehendia-se com o que vinha assistindo nos governos de Prudente de Moraes, de Campos Salles e de Rodrigues Alves.

Em cada quatriennio desses estadistas eminentes o nosso paiz tinha de experimentar essa dupla sensação — a da extranheza sob forma de explosões reaccionarias, emquanto nos mais rebelados espiritos prevaleceu a duvida sobre os resultados — e a do louvor e admiração logo que a força persuasiva dos factos firmava a confiança na realidade dos beneficios.

Rodrigues Alves, em virtude da vastidão incomprehendida do programma fóra do nosso commum que arcou executar, teve de reprimir um levante de quartel e desordens arruaceiras, que andaram á pique de comprometter sua permanencia no governo.

Na mensagem ordinaria de 1905, escreveu sobre o successo:

> Conheceis os factos occorridos nesta capital nos dias 11 e 14 de Novembro do anno findo e relatados na minha mensagem de 16 do mesmo mez.
>
> O esboço de um projecto regulamentando a lei que decretou a vaccina obrigatoria serviu de

pretexto para que os inimigos da ordem provocassem serios disturbios, que determinaram o emprego de medidas de rigor.

Contava ver restabelecida a ordem, quando na noite de 14 fui avisado de que a Escola Militar do Brasil se havia revoltado, e marchava para a cidade afim de depor o governo constitucional.

Foi mister então providenciar rapido e energicamente e, com o apoio das classes armadas, consegui suffocar a revolta no seu começo.

O que aqui occorria foi repercutir em outros Estados, etc., etc.

Reconhecendo a gravidade da situação, decretou o Congresso nacional o estado de sitio, por trinta dias, para o Districto Federal e a comarca de Nictheroy, prorogando-se por igual prazo, á vista da exposição constante da mensagem de 12 de Dezembro do anno findo.

Subsistindo, como já vos referi, os motivos que determinaram aquella medida, e não se achando reunido o Congresso nacional, usei da attribuição que me é conferida pelo art. 80 da Constituição, expedi os decretos ns. 5.432 e 5.461 de 14 de Janeiro e 15 de Fevereiro do corrente anno, pelos quaes foi prorogado o referido estado de sitio, que foi definitivamente suspenso pelo decreto n. 5.479 de 14 de Março ultimo."

Nessa conjunctura desagradavel e desassocegadora, a intrepidez destemerosa de J. J. Seabra, ministro do Interior, fez-se uma das antemuraes resolutas da resistencia. E quando, na noite revolucionaria do citado 14 de Novembro de 1904, no salão dos despachos da presidencia, presente o ministerio e algumas pessoas gradas ou curiosas, entravam desencontradas noticias, ora de que no Realengo a brava lealdade do commandante Hermes Rodrigues da Fonseca acabava de sustar um movimento subversivo, ora, trazidas pelos

proprios commandantes legalistas fugitivos, de que a Escola Militar marchava insurrecta e tinha no primeiro encontro debandado as tropas legaes que lhe foram ao encalço; viu-se, serena sair de profunda meditação, aquella figura por certo tempo silenciosa do presidente, a quem circumstantes (inclusive o ministro da Marinha) concitavam a resguardar-se de deposição acintosa a bordo de um vaso de guerra, erguer-se e proferir a rememorada sentença:

"E' aqui o meu logar e daqui só morto sairei".

Atravez de peripecias desse vulto, o governo Rodrigues Alves — saneou e alindou o Rio de Janeiro; cortou da Praia Mauá á confluencia das Praias da Lapa e de Santa Luzia, a sumptuosa e artistica tangente que hoje se nomeia "Avenida Central" ou "Rio Branco"; contornou extensa porção da "Bahia de Guanabara", aterrando o oceano para formar a original e graciosa avenida "Beira-Mar" do Flamengo a Botafogo; e consummou a obra que os olhos espantados de Joaquim Nabuco, communicaram aos labios do nosso brilhante embaixador junto aos Estados Unidos — em phrase repassada de jubilo e de surpresa — de pé no automovel que o transportava do caes de desembarque pelo seio das duas encantadoras arterias: "Estupendo!..." "Como se transforma uma cidade!..."

O ministro Lauro Müller, no seu relatorio de despedida, discorreu:

> "Dentro do territorio a viação ferrea recebe um impulso sem precedentes. Além de diversos melhoramentos, como novas estações, pequenos ramaes, substituição de trilhos e de superstructura de pontes e viaductos, aquisição de material rodante, illuminação electrica na estação Central e nas dos suburbios até Cascadura, executaram-se mais os seguintes trabalhos: (quanto á Central do Brasil): "Construcção da 4ª linha entre a Central e a estação de

Madureira permittindo elevar-se o numero de trens diarios para os suburbios a 154, quando em Maio de 1903 era de 92.

"Elevação da linha entre S. Diogo e São Christovão, transpondo-se o canal do Mangue e as suas avenidas lateraes por meio de um grande viaducto. "Alargamento da bitola, sendo — na linha do centro entre Gagé e Lafayette e no ramal de São Paulo, entre Taubaté e Bom Jesus, na extensão de 70 kilometros. "Prolongamento da linha do centro, a partir de Silva Xavier, na extensão de 170 kilometros, tendo sido inaugurada, em 28 de Outubro de 1906, a estação extrema denominada Contria, ficando o leito da estrada prompto em mais 34 kilometros, restando, portanto, apenas a construcção de cerca de 100 kilometros para chegar a Pirapora, ponto terminal da estrada situado na margem do Rio São Francisco. "Prolongou-se a estrada de ferro de Baturité, a partir de Senador Pompeu a Bôa União, estando promptos a inaugurar-se 32 kilometros, trabalho determinado para attenuar os effeitos da sêcca e proporcionar serviços e recursos aos habitantes da zona flagellada." "No Estado do Rio Grande do Norte, e por motivo identico, procedeu-se á construcção da estrada de Natal a Ceará-Mirim, cujo trecho de 33 kilometros foi, ha mezes, inaugurado e aberto ao trafego. "Fez-se a revisão do contrato de arrendamento das estradas da Companhia Great Western, augmentando-se a rêde e obtendo-se, entre outras, as seguintes vantagens: — construcção, que já está sendo feita, do prolongamento da "Central de Pernambuco"; — reducção, que já se fez, da bitola da estrada do Recife a São Francisco, afim de uniformizar as suas linhas; — construcção, que já está sendo feita, do ramal de Itabayana a Campina Grande; substituição, que está

se fazendo, e augmento do material fixo e rodante; — ligação, que está se fazendo, das estradas que se dirigem ao Recife. "Foi contratada e iniciada a construcção da estrada de Matto Grosso, a qual, partindo de Baurú, no prolongamento da Sorocabana, terminará em Cuyabá, ha pouco inaugurado e aberto ao trafego o seu primeiro trecho, na extensão de 100 kilometros, avançando os trabalhos com grande actividade.

"Iniciou-se as construcções da "Auxiliaire des Chemins de Fér Brésiliens", por contrato que obriga a, dentro do prazo de tres annos, ter o Estado do Rio Grande do Sul mais 600 kilometros de linhas ferreas, ligada a sua capital com Caxias e Uruguayana. "Tiveram grande incremento as construcções das linhas ferreas pertencentes ás Companhias São Paulo ao Rio Grande e Victoria a Diamantina, bem como melhoraram as suas linhas e trafego as demais companhias fiscalizadas pelo governo federal.

"Ficam concluidos — 1562 kilometros e 57 metros a mais de estradas de ferro. No tocante ao serviço dos portos maritimos: "Fez-se o projecto e contratou-se a construcção do porto do Rio de Janeiro, tendo sido inaugurado o primeiro trecho de caes, na extensão de 500 metros; os portos de Natal, Parahyba, Recife, Florianopolis e das Barras da Laguna e Itajahy, cujas obras, que são feitas pela União, alcançaram conveniente andamento, o mesmo se dando com os de Manáus, São Luiz e Santos, a cargo de companhias particulares. "Houve grande expansão nos serviços de telegraphos e correios: "A rêde telegraphica teve o augmento de 5050 kilometros e 359 metros de linha e 6733 kilometros e 143 metros de desenvolvimento ou dois mil e muitos kilometros mais do que no quatriennio anterior, um augmento de 96 estações contra cincoenta e

sete no passado e das 30 installações Baudot existentes, servindo a 10 estações telegraphicas principaes, 17 foram actualmente adquiridas e mantidas.

"Montou-se o serviço de telegraphia sem fios, entre a fortaleza de Santa Cruz e Castelhanos, na extensão de 110 kilometros. "Recebeu consideravel augmento o serviço telephonico federal. "Estão quasi concluidos os trabalhos de substituição das linhas aereas, quer do telegrapho, quer telephonicas, por subterraneas, no centro da capital da União, creadas mais 270 e tantas agencias, sendo o seu numero total presente de 2.990, e proporcionando grande desenvolvimento nas communicações postaes, devido á creação de diversos trechos de estrada de ferro e melhoramentos na navegação maritima fluvial, de modo que — "em 1906 existem 1772 linhas postaes com 26.521 viagens mensaes, o que indica a creação de 369 linhas com 6967 viagens.

"Novas installações obtiveram a administração postal e telegraphica em Bello Horisonte e as agencias de Macahé, Barra do Pirahy, Parahyba do Sul e Nova Friburgo.

"O serviço de abastecimento d'agua na Capital tambem foi radicalmente melhorado, desde o edificio da Inspecção de Obras Publicas: "Restaurou-se, por completo, o reservatorio ha muitos annos abandonado de Estacio de Sá, ajardinados os terrenos que o cercam e franqueados ao publico; construiu-se um reservatorio no Morro do Castello; reparou-se completamente o reservatorio do Morro do Livramento, bem como a antiga represa do Trapicheiro; repararam-se varias outras represas e construiram-se novas no valle dos Tres Rios, em Jacarépaguá; assentaram-se novas canalizações na extensão de 119.634 metros, fizeram-se concessões de 4.587 pennas

d'agua; installaram-se 3.195 hydrometros substituiram-se 2.292 registros; collocaram-se 3.673 depositos; assentaram-se 6.258 metros de novos collectores d'agua pluviaes. "Com a abertura de avenidas e alargamentos de ruas e praças augmentou muito não só esse serviço como o de luz, tendo-se iniciado o da illuminação electrica. Assim, em 1902 existiam 12.105 combustores, sendo actualmente o seu numero de 14.105. "Em 1905 teve começo a illuminação electrica, havendo actualmente collocadas e funccionando 288 lampadas. "A illuminação a gaz foi levada aos suburbios da Piedade e ao Encantado, além de outros pontos que não gosavam desse melhoramento. "Deu-se incremento á construcção de açudes, começou-se a perfuração de poços e creou-se a superintendencia dos serviços contra a sêcca.

"Além do exposto, o governo promoveu adaptações de edificios a repartições publicas; deixou em estudos os projectos de construcções: das estradas e rêdes ferro-viarias — de Timbó a Propriá, Madeira a Mamoré, São Luiz a Caxias, Therezina ao Ceará, Goyaz e Sul Oéste de Minas, abrangendo — Minas e Rio, Sapucahy, Muzambinho e Oeste de Minas; os dos portos do Pará, Rio Grande do Sul e o do porto da Bahia — já inaugurado; "estudou as nossas jazidas de carvão de pedra, com lisongeiro resultado. "Organizou em ordem mais regular a estatistica e a franquia postal; representou-nos brilhantemente na exposição de São Luiz; "auxiliou a todas as iniciativas de valor economico internas e internacionaes; projectou e levou a effeito a abertura e construcção da Avenida Central, edificando o mais elegante dos seus edificios — o Palacio Monroe — e prolongou o Canal do Mangue até o mar, no moderno Cáes do Porto.

Nenhum ramo de serviço, affecto á gestão esforçada do titular catharinense, esteve despercebido e inactivo, inclusive os assumptos pertinentes á agricultura.

O ministerio da Viação, Industria e Obras Publicas guardou, a linha generica do governo realizador, que se acastelou todo elle no proposito de dar arrhas da sua maxima efficiencia.

Nos ministerios da Guerra e da Marinha, incentivou-se o mesmo anhelo de edificante restauração do nosso enfraquecido vigor militar.

A contar-se do levante de 6 de Setembro, o poder naval do paiz veio despenhando para a obscuridade e, simultaneamente, as forças de terra curtiam abatidas não menos ingrata phase de insconsistencia e desanimo, oriunda da escassez de instrucção profissional e da organização imperita e anachronica dos nossos corpos effectivos do Exercito.

A revolta de 1893 e a "guerra de Canudos" attestaram com abastança o nosso estado absoluto de incapacidade bellica. Demais, arrancaram forte contingente do brio e do valor guerreiro nas duas classes armadas.

De Prudente a Rodrigues Alves, vingou a intuição de ir-se aprimorando a competencia dos soldados brasileiros, melhor caminho a tratar-se da sua regeneração, pelo aperfeiçoamento moral e adestramento physiologico.

Campos Salles, diminuindo o numero das praças em effectividade e economizando com sabedoria nos disperdicios inuteis, deligenciou fortificar e accrescer o material de guerra, methodizar a educação do marinheiro, como a do soldado de linha, e corporificou um rudimento de esquadra para as figurações do nosso porto e das representações diplomaticas.

Rodrigues Alves teria de alargar e alargou esse plano de reconstrucção.

No departamento da Guerra:

> "Pela primeira vez na Republica praticaram-se as grandes manobras de divisão no "Curato de Santa Cruz"; fez-se acquisição de metralhadoras

modernas, de baterias de canhões aperfeiçoados de tiro rapido, de montanha e de campanha; augmentou-se o stock de polvora sem fumaça e adquiriram-se dois automoveis, um para a administração e outro para a saude; reconstruiu-se completamente o Hospital Central e installou-se a Intendencia da Guerra e a Directoria da Saude; concluiu-se e inaugurou-se obras da fortaleza da Lage e melhorou-se a de São João; resolveu-se o problema da fabrica de polvora sem fumaça, unindo-se a usina por um ramal ferreo á Villa de Piquête; reformou-se technicamente o Collegio Militar, do mesmo modo a fabrica de cartuchos e artefactos de guerra; foram feitos melhoramentos de alcance ornamental e technico no Quartel General e no Arsenal de Guerra; construiram-se linhas telegraphicas, trechos de estradas de rodagens e de ferro, as obras de fortificação do porto de Santos; reconstruiu-se inteiramente o velho edificio do Supremo Tribunal Militar, augmentou-se o material do *"Tiro Brasileiro"*, e inaugurou-se no Estado do Rio Grande do Sul o levantamento da *"carta geral da Republica"*.

No departamento da marinha:

Foi promulgada a lei n. 1296 de 14 de Dezembro de 1904, desta substancia: "Art. 1.º "Fica o presidente da Republica autorizado: *a*) a encommendar á industria pelo ministerio da Marinha os navios seguintes: 3 couraçados de 12.500 a 13.000 toneladas de deslocamento; 3 cruzadores couraçados de 9200 a 9700 toneladas; 6 caça torpedeiras de 400 toneladas; 6 torpedeiras de 130 toneladas; 6 torpedeiras de 50 toneladas; 3 submarinos; 1 transporte para carregar 6000 toneladas de carvão; 1 navio escola com deslocamento não excedente de 3.000 toneladas; *b*) a

mandar concluir, com a possivel brevidade, a construcção dos monitores de rio — *Pernambuco* e *Maranhão*.. Art. 2.° As despesas para execução desta lei serão providas com os recursos orçamentarios de cada exercicio. Art. 3º. As quantias não applicadas serão levadas ao exercicio seguinte, conservando o seu destino primitivo, sendo os respectivos contratos effectuados á proporção que forem executados os de cada triennio."

Principiando a realização do homogeneo e poderoso plano, que executado nos faria a primeira potencia maritima da America do sul, pelas tres maiores unidades nauticas:

"Adquiriu quatro canhoneiras fluviaes, typo Heron modificado, bem armadas, de 0,60 de calado, apropriadas á navegação dos affluentes do Amazonas; "tres lanchas armadas com 0,30 de calado para os reconhecimentos e serviços de exploração; "lançou ao mar o monitor *Pernambuco;* "comprou tres rebocadores para o arsenal do Rio e dois para as capitanias respectivamente de Sergipe e Pernambuco, varias lanchas a vapor, um batelão coberto e crescido numero de embarcações miúdas; "providenciou sobre o augmento dos marinheiros technicos; "elevou a 607 o numero anterior de quinhentas praças de infantaria naval; "movimentou toda a esquadra existente pelos portos nacionaes e estrangeiros; "creou as escolas profissionaes de artilharia, foguistas, timoneiros e organizou a de torpedos; "dotou a Marinha de sete estações de telegraphia sem fio, systema "Telefunken" —: uma no *"Aquidaban"*, uma no *"Barroso"*, uma no *"Benjamin Constant"*, uma na Ilha das Cobras uma no "1° *de Março"*, uma em Villegaignon e uma na escola de "torpedos"; "mandou á Europa

> 12 officiaes da Armada para se aperfeiçoarem em atilharia, torpedos e electricidade, sete engenheiros navaes para estudos praticos, dois medicos e dois lentes da Escola Naval; iniciada a construcção dos couraçados, enviou, ao local, além da commissão fiscalizadora composta de seis engenheiros, sob a presidencia de um contra-almirante, os commandantes e immediatos dos alludidos vasos, trinta operarios de construcção naval, machinas, artilharia, e torpedos, para aperfeiçoamento; "construiu, reparou e reorganizou — predios, officinas, laboratorios, pharóes, pharolêtes, mortonas", etc., etc."

Foi um quatriennio preoccupado em abrilhantar a administração.

Certamente com bagatelas não se renovaria e vestiria de tantos attractivos a Republica semi-andrajosa e pestilenta, que começava a servir de espantalho ao visitante.

O Brasil, por seu governo, contrahiu com os banqueiros Rotchilds & Sons, de Londres, um emprestimo de oito e meio milhões esterlinos, a preço de 90 por 100 libras e juro de 5 % ao anno, e gastou delle cinco milhões e pouco; emittiu a quantia de 17.300:000$000 em apolices especiaes destinadas a adquirir os direitos e propriedades de emprezas concessionarias de melhoramentos do Rio de Janeiro e, mais, encampou as concessões de Harbour Company Limited e a da Ponta da Ribeira — por 3.050:000$000. Da quota em papel acima, sobrexistiu o saldo de 1.672:847$074.

O papel moeda em circulação que, em 31 de Dezembro de 1902 era de — 675.536:784$000, em Outubro de 1906 descia á somma de 666.998:313$500, mas, devido á elevação cambial da taxa de 12 para a de 16, o seu valor circulante de 34.000:000 de libras passou a ser de 44.000.000.

As despesas excepcionaes e avultadas do quatriennio — alcunhado pela rethorica adversaria de dissipador, não impediram que um cambio elevado ao nivel de 12 com o governo Campos Salles — "subisse, gradualmente, sua me-

dia a 12 ½ em 1904, a 15 28/64 em 1905 e a 15 5/16 no primeiro semestre de 1916; nem que — "os titulos brasileiros, depreciados de 50 % em 1899, em alta de 35 % até 1902, attingissem ao par. Todos os titulos dos emprestimos internos, ficaram acima do par. O "fundo de amortização" dos emprestimos internos papel, representado em 31 de Dez. de 1902 por 13.741:800$000 em titulos, attingiram em 1906 o valor de 20.669:500$000. O deposito em Londres, em 1902 de 2.000.000 esterlinos, orlou pela quantia de 6.000:000 em 1906. A divida interna diminuiu de — 564.362:600$000 em 1903 a 514.507:100$000 em 1906. Sendo o emprestimo de réis 60.000:000$000 de 1897, amortizavel em dez annos, o governo delle resgatou, de Janeiro de 1903, em deante, 28.475 apolices. "Do emprestimo ouro, de 1868, circulando em 31 de Dezembro de 1902 6.710:000$000, todos os titulos foram chamados a resgate em 1905, ficando o mesmo extincto;" tendo-se tambem extinguido o emprestimo de 1889."

Encerrando o capitulo, apraz-nos exclamar com o enthusiasmo dos que viram e applaudiram os episodios daquelles quatro annos de faina indefessa: — o Brasil symbolisou naquelle instante para nós o todo de uma nação que desperta de longo pesadelo remoçada pelo buril da Providencia em doze annos logicos e concatenados de ingente esforço na administração do paiz.

Um homem de bom senso, a animar com a prudencia de sua perspicacia as vontades laboriosas de um nucleo de patriotas impregnados da effusão de engrandecer á patria commum; é o que se nos assemelhou o presidente Rodrigues Alves.

Tudo realizou, porque tudo quiz de util, indifferente ás vicissitudes.

Partidario da politica financeira anti-inflaccionista, desde o ministerio Floriano; radicado ao programma do resgate, por conhecer que papel-moeda, desacreditado, emittido á granel, representa a efigie do emissor em borrão, mal divisada e desconceituada ao infimo desapreço; sabendo que a confiança nasce do bom methodo e da honestidade

no aproveitamento dos valores e das energias productivas; deliberou preparar o terreno para produzir, obediente a todas as precauções de quem só gasta, o que de si possue e o que o credito razoavel lhe confiou, em empresas remuneradoras, capazes de solver com saldo os compromissos contrahidos.

Si o Brasil dormisse á sombra dos loiros de Prudente e de Campos Salles e perseverasse na politica de dieta das economias extremas, seus portos entulhados e sujos, sua capital infeccionada e tenebrosa; em breve, outras crises mais lamentaveis assoberbariam essa inercia, demolindo-lhe de todo as finanças, já em taes circumstancias mais fracas e menos solvaveis, á mingua de reservas que pudessem novamente reerguel-as.

Rodrigues Alves disto compenetrou-se, ampliando o mais que poude o poder acquisitivo da nossa capacidade de producção no porvir.

E tão criteriosamente avançou nos vôos das suas conquistas que, não obstante contrahente do emprestimo de alguns milhões para profusos dispendios, em nada abalou, ao contrario, susteve equilibrada a situação antes delle adquirida do nosso credito externo.

A magia de sua gymnastica financeira, traduziu-se neste resumo fiel da acção relatada pelo ministro Bulhões:

> "Reforma das repartições da Fazenda, para conhecer o balanço da nossa vida orçamentaria, cobrança de direitos alfandegarios em ouro, carteira cambial bastantemente provida, fundos de garantia e resgate em funcção permanente, queima de papel-moeda, segurança nas relações internacionaes, solução do problema do Acre com a paga á Bolivia dos 2.000.000 esterlinos de indemnização, liquidação das questões das grandes empresas da ferro-via Oeste de Minas e Sorocabana e da do Lloyd Brasileiro, devedores ao Thesouro e ao Banco da Republica; diminuição de onerosos compromissos federaes com as encam-

pações de estradas de ferro, amortização em somma apreciavel das dividas publicas — consolidada interna, externa e fluctuante, reducção da massa de papel-moeda."

Este complexo de medidas purificadoras e tonificantes do cambio e do credito, combinadas e reforçadas pelas obras do porto e saneamento da nossa cidade central, fizeram o milagre de subita resurreição.

Pagando dividas antigas e desafogando a Nação de *onus* oppressivos, o governo mereceu fé para sustentar integra a sua dignidade creditoria em face dos volumosos encargos que arrostou assumir.

Rodrigues Alves governou com sua liberdade intacta, sem preoccupar-se, jamais, com invadir e apoucar a liberdade alheia. Em momento algum a imprensa e o Congresso agiram mais livremente do que naquella época. Elle supplantou sempre os assomos da má vontade de legisladores hostis com o escudo das razões superiores de Estado em que fundava seus actos.

Vencia pelo direito da justiça e com a justiça do direito. O respeito da lei ao serviço da causa publica foi o seu grande dogma. A cautela pela obediencia ao principio da autoridade constituida foi norma invariavel que nunca abandonou.

Extremando-se no acatamento á autonomia estadual, entregou todos os casos — o goyano, o matto-grossense, o rio-grandense do sul, de intervenção a elle solicitada, á deliberação do Congresso, salvo o de Sergipe, em que se collocou na defesa do governador, constrangido á renuncia pela Policia revolucionada.

Isto custou-lhe a magua perpetua de saber que tombou morto pelas balas do Exercito o talento solar de um amigo seu — o deputado Fausto Cardoso — chefe ostentivo da revolta sergipana.

Das suas attitudes é a que mais se patenteia discutivel e desapprovavel, em face da renuncia do governador favorecido. Porém, a revolução, que forçava aquella renun-

cia, triumphara apoiada no boato da amizade do chefe revolucionario com o presidente, e este não se quiz ater a rebaixar suas normas de governo na sombra de uma suspeita que envolvia mystificação.

Ante o conflicto partidario de Matto-Grosso, onde o governador succumbiu assassinado pelos revolucionarios da facção opposta, comquanto sympathico á causa da victima, tal como no caso de Sergipe, acabou submettendo ao parlamento, que o vinha hostilizando, a decisão de ultima instancia do grave litigio regional.

Não hesitou, tão pouco, em sujeitar á competencia do Poder Legislativo, com elle rixoso, outra pendencia politica — a da successão de Goyaz — na qual era parte integrante o dr. Leopoldo de Bulhões, um dos seus affeiçoados e mais caros ministros.

Para Rodrigues Alves, governar constava em ser justo, laborioso, conveniente, ordeiro e honesto no trato e commettimentos. Do seu governo nasceu e nelle foi applicada a lei eleitoral Rosa e Silva do voto cumulativo, estribada no preceito da representação parlamentar das minorias.

O amor do presidente ás convicções pessoaes do estadista que era, fel-o repellir as suggestões advindas do convenio de Taubaté sobre a necesidade da quebra do nosso padrão monetario, com estas palavras cheias de sua opinião:

> "E' um desacerto pensar que a lavoura do paiz não pode prosperar sem cambio baixo e uma corrente se tem formado em favor da idéa de uma taxa que a beneficie. As estatisticas demonstram — com taxas melhores que as actuaes, os preços do café têm tido alternativas de alta e de baixa, mas a lavoura tem vivido e prosperado. Em toda a parte o problema da moeda é encarado como o de mais delicado funccionamento nos apparelhos da machina administrativa, e o padrão legal, uma vez estabelecido, só

se altera se começa a faltar confiança nos recursos do paiz. Não é felizmente a nossa situação; etc., etc."

Alienou o presidente sympathias e esperanças com esse proceder contraposto ao alvitre dos governos de São Paulo, Minas e Rio. Mas, a mesma serenidade, lealdade e altivez que se encontra nesse gesto, elle a revelou ao assignar circumspecto e sobranceiro a amnistia precipitada, quiçá acintosa, que o Congresso votou em pról dos elementos subversivos que lhe tentaram derribar.

Na sua maneira de entender, sendo as revoltas politicas fructos passageiros de convulsões momentaneas, não convinha profundar os valos do odio e dos resentimentos com o *veto* que a maledicencia antecipadamente ditou-lhe e annunciou.

Sectario do estado de sitio sem restricções e sem immunidades, porque não podia na sua exegese de jurista "conservador" acceitar uma providencia de excepção e de salvação publica sem amplo poder de utilizal-a com o maximo arbitrio; todavia, não ha conhecimento de um sitio mais liberal do que o seu, cujo exame transitou incolume na analyse dos seus mais impenitentes impugnadores na imprensa e no parlamento.

A' ironia desaffecta que em dada occasião ousou condemnal-o por tardo e negligente, taxando-o de "*resomnador*" e pretendendo ajustar-lhe como pecha esse appellido; esmagou, coagindo-a a reconhecer o erro do inadequado epitheto.

E de facto, o somno da indolencia não poderia de qualquer sorte cerrar as palpebras vigilantes daquelle cidadão-chefe de um governo tão atarefado e tão feraz. Se elle dormiu ao lazer, nas horas consagradas ao descanço dos que trabalham sem tregoas, foi para ter a dita de imaginar na paz da consciencia desvanecida os sonhos auspiciosos da obra que emprehendeu.

A opinião collectiva, juiz popular inexoravel que ao evolver das sociedades lança a gloria ou o anathema nos homens e nos seus feitos, baptizou o quatriennio do conselheiro Rodrigues Alves, na solemne locução de seu veredicto com esta formosa legenda: "remodelador e saneador das capitaes e portos da nossa Republica."

CAPITULO II

AFFONSO PENNA

O quatriennio de governo após o de Rodrigues Alves, no começo foi presidido pelo estadista mineiro Affonso Augusto Moreira Penna — outro conselheiro imperial — educado na mesma escola politica e administrativa do seu antecessor e velho amigo, portador de eguaes titulos de serviços á causa publica, animado como aquelle do pensamento patriotico de engrandecer a Nação que lhes competiu governar.

E' controversa, nos circulos politicos do nosso paiz, a sympathia com que o presidente, cujo mandato findara a 15 de Novembro de 1906, acolheu a lembrança do nome do então vice-presidente para vir substituil-o na curul do Estado.

Em Agosto de 1904, antes de completar-se o primeiro biennio da administração Rodrigues Alves, indo este ao Estado de Minas inaugurar a estação "Curvello" da "estrada de ferro "Central do Brasil", boatos fizeram corrente a novidade de que sua excellencia visava naquelle passeio dar o sopro de vida official á candidatura Penna.

Tal noticia fervilhou no ambiente dos proceres das decisões partidarias, como cartel de desafio que o chefe do Executivo da União se atrevesse a atirar a homens livres e poderosos, que se sentiam bastante emancipados do palacio do Cattete para acolherem, sem previo exame, o advento de um governo visceralmente imposto por indicação exclusiva do arbitrio governamental.

Verdadeira ou falsa a genese que pensaram attribuir á presidencia do candidato mineiro, é exacto, porém, que elementos de força no "Congresso" e nas situações estaduaes dominantes agruparam-se para fazel-a abortar, acenando com a apresentação de outros candidatos já credores do conceito da nossa democracia por seus antecedentes historicos.

Assim foi que insinuaram, a principio, a reeleição de Campos Salles como candidato de combate, e Rodrigues Alves não se inquietando com a insinuação, declarando cedo de mais para tratar-se do assumpto, proseguiram no trabalho de congraçamento de forças, no fito de superarem na hora definitiva idéas da officialização de escolhas futuras. Nesta emergencia, sob as nuvens pesadas do preparativo de grave discordia na politica interna, com repercussão corrosiva na politica internacional, São Paulo aproveitou-se da opportunidade propicia e levantou a candidatura de outro paulista preclaro — o dr. Bernardino de Campos.

A fé de officio do passado deste republico brasileiro, não justificava repudio instantaneo á lembrança do seu Estado.

Sendo o Brasil uma unidade nacional soberana harmonica, onde as unidades estaduaes pela "Constituição" (federal) teem commum direito ás representações democraticas, qualquer illustre compatriota na federação subentende-se possuir qualidades para surgir das cogitações politicas aos altos postos de governo.

O merecimento da opportunidade e da selecção mais importa aos interesses da causa collectiva do que o pedaço de solo onde o individuo nascesse.

Por tudo isto, o dr. Bernardino de Campos estava muito na plana de aspirar dirigir-nos e São Paulo muito em condições de congregar suas resistencias pela victoria politica da pessoa de mais um seu filho eminente.

Republicano historico, ex-deputado e presidente da Camara dos Deputados, ex-senador, presidente de São Paulo

e ex-ministro da Fazenda de Prudente de Moraes, Bernardino de Campos já era por si um nome nacional.

A maioria dos pequenos Estados adheriu á pretensão do grande Estado sulista, emquanto os grandes Estados encolheram-se no silencio de propositada reserva.

Rodrigues Alves, nas palestras intimas, demonstrava aprazer-se com a solução da crise que se prenunciava. Não lhe agradavam conflictos. Seu anceio de sempre era gosar de toda paz para bem governar, trabalhando nas ingentes obras que architectou e concluiu.

Mas, os desaffectos do governo não amavam a conciliação e provocavam a guerra.

De semblante sempre calmo, indifferente e risonho, Rodrigues Alves não os temia, nem os contrariava. Assistia impassivel a fermentação das paixões nos ataques da imprensa á candidatura Bernardino, que apregoavam de ante-republicana por ter surgido dos meneios do indicador presidencial. A desorientação do adversario, porém, tornava-se palpavel deante da conducta conciliatoria do presidente.

Aquella primeira versão do patrocinio antecipado do governo a um pacto successorio estipulado em Minas com o conselheiro Penna, lenda ou furo de reportagem, caia por terra desfeita na pulverização de um boato que os seus projectistas de si proprios contradiziam.

Não se coadunava com as leis naturaes do senso humano, que o chefe do Executivo assentasse com amigos a defesa de duas ou mais candidaturas á sua successão e que ambas ou todas guardassem o cunho de imposições systematicas á soberania do povo. Tambem parecia absurdo afastal-o totalmente de opinar sobre questões politicas, quando era elle politico tanto quanto os seus censores, mormente, tendo-se em vista a permanencia de um programma que, se paralyzado fosse á falta de executor, sacrificaria a Nação. Condemnavel seria tão só o abuso de poder, se o presidente actuasse despotico e exclusivo para obrigar á satisfação de intimas preferencias e ambições de mando.

Rodrigues Alves tal coisa não praticou. Bernardino ou Penna — o "paulista" ou o "mineiro" — qualquer lhe bastaria á sua confiança.

E quem poderá contestar que no horizonte de sua visão cordata não se destacaram, ainda mais latentes, personagens outras dignas e de regiões mais olvidadas do nosso Brasil?

Eis tudo que occorreu nesse transe rumoroso e agitado das porfias partidarias: — aquelle homem solerte, de muito juizo e ponderação, palmilhou sem ferir-se o trajecto espinhoso de uma passagem difficil e, ao termo intransferivel da designação do seu substituto, regosijou-se ante o triumpho obtido por um dos dois candidatos, talvez, mais ao gosto de sua inclinação cordeal.

Escolhido o presidente Penna, a datar da eleição, apresentou tendencias novas de sujectividade centralista. Manifestou logo o desejo de percorrer as unidades componentes da Republica que ia guiar, como á procura de medir, com os proprios olhos vivos e penetrantes, o valor do patrimonio legado aos esforços da sua orientação. E, no intervallo do suffragio á posse, acompanhado de uma comitiva de jornalistas, effectivou longo torneio de norte a sul do paiz, viajando trechos fatigantes de estradas de ferro, sem commodidades triviaes a um homem da sua idade e condição.

Vimol-o de perto na curta estadia do candidato pelas cidades sertanejas marginaes do "São Francisco" e fronteiriças — Joazeiro — da Bahia — Petrolina — de Pernambuco.

Na physionomia sympathica e jovial daquelle velho transpareciam indicios da alma forte dos lutadores de tempera. Sua tradição de homem publico no antigo regimen, foi a de um caracter serio, energico, com o destemor das responsabilidades directas que se comprazia em assumir no exercicio da autoridade. Estes signaes vigorosos de compleição moral deram-lhe nas duas formas de governo — Monarchia e Republica — o merito com que ascendeu ás posições superiores da administração.

Entre Rodrigues Alves e Affonso Penna, naturezas e vidas em muitos aspectos e momentos affins, houve traço essencial de grande dessemelhança: Um e outro revelou que sabia querer a seu modo — o mineiro com imperio, o paulista com a lhaneza do tacto diplomatico.

Provavelmente, para advertir aos mais potentados cabeças das reacções parlamentares facciosas de que no seu governo a politica se faria sob a inspecção do presidente e este não se achava disposto a conformar-se com a theoria do alheiamento do Poder Executivo nas soluções partidarias de interesse geral, Affonso Penna proferiu, num commentado banquete em Bello Horizonte, sensacional discurso de veladas limitações á alçada dos partidos.

Na occasião, o prestigio incontestavel de Pinheiro Machado, unido ao da palavra então popularissima de Ruy Barbosa, constituia-se expoente nas votações do Senado federal e se reflectia poderoso na Camara dos deputados, transformado aos poucos no freio contra os arbitrios do "Cattête"; mais do que isto, attentando tornar-se orgam director absorvente de todo o mecanismo representativo do Brasil.

Ia travar-se o duello — do presidente com o P. R. C. — já nessa hora arregimentada e pujante aggremiação partidaria.

Pinheiro Machado, que escutara a voz admoestadora de Affonso Penna no banquete, recolheu-se em defensiva com o seu partido á espera de ensejo mais opportuno á acceitação da luta.

Facto digno de nota: Nilo Peçanha, vice-presidente do quatriennio que alvorecia, viu-se suspeitosamente olhado pelo chefe da Nação.

Presentimento fatidico arrastava Affonso Penna a enxergar nos ares daquelle moço insinuante, qualidades do predestinado a interceptar-lhe o destino.

Tudo no governo denunciava vontade de montar-se um partido intimamente palaciano, que consentisse ao presidente amplitude de acção nas orbitas convergentes da actividade administrativa e politico-partidaria.

Essa attitude obstinada de commando ligava-se ao preconcebido proposito de ditar o problema da successão governamental.

Novo timbre de sua originalidade a presidencia desvendára na organização do ministerio e na escolha dos seus auxiliares politicos noutras espheras collateraes da actividade publica.

Mantendo na pasta do Exterior, como reliquia da patria e garantia inconcussa das relações externas, o barão do Rio Branco; distribuindo as pastas militares — da Marinha e da Guerra — pelos vultos mais queridos nas classes respectivas — o almirante Alexandrino de Alencar e o marechal Hermes da Fonseca, porventura afim de melhor defender-se contra tentativas de desordens internas que imaginava lhe sobreviriam dos actos radicalistas do seu presidencialismo innovador; Penna preencheu as outras pastas ministeriaes com os nomes de titulares ainda pouco conhecidos — Tavares de Lyra — Interior e Justiça; Miguel Calmon — Viação e Industria: David Campista — Fezenda; Alfredo Pinto — Chefe de Policia; Prefeito — Francisco Marcellino de Souza Aguiar; sem escutar a voz das situações dos Estados e sem attender senão ao empenho de proclamar independencia incondicional em cada designação que de "*motu proprio*" fazia. E, obedecendo ao mesmo intuito, elevou á dignidade da "presidencia da Camara" um joven de vinte e quatro annos, embora de talento desvulgar — o dr. Carlos da Silva Peixoto — calçando á mocidade esporas de cavalleiro para a aventura aristocratica de uma politica centralizadôra.

Soou como excentricidade reaccionaria, no meio dos profissionaes politicos, a installação, na Republica, do governo daquelle antigo conselheiro monarchico que acabava de escolher, dentre um nucleo de figuras da juventude republicana, o grupo de legionarios da bandeira que hasteava e diziam possuir resaibos do classico imperialismo. Cercado de homens publicos de menor experiencia que a sua para o desempenho d'um plano cabal de governo que pretendia desenvolver, o presidente como decidia-se a concen-

trar em mãos a parcella mais lata do esforço governativo, dando mostras de fé infinita na sua capacidade (delle propria) de trabalho e de execução.

O ideal do velho, experimentado estadista de Minas era realizar um programma tendo por toda parte o sello caracteristico da sua personalidade. Emquanto viveu não lhe falhou o animo de tocar o fim por elle focalizado.

"Jardim da infancia", foi a designação pittoresca com que os inimigos do governo lhe profligaram as singularidades. Cultivando, pois, o jardim symbolico do seu idealismo; colhendo nelle incansavel as flores de um labor quotidiano; Affonso Penna descuidou-se de melhor reflexão e commetteu erro que sobradamente haveria de caro custar-lhe: *o tencionar abater em nossa democracia defeitos da politicagem de monopolio das chamadas "correntes politicas nacionaes", com a centralização do monopolio consideravelmente peor, modelado noutra politicagem— "a da autocracia presidencial".*

Os autores do vicio politico que o chefe da Republica combatia, foram absolvidos no fôro justiçador da opinião publica pelo motivo de que viriam a ser, breve, batalhadores contra o autocratismo da politica do governo no proximo solucionamento do thema successorio.

A cabala opposicionista atroava echoante e de facil irradiação, em campo arroteado para germinar.

O jornal *O Paiz*, sob epigraphe *"A aranha"*, publicou um artigo de grande primor na forma e no fundo critico, em que pintava a allegoria do presidente a tecer sua teia, onde envolta se debatia em agonia de morte — uma abêlha doirada (allusão ao vice-presidente) — ao passo que o zangão (o general chefe do P. R. C.), matreiro, em derredor zumbindo alertava a colmeia. Intriga bem feita, artistica, impressionante, que definiu o enredo da campanha surda entretida, vice e versa, entre o presidente e seus adversarios.

Entretanto, o governo marchava tranquillo e forte. Affonso Penna, desde remoto passado, teve um largo tiro-

cinio de administrador, como ministro que foi — da Guerra, da Agricultura e da Justiça, no regimen monarchico.

No seu transito de quatro annos pela presidencia do Estado de Minas Geraes, elle demonstrou possuir em alta dosagem a ousadia patriotica das arrojadas empresas, edificando a bonita capital — Bello Horizonte — para doal-a á Minas republicana, reservada a florescer sobre aquella destituição inflingida á já obscura Ouro Preto — imperial.

Em todas as faces, o prisma da administração, desde a prudencia á audacia, desde as liberalidades do presente ás estreitezas dos tempos idos, lhe era familiar. De modo que, pequenas ou grandes difficuldades, não o detinham, nem o sobresaltavam.

Suas tres mensagens ordinarias proclamaram confiadamente a paz interna ininterrupta, apenas tendo havido de dissonante á harmonia geral, *"estragos em linhas telegraphicas por serios disturbios nos sertões longinquos de Goyaz, contra os quaes o governo destacou um batalhão de infanteria do Exercito."*

Ninguem desapaixonado accusará de improvida a gestão Penna. Na perspectiva de conjunto material ella sustentou de perto linha de continuidade das tres precedentes, a formular com essas um systema utilitario, capaz de nobilitar e desenvolver a Republica.

Affonso Penna não poupava encomios no salientar vantagens immensas provindas das reformas de Rodrigues Alves e, promettendo a cada instante conserval-as e proseguil-as, caprichava, entretanto, em addicionar-lhes suas realizações.

O inventario do acervo que deixou de serviços e obras, cataloga-se neste resumo:

> "Creou uma commissão encarregada dos trabalhos de defesa militar, abertura de estradas, desobstrucção de rios, construcção de edificios, estabelecimento de escolas profissionaes, officinas e nucleos coloniaes, no territorio do Acre, e reorganizou a justiça do territorio; augmentou

uma companhia no Corpo de Bombeiros, concluiu o seu quartel central, iniciou a transformação de officinas, a substituição das caixas de avisos de incendio e melhorou o material e estações; reformou a Policia Civil, apparelhando-a melhor e ás repartições annexas; regulamentou a naturalização e a expulsão de extrangeiros, medida esta ultima achada por elle necessaria á segurança publica; reorganizou os institutos de Musica e Surdos Mudos attendendo aos interesses do ensino como tambem ás exigencias de ordem administrativa, e o Instituto Oswaldo Cruz, autonomo, conforme a lei n. 1802 de 12 de Dezembro de 1907, dando-lhe installação e organização mais perfeitas; regulamentou as casas de penhores, cercando de maiores garantias as suas transações; reformou a Colonia dos Dois Rios, creando colonias de trabalhos livres, e a administração dos patrimonios — do Gymnasio, Hospicio, institutos Benjamin Constant e dos Surdos Mudos; legislou sobre fallencias, letras de cambio e peculato; construiu o edificio do Supremo Tribunal federal, ultimou as obras da Faculdade de Medicina da Bahia, adeantou as referentes — á Escola de Bellas Artes, Instituto Electro-Technico, Bibliotheca Nacional, Colonia dos Dois Rios e Faculdade de Direito do Recife.

"Afim de completar o plano de ligação telegraphica estrategica da capital do Brasil com as fronteiras das republicas do Paraguay e Bolivia, desde 1900 iniciado: construiu 1667 kilometros de linha, inaugurando a estação de São Luiz de Caceres e unindo a cidade de Cuyabá aos pontos considerados estrategicos de Corumbá, Aqidauana, Forte de Coimbra, Miranda e Nioac e resolveu, como providencia complementar, extender a rede de Matto-Grosso ao Estado do Amazonas; adquiriu por preços convenien-

tes grandes predios e terrenos em Sapopemba, afim de adaptal-os a quarteis vastos, arejados e providos de espaço para exercicios militares; continuou as obras de fortificação do porto de Santos; adoptou, ainda que rudimentarmente, o sorteio militar, nos termos da lei n. 1.860 de 4 de Janeiro de 1908; proporcionou a realização de manobras nos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º districtos militares, como exercicios praticos de educação militar; installou a construcção da Villa Militar Deodoro; effectuou reparações e construcções nos quarteis de — Manáos, Obidos, Belém, São Luiz do Maranhão, Lorena, Corumbá e Caceres, bem assim nas fortificações de Obidos e Coimbra; com o decr. n. 6971 de 4 de Junho de 1908 regulou as grandes e pequenas unidades e o quadro da officialidade do Exercito; com o n. 6.972 do mesmo anno, regulamentou o corpo de saude; com o de n. 7.054 de 6 de Agosto, creou e regulamentou cinco brigadas estrategicas de infanteria e tres de cavallaria, e com o de n. 7.389 approvou o novo regulamento do "estado maior"; concluiu a construcção da fabrica de polvora sem fumaça do Piquete; tambem concluiu a estrada de rodagem da villa "União da Victoria" a "Palmas", no Paraná, construindo mais 35 kilometros na estrada de ferro de Cruz Alta a Ijuhy, no Rio Grande no Sul, construcção consignada ao 2º batalhão de engenharia; concluiu a linha telegraphica de Cruz Alta á colonia do Alto Uruguay, na linha de Matto-Grosso ao rio Madeira, assentou 733 kilometros de fio, procedendo ao reconhecimento de mais 2.084 na região dos Parecis e Nhambiquaras no planalto das serras dos Parecis e Norte, em direcção ao valle do rio Madeira e á cidade — Cruzeiro do Sul, no Acre; melhorou, finalmente,

em certos pontos, o artilhamento das nossas costas."

"Reorganizou o ensino da Escola Naval e o de aprendizes marinheiros, melhorando-os nos dois sentidos, theorico e pratico; modificou, aperfeiçoando, de accordo com as lições da guerra russo-japoneza, o plano de construcção da nossa esquadra encommendada, fazendo uma economia de um milhão esterlinos; elevou a 3.000 o numero de alumnos praças, e beneficiou, por meio de restauração, varios estabelecimentos navaes, especialmente as officinas destinadas a estudos praticos nas escolas; impulsionou o serviço da nossa carta maritima; comprou predios para as escolas de aprendizes do Rio Grande do Norte e do Ceará, acceitando as dadivas de São Paulo e Amazonas para o uso das suas respectivas escolas; installou depositos de carvão em Santa Catharina, Pernambuco e Pará, facilitando a mobilização da "Armada" e economizando despesas no consumo de combustivel; iniciou a remodelação do Arsenal de Marinha para fins technicos, reorganizou o "corpo de marinheiros nacionaes".

"Durante esse periodo de governo foram lançados ao mar os couraçados — *Minas Geraes* e *São Paulo*, os cruzadores: *Bahia* e *Rio Grande;* os caça-torpedeiros — *Pará* e *Piauhy* e partiu da Europa com destino ao Brasil — o caça-torpedeiro *Amazonas*."

(Commandado pelo capitão de fragata (já fallecido almirante) Gomes Pereira, o navio escola *Benjamin Constant* daqui partiu e voltou gloriosamente da sua viagem de instrucção em roda do mundo, illustrada pelo episodio dramatico e romantico da ilha Wake, no Oceano Pacifico, onde officiaes e praças da tripulação da nossa náu salvaram 22 naufragos marinheiros niponicos, conquistando, pela huma-

nidade do feito, a gratidão do governo japonez, que os cumulou de hospitalidade naquelle paiz.)

Em referencia a viação, agricultura e pecuaria:

> "Facilitou a importação de animaes reproductores, com auxilios do governo federal aos importadores; creou o serviço geologico e mineralogico; realizou algumas obras contra as sêccas no nordeste; sanccionou a lei n. 1606 de 29 de Dezembro de 1906, creando, á parte, o ministerio da Agricultura; reformou a directoria geral de estatistica; expediu o decreto n. 6545 de 4 de Julho de 1907, approvando bases para a grande exposição nacional de productos, em 1908, commemorativa do centenario da abertura dos nossos portos ao commercio do mundo, e executou no prazo marcado o alludido certamen com relativo lustre e proveito; augmentou perto de 2.200 kilometros nas nossas linhas ferreas; deu providencias regulamentares sobre o serviço de fiscalização das estradas arrendadas; accresceu de 2.504 kilometros as nossas linhas telegraphicas; promoveu desenvolvimento do serviço postal e suas rendas; "inaugurou os trabalhos do porto do Pará com duas dragas; melhorou o de Natal; "iniciou construcção no da Bahia, e realizou no do Rio — 1.923 metros de muralha de cáes, além de 552 metros até o nivel medio do mar, preparando cinco grandes armazens com 3.500 metros quadrados de area coberta cada um com as linhas ferreas e guindastes electricos; reduziu as tarifas de transporte de mercadorias da navegação de cabotagem, das estradas: Central do Brasil, Baturité, Victoria a Diamantina, Oeste de Minas, Mogyana, Paulista, São Paulo ao Rio Grande, alcançando menores reducções em outras linhas; "principiou, concluiu e inaugurou

obras novas de abastecimento d'agua, complementares ás do saneamento do Rio e autorizadas pelo Decr. 6.297 de 29 de Dezembro de 1906, ficando duplicado o volume d'agua diariamente concedido á população, o qual passou de 106.000 metros cubicos a 213.000 metros distribuidos em 24 horas."

A minucia dessa obra dispendiosissima lê-se na discripção synthetica da Mensagem de 1909:

"Adducção das aguas do rio Xerém — 53.000 metros cubicos, do Mantiqueira — 40.000 e dos rios Grande, Camorim e São Gonçalo — 14.000, abastecimento de Paquetá — 4.000; total — 107.400. "Para execução das obras citadas, foi necessario proceder a importantes reformas na linha de estrada de ferro do Rio do Ouro, cujo material rodante e de tracção teve grande augmento, de modo que ficasse apta ao pesado serviço de trafego exigido pelo bom andamento dos trabalhos, e, bem assim, prolongar o ramal do Xerém de cerca de 18 kilometros, em região de serra bastante accidentada, exigindo varias obras de arte, entre as quaes a da captação do Xerém, com 4.000 metros de extensão.

"Em execução do plano approvado, assentaram-se 284.897 metros de canalizações com diametro superior a 10 centimetros, dos quaes mais de metade se destinam á aducção, sendo na maior parte de diametros de 80 a 90 milimetros para pressões que attingem até 16 athmospheras.

"Entre as principaes obras d'arte nas linhas adductoras, destacam-se as pontes sobre os rios Iguassú, de 40 metros de vão, Xerém, João Pinto e outros.

Concluiu-se o reservatorio do Engenho de Dentro, com 20.000 metros cubicos de capacida-

de, construido de cimento armado. A distribuição e a revisão de pennas d'agua foram executadas de accordo com o projecto approvado, tendo sido preciso modificar quasi que por completo, a rede dos suburbios, desde São Francisco Xavier até Cascadura, porque a existente, além de incompleta, era de todo imperfeita."

Orçadas em 30.000:000$000 e effectuadas em mais de dois terços com o custo de 18.000:000$000, conforme o presidente explicou na sua segunda mensagem, conjecturando uma possivel reducção na despesa que previu menor do que o orçamento votado, as obras terminaram custando réis 34.297:661$074, ou 4.000 e muitos contos excedentes ao calculo da sua avaliação inaugural.

O eixo, todavia, do governo Penna, os mais afestoados e afervorados dos seus tentamens administrativos, foram o serviço de povoamento do solo e de expansão economica interna e externa a que o vulgo, num mixto de ironia e reconhecimento de sua largueza e temeridade, celebrizou com o appellido de — *"embaixada de oiro"*; e a *"Caixa de Conversão."*

Os lucros obtidos da nossa propaganda exterior e o desenvolvimento interior da nossa economia, distanciaram-se muito abaixo da espectativa dos dispendios.

O governo continuou a zelar pelo fortalecimento dos fundos de garantia e resgate do papel inconversivel, e para isto creou o seu instituto novo, regulador de valores e da estabilidade do cambio — "a Caixa" — que registrou de prosperidade e funcção regular varios annos além da existencia do seu creador, só mais tarde entrando em declinio até desapparecer.

Contrahiu dois emprestimos externos — o de 4.000.000 de libras — pelo decr. n. 7.037 de 21 de Julho de 1908 e o de 5.000.000 de francos, correspondente á construcção da estrada de ferro de Itapura a Corumbá.

A orientação diplomatica do nosso magistral chanceller — barão do Rio Branco, por seu turno permaneceu na

directriz do imponente brilho a incitar successivas demonstrações de apreço ao Brasil que, de mais a mais, saindo do insulamento em que dantes vivia, amplificava a circumferencia das suas transações e conhecimentos com os povos estrangeiros.

Dois factos de especial relevo focalizaram sobre nós, nessa época, a attenção social dentro e fóra do paiz — nosso papel proeminente na 2ª conferencia internacional da paz, confraternizada em Haya, e o convite endereçado por Guilherme II, imperador da Allemanha, ao nosso ministro da Guerra e ao commandante do 4º districto militar para assistirem á parada militar de Tempelhof e ás grandes manobras de outomno do Exercito allemão — a mais poderosa tropa organizada do planêta.

Ruy Barbosa, embaixador plenipotenciario da Republica brasileira no tribunal de pensadores, diplomatas e publicistas eruditos, seguiu para a Europa e desempenhou com o fulgor sem par da sua oratoria de jurisconsulto eximio a honrosa incumbencia da nossa soberania, intervindo victoriosamente no debate da "assembléa", leaderando, na defesa do "principio de egualdade dos Estados soberanos grandes e pequenos" — as Republicas americanas e diversas nações da Europa e da Asia", concordando em assignar os actos contidos na synopse infra:

> As convenções relativas: — "ao concerto pacifico dos conflictos internacionaes e creação de um novo tribunal permanente de arbitragem; "á cobrança de dividas contratuaes; "ao rompimento das hostilidades; ás leis e usos da guerra terrestre; aos direitos e deveres das "potencias" e das pessoas neutras no caso de guerras terrestres; ao regimen dos navios mercantes inimigos, ao romperem-se as hostilidades; á transformação dos navios mercantes em navios de guerra; á collocação de minas submarinas automaticas e de contacto; "ao bombardeamento por forças navaes; á adaptação dos principios da "conven-

> ção de Genebra" á guerra maritima; á certas restricções ao exercicio do direito de captura nas guerras maritimas; aos direitos e deveres das "potencias" neutras no caso de guerra maritima; "á prohibição de lançar projectis e explosivos de cima dos balões; e a acta final."

Por sua vez, o marechal Hermes da Fonseca sentiu-se ufano de si mesmo com a excepcional distincção que o Brasil, representado na sua pessoa, recebia do kaiser e dos seus maiores vassallos.

Affonso Penna recolhia em tudo aquillo a parte que lhe cabia de direito nos esplendores da Republica, sujeita ao seu commando supremo e deleitava-se pela consciencia de pertencer-lhe a personificação mais alta da autoridade e do poder, longe de acreditar que, seus dois emissarios em evidencia — o civil e o militar — o mandatario laureado ao congresso da concordia universal, e o ministro de farda reluzente que o governo projectava enviar aos campos germanicos de exercicios marciaes, não tardariam se defrontando como candidatos competidores do proximo seguinte pleito presidencial, subdividindo a Nação em duas bandeiras de luta.

Ardilosa, a politica profissional acompanhava cheia de despeitos e desdem as humilhações inflingidas pelo presidente aos seus cabeças. O P. R. C. apresentou-se, emfim, para a severa represalia. Assumpto de todos os cidadãos lobrigado e rumoroso, que com anciedade appetecido se avisinhava ao correr do tempo, era o lançamento do candidato á presidencia futura.

Tinha-se descoberto, nas tricas e confabulações preliminares ao caso, que as predilecções do Cattete bafejavam a candidatura do ministro da Fazenda — dr. David Campista. O predilecto do presidente era um mineiro de merito, orador parlamentar de requisitos aprimorados e seu companheiro na autoria da "Caixa de Conversão" — apparelho innovador da restauração da moéda e da fixidez cambial

que, a exemplo do governo argentino, nosso governo experimentava instituir.

Minas, que até ahi havia sómente saboreado dois annos e mezes as alturas do cargo timoneiro dos destinos da nossa nacionalidade, esteiada na condição de Estado numericamente mais representativo do voto que decide do exito das delegações politicas, não gostaria de depor tão depressa o seu bastão de predominio.

Ciumenta por suster mais longe o poderio, ella requestava a renovação da confiança do povo para reinvestidura de outro filho seu na presidencia da Republica.

Pairava a situação neste pé de predisposição dos animos a um certamen de ambições, quando appareceu a noticia escandalosa e estridula de que admiradores do ministro da Guerra lançariam sem detença a sua candidatura. O presidente pretendeu desmentir o boato, precipitando a publicação das suas sympathias pela do ministro da Fazenda.

O marechal Hermes abandonou a pasta, considerando-se offendido e reentrou no quartel.

Affonso Penna procurado pelo senador Ruy Barbosa, para uma formula conciliatoria, resistiu a transações com o nome popular de Rio Branco que aquietaria o marechal, como desprezou o do proprio Ruy tambem tentado pelo barão, e repelliria qualquer outro que não fosse o preconcebido por suas vigilias e premeditações.

Sobreveio a isto a morte subita do presidente, que apressou o desenrolar de um dos mais extraordinarios episodios da historia politica do Brasil.

Aquelle governo de um biennio e pouco mais de meio, trabalhado sem tregoas com a preoccupação insistente de exceder aos que o antecederam na amplitude das soluções e na independencia das deliberações, succumbia fulminado no lance mais dramatico da sua caracterização. E a nobre figura do estadista mineiro — religioso, patriota, desvelado ao extremo no carinho domestico, como em tudo que o affectara na vida terrena; fechou os olhos para a viagem do Além, pronunciando os tres nomes sagrados que lhe en-

chiam a transbordar do cerebro ao coração: "Deus, Patria, Familia" — o amor crystalizado num triplice sentimento — a fé catholica, o bem collectivo do paiz de seu berço, a saudade infinita de um adeus sempiterno ao convivio do lar querido e abençoado.

CIVILISMO E MILITARISMO

CAPITULO I

NILO PEÇANHA

FALLECIA o presidente Affonso Penna no dia 14 de Junho de 1909, deixando ao vice-presidente Nilo Peçanha 15 mezes de exercicio constitucional para encerrar-se o quatriennio.

As circumstancias bruscas que contornaram aquella morte, levaram muita gente á crença de ter tido por causa profundo desgosto politico pelo mallogro da candidatura preferida do morto á sua successão.

Pairamos ahi neste assumpto do dominio de simples conjecturas, que a critica recorta ao geito das presumpções de cada um; mas, a verdade incontroversa é que o finado estadista desapparecia do scenario de uma campanha renhida de apaixonadas rivalidades, ficando o Brasil a debater-se no accêso das ambições de pretendentes irreductiveis á occupação da presidencia no quatriennio a surgir.

O candidato mais apregoado nos projectos ou ensaios daquelle momento de grande fermentação, fôra o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca — o ministro que, dias antes num movimento de contrariedade com o chefe do Estado, a todos surprehendia, desprendendo-se arrebatadamente da pasta ministerial para, desincompatibilizado, libertar a cabala dos seus partidarios.

A esse tempo o senador Pinheiro Machado, alliado politico de Ruy Barbosa, tambem senador, a este consultou em carta sobre o lançamento que urgia do nome do ex-titular da Guerra.

Tal consulta foi a scentelha que produz o incendio.

A resposta veio incontinenti, bordada no estylo lapidar e inimitado de Ruy, caustica, chocante, mordaz, com umas tonalidades de queixa misturada de ciumes.

A "Aguia de Haya" resentia-se do esquecimento que mantinha na penumbra suas aspirações ao governo. Não obstante a sensação do documento de repulsa do brasileiro mais festejado pela popularidade carioca, a candidatura Hermes marchou triumphal, com o apoio de volumosa porção das classes civis do paiz e de quasi a unanimidade das classes armadas; emquanto os governos da Bahia, de Pernambuco, do Estado do Rio e de São Paulo, grande parte de Minas, numeroso contingente do Districto Federal e as opposições das restantes unidades federativas, constituiam o —"bloco"— appellido allegorico com que formaram e se arregimentaram no campo da peleja politica — os lançadores e sectarios da candidatura Ruy.

O jurisconsulto e o marechal apresentavam-se na liça como duas bandeiras da primeira pugna republicana a travar-se nas urnas para o preenchimento do cargo culminante da Republica.

Inspirados na palavra genial do seu protagonista e no presupposto de antipathizar as massas populares com a personalidade civica do militar competidor, os correligionarios do candidato civil denominaram sua acção de "*civilismo*", opposta ao "*militarismo*", que divulgavam ostentar-se na acção dos adversarios.

Emergia esse inicio de um pleito ruidoso e apaixonador dos militantes, quando Nilo Peçanha sentou-se, presidente effectivo, na curul governamental.

Nilo participava da legião dos propensos á victoria "hermista". Seu partido local tinha sido deposto e vinha sendo malbaratado pela corrente dominante afincada ao "ruysmo".

Era humano e logico que, na qualidade de politico e dirigente de uma aggremiação de correligionarios seus, no seu Estado de origem, prezasse e alimentasse a espectativa de reerguer os amigos da quéda que os abatêra.

Na presidencia da Republica, porém, cumpria-lhe, apezar disto, guardar as apparencias da missão imparcial de quem superiormente deve superintender os direitos do povo.

Assumindo, pois, o governo, proporcionou todos os meios suasorios compativeis com a delicadeza da melindrosa situação, ensejando continuar com o ministerio Penna. E conservou nas respectivas pastas — Rio Branco e Alexandrino de Alencar — duas figuras primaciaes em suas profissões. Quanto aos outros, pretencentes á pleiade do *"jardim da infancia"*, não lhes assentaria aconchegaremse á colmêia da *"abelha doirada"*, que a imprensa havia imaginado, para fruir, da formalidade do seu convite cortez, em cargos de confiança, os favos generosos de um suspeito quão delicado acolhimento.

Aos renunciantes, o chefe da Nação eventual, substituiu por: Leopoldo de Bulhões, na Fazenda; Francisco Sá, na Viação; general Carlos Eugenio, na Guerra; Esmeraldino Bandeira, na Justiça; Leoni Ramos, na Chefatura da Policia; Serzedello Corrêa, na Prefeitura.

Todavia, Nilo Peçanha, resolvendo a inauguração do ministerio da Agricultura, recem-creado e ainda não posto a funccionar, entendeu de escolher o novo ministro no cerne da fileira de vanguarda "civilista" — no situacionismo do Estado de São Paulo, nomeando para o cargo ao dr. Candido Rodrigues.

As paixões encandescentes das hostes rivaes não perdoava essas subtilezas do presidente estreiante. Se, porem, segredando, a maledicencia condemnava-o por dubiedade e inconstancia, geralmente os politicos mais responsaveis eram forçados a seguir com exame respeitoso as attitudes enygmaticas do engenho presidencial e a calar de publico ante o equilibrio de seus processos sobrios entre os interesses geraes em fóco.

Propaganda a maior e mais democratica desenrolou-se na capital do paiz e nos Estados pelos orgãos da opinião falada ou escripta, defensores de cada qual das chapas disputantes: — Hermes da Fonseca — Wencesláu Braz — *verso* — Ruy Barbosa — Albuquerque Lins.

Contra Hermes allegavam sua condição de soldado com pequena cultura mental a contender, numa desproporção nunca vista no cotejo das competencias para as responsabilidades do governo de uma nação, com o "genio da nossa raça", o "summo pontifice dos nossos juristas e publicistas", o "formulador do projecto ultra-liberal da "Constituição da Republica" e de quasi toda a jurisprudencia do "governo provisorio".

Contra Ruy propalavam o seu caracter rixoso, tendente a expansões imprevistas e violentas da vingança e da colera exercidas sobre quem o contrariava nos intuitos de occasião; recordavam a versatilidade de suas convições e resoluções no concerto das idéas emittidas e das relações entretidas com o direito e a politica; accentuavam os seus antecedentes financeiros basilarmente antagonicos ao programma anti-emissionista que estava vigorando e levantando o credito nacional pela valorização crescente e vantajosa do poder acquisitivo da nossa moeda.

Durante a phase em que a contenda só effervesceu nos parlamentos e nos comicios dos maiores patronos das duas causas, não tivemos a lamentar nenhum incidente anormal que reverberasse ameaças de perturbação seria na paz publica.

Desde, entretanto, que a exaltação das facções communicou-se ás camadas mais imprevidentes e irritaveis das ruas e á mocidade das escolas superiores e secundarias, o ambiente do Rio e dos Estados carregou-se das nuvens negras da procella que enlutaria a capital do Brasil.

Um "*meeting*" de estudantes no largo de São Francisco de Paula, marcou o doloroso signal da lugubre tragedia, digna de ser obstada e que as precauções do governo não puderam cohibir.

Oradores das academias insultaram do patamar da Escola Polytechnica, com epithetos injuriosos, — ao candidato marechal.

Do meio da multidão assistente partiram descargas de armas de fogo e duas balas certeiras prostraram mortalmente feridos dois inditosos academicos.

A consternação foi geral — do governo, das familias, da corporação victimada. Houve uma passeiata de alumnos dos diversos cursos ao palacio do Cattete para reclamar providencias.

Os moços como desaggravo pediam as demissões immediatas — do commandante da Policia Militar e do chefe de Policia.

Um destes, o general Souza Aguiar, demittiu-se no acto das primeiras admoestações que o agastaram.

Sem inquerito e investigação que pelo menos provassem desidia daquelles funccionarios responsaveis directos pela segurança das liberdades publicas, o presidente não satisfaria dentro das linhas imparciaes de seu mandato ás imposições dos reclamantes.

Prometteu-lhes no caso tomar medidas justas, concitando-os á moderação doravante nas manifestações posteriores dos seus pensamentos e das suas sympathias partidarias.

Clamavam os "hermistas" que, dos mais arrebatados adeptos do cognominado "militarismo", nenhum se aventurara ainda em arruaças a apodar e amesquinhar o "civilismo"; todos circumscrevendo o esforço da sua operosidade de campeões da cabala á perseverante colheita dos votos eleitoraes e á discussão permissivel nas justas jornalisticas e parlamentares.

Porque, allegavam elles, esta logica de um parcialismo intolerante que se irrogava o apanagio de recusar o "direito pleno de cidadania", inherente a qualquer cidadão brasileiro no uso e goso da sua integridade civil e politica, a um official general das nossas tropas?

Porque erigir-se em verdade infallivel o sophisma de que o homem de farda, mesmo lutando pacificamente pela sua elevação civica ao mais subido grau das representações electivas, excitaria a indisciplina e a alucinação das classes armadas e anarchizaria a Nação?

Se o pacto fundamental de 24 de Fevereiro, que teve como maximo collaborador o proprio Ruy, não admittiu taes restricções á capacidade legal do militar — como se justificaria que a restringisse uma quasi doutrina anonyma,

espalhada na cathechese desautorizada das arruaças, numa hora de despeitos e de obcessões insopitaveis?

Offensas dirigidas á pessoa moral e juridica do candidato — chefe do Exercito — fizeram resentir-se os nossos compatriotas fardados de mar e terra, e, talvez, se reduzisse a um arremesso de exacerbado amor de classe o facto degradante e odioso do largo de S. Francisco.

Aberto no dia após ao do tragico successo o edificio da Camara dos deputados, estudantes em profusão encheram as galerias e os corredores do salão dos debates á espera das objurgatorias indignadas dos tribunos "civilistas".

Pedro Moacyr, Barbosa Lima, Irineu Machado, Galeão Carvalhal, Alvaro de Carvalho, ornamentos intellectuaes da tribuna republicana, falariam em desaffronta da mocidade alvoroçada e commovida. As orações flammejantes que cada um proferiu, repercutiram na alma juvenil do auditorio como "hymnos de solidariedade na guerra contra o despotismo militarizado que nos ensanguentava ao despontar."

Ovações delirantes estrondaram no recinto da solemne e concorridissima sessão desse ramo do Poder Legislativo.

Leaderando a maioria, isolado na sua bancada, onde contava apenas um correligionario seu, via-se o deputado J. J. Seabra, o mesmo que, noutras épocas inolvidaveis de extremadas refregas do nosso parlamento (leader ao tempo de Prudente nas ausencias de Belisario de Souza, leader ao tempo de Campos Salles, leader, então, desde Affonso Penna), soube com o seu verbo corajoso e forte acalmar tempestades de effeitos mais perigosos nas lidas daquella assembléa. O typo insinuante e persuasivo do tribuno bahiano, rebrilhara alli nos seus dotes admiraveis de dominador das multidões e de grande "*leader*" parlamentar. Seabra, escutou a eloquencia dos collegas adversarios, silencioso e pensativo, contemplou e avaliou a influencia da rhetorica inflamada sobre a consciencia impressionavel dos jovens espectadores, e ergueu-se para responder empolgante na sua costumada energia vibratil e communicativa.

O discurso por elle pronunciado surgiu como torrente rapida que se despenhasse das alturas de intensa emoção, qual a catarata das montanhas, levando tudo de vencida no turbilhão de um ruido pathetico e avassalador.

Era o velho mestre na cathedra de idolo da mocidade intimando-a, com a suggestão paternal do affecto que sempre lhe dedicou, a cumprir o dever civico de respeito á lei e á autoridade legitima. Deplorava com ella a desgraça que pungiu tão cruelmente a nossa sociedade, a civilização e a democracia, proclamando que as providencias do governo far-se-iam sabias e acertadas na defesa da ordem e do bem collectivos.

O triumpho oratorio do leader governista no seu improviso soberbo, contrabalançou a impressão causada pela facundia ardorosa dos anathemas da opposição.

As baterias estavam descobertas e assestadas para as vicissitudes de novas batalhas.

Dias apenas decorridos, o dr. Candido Rodrigues, ministro da Agricultura, saia do ministerio e era substituido pelo sr. Rodolpho de Miranda, chefe da corrente "hermista" de São Paulo. — Uma victoria a mais do "hermismo".

(Seabra, o mais querido entre os politicos bahianos, a quem a Bahia já devedôra de assignalados serviços tencionava collocar breve na frente do seu destino, exultava de contrapor seu prestigio politico ao daquelle bahiano phenomenal que, por capricho, rasgara-lhe em data recente — no governo Rodrigues Alves — o diploma indisputavel de senador por Alagôas; e provocava instantemente Ruy a um duello de popularidade e de apreço no materno torrão inesgotavel dos dois batalhadores gigantes.)

No prazo curtissimo de um anno e pouco de effectividade, o governo Nilo Peçanha edificou a reputação administrativa do mais moço dos nossos estadistas, chegado até alli á presidencia da Republica.

Em sua unica mensagem, farta de informações e rica de incitamentos ao optimismo do povo, elle explanou as razões de escolha das figuras do seu ministerio, escrevendo:

> "O meu fim foi cercar-me de ministros, cuja capacidade especial para cada ramo da administração mostrasse ao paiz que a minha preoccupação principal era consagrar o resto do quatriennio ao estudo das questões da administração, e que eu punha os interesses dessa ordem acima de outras quaesquer aspirações que no momento pudessem apaixonar o espirito publico."

A politica economica e financeira interna e externa da gestão Nilo, resultaria na continuidade do programma dos 14 annos e mezes ultimamente findos da série concatenada dos seus predecessores civis. Tres dos seus auxiares, elle os havia colhido na proficiencia dos companheiros de Rodrigues Alves e Penna. Os quatro novos eram outros tantos padrões de capacidade technica a inspirar confiança. O governo (como affirmou):

> "Fez remetter para a Europa fundos em quantia excedente a 9.000.000 esterlinos, antecipou as amortizações suspensas pelo accordo do *funding-loan* resgatando titulos no valor de 41.680 libras — relativos aos emprestimos de 1888, 1889, 1895, 1907, 1908 e de "Rescisions bonds" — nas proporções das quotas de 63.300, 87.900, 40.000, 69.300, 164.400 e 53.780, respectivas a cada um na ordem descripta; satisfez os pagamentos da nova esquadra e do material novo do Exercito; alcançou alta maior na cotação dos nossos titulos e operou a conversão de parte dos juros de 5 % para 4 % nas praças de Londres e Paris, chamando a resgate todos os titulos do emprestimo de 1879 e realizando para o Thesouro grande economia annual em libras com estas duas operações; tendo os lucros da nossa exportação valorizados, conseguiu na "Caixa de Conversão" um augmento dos depositos de: 5.587.272 a mais de 14.080.235 esterlinos e da sua emissão de

93.000:000$000 a 276.284:229$124; enviou aos agentes em Londres cambiaes, na importancia de £9.104.634.148 e uma somma consideravel em francos; resgatou 26.903:400$000 calculados ao cambio de Maio de 1910 na nossa divida interna, que de 564.559:600$ passou a 538.011:600$; abateu 7.607:590$500 no papel circulante; fortaleceu o fundo de amortização da divida interna; inaugurou seguramente 1.883 kilometros e 44 metros de linhas ferro-viarias e adeantou ainda muitos outros trabalhos em kilometros; estabeleceu a taxa de 4 % de juros dos emprestimos para construcções de estradas federaes, exceptuada a de Itapura a Corumbá que permaneceu no typo de 5 %, em virtude do decreto n. 6899 de 22 de Março de 1908; electrificou a estrada de ferro do Corcovado; unificou a rêde sul-mineira; contratou com a Leopoldina Railway — o prolongamento da linha do norte até o cáes do Rio de Janeiro, obrigando no contrato a "companhia" a fundar colonias agricolas estrangeiras, a crear armazens frigorificos na ilha da Conceição e a construir estradas para Cabo Frio, Araruama e São Pedro; continuou as construcções e melhoramentos dos portos de: Manáos, Pará, Natal, Cabedello, Recife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Florianopolis e Rio Grande, impulsionando nos do Rio de Janeiro e Santos importantes obras; innovou o contrato do Lloyd, diminuindo tarifas de transporte com grande abatimento para os generos de producção nacional, augmentando o numero de viagens das linhas do norte e do sul, creando novas linhas, estabelecendo maior numero de escalas, melhorando, emfim, os serviços, a troco da prorogação por seis annos de prazo da subvenção; reorganizou os serviços do correio adaptando-os á adopção de cumprimento de accordos postaes no estrangeiro; desenvolveu as linhas

telegraphicas em 1.192ks.,473, de linhas de postes, sendo o desenvolvimento de conductores de 5.766ks.,427, durante o quatriennio; tambem desenvolveu a applicação da radiotelegraphia; creou a Inspectoria de Obras Contra as Sêccas e acudiu a exigencias de construcções a ella affectas, taes a iniciação dos açudes — Breguedoff, Pombas e São Miguel, projectando os de Russos e Acarape; installou 2.400 lampadas de arco na illuminação dos trechos aformoseados da capital da União; reuniu numa só repartição os serviços de agua e esgotos do Rio com o decreto 7.924 de 31 de Março de 1910; reformou e embellezou a "Quinta da Bôa Vista"; incrementou o serviço de protecção aos indios; reorganizou o Jardim Botanico e o Museu Nacional, procurando adequal-os melhor aos fins scientificos; fundou as Inspectorias Agricolas nos Estados; installou Escolas de Artifices nas capitaes dos Estados; inaugurou alguns nucleos coloniaes; reorganizou o Thesouro e as repartições da Fazenda, aperfeiçoando o apparelho fiscal pela remoção de defeitos que iam sendo observados; concluiu os edificios das escolas de aprendizes marinheiros — do Pará, Piauhy, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Sergipe, Espirito Santo, São Paulo, Paraná e Capital Federal e proseguiu nos do Rio Grande do Norte e Bahia, contratando novas obras nestas escolas e nas do Piauhy e Pernambuco; construiu varios edificios no quartel do corpo de marinheiros nacionaes, no Batalhão Naval, no Hospital da Marinha, um caes e pequena doca da parte sul da Ilha das Cobras, um caes na Ilha do Boqueirão para o serviço de deposito de explosivos, um deposito de usinas submarinas na Ilha de Mocanguê, um barracão para deposito de carvão, com ponte; rebaixou o leito do dique "Guanabara" e prolongou o "Santa Cruz";

inaugurou o Observatorio Astronomico e Meteorologico na Ilha do Rijo; fez obras de adaptação para o serviço da Marinha e installou canhões na fortaleza de Santa Catharina; especializou o curso de marinheiros em certos conhecimentos navaes e instituiu o curso obrigatorio essencialmente pratico da escola de officiaes marinheiros; proporcionou e activou o quanto poude a educação do nosso soldado de fileira e do nosso cidadão soldado da reserva, nas casernas, nos campos de manobras, nas linhas de tiro, nos estabelecimentos de ensino superior e secundario; enviou á Europa para praticar um contingente maior de officiaes do que o numero seguido em annos anteriores; adquiriu materiaes modernos para uso da tropa; presidiu, pelos "tratados" de 8 de Setembro de 1919 com o Perú e de 30 de Outubro do mesmo anno, modificando os limites com o Uruguay, (ambos regulando o commercio e a navegação dos paizes contratantes o final da obra integralizadora das nossas fronteiras, prestando ao barão do Rio Branco o preito de sua veneração profunda ao affirmar que esse diplomata, seu chanceller: *Approximando povos americanos e interessando altos espiritos do velho mundo na evolução do Brasil, se tornou alvo do universal e immorredouro reconhecimento da nossa patria."*

Nesta summula acham-se extractados os actos do governo Nilo, contidos no bojo da sua mensagem de um anno.

Seus emprestimos foram de £10.000.000, em titulos de 4 % na forma do decreto 7.853 de 3 de Fevereiro de 1910, para a conversão do juro do emprestimo da "Oeste de Minas" e do de 1907 e para a construcção da nova rêde de estradas de ferro do Ceará; 40.000.000 de francos, nos termos do decreto n. 7.207 de 3 de Dezembro de 1908, para as obras de construcção do porto de Pernambuco; 50.000.000

de francos para completar o capital destinado á construcção da E. F. de Itapura a Corumbá; e 100.000.000 de francos, na conformidade do decreto 4.877 de 28 de Fevereiro de 1910 para o serviço da estrada de ferro de Goyaz.

A primeira mensagem do successor o accusou de ter desviado dos fins, nas suas operações, a maior porção dos fundos de garantia e resgate.

E' possivel que hajam escapado á discripção minucias de filigranas, mas, nas producções ora resumidas desse homem de Estado de engenhosa e seductora finura, nota-se uniformidade de bons serviços que não são de natureza a olvidar-se.

Deixamos a mencionar por derradeiro as suas intervenções nos Estados. Nilo Peçanha interveio no Estado de Sergipe, á requisição do governador — Rodrigues Doria — para repol-o no governo do qual incidentemente permanecia affastado em vista de uma renuncia falsamente forgicada durante a ausencia desse governador por molestia; nos Estados da Bahia e Maranhão fez cumprir mandados de apprehensão dos juizes seccionaes e, no Amazonas, repoz o governador e interpoz sua influencia contra a reforma da Constituição, que subordinava mandatos de senadores locaes ao arbitrio dos governadores em exercicio, como facilitava a transferencia daquelle Estado a filhos, irmãos ou parentes consanguineos e afins de cada governador que quizesse perpetuar-se dynasticamente no poder.

Em nenhum destes casos, á guisa do que vinha acontecendo nas administrações de: Prudente, Campos Salles, Rodrigues Alves e Affonso Penna, a intromissão do governo foi de produzir escandalo e desprezo pelo principio federativo da autonomia estadual.

Empossando a 15 de Novembro de 1910 na presidencia da Republica ao candidato victorioso de um pleito porfiadissimo, dos mais ordeiros que a liberdade dos nossos costumes electivos tem comportado; não lhe regateou a Nação o reconhecimento dos seus predicados pessoaes, e elle não tardou a occupar na alta administração do paiz a funcção

nobilitadora de nosso chanceller no momento afflictivo dos maiores apuros diplomaticos da "conflagração européa".

O proprio do caracter de Nilo Peçanha era a diplomacia ou as soluções e conquistas da boa phrase, das boas maneiras, da argucia de um esgrimista adestrado do espirito.

Na palestra amistosa ou convencional desse politico, presentia-se a acuidade e temperança de quem cuida do effeito e paramenta o sentido das palavras e gestos.

Desde o estylo chulo, ao elegante e ao apparatoso, Nilo Peçanha sabia compor e jogar, em qualquer, phrases de singular naturalidade que não descambavam para a affectação.

Na historia quer do estadista, quer do cidadão particular, sobresae, como conceito do seu julgamento — a controversia entre a admiração publica e privada que o distinguiu e a depreciação publica e privada que o perseguiu.

Arrolou, nos enlevos da primeira hypothese, um gremio decidido de fanaticos — admiradores que só lhe entreviam os dons da superioridade de espirito que fizeram vencer na vida o republicano fluminense, substituto em glorias de Quintino Bocayuva; soffreu nos arremessos da segunda, as farpas ferinas de desaffectos e censores contundentes, que lhe dissolviam a nobreza de todos os escopos, attribuindo-lhe em tudo a vulgaridade de ardilosa exploração.

O episodio terminal da sua existencia de lutador politico, quiçá, o mais extraordinario e edificante da sua carreira de conductor de opiniões, esculpiu-se na ultima campanha de successão presidencial.

Foi quando o vimos de perto e apercebemos singularidades suas que ainda não lhe discerniamos.

Retornando ao Brasil de uma viagem pela Europa, Nilo encontrou lançada de fresco e fortalecida de apoio — a candidatura a presidencia da Republica do dr. Arthur da Silva Bernardes — presidente do Estado de Minas Geraes.

Era mensageiro infatigavel dessa candidatura — o senador federal por Minas Dr. Raul Soares — ex-ministro

da Marinha do presidente Epitacio Pessoa. As situações estaduaes, excepto a do Rio Grande do Sul, todas já haviam adherido ante as consultas telegraphicas dirigidas pelo senador mineiro.

Nilo Peçanha, ao chegar, é sabido que tambem adheriu.

Entrementes, rumores surdos condemnaram o golpe de audacia que de supetão, sob a capa do prestigio do maior dos Estados do Brasil, compromettia os suffragios dos partidos em favor de um candidato pelo desusado systema da cabala ás occultas.

Borges de Medeiros insistiu por uma "convenção" de cujo seio pudesse publicamente emergir o candidato do povo.

Classificava de mais democratico e usual seu alvitre e perdurava na firmeza de não adherir ao que lhe parecia uma insolencia e uma imposição.

A conducta do chefe gaúcho despertou enthusiasmo e trouxe visos de bandeira sympathica numa democracia. Mas, o senador Raul Soares, persistiu no terreno conquistado a adiar a "convenção" para opportunidade mais promissora do exito da causa que opiniosamente patrocinava.

Revoltados alguns animos deante da insistencia e tenacidade porfiosa do embaixador mineiro, foi constituindo-se e avolumando a corrente partidaria da formula proposta pelo presidente sul-riograndense, depois de contramarchas e choques vindo á arena de um pleito apaixonado, sem egual na deligencia e ardor dos contendores, as duas chapas Nilo-Seabra e Bernardes-Urbano, competidas com fragor no dia da eleição.

Borges de Medeiros havia denominado *"reacção republicana"* o seu gesto, e este nome creou raizes na consciencia publica — quer no significado ironico dos adversarios, quer no estimativo dos correligionarios — para qualificar a especie do movimento que serviu de incitação ao "Nilo-seabrismo".

Daremos a esta narrativa de factos nosso juizo pessoal sobre a sinceridade dos sentimentos civicos que excitaram os elementos numa campanha em que figuramos e da qual nos saimos sem quebra e sem deslise do dever partidario.

O encarniçamento da propaganda muitas vezes, de lado a lado, envenenou-se no odio.

Tres causas contribuiram para provocar e nutrir aquelle nunca visto rompimento nas bancadas da imprensa, do Congresso nacional e na opinião publica do paiz: o symptoma reaccionario que se vinha positivando, desde algum tempo, da repulsa politica a candidaturas que trouxessem sua origem exclusiva do Cattete; a acção do presidente da Republica Epitacio Pessoa que, tendo um candidato propriamente dito seu, contrariado com a surpresa com que o codilhou a precipitação de Minas, reservadamente encorajava a resistencia da "reacção republicana", afim de ver se ageitaria a sua formula numa pretensa necessidade de conciliação vindoura; e a divergencia não resolvida de começo entre os negociadores de chapas, attinente aos candidatos da Bahia e de Pernambuco á vice-presidencia, ambos formalmente combatidos pelo governo em exercicio.

Victoriosa a combinação — Arthur Bernardes-Urbano — mais tarde recuando de seus compromissos com os companheiros de luta o Sr. Borges de Medeiros, após a suffocação do levante revolucionario de 5 de Julho de 1922; Nilo Peçanha chamou a si a responsabilidade integral de aggremiador dos destroços da decaida cohorte e reempunhou a bandeira dos principios que, emquanto vigorosa, aquelle encarnou e emphaticamente defendeu.

Os ultimos dias da vida de Nilo Peçanha foram com fervor devotados á defesa dos fracos, dos perseguidos e da Constituição.

Morte inesperada valeu-lhe merecido premio desta phase altruistica da sua carreira politica.

Suas culpas passadas, se elle as possuiu na proporção da fama pregada por seus censores, estavam em grande parte absolvidas ou resgatadas pela benção popular.

Morrendo Nilo Peçanha, no leito de moribundo pronunciou, para deixar aos vivos, aversão á vingança; e seus funeraes symbolizaram uma das maiores sagrações da população carioca á memoria do brasileiro illustre, immortalizado no tumulo.

CAPITULO II

HERMES DA FONSECA

AO assomar á Presidencia da Republica a 14 de Novembro de 1910, em "manifesto á Nação", o marechal Hermes Rodrigues da Fonsêca, confessando a campanha politica desabrida da qual resultou das urnas vencedor o seu nome contra o de Ruy Barbosa, publicou:

> "Venho de uma luta eleitoral extremadissima em que pela primeira vez, o espirito civico do paiz despertou em pacifico prelio que é a affirmação a mais brilhante de que a Nação entrou na posse de si mesma, com a plena consciencia dos direitos, como de seus deveres e responsabilidades. "Mas, o povo brasileiro pode estar tranquillo; serei digno do voto com que a Nação me honrou, cumprindo com lealdade e firmeza os encargos que me impõe o alto posto que me é confiado.
>
> "Não farei um governo de paixão, levando para a presidencia da Republica as magoas e os resentimentos que uma contenda aspera e, por vezes, injusta, poderia ter deixado no meu espirito, não; subo para o poder com animo sereno, disposto a cumprir o dever que a Constituição e as leis me assignalam, sem jámais sair do caminho da legalidade e da justiça, res-

peitando todos os direitos e todas as liberdades. Farei um governo republicano, isto é, o governo da lei; della jamais me afastarei, mas, dentro della serei inflexivel, pois como bem disse grande escriptor da antiguidade — não ha Republica onde as leis não imperam. — "Serei na phrase expressiva de Quintino Bocayuva — o primeiro subdito da lei — e superior ás paixões e aos interesses de classes, de corporações ou de individuos; "serei o mandatario fiel da Nação e o servidor abnegado e solicito do povo brasileiro. "A minha qualidade de soldado, assim como não influiu para que os elementos civis do paiz me julgassem digno de presidir aos destinos da Republica, tambem, affirmo-o *sob a fé de todo o meu passado,* não será causa para que me divorcie, levado por estreito sentimento de classe, dos verdadeiros principios republicanos e dos reaes interesses da Nação.

"Commigo não surgirá o sol do cesarismo; mas, sob a egide de um soldado, o paiz ha-de ver firmar-se de vez a mais civil das Republicas, pela abrogação das praticas e dos habitos contrarios ao regimen e de tudo que tem servido para deturpar o espirito e a intelligencia da Constituição de 24 de Fevereiro".

Desta linguagem do presidente diriva claro e intencional o fito de convencer aos seus concidadãos quanto elle prezaria despir-se da feição militarista, emquanto se prolongasse seu periodo de governo para, num desmentido solemne ás invectivas que o açoitaram no lapso transcorrido da candidatura á investidura, revelar-se um modelo de cidadão republicano, dotado da mais sincera compenetração do dever civico.

O marechal Hermes era homem de grande coração, impressionavel, sem largos descortinos, docil ao affecto e ás illusões do espirito, valente como individuo e timido como

responsavel por qualquer empresa arriscada cujas consequencias de prompto não pudesse medir.

Patriota, o seu pensamento de mostrar-se util á Nação e de se revelar na altura do mandato supremo, forjou-lhe o idealismo, e elle pensou persuadir aos seus adversarios ás claras ou fictos, de que viria governar dentro das normas do que lhe occorreu ser o respeito á Constituição da Republica.

A imprevidencia e a boa fé lhe dirigiram sempre os passos nas lidas de administrador, sem offuscar-lhe o patriotismo — predicado inherente a todos os seus maiores.

Uma carreira profissional rapida e livre de tropeços, habituou-o a ver o mundo pelo panorama agradavel e á confiar nos homens que o rodeiavam e acariciavam, tanto quanto na sorte que o favorecia. Eis o seu estado d'alma ao assumir o posto presidencial. E deu começo á administração com este ministerio da sua intimidade:

Rivadavia Corrêa — Interior, Francisco Salles — Fazenda, J. J. Seabra — Viação, Dantas Barrêto — Guerra, Pedro de Toledo — Agricultura, Marques de Leão — Marinha e Rio Branco — Exterior, Prefeitura, Bento Ribeiro; Chefatura de Policia, Belisario Tavora, a quem substituiu Francisco Valladares.

As tradições de uma familia de heroicos soldados, qual a sua, lhe haviam emprestado aquelle prestigio e aquella presteza enormes no galgar dos postos até o marechalato e a presidencia do paiz.

Descansado no sentimento que deveria inspirar aos companheiros da caserna e nos conselhos do grupo de amigos intimos dos quaes se acercou, o presidente lobrigava um quatriennio auspicioso, respeitado, cheio dos revelantes serviços que planeara executar; quando ainda nas suavidades dessa imaginação dos percalços do officio, no oitavo dia da sua ascensão ao Cattete, estourou pela noite de 22 para 23 de Novembro a vergonhosa revolta da tripulação inferior dos novos couraçados monstros — *Minas Geraes* e *São Paulo,* do couraçado *Deodoro* e do scout *Bahia.*

A marinhagem rebelde, capitaneada pelo marinheiro João Candido, audaciosamente investido por seus sequazes das honras de — *almirante* — hasteou no topo do mastro das náus poderosas a bandeira rubra da anarchia, depois de barbaramente despojar-se do commando dos seus officiaes, assassinando-os, ou gravemente ferindo aos que lhes resistiram.

Creou-se uma lenda humilhante para a nossa civilização, de que o movel do levante barbaro era o castigo da chibata infligido pelos superiores de bordo á turba dos rebeldes! Este, o sophisma da maldade politica! A verdade, porém, que hoje não permanece publicamente revelada porque os inqueritos se amoldaram á forma das conveniencias de occasião, é que os famigerados insurrectos, obedeceram ás suggestões do despeito e da ambição de gente mais importante e mais prestigiosa.

Os mandantes ou insufladores imputaveis de tamanha desgraça ficaram encobertos nas dobras suspeitas da protecção do silencio que procedeu de *imposta, alvorotada* e *assustadiça amnistia.*

Houve, dentre os conselhos ao marechal governante, a voz do resistir em abono de uma autoridade ainda forte para ceder á sujeição de humilhada e coacta; mas, o panico sob ameaça do possivel bombardeio da cidade, quiçá tambem, a manobra da astucia que antegosava o esphacêlo do broquel moral daquelle soldado commandante em chefe da Republica do Brasil, lampeiro de avantajar-se em civismo a todos que o precederam na posição primaz da soberania do cargo; triumpharam nas deliberações dos Poderes Executivo e Legislativo, compellindo-os ao accordo de esquecerem e inculparem o crime de homens rusticos, sanguinarios e brutaes que, arrogados a ditadores de armas na mão e a gotejarem ainda quente o sangue precioso de nobres filhos da patria, impunham aos poderes publicos condições de paz insubmissa.

Ingente a farça unida á ingente tragedia teriam de provocar os fructos innominaveis da indisciplina e da desconfiança no meio amesquinhado e compungido da nossa

Marinha de guerra. Os poderes temporarios eleitos pela Nação para governal-a julgavam-se no direito de amnistiar, não a revoltosos politicos nos excessos do delirio que os ideaes e as refregas dos partidos justificam e attenuam na culpa; sim, a criminosos frios e hediondos, que matavam sem precisão de matar, na luta desegual de centenas contra um a dois homens facilmente accessiveis a serem prisioneiros desarmados da desordenada e feroz multidão no bojo de um navio.

A classe naval, nos brios da sua profissão civica, esta é que não podia deixar de estremecer enfraquecida em seus alicerces de força organizada, sentindo os claros impreenchiveis abertos nas fileiras do exercito do seu dever de honra.

As memorias do bravo almirante Baptista das Neves e dos seus corajosos e impavidos compartes de desventura na trêda carnificina de um motim inglorio, se fixariam com as percussões repetidas do remorso na consciencia do governo que se inaugurava fraco e por demais transigente.

Da pleiade dos officiaes trucidados, destacou-se, nos commentarios da bravura maxima, a figura do 1º tenente Mario Alves de Sousa, symbolo da altivez e do heroismo resistente, sem limites, naquella jornada funerea.

Mario Alves, na sua carreira de moço de vinte e oito annos, já era uma individualidade de expressão.

Protagonista o mais evidente na salvação humanitaria dos naufragos japonezes da Ilha Wake, vinha, tambem, por seu coração franco e bom, de conquistar a estima dos aprendizes marinheiros da escola bahiana, nas funcções de seu instructor, arrancando lagrimas emocionadas dos alumnos, no caes de despedida, ao retirar-se para o Rio.

Não era, portanto, um militar que no commando devesse despertar o desespero dos seus inferiores.

Typo perfeito do homem de valor — intelligente, educado, intrepido, resoluto, physicamente forte, energico e incisivo de olhar como de vontade; manuseando bem, desde a navalha, todas as armas do marinheiro, regularmente illustrado e observador para sua edade; versando já com

certo desembaraço mais de uma lingua estrangeira; official distincto, tanto para as figurações sociaes, quanto para as horas crêspas e tormentosas da funcção militar; Mario Alves, chegado de novo a bordo do scout *Bahia,* sem conhecimento de qualquer especie com os seus tripulantes, só, imperturbavelmente só, deante do alarido dos gritos insubordinados da marujada inculta em cujo seio não contava odios, porque nenhum mau trato sua recente entrada no interior daquelle vaso teria tido tempo de infligir; quiz dominar o movimento armado da malta enfurecida pela influencia da autoridade que lhe communicavam alli seus galões valorosos.

Foi-lhe ingrata a fortuna. O corpo do heroe-martyr, depois de seu braço fazer por meia hora recuar duas vezes a golpe de espada ao tombadilho e até ao mar a caterva assassina, tombou exhausto e exanime, na alucinação gloriosa do grande exemplo de seu patriotismo.

Tão desprendido testemunho de dedicação e amor ás instituições, turvava-se na confusão da mal entendida e injusta clemencia doada á ferocidade de perfidos, ignaros malfeitores, por um sentimentalismo insensato, medroso e extemporaneo do governo, que transfigurou em algozes lynchados pelas mãos das victimas, as verdadeiras victimas de uma chacina degradante e cruel.

O presidente Hermes iria pagar muito caro a falsa noção de piedade e democracia, reflexo unicamente de sua ingenuidade ou fraqueza.

Politica desalmada propunha-se a todo preço postergar o republicanismo contido no manifesto programma do recem-presidente e cingil-o ás regras malleaveis de futuras injucções. Para isto conviria amedrontal-o e coagil-o.

Offerecido o ensejo no caso da truculenta hecatombe, foi esse incontinenti aproveitado. Exploraram a calumnia das cinzas dos mortos patriotas; exploraram a compaixão por aquelles rudes marujos que pintavam uns revoltados contra o vilipendio do açoite; exploraram o pavor da sociedade inteira aterrorizada ante a idéa do flagello de um bombardeio maritimo contra suas pessoas e contra sua

cidade formosa e querida; exploraram a ingenuidade, indecisão ou democratismo erroneo do marechal, e arremessaram o governo na capitulação ultrajante daquelle projecto incondicional e inconstitucional de amnistia forçada.

O que sobreviria do acto de submissão aos chacinadores?

Quasi a totalidade do Brasil considerou-o gesto de supina timidez!... Não se tinha entre nós jamais visto ou concebido menospreço tamanho ao principio de autoridade!...

Um governo na aurora do explendor de sol que nasce, ensarilhava as armas defronte de um inimigo da mais baixa categoria moral e social e confessava-se impotente!

Fugindo ao *"cesarismo"* que os desaffectos vaticinavam e receiavam da sua educação de quarteis, o presidente inadvertido e incauto caminhou para a demagogia — amnistiando uma ralé de anarchistas inconscientes que enxovalhavam a nobre farda do marinheiro patricio no estupido assassinio dos seus capitães.

Isto era a negação do "mais civil dos governos" e da "inflexibilidade dentro da lei", promettidos pelo marechal. Aquelle exemplo máu da impunidade ignara de uma affronta atroz ao governo que apenas se empossava, ainda sem feito algum que o desabonasse ou o desfavorecesse; produziu em poucos dias o desencadeiamento do levante das praças do Batalhão Naval e da marinhagem do "scout" *Rio Grande do Sul.*

Ahi não mais se allegou o supplicio do azorrague a lacerar as carnes daquella valente soldadesca do mar. Pretextaram o martyrio das prisões disciplinares nos calabouços infectos da Ilha das Cobras.

Quando, pois, o Congresso decretou o sitio, em vez do perdão com esquecimento, para um delicto menor do que o amnistiado havia pouco, o governo e a Nação experimentavam o desequilibrio da disciplina na esphera humilde das corporações armadas e resolvia esse emendar o erro primitivo punindo barbara e seriamente a reincidencia dos insurrectos com a hecatombe do *Satelite*.

Desta maneira, a presidencia da mais alta patente do nosso Exercito, desconceituada desde o iniciar-se, fadada ficou a ser uma das mais reaccionarias ao serviço dos partidos politicos militantes.

Pinheiro Machado achou no convivio do temperamento irresoluto e affectivo do marechal, filho como elle da terra dos pampas, o periodo brilhante do seu apogeu. E mal do presidente se não tivesse por si o amparo estrategico e ardiloso desse timoneiro caudilho.

Pinheiro de muito se demonstrava com as qualidades de organizador de um partido nacional, chegando á estatura de chefe do mais solido prestigio que o Brasil já possuiu na politica da Republica.

A datar da revolução de 1892 no Rio Grande do Sul, o vulto desse politico progressivamente veio crescendo, entre nós, no poderio adquirido, do qual só a morte pelo homicidio á traição o espoliou.

Ganhando o titulo honorifico de genaral das tropas legaes do governo de Julio de Castilho, pela sua valentia inalteravel e attributos de commando nos campos gauchos, general permaneceu sendo até morrer reverenciado e timido nas lides e destrezas da trica partidaria.

Preso por conspirador, sob o sitio de Prudente, já no quatriennio Campos Salles era o general Pinheiro Machado o substituto de Julio de Castilho na chefia da situação riograndense do sul, e como senador federal passou a dirigir sua corrente parlamentar numerosa e pujante.

Vento em pôpa o "pinheirismo" no governo de Rodrigues Alves singrou, alçando o dorso possante a enfrentar o proprio poder do presidente da Republica e a obstruir o pensamento governista em questões levadas ao Congresso pela politica e a administração. E, no quatriennio seguinte, o "partido republicano conservador nacional", de que era Pinheiro o chefe, dominava ao ponto de excitar emulação do presidente Penna, que deu-lhe combate directo e ostensivo, dahi resultando o mallogro da candidatura Campista, firmemente patrocinada pelo apoio do Cattete.

O imperioso gaucho, sabia como poucos manobrar interesses e ambições discordantes e collocar-se a cavalleiro nas emergencias embaraçosas.

Amando os "sports", costumava classificar, com petulancia e garbo, a politica, de seu melhor e mais apreciado "sport", animando aos adeptos com palavras de desassombro e desdem pelos adversarios, afrontando a estes por peiores e temerosos que elles fossem.

Seu todo physico viril, o accento seguro da voz e da compassada dicção, o olhar velado e profundo como sonda que se mergulhasse no recesso da consciencia do interlocutor a adivinhar-lhe os mysterios e as idyosincrasias; gostando de aventuras e de façanhas onde puzesse a prova sua coragem e seu predominio pessoal; perito no jogo das armas de ataque e de defesa, quer nos duellos da materia, quer nos duellos do espirito; affeito por indole autoritaria a fascinar como "lord protector" e inexcedivel conductor; antes ditando do que acariciando amizades, que logrou tel-as algumas sinceras e outras conseguiu geitosamente simular; dono de opulento patriotismo domestico que lhe proporcionou um estado folgado de prosperidade e abastança; tudo em Pinheiro Machado contribuiu de sobra para fazer daquelle personagem, num meio ductil e opportunista, a figura central extraordinaria, que se tornou por fim, de dominador autocrata e magno centralizador da opinião politica do paiz, dirigindo as deliberações quasi unanimes do Senado, como seu vice-presidente perpetuo e inamovivel.

Admiravam-lhe todos a tactica no predispor sua acção partidaria; ora assenhoreando-se dos caprichos e interesses alheios, ora removendo, com esperteza de mestre, os elementos em condições de empecer o livre curso dos seus projectados e successivos triumphos.

Ia esboçar-se uma quadra de intervencionismo.

Autorizado pelo voto do Congresso o marechal interveio em pról do partido "nilista" no Estado do Rio de Janeiro. Na questão dos intendentes do Districto Federal, scindidos em duas metades, desrespeitou o accordam do Supremo Tribunal favoravel a uma e entendeu-se com a outra até

a renovação dos mantados municipaes. Num e noutro caso, aliás, não excitou indignação nem agitadores protestos.

Os casos de substituições de governadores nortistas, porém, provocaram da parte delle mais espectaculosas intervenções federaes.

Dantas Barreto retirou-se do ministerio da Guerra para acceitar o convite dos opposicionistas pernambucanos e pleitear a sua eleição a governador de Pernambuco. Seus bordados de general e as ligações de amizade com o presidente da Republica, valiam credenciaes de significação para convencer a "gregos e troyanos" do caracter intervencionista da sua candidatura.

Pinheiro bafejou-a junto ao ministro da Justiça, correligionario irreductivel do P. R. C.; nutrindo habilmente a intenção de preponderancia na politica brasileira.

O general Dantas Barreto cioso de prestigio, pertencia ao grupo mais dilecto das relações do presidente e como tal, na sua pasta, valia uma opinião perto do marechal e do chefe do P. R. C. a preoccupar este ultimo; o quanto bastava para que Pinheiro Machado o desejasse á distancia. Além disto, não sendo Dantas definido adversario do senador sulista, far-se-ia elemento demolidor do "rosismo" rival primogenito do "pinheirismo", e poderia vir a contemplar-se na ordem dos seus alliados no porvir por intermedio amistoso do militar occupante do palacio do Cattete.

De um só golpe — Pinheiro engendrava o anniquilamento de dois empecilhos do seu poder — derrubando aos "rosistas" e captivando aos "dantistas".

Em Alagoas, o tenente-coronel (hoje general Clodoaldo da Fonseca) disputou e occupou o governo do Estado, desmontando aos Maltas, velhos dominantes da politica estadual .

No Ceará a opposição apresentou para seu candidato o coronel Franco Rabello e com elle supplantou a situação Accioly.

Em Sergipe veio a governar o general Siqueira de Menezes.

O militarismo infiltrava-se nos Estados do Brasil.

No Amazonas teve logar o bombardeio de Manáos pró-ascensão, no governo, do dr. Sá Peixoto. E, por fim, no Pará, já ahi contra o desejo do proprio marechal, esphacelou-se o dominio enraizado dos Lemos.

Abstemo-nos de analyzar nas suas minucias, as origens e os effeitos de cada uma destas intervenções, porque todas foram assumptos da mais debatida e apaixonadôra divergencia na imprensa e no Congresso.

Sómente do caso da Bahia, daquelle que se desenrolou integral aos nossos olhos, apraz-nos fazer delle um historico succinto:

Dentre o ministerio Hermes, o seu ministro da Viação J. J. Seabra representava a personalidade de maior realce politico-partidario.

Paladino applaudido da propaganda "hermista" na luta eleitoral da derradeira successão; amigo dos mais apreciados e ouvidos do marechal e da sua familia; com vasto sequito de admiradores dedicados na Capital federal; combatente de raro folego e de antiga notoriedade; robusto talento de tribuno com o privilegio de suggestionar e seduzir os meios politicos-populares, administrativos e parlamentares onde actuou, por sua vivacidade, energia e perspectiva de execuções; Pinheiro, considerou-o em muitos momentos um dos seus obstaculos e, comquanto o cercasse de deferencias e agrados, não se poupou a tentativas para alijal-o de posições em que Seabra, ao seu lado, pudesse salientar-se.

Seabra almejava, desde alguns annos, subir ao governo do seu torrão natal por elle sinceramente idolatrado.

Quer no parlamento, quer em funcções ministeriaes que por duas vezes preencheu nos dois governos republicanos — Rodrigues Alves e Hermes — achou opportunidade de impôr-se á admiração e ao affecto do povo bahiano por seus esforços de politico diligente e indefêsso.

Seu nome pronunciado trazia a sympathica repercussão de serviços notaveis ao Estado e á capital da Bahia.

Houve, logo que os amigos lançaram a sua candidatura e o governo regional combateu-a, uma scisão nas bancadas dos dois ramos do Poder Legislativo estadual.

Excitados os espiritos das correntes chocantes e porfiada a contenda, a vocação publica e effusiva da cidade do Salvador manifestou-se em maioria pela causa dos "seabristas".

A situação "marcellinista", divorciada do "severinismo" e dos modernos adversarios que se aggregavam em partido novo e fortalecido pela alliança dos dois chefes — Seabra e Luiz Vianna — extorcia-se apertada no repudio do insulamento, só dispondo de um centro cada dia menor de correligionarios, varios delles oscillantes, que aos poucos debandavam e vinham juntar-se ás fileiras da opposição dissidente.

O governismo enfraquecido na proxima renovação da legislatura da Camara e do terço do Senado, constrangido e conformado, havia acceito, sob a pressão da ameaça de intervenção federal, um accordo no reconhecimento dos poderes da Assembléa Geral do Estado,, em que cedia 14 deputados e um senador aos seus adversarios.

Esse numero primitivo dos 14, precipitadamente elevou-se a 18 e logo mais a 20, fóra os indecisos que estudavam o fluxo dos acontecimentos, premeditando inscrever-se na hoste victoriosa, atemorizados da superveniencia de uma falada intervenção "pró-seabrismo".

Era o poder official — Pinho-Marcellino — soffrendo naquelle instante a contingencia do desprestigio dos organismos que envelhecem, herdeiros de longo passado periodicamente competido, desservido em rixas contumeliosas de rivalidades estereis.

Nesta contingencia melindrosa de desaggregação de um partido que se ia dissolvendo na contrucção do seu antagonista, progressivamente mais solido, o conselheiro Ruy aconselhou a mudança, para a cidade de Jequié, da Assembléa a reunir-se com o viso de reconhecer e proclamar o legitimo governador.

Constou que o dr. Araujo Pinho, governador effectivo do Estado, escrupulizando-se de ser o executor de semelhante decreto, preferiu renunciar o exercicio do mandato.

E' certo que o dito governador afastara-se do cargo.

Por seu turno, o presidente do Senado — conego Leoncio Galrão, julgando-se mal seguro como substituto immediato da cadeira vaga, não veio occupal-a, allegando molestia.

Ao presidente da Camara — dr. Aurelio Vianna, coube a ardua investidura de poucas semanas de governo, durante as quaes os palacios — de despacho do governador e das sessões conjuntas da Camara e do Senado — ficaram convertidos em quarteis da brigada de infanteria da Policia, numericamente augmentada no orçamento e na lei de força, composta de mais de dois mil homens profusamente armados e municiados á guerra.

No prazo que a Constituição estadual estatue, os representantes do povo opposicionistas, senadores e deputados, em pleno goso e uso das attribuições parlamentares, comparecendo ao edificio proprio das suas funcções extraordinarias e das funcções ordinarias da Camara e do Conselho Municipal, tiveram vedado o ingresso pela força publica nelle aquartelada e requereram *habeas-corpus* ao dr. Paulo Martins Fontes — juiz seccional. Justificavam o pedido, denunciando o "golpe de estado" que lhes estorvava o direito de legalmente funccionarem no predio habitual, onde tinham guardados o archivo e bibliotheca da instituição.

Immensa iniquidade era realmente o decreto de transferencia do "Poder Legislativo", no acto de exercitar seu solemne e intransferivel dever e direito de soberania, para localidade sertaneja longinqua e sem communicação directa com os demais poderes constituidos, quando as sédes dos tribunaes e do governo se mantinham conservadas em seus logares na cidade da Bahia.

A exdruxula modificação que o monstruoso decreto implicava na ordem constitucional, não se explicando por um grande abalo intestino de molde a por em perigo todos os depositarios dos poderes harmonicos e independentes da

"autonomia bahiana", subentendida estava — um processo absurdo, anti-democratico, de cercear a liberdade dos membros da opposição e um sophisma que teria de envolver em eterna duvida a legitimidade da deliberação final da assembléa verificadora e proclamadora do novo governador.

Si a providencia da deslocação referida achasse explicativa na possibilidade futura de uma desordem de alcance tamanho que ao governo regional, detentor da força, falhasse capacidade para superar ou impedir — a transferencia a decretar-se seria a da capital com todos os poderes publicos, afim de que as presenças em Jequié do Poder Executivo e do Judiciario, sem humilhação, sem coacções e sem escandalo, justificassem a presença do Poder Legislativo e lhe fossem garantia na pratica do seu dever autonomo.

O juiz federal concedeu o recurso impetrado e requisitou do governo do Estado os meios necessarios ao cumprimento da sentença. Denegados esses, dirigiu-se ao governo da Republica.

A resposta á segunda requisição foi um telegramma ao general Sotero de Menezes — commandante do districto militar com a rubrica — "M. Hermes", determinando que as guarnições do Exercito e Marinha existentes na Bahia cumprissem o mandado do juiz requisitante.

Mas, o contingente de tropas da União era diminuto para desempenhar com exito a arriscada incumbencia do desalojamento das tropas estaduaes muito superiores em numero e o general Sotero, confiado, como asseverou, na competencia technica dos seus artilheiros, temendo por outra forma resultar num fracasso a ordem recebida, autorizou o bombardeio dos palacios do governo e da Assembléa em que o grosso da policia entrincheirada permanecia.

O panico do bombardeio desorientou as legiões dos corpos policiaes, que fugiram e desertaram em bandos aturdidos.

O espectaculo da cidade bombardeada, com o incendio da Bibliotheca Publica, consternou a sua população e ao paiz inteiro.

O ministro da Marinha, oppondo-se á intervenção naval no acontecimento alludido, abandonou a pasta, entrando a occupal-a o contra-almirante Belfort Vieira.

A quem dar-se a culpa do feito, por ter sido malfeito?

Sem o pavor oriundo do bombardeamento, o commando da região não reempossaria nas suas cadeiras legitimas e na hora legal os mandatarios reaes do povo, estribados numa sentença bem justificada do Poder Judiciario.

O governo federal não deu força necessaria para uma incumbencia de tanta responsabilidade ao seu delegado interventor.

Apenas, uma objecção concebivel se admittirá: "que sendo reformavel a sentença da justiça de primeira instancia, como reformada foi depois pelo Supremo Tribunal, na hypothese de summa gravidade occorrente, conviria aguardar um julgamento definitivo para resalva inteira da obediencia á Constituição".

A noticia do caso retumbou commovente e revoltante contra os bombardeadores na capital da Republica, aggravada pela rethorica escaldante do senador Ruy Barbosa, que achou ensanchas de comburir no fogo da paixão eloquente e colerica do seu verbo extraordinario seus maiores rivaes — o presidente Hermes — o senador Pinheiro e o chefe e tribuno bahiano — candidato a governador da Bahia, já eleito, nas vesperas da proclamação e da posse.

E' provavel que o accordam do Supremo, reformador da decisão juridica do juiz Paulo Fontes, se inspirasse nas impressões ou exaltações do povo e da imprensa carioca; é certo, todavia, que a generalidade do povo da capital bombardeada, embora lamentando o calamitoso accidente, anhelava ver triumphante a causa do seu bemquisto conterraneo — J. J. Seabra, por muitos titulos credor de suas esperanças.

Após a dispersão da Policia pelos canhões federaes e de ligeiros recontros entre esta e pequenos destacamentos das forças do Exercito e Marinha, o povo aglomerou-se na praça e marchou sobre o palacio das Mercês, depondo o governador Aurelio Vianna.

A autoridade deposta protestou pelo telegrapho contra a violencia que a acommettia e foi novamente resposta pela mesma guarnição federal autôra do bombardeio. Em dias seguidos a Bahia transfigurou-se no theatro de aventuras tragi-comicas. A massa popular, de tempos a tempos, percorria as ruas amotinada, ovacionando ao "seabrismo" e por duas vezes mais depoz ao investido no governo estadual, a quem o da União, solicitado, repunha.

Repetiram-se conflictos acompanhados de mortes entre a cavallaria da policia e o povo, até que o presidente da Republica resolveu enviar com as regalias de embaixador militar ao general Vespasiano de Albuquerque, incumbindo-o de normalizar e pacificar a angustiosa situação.

Recem-chegado este general, annunciou-se portador de uma missão de paz e de carta branca para entender-se com o partido que possuisse por si a affeição das classes sociaes.

Todas as classes da sociedade bahiana manifestaramse em brados de acclamação ao nome de Seabra, na demonstração concorridissima de um cortejo civico.

Desta maneira terminou a mais tumultuante intervenção da serie da presidencia Hermes, nos Estados do norte.

Numa phase em que foram os militares, de norte a sul, requestados pelas opposições estaduaes para em troca da posição de candidatos a governadores das unidades federativas solicitantes, erguel-as ao poder; o opposicionismo do Rio Grande do Sul, tentou, tambem, recorrer ao valor militar do segundo titular da pasta da guerra — riograndense, republicano historico, companheiro de juventude, de profissão e amigo do marechal presidente.

Pinheiro, entretanto, que havia tolerado, senão acoroçoado, successões militaristas nos outros Estados, impugnou a do seu, fazendo abortar o tentamen infenso á reeleição de Borges de Medeiros, e desvencilhando-se de mais um inimigo palaciano — o ministro da Guerra — general Menna Barreto, que renunciou ao ministerio e foi alli substituido pelo general Vespasiano de Albuquerque, o mesmo embaixador no conflicto da Bahia.

A face politica do quatriennio Hermes revelava, como se vê, o paiz convulsionado, sedento de transformação profunda e radical no organismo da federação.

Possuisse o presidente espirito organizador e a Nação teria nelle o iniciante de novos rumos. Em vez disto, no entanto, elle alienou mais da metade do valimento presidencial nas transações de complacencias, ora com a demagogia, ora com o despotismo, que lhe disputaram a autoridade em horas de deflagrações dos mais arbitrarios e variados caprichos.

Não queremos contestar, aliás, que o Brasil na vigencia do governo Hermes computou um accrescimo consideravel de serviços materiaes a enriquecer e dilatar o seu patrimonio. Nelle, a politica exterior circumscreveu-se á directriz do pranteado chanceller Rio Branco que, fallecendo a 10 de Fevereiro de 1912, achou no ministro substituto Lauro Müller um continuador sem desar:

> "Concluiu-se tratado e convenção de arbitramento, com o Uruguay, em Petropolis, a 6 de Janeiro de 1911, e com o Paraguay, em Assumpção, a 24 de Fevereiro; pelo decreto legislativo n. 2.393 de Dezembro de 1910, approvou-se a convenção de 23 de Agosto de 1906, da conferencia internacional americana, sobre patentes de invenção, desenhos e modelos industriaes, marcas de fabrica e commercio e propriedade literaria e artistica; creou-se, com o decreto n. 9.368 de 7 de Fevereiro de 1912, o lugar de sub-secretario de Estado das relações exteriores, nomeado para o cargo o dr. Enéas Martins e estreitou-se mais nossos laços de cordialidade com a Argentina nomeando-se para a funcção diplomatica de ministro extraordinario e plenipotenciario nosso, junto á essa Republica — o ex-presidente dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ao que a Republica visinha e irmã retribuiu, designando para plenipotenciario della, junto ao Brasil — o seu

ex-presidente general Julio Rocca; promulgou-se a convenção fixando as condições dos cidadãos naturalizados que renovassem residencia no paiz de origem — todas assignadas em 23 de Agosto de 1908; designaram-se varias commissões de rectificação e delineamento das nossas fronteiras internacionaes; ratificaram-se trocas de encommendas postaes com a França, Estados Unidos e Allemanha; concluiu-se com o Perú o accordo da navegação do rio Japurá ou Caquetá; fez-se representar o Brasil em diversos congressos scientificos, artisticos e economicos de especialidades differentes; contratou-se satisfatoriamente a venda do stock de valorização do nosso café na America do Norte; realizou-se a reunião da commissão internacional de jurisconsultos, sob a presidencia honoraria do ministro Lauro Müller e a effectiva do nosso delegado dr. Epitacio Pessoa; declarou-se de caracter nacional, pelo decreto 9.620 de 13 de Junho de 1912, a sosiedade da "Cruz Vermelha" brasileira, organizada de conformidade com o decreto 2.380 de 31 de Dezembro de 1910, acreditada junto aos comités centraes de outras nações e reconhecida officialmente pelo comité internacional de Genebra; prorogou-se o nosso contrato tarifario assignado com a Italia em 1900 e pelo qual, em troca da entrada do nosso café naquelle paiz, com a reducção de 20 liras em cada 100 kilogrammas, os productos italianos gosariam do beneficio das nossas taxas minimas; representamo-nos na conferencia sanitaria internacional, concluida em Paris a 17 de Janeiro de 1912, onde nosso delegado Henrique de Figueiredo assignou a convenção de modificação das disposições do ajustado na conferencia de 1903 sobre o mesmo assumpto; participamos da convenção que unificou em Haya o regulamento da letra de cambio e da nota pro-

missoria; ratificaram-se as duas convenções sobre abalroação e assistencia maritima; a Nação representou-se pelo competente engenheiro Francisco Bhering, na conferencia internacional de radio-telegraphia, assignando a convenção referente ao objectivo; com o decreto de 19 de Fevereiro de 1913, approvou-se o projecto que organizou o serviço de rêde radio-telegraphica nacional; reorganizou-se a secretaria das relações exteriores; elevou-se a embaixada a nossa legação em Portugal, em retribuição da embaixada portugueza creada no Brasil; assignou-se com o Uruguay o convenio de trafego mutuo das linhas ferreas de Sant'Anna do Livramento a Rivéra; ampliou-se a legislação sobre direito autoral; assignaram-se convenções de defesa agricola contra pragas que perseguem a lavoura; renovou-se a reducção de direitos de entrada aos productos importados dos Estados Unidos; advindo a conflagração européa, expediram-se alguns decretos attinentes: á nossa neutralidade, á acção offensiva e defensiva quanto a individuos, mercadorias e meios de communicação, transporte e bellicos; o governo interferiu, ao lado dos governos argentino e chileno, para a solução da pendencia entre os Estados Unidos e o Mexico. Na pasta da Justiça e Interior, promulgou-se a 5 de Abril de 1911, a celebre lei organica do ensino superior e secundario que extinguiu o exame de madureza e o substituiu pelo vestibular, dando a mais ampla liberdade ao ensino e ao exercicio das profissões, com a autonomia das congregações para limitar ou distender os seus cursos; reforma que, embora tivesse alguns pontos proveitosos na pratica, reverteu em descalabro da instrucção nacional; fundou-se no Engenho de Dentro uma colonia de alienados para mulheres, e na fazenda Engenho Novo, em Jacaré-

guá, desapropriaram-se terras destinadas á fundação de outra colonia da mesma finalidade para homens; reorganizou-se a administração e a justiça do Acre, construindo-se cinco linhas radio-telegraphicas e concedendo-se plena liberdade á acção dos prefeitos — do Alto Acre, Alto Juruá e Alto Purús; adeantou-se com celeridade a discussão do "Codigo Civil"; construiram-se villas proletarias, nos suburbios e na capital da Republica; reorganizou-se a policia militar do Rio e tambem a justiça do Districto Federal, a secretaria de Estado do interior e justiça, a Bibliotheca Nacional, o Archivo Nacional, a Escola de Bellas Artes, o Instituto de Musica, o Instituto Benjamin Constant, o instituto de Surdos-Mudos, neste creando a secção feminina, o Corpo de Bombeiros e o conselho administrativo dos patrimonios dos institutos, tomando por base o respeito aos direitos adquiridos; regulamentou-se pelo decreto 10.821 de 18 de Março de 1914 a directoria geral da Saude Publica e auxiliou-se a prophylaxia dos Estados — do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Rio Grande do Norte e Parahyba, intervindo o governo federal com pleno vigor e vantagem, á requisição do governo amazonense — na do Amazonas. Nas pastas militares — proseguiu-se o programma naval de 1904, com as construcções de tres monitores e de tres submersiveis e a do navio-"tender" autorizado na lei n. 2.636, de 27 de Setembro de 1912; contrataram-se marinheiros para substituir nas guarnições os expulsos e mortos na revolta; activaram-se as obras de construcção do dique da Ilha das Cobras; reformou-se a Escola Naval, sob o pensamento de tornar mais pratico o curso e operando a fusão dos officiaes de marinha e machinistas e creou-se a escola naval de guerra, para o preparo dos officiaes de alto commando; auxiliou-se o ensaio do

desenvolvimento da aviação naval, e movimentou-se a esquadra em diversos sentidos. Crearam-se dous collegios militares — um em Porto Alegre e outro em Barbacena; continuaram-se os estudos e trabalhos de fortificações nesta capital e nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catharina; organizou-se o quadro dos auditores, creado pela lei 1.860 de 4 de Janeiro de 1908; promoveu-se o proseguimento da construcção da estrada de ferro de Cruz Alta a Ijuhy, da linha telegraphica de Jaguary a São Francisco e das linhas telegraphicas de Cuyabá ao Acre, serviços, respectivamente, a cargo do 3º e do 5º batalhões de engenharia; adeantaram-se as edificações de quarteis nas regiões militares, especialmente no Rio Grande do Sul, Matto Grosso e nesta capital, construindo a Villa Militar, em Deodoro e os edificios do Quartel General e do Hospital Central do Exercito; decretaram-se as reformas dos arsenaes de guerra do Rio, de Porto Alegre e de Matto Grosso; inaugurou-se a "Escola Brasileira de Aviação" e impulsionou-se providencia para a execução da lei do "sorteio militar obrigatorio". Na Viação e obras contra as sêccas, geridos estes serviços em tres annos pelo ministro Dr. Barbosa Gonçalves: iniciaram-se — no Rio Grande do Norte o desseccamento do baixo valle do rio Ceará-Mirim, a construcção de açudes — no Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba, Ceará, Pernambuco, Bahia; perfurando-se grande quantidade de poços nos Estados do Norte, e realizaram-se construcções de alguns açudes nos mesmos; de 21.370 kilometros e 199 metros que tinhamos de ferro-vias em trafego no fim do anno de 1910, passamos a ter 26.000 e muitos kilometros, em 31 de Dezembro de 1914, ou um accrescimo de 4.736 kilometros e 767 metros pouco mais ou menos; de 31.000 e tantos

kilometros de linha e 57.000 kilometros de desenvolvimento na rêde telegraphica no fim de 1910, subimos a 36.164 kilometros e 449 metros de linha e 68.000 e muitos kilometros de desenvolvimento em 31 de Dezembro de 1914, ou o augmento de 4.140 kilometros e 449 metros de linha e de 11.841 kilometros e 983 metros de desenvolvimento; fizeram-se modificações no serviço do correio; tambem tratou-se de seguir na construcção dos nossos portos; augmentou-se sensivelmente e conservou-se o serviço de illuminação da Capital federal; promoveu-se o inicio da desobstrucção e saneamento da "Baixada Fluminense", obra de colossaes despendios que ficou quasi sem execução; desenvolveu-se de certo modo a navegação costeira. Proseguiram-se multiplos trabalhos já começados no ministerio da Agricultura, dentre os quaes o veterinario, o meteorologico, de ensino agronomico e artifice, de defesa agricola, de immigração e colonização, de introducção de reproductores, de protecção aos indios, de pesca, de propaganda no estrangeiro, de informações e divulgações."

Isto que ahi está, foi emprehendido por um govonerno que na sua mensagem de 3 de Maio de 1911, affirmava:

"O paiz precisa de paz material não só na ordem politica e social, como de paz nas suas finanças, que não podem ser perturbadas e compromettidas por aventuras de qualquer especie, nem por loucas e excessivas despesas, com que uma condescendencia criminosa e inconsciente põe em perigo a honra e o futuro da patria."

Longe, pois, de se o classificar na ordem dos mais economicos, o governo Hermes inscreve-se na lista dos que mais

se avantajaram em gastos e emprehendimentos de vulto, muitos adiaveis e desnecessarios.

A situação financeira que ao encetar-se o quatriennio, o presidente extractou nestas palavras:

> "o estado de deficit, vem de 1908, cada vez mais avultado, perturbando toda a vida nacional e affectando, naturalmente, o credito publico; a somma dos encargos do Thesouro, eleva-se a mais de 50.000:000$000, só em disposições geraes do orçamento e leis especiaes, além da orçada em 83.777:391$557, ouro e 409.216:263$480, papel; o desvio dos fundos de garantia e resgate do papel-moeda de sua applicação legal, foi uma das consequencias deste estado de coisas; apenas resta do fundo de garantia que deveria importar em mais de £ 11.000:000, a quantia de £ 2.180.000, em poder do Banco do Brasil, para garantia do seu credito exterior e facilitar sua acção na na carteira cambial; a divida externa ascende a: £ 77.331.757-09-09 e francos 240.000.000; a divida interna a 591.750:600$000;

elle agravou até voltar ao regimen do papelismo.

Tambem o estado economico durante os primeiros annos desta phase quatriennal dos mais auspiciosos, seu successor, na mensagem inaugurativa de governo o descreveu deste modo opprimente:

> "as condições economicas e financeiras do Brasil, em meiados de 1914, já bastante criticas, e isto em consequencia não só do regimen das despesas excessivas, que produziram annualmente vultuoso deficit orçamentario, mas tambem da diminuição, em grande escala, das rendas publicas e da desvalorização dos principaes productos da nossa exportação. O Thesouro em situação precaria, porquanto, da emissão de réis

250.000:000$000 autorizados pelo decr. n. 2.863 de 15 de Agosto de 1914, restavam apenas réis 30.900:000$000, dos quaes 3.900:000$000 deveriam ser empregados em auxilios a bancos. As dividas ainda por pagar, nos exercicios de 1914 e anteriores, eram de cerca de 300.000:000$. A divida externa da União elevava-se a:..... £104.481.728-14 e a divida interna a réis 758.672:600$000."

Quanto mais penosas as aperturas do presidente Hermes mais o imperio do chefe do P. R. C. accentuava-se irresistivel nas rodas officiaes.

Depois de afastados — Dantas Barreto, Menna Barretto e Seabra dos ministerios da Guerra e da Viação, acontecendo o desapparecimento do chanceller Rio Branco e retirando-se do ministerio da Marinha o almirante Marques de Leão por sua discordia com o presidente no caso da Bahia; Pinheiro assumiu o commando honorario tutelar do presidente da Republica, mau grado de membros valorosos da familia Fonseca. E travou-se guerrilha surda nos bastidores do palacio.

A presidencia da Republica desdobrada estava em dumvirato typico. Apparencias conduziam á convicção de que Pinheiro seria o candidato do Cattête á successão do marechal. Então, os grandes Estados excepto o Rio Grande do Sul, colligaram-se para demolir o castello feudal do mandonismo centralizador.

Adveio a campanha partidaria entre a Colligação e o P. R. C. pelo caso politico da presidencia a vir.

Foi a época mais inflammada das desavenças entre a popularidade tribunicia do senador Ruy Barbosa e a impopularidade imperante do senador Pinheiro Machado, conquistadoramente installada na familiaridade do mundo official.

O candidato a calhar contra a juncção Hermes-Pinheiro, na primeira conjectura dos politicos colligados, deveria ser

Ruy Barbosa, o verbo iconoclasta da reputação politica dos duumviros caudilhos.

Houve luta demorada de mezes, renhida toda ella em combinações subterraneas. De um lado — Minas, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Ceará — governistas regionaes; do outro — o presidente da Republica e Pinheiro Machado, indefectivelmente, para a vida e para a morte, associados.

Competiria o melhor bocado desta partilha de titans — á astucia da raposa e não á ferocidade do lobo. A Colligação que ao formar-se revestiu-se das pompas de mais poderosa, soffreu defecções que a reduziram a contrabalançar no Congresso o seu numero de unidades com o do antagonista coheso e intangivel.

Aos poucos ella ia perdendo nas apostasias e dubiedades, a efficiencia para apontar um candidato exclusivo da sua aggremiação. E quando a Bahia, por seu governador Seabra, tomou a deanteira da terminação do attrito, lançando e recommendando ao voto do eleitorado brasileiro a candidatura de Ruy; o P. R. C. e os outros Estados colligados reconciliaram-se ao redor da formula Wenceslau Braz—Urbano Santos, neste conchavo isolando os bahianos do resto da Nação.

A candidatura Wenceslau não traduzia victoria de qualquer dos lutadores. Era a consequencia de uma acommodação pressurosa, da qual se utilizaram as partes desavindas, tementes de que a incontinencia de ambições as arrojasse no precipicio de insuccessos maiores.

A crise cessara, mas os dissentimentos persistiram.

Duas victimas iriam ser arroladas em holocausto á rebeldia dos colligados: o coronel Franco Rabello — governador do Ceará, erguido áquelle cargo pelas armas do Exercito, e o ministro Francisco Salles, que perdeu a pasta da Fazenda, accumulada com a da Justiça pelo ministro Rivadavia.

A mensagem de 3 de Maio de 1914, a respeito dos successos cearenses, publicou:

"Influentes elementos politicos, que contestaram sempre a legitimidade dos poderes do presidente do Estado do Ceará e da sua Assembléa legislativa, declarando esgotados todos os meios regulares de assegurarem seus direitos politicos e civis, em vista da compressão que os contrangia, appellaram para o emprego da força, reunindo e armando alguns milhares de homens seus partidarios, que affirmaram desconhecer a autoridade do governo da capital do Estado, e apoiar o que, se dizendo Assembléa legitima, se installou em Joazeiro. "Tentou o presidente, cujos poderes eram acoimados de usurpados, reprimir o movimento interior.

"Não o conseguiu, porém, com os elementos de que dispunha. "Solicitou, então, por telegramma que o governo lhe concedesse contingentes de forças federaes que, *incorporados á Policia do Estado,* dessem combate aos seus adversarios.

"Respondi-lhe que não era licito conceder forças federaes para incorporal-as á Policia afim de auxiliar lutas locaes, não só por não poder ser esse o papel reservado ao Exercito na federação, como tambem por dever a União conservar-se neutra nessas lutas, até caracterizar-se o momento da intervenção, que só pode produzir nos termos do art. 6º da Constituição, e de cuja opportunidade e alcance são unicos juizes os poderes nacionaes.

"Impotente o governo de Fortaleza para resistir ao movimento que se generalizou no Estado, este chegou até proximo á capital, *onde o deteve somente o respeito ás ordens por mim transmittidas ao commando das forças federaes alli destacadas.*

"Caracterizou-se no Ceará, uma situação de acephalia governamental, de verdadeira adulte-

> ração da forma republicana de governo e de impossibilidade de execução das leis federaes, *sendo obrigado,* para assegurar o imperio da Constituição e a paz publica, a intervir, nos termos do art. 6º n.2. "Tendo decretado para alli o estado de sitio, nomeei o representante do governo federal no acto de intervenção e ao mesmo fiz expedir, pelo ministerio do Interior, as instrucções para o desempenho da missão que lhe foi commettida."

Não ha quem não leia nas entrelinhas deste relatorio o concurso dispensado pelo governo do marechal á rebellião cearense.

Franco Rabello que, antes de qualquer direito ao uso e goso de autoridade constituida no governo do Ceará, contou com o auxilio da tropa de linha no acto de pleitear a sua investidura, sentia-se desamparado por ella alguns mezes mais tarde, e constrangido a abandonar a autoridade conquistada nas mãos de um interventor, o sr. Bezerril Fontenelli, ainda que tivesse, a tempo de merecer o soccorro do § 3.º de art. 6.º da carta republicana, reclamado em seu abono a providencia constitucional.

Ao noticiar a conclusão do segundo caso cearense, o presidente da Republica doutrinara:

> "Oxalá se acalmem as paixões e se aperfeiçoem os costumes politicos para que não se reproduzam nos Estados os actos de compressão por parte dos governantes e os movimentos de rebellião dos governados.
>
> "Os que governam devem comprehender que, além do dever moral que os compelle a obedecer ao texto e ao espirito das leis, a transitoriedade dos seus poderes lhes ensina a cultivarem o sentimento dos interesses populares em que se incorporarão findo o seu mandato.

> "Os governados, tendo certeza que terminam breve os poderes do governante que os affligem, devem esperar confiantes o seu termo".

Esta cathechese em desaccordo com a conducta do pregador, exasperava á Nação.

A imprensa assacava todas as diatribes contra o marechal. Na literatura escarninha dos theatros populares, o chefe do Estado pela primeira vez no Brasil fez-se o alvo da galhofa como allegoria em scena. Até que, transcorrido o triennio da administração, em a noite de 4 de Março de 1914, explodiram disturbios nas ruas do Rio de Janeiro, tão graves que exigiram o remedio extremo do estado de sitio e o fechamento do Club Militar.

Decretada esta medida de natureza excepcional, não mais poude ser suspensa antes dos dez dias finaes em que o quatriennio expirou.

A presidencia Hermes não teve programma, em tanto importa o não haver cumprido em nenhuma das promessas o que publicou ao inaugurar-se.

A mais alta patente do Exercito brasileiro descia do poder, repudiada e malquista, ao toque da algazarra enfurecida e injuriosa do povo carioca, que o reluzir do prestigio da farda honrada do marechal não logrou desfarçar, muito menos prohibir.

O governo começado nas sombras de um sitio, acabava abrigado na treva de outro sitio, depois de um tirocinio turbulento e convulso. E o marechal, desenganado de muitas presumpções que alimentou no circuito vicioso dos artificios cortesãos, seguiu de viagem para a Europa a esquecer no estrangeiro magoas e remorsos da sua desilludida e dosorientada carreira administrativa, resignando a senatoria para a qual o elegeu o Estado do Rio Grande do Sul, seu Estado de origem.

GOVERNOS DO PERIODO DA CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA

CAPITULO I

WENCESLAU BRAZ

DOIS quatriennios eram já succedidos em que a questão das candidaturas á presidencia da Republica dava margem a choques violentos e represalias reciprocas entre o chefe da Nação e os partidos organizados em força reagente.

No ultimo quatriennio dessa phase de desharmonias perturbadoras da paz publica, gerada na intolerancia dos governos, o P. R. C. e a Colligação, gladiadores possantes de resistencia contrabalançada, conciliaram-se e apresentaram ás urnas, conforme descrevemos no capitulo anterior, a formula Wenceslau Braz Pereira Gomes — para presidente e Urbano Santos da Costa Araujo — para vice-presidente.

A Bahia ficou solitaria a suffragar o nome de Ruy Barbosa, candidato da iniciativa de sua politica e que ella sustentou a sós na eleição de 1º de Março de 1914.

Ruy, pela segunda vez surgia na arena das pugnas eleitoraes como experiencia ao mallogro.

Nosso orador e publicista sem par, o primeiro ministro das finanças republicanas, patenteava-se ao paiz nascido mais para propagandas e polemicas da tribuna, da imprensa e do fôro, do que para a missão organica de administrador da Republica.

Foi esta a reputação que mais lhe ganhou terreno na consciencia nacional e lhe difficultou accesso ao posto da pre-

sidencia que o pontifice dos nossos eruditos tanto ambicionava.

O mineiro morigerado e sensato, a quem o voto quasi unanime do eleitorado do Brasil alçou da vice-presidencia, que na vespera occupava, á presidencia effectiva da nossa nacionalidade numa hora delicadissima de apprehensões e embaraços, de duvidas e cogitações na ordem interna e exterior; pisava o limiar do palacio do Cattete, sua habitação de chefe do Estado, sob a espectativa de um ambiente social desconfiado e esquivo.

Wenceslau Braz atinou com as responsabilidades do momento e comprehendeu, como criterio a seguir ante a Nação e o mundo — o da prudencia, da temperança, do equilibrio no emprego dos nossos recursos ou actividade e do aproveitamento especulativo das nossas relações economicas. Neste sentido, encaminhou seus passos governamentaes, mantendo a dignidade da soberania brasileira dentro e fóra do territorio patrio.

O ministerio, elle o formou dos nomes já conhecidos de:

Sabino Barroso — Fazenda, substituido por Pandiá Calogeras e Antonio Carlos; Carlos Maximiliano — Interior; Lauro Müller — Exterior, substituido adeante por Nilo Peçanha; Alexandrino de Alencar — Marinha; Caetano de Faria — Guerra; Tavares de Lyra — Viação e Calogeras — Agricultura, substituido successivamente por José Bezerra e Pereira Lima; Prefeito — Sá Freire; Chefe de Policia — Aurelino Leal.

No bom senso proprio e na reflexão serena, o governante achou o melhor, mais benefico e mais leal dos seus guias. Precisava exteriorizar-se num contraste frisante daquellas discordias frequentes que estavam antes delle consumindo de norte a sul a obra pacificadôra, financista e constructôra dos periodos de — Prudente, Campos Salles e Rodrigues Alves — que as dissensões politicas occorridas no quatriennio Penna — Nilo não conseguiram de leve abalar e corroer.

O cunho peculiar do caracter do presidente, foi seu pendor para a concordia e a contemporização.

Referiu-nos um amigo commum, tratando-se do caso politico de Espirito Santo que demandava providencia e o chefe do Executivo federal relutava em interferir pela força a favor do grupo das suas sympathias pessoaes, ter ouvido de Wenceslau Braz esta maxima philosophica:

> Penso que a maior prova de energia que alguem póde dar de si no exercicio do poder, é o saber dominar suas paixões em pról da causa publica."

Examinando-se calmamente a norma de agir do governo de quem pronunciou tão sabia sentença, verifica-se que seu esforço visivel moldou-se no pensamento de escrupulosa defesa da paz interior, já que a externa excedia á determinação da vontade humana, exposta ao fatalismo da guerra mundial.

Na derradeira mensagem ordinaria do governo, lê-se o seguinte:

> "Ninguem desconhece as condições precarias da administração a 15 de Novembro de 1914. Eil-as em synthese: "terminação do estado de sitio de oito mezes; grande excitação dos espiritos e resentimentos partidarios profundos; segundo *"funding";* renda publica insufficiente para as despesas ordinarias; avultados *deficits* mensaes; enorme massa de dividas flutuantes a pagar, superior a 36.000:000$000—ouro e réis 311.000:000$000 papel; Thesouro sem recursos; credito abalado; titulos publicos desvalorizados; baixa do cambio; importação e exportação profundamente perturbadas; commercio e industria em condições precarissimas; fabricas fechadas umas e outras trabalhando meio dia, um terço de dia; o operariado em situação angustiosa".

Nas zonas limitrophes do Paraná e Santa-Catharina, o banditismo e o fanatismo religioso congraçados firmaram desde meiado da gestão Hermes, um regimen de duradoura desordem, que infundiu panico nas populações ordeiras e nos dirigentes dos Estados flagellados por aquelle infortunio.

Sobresaltos de uma reproducção da catastrophe de "Canudos", enchiam a imaginação popular e faziam vibrar o sentimento de nosso patriotismo na anciedade por ver extincta essa abrupta e aviltante desgraça que ruia sobre nós avivando ainda mais o quadro tetrico das nossas aflicções.

Na mensagem presidencial de 1913, assim era noticiado com displicencia o phenomeno:

> "A não ser pequena perturbação provocada no Estado do Paraná por alguns fanaticos conduzidos por supposto monge, o que deu logar a um movimento de forças federaes e estaduaes, a ordem publica manteve-se inalterada em todo o paiz."

Mas, já a de 1914, ou de um anno depois, anuviada e pesarosa, sombriamente relatava:

> "O banditismo exercido em terras do sul do paiz, por grupos de fanaticos armados, tem constituido uma preoccupação do governo, assás entristecido por sacrificios repetidos de preciosas vidas immoladas na defesa da ordem e da disciplina. "Medidas ultimamente postas em pratica asseguram um prompto e completo restabelecimento da paz naquellas regiões."

Em 1915, o presidente Wenceslau, apenas iniciante, exprimia-se a respeito por esta maneira:

> "Tem-se mantido inalteravel a ordem publica, á excepção dos conflictos occorridos em

zonas limitrophes dos Estados do Paraná e Santa Catharina, havendo o governo da União prestado a necessaria força federal, á requisição dos respectivos governos daquelles Estados para auxilial-os no restabelecimento da ordem."

Mais grave não podia ser a perspectiva da luta armada, que durava mais de um biennio de sacrificio das vidas de irmãos e das vultuosas sommas de dinheiro despendido, com a circumstancia de écoar ultrajante e desmoralizadora para a autoridade dos governos e dos nossos foros de cultura moral, religiosa e civica.

Velha pendencia de limites entre as duas unidades federativas assoladas pelo preexposto accidente tragico, favorecia os desmandos da horda fanatica e abanditada que, de posse de posições estrategicas em paragens inhospitas da fronteira litigiosa, inaccessivel á rapida approximação das tropas regulares que marchavam no seu encalço, dizimava os soldados federaes e de policia num inglorio desperdicio das energias vivas da Republica.

Autorizado pela lei n. 2.918 de 30 de Dezembro de 1914, o governo mobilizou uma divisão de cinco mil soldados do nosso Exercito para acabar de vez o que a legenda entitulou — A guerra do Contestado, — e a 3 de Maio de 1916 expunha á Nação, no Congresso, o fim daquella campanha militar exhaustiva, nestes dizeres concludentes:

"Essas operações estão terminadas com a tomada do ultimo reducto — Santa Maria — segundo communicações do general-commandante.

Foi uma campanha difficil pela topographia do terreno, falta de cartas de uma região ainda quasi desconhecida, e onde são raras as estradas carroçaveis, sendo o transporte feito quasi sempre em cargueiros.

"Os officiaes e praças que nella tomaram parte tornaram-se dignos de francos elogios.
"Para assegurar a ordem naquella região ficará

> um destacamento composto de dous regimentos de infanteria e dous batalhões, um batalhão de caçadores, um regimento de cavallaria, um grupo de 3 baterias de artilharia e uma companhia de metralhadoras, cessando a mobilização para o resto da tropa que alli estava."

Não obstante a linguagem do documento ser fidedigna, a situação onerosa e critica do "Contestado" não se havia inteiramente extinguido, tanto que na mensagem annua de 1916, o presidente ainda confessou:

> "Surgindo continuas queixas e a imminencia de serio encontro de forças de um e outro Estado (os fronteiriços litigantes), foi preciso entregar á tropa federal o policiamento da região comprehendida entre os rios Timbó e Paciencia, com inteira exclusão das forças estaduaes. "Essas providencias acarretam, porém, augmento de despesas, principalmente nas vesperas de transporte e de etapas."

Tal intranquillidade e desarranjo na machina administrativa e social dos dois Estados meridionaes, com incidencias directas no mecanismo financeiro, economico e politico da União, necessitava desapparecer na sua origem e funestas consequencias, em bem da normalidade do nosso credito e segurança, ainda mais tendo-se em vista os desconcertos que nos provinham do desequilibrio universal das nações.

Então, o presidente Wenceslau, intercedeu com o prestigio da sua autoridade de chefe da Nação, junto á dos Poderes Executivos dos dois Estados em dissidio e effectuou o definitivo accordo assignado no Cattête a 20 de Outubro de 1916, pelo Dr. Affonso Camargo e o Coronel Felippe Schmidt, governadores respectivos do Paraná e Santa Catharina.

Diplomatica e honrosamente o presidente da Republica punha o sello da intervenção soberana do governo num

pacto de extincção do litigio secular que, "nos ultimos quatro annos", ceifando grande numero de existencias em batalhas fratricidas, custara mais de dez mil contos aos cofres do Brasil.

Wenceslau Braz regosijou-se com a solução obtida, classificando-a como um dos triumphos reaes do seu programma administrativo moderado e conciliador.

Todavia, nem por sua vocação para arbitro de entendimentos pacificos, a náu do Estado singrou aguas serenas no revolto oceano das politicas collidentes em varias outras unidades federativas e na capital da Republica.

A athmosphera do paiz creada pelas explosões de odios desenvolvidos ultimamente no desenrolar das paixões que as contendas partidarias nutriam e envenenavam, apparecia constantemente rubra, prestes a degenerar em deleterias surpresas.

Naquella occasião a personagem politica, centro de maior destaque, quer na importancia individual, quer nos rancores populares, era o senador Pinheiro Machado.

Para a maioria da opinião publica, aquelle homem cheio de envergadura, riqueza e poderio, que motejava dos perigos e timbrava no desprezo da popularidade e da lei que sempre adaptou ás exigencias das causas ligadas ao patrocinio de sua pessoa, sem dar importancia aos queixumes da multidão justa ou injusta que ululava ao redor; aquella invicta inflexibilidade de caudilho impassivel, indifferente a tudo que não fosse a effusão do seu temperamento sportivo na vida politica e privada; encarnava o typo aversivo do plutocrata e chefe oligarcha a entorpecer, no pensar dos seus adversarios, o evoluir da nossa democracia.

E, emquanto os devotados admiradores de Pinheiro propalavam o merecimento sem par de suas virtudes civicas de chefe-democrata eximio e insubstituivel, historiando episodios da sua acção liberal nas deliberações secretas das "reuniões de Estado"; os inimigos traçavam-lhe o perfil de *"regulo"* insensivel, a quem a mentalidade do meio mais e mais avolumava as proporções tyranicas.

O facto é que em voz baixa ia alastrando-se o boato do assassinio provavel do bravo gaucho e nas arruaças, que pelas immediações da sua morte traiçoeira presenciamos na cidade do Rio de Janeiro, ouviam-se gritos enraivecidos de — "morra o despota "Pinheiro Machado".

A proposito lembramos o incidente que assistimos no primeiro transe e nos foi contado no resto por illustre politico que não tinha necessidade de deturpal-o e exageral-o.

Em dias de Abril de 1915, o povo apinhado defronte d'*O Paiz,* apupava o director deste orgão da imprensa e insultava ao senador sul rio-grandense, vociferando ameaças.

Um nosso companheiro de passeio commentava, ao avisinhar-se da turba arruaceira, a exacerbação dos animos e o desespero de individuos obcecados pela idéa anarchista de assassinar — o general da politica e dos pampas. Mal fechava os labios na articulação do commentario tenebroso, quando automovel de aristocratica estrutura approximou-se de nós e do agrupamento amotinado, tocando seu signal de convite á franquia do transito. Pinheiro e o *"chauffeur"* eram os unicos passageiros do elegante vehiculo.

Nenhum traço de hesitação decompunha o semblante calmo e desassombrado do chefe do P. R. C., que se dirigia á séde das conferencias do seu partido para combinar com os correligionarios algum assumpto de actualidade.

Ritmo de natural descaso sobranceiro pareceu-nos presidir as pulsações commedidas das suas arterias, traduzindo a robustez, a firmeza e a audacia daquelle espirito bem temperado e forte.

Como por encanto, a onda alvoroçada silenciou deante da apparição subita do injuriado, e o carro aberto atravessou garbosamente as alas estupefactas que o condão do valor altivo do seu occupante e dono dignamente lhe abriram.

No retorno para casa, amigos lhe advertiram do inconveniente de regressar por entre o tropel recrudescido e anarchico, de cujo seio repercutiam improperios ao seu nome.

O general, porém, redarguiu-lhes no tom de impaciencia e censura:

> "Considero a coragem, predicado o mais louvavel de um homem de Estado; se eu não voltar pela mesma via publica dirão com razão os meus criticos ser uma covardia."

E despedindo-se de todos desceu as escadas.

Depois de consultar ao *"chaufeur"* se trazia arma de fogo, recommendou-lhe em voz alta para que todos os presentes escutassem:

> "Só tire a sua arma quando eu tirar a minha; "só dispare o seu primeiro tiro quando eu disparar o meu."

Pela "Avenida Central", em direcção ao local do motim, regressou Pinheiro Machado desta forma ao lar naquelle dia, como delle saiu, sem o menor contratempo, zombando das atoardas e alaridos com que o pretendiam aterrar os "boateiros demagogos", gente incapaz, como elle arrogantemente affirmava, de atacal-o ás claras e de viseira erguida.

Pouco mais ou menos cinco mezes passados, a 8 de Setembro de 1915, o punhal insidioso de Manso de Paiva Coimbra, *brandido pelas costas,* no saguão do Hotel dos Estrangeiros no Rio, dava cabo da figura mais imperiosa que a politica republicana partidaria já alimentou.

Baixado á sepultura o maior dos oligarchas brasileiros, o germen das insubordinações, que não era producto da sua feitoria, permaneceu facil de attender a incitamentos.

Houve a essa época duas tentativas fracassadas de revolta de sargentos. Nada alterou, porém, a serenidade do chefe do governo.

Provocado a intervir nos negocios politicos de Alagoas e Espirito Santo, o presidente Wenceslau — estando o Congresso nacional reunido — submetteu-lhe o caso de dualidade do governo alagoano em mensagem de 10 de Junho de 1915, e quanto ao espiritosantense, publicou sua imparcialidade em nota official desse theor:

"Tendo sido informado, por telegrammas do delegado fiscal e do inspector da Alfandega da cidade de Victoria, de que a guarda desta ultima repartição era dada muito irregularmente, e conhecedor de que a dos Correios fôra retirada, o governo federal ante a noticia que lhe foi officialmente transmittida de que se procurava forçar a entrega de actas eleitoraes, dirigidas á junta apuradôra, ao presidnte da camara municipal da capital, resolveu usar do direito que lhe assiste, fazendo seguir para aquelle Estado uma pequena força, afim de garantir ás repartições publicas federaes o seu perfeito funccionamento."
"Que a situação naquella circumscripção da Republica é delicada affirmam os adversarios do governo local, que se queixam de perseguições e vexames e dil-o o proprio presidente, assegurando que ha um plano revolucionario para depôl-o. Em taes condições, era medida de cautelosa prudencia o governo federal adoptar providencias que lhe permittam manter com regularidade os serviços da União. Quem conhece o feitio moral do Sr. presidente da Republica sabe perfeitamente bem que S. Ex. não exorbitará, em hypothese alguma, das normas que lhe são traçadas pela Constituição. Neste, como em outro caso, S. Ex. agirá com a serenidade de sempre."

Concedido pelo Supremo Tribunal — *habeas-corpus* — ao dr. Nilo Peçanha para empossar-se no governo do Estado do Rio de Janeiro, o presidente Wenceslau respeitou a ordem judiciaria, avêssa aos seus intentos politicos, embora negando em doutrina competencia aos juizes e tribunaes para decidirem das dualidades de governo regional, e fez convocação extraordinaria do Congresso para entregar-lhe a definitiva decisão do delicado assumpto, sobre o qual o Congresso convocado encerrou a sessão sem nada deliberar. Transmissões de governos — no Pará e no Ama-

zonas — tambem occasionaram conflictos armados que impuzeram interferencia militar da União.

Em ambos esses factos politicos, não sabemos bem o gráo partidario que haja ditado a missão interventôra do governo federal, comtudo, nenhuma dessas intervenções alarmou, como repugnante á moral e ao direito.

De todos os casos interiores occorridos, a convulsão mais séria do quatriennio Wenceslau, sobreveio no longinquo Estado central de Matto Grosso.

Synthetizou-a nesta curiosa referencia a mensagem de Maio de 1918:

> "Uma revolução sangrenta que rebentou em Matto-Grosso obrigou as autoridades federaes a voltarem as vistas para aquelle Estado, cujo presidente tinha contra si unanimidade da Assembléa estadual. Esta submetteu a processo de responsabilidade e suspendeu das funcções o chefe do Executivo local. Tanto elle como o substituto legal —o vice-presidente — recorreram para o Poder Judiciario. Dividiu-se o Supremo Tribunal no julgamento dos *habeas-corpus* successivos, de sorte que, pelo voto de Minerva, ora se mandava manter no poder o general Caetano de Albuquerque, ora se ordenava a posse do coronel Manoel Escolastico Virginio. Houve, afinal, um accordo: "renunciaram os cargos respectivos o presidente e todos os substitutos legaes, os deputados estaduaes e um deputado federal. Para não ficar inteiramente acephalo o Estado, decretei a intervenção nomeando para exercel-a o bacharel Camillo Soares de Moura, que cumpriu leal e dignamente os encargos da sua funcção. No seu impedimento temporario foi substituido pelo dr. Joaquim Guimarães e pelo general Cypriano da Costa Ferreira. A ordem foi logo restabelecida e o povo elegeu livremente os substitutos dos resignatarios."

Mais tres intervenções de menor vulto se deram durante o periodo governamental Wenceslau — para pacificar Municipios do Rio de Janeiro e de Goyaz e o Estado do Piauhy.

Resumidos, assim, os successos politicos do quatriennio, desde os mais complicados aos mais singelos; nota-se a preoccupação em decidir cada um com o minimo de estremecimento para a alma emocionada das nossas populações, inclinada ao pessimismo e á descrença na actuação patriotica do nossos governos.

O Brasil, constrangido sob a pressão da calamidade que se extendia a todas as nações do globo e pelas desordens atavicas que se vinham renovando, dava ares de retroagir.

As finanças brasileiras soffriam o desconchavo das finanças internacionaes, aggravado com o nosso despreparo na vida economico-industrial e agricola; a diplomacia brasileira restringia-se, ante a nossa insufficiencia de mercado productor e fornecedor das nações belligerantes, a imprimir toda a nitidez e isenção á neutralidade que promettemos no immenso duello — dos alliados europeus contra os Imprios centraes da Europa; a ordem publica interna brasileira, implorava, como seu sustentaculo, a precaução e a providencia dos nossos dirigentes nacionaes. E o governo multiplicava-se em trocas de despachos, com os delegados diplomaticos dos paizes conflagrados, ora defendendo perante elles de confiscos resultantes das presas de guerra nossos productos do commercio exportador, ora buscando collocal-os melhor e mais garantidos no fornecimento aos differentes consumidores de além-mar; quando, após incidentes de menor monta, quaes — o aprisionamento do nosso vapor "Rio Pardo", o torpedeamento do nosso vapor cargueiro "Rio Branco", por autoridades allemãs aquelle e esse por submarino allemão; e a captura do nosso vapor "Tocantins", por um couraçado francez, negociados os tres factos pacificamente pelas chancellarias estrangeiras interessadas e a nossa chancellaria; a Allemanha e a Austria, a 3 de Fevereiro de 1917, communicaram que tinham, a 31 de Janeiro, resolvido bloqueiar as costas da Grã-Bre-

tanha e suas ilhas, o litoral da França e da Italia, e o Mediterraneo oriental por submarinos que, de 1º de Fevereiro em deante, impediriam todo trafego maritimo naquellas zonas, suprimidas as restricções observadas até então no emprego dos meios de combater no mar e admittidos todos os meios armados para a destruição de navios.

> "Accrescentavam, que os governos da Europa central, confiando na apreciação justa que o Brasil faria desses meios de guerra que as circumstancias os forçavam a tomar, esperavam que os navios brasileiros fossem avisados do perigo que corriam, se entrassem nas zonas interdictas, e, bem assim, os passageiros e mercadorias que se achavam a bordo de quaesquer outros navios, neutros ou não."

Os dois povos guerreiros desprovidos, por sua topographia, do abastecimento de provisões bellicas procedentes dos mares, em desespero de causa, recorriam ao fechamento do commercio maritimo abastecedor dos inimigos, nações profusamente nutridas da producção exterior trazida aos seus portos pelas marinhas mercantes. No entanto, principios de direito internacional estatuidos, não se coadunavam ainda com a medida excessiva do bloqueio não regulamentado de submersiveis e minas, que vinha obstruir a liberdade de transporte interoceanico e interceptar pelo medo communicações continentaes sem a minima consideração ás regras da neutralidade.

Respondendo ao aviso dos Imperios centraes o governo brasileiro manifestara:

> "1º. Empenho de não ver modificada, até o fim da guerra, a situação que lhe creou a observancia rigorosa das regras de nação neutra, reservando-se o direito de reclamar nos casos concretos que affectassem interesses brasileiros; 2º. A mais justificada e profunda impressão causa-

da no Brasil pela ameaça imminente de injustos sacrificios de vidas, destruição de propriedades e completa perturbação das transações commerciaes; 3º. Não acceitar, como effectivo, o bloqueio estabelecido, dadas as razões de direito e convenções internacionaes pelo mesmo contrariadas; fazendo, finalmente, seu protesto e deixando aos Imperios germanico e austro-hungaro a responsabilidade de todos os destratos com cidadãos, mercadorias e navios brasileiros, desde que se verificasse a postergação dos principios reconhecidos do "direito internacional", ou de actos convencionaes em que o Brasil e aquelles Imperios fossem partes contratantes.

E, por via da nossa legação em Berlim, notificou aos bloqueantes, ser motivo de quebra de relações de amizade, qualquer ataque a navio nosso, fosse qual fosse o pretexto, inclusive o de conduzir contrabando de guerra.

As coisas neste pé, de 3 para 4 de Abril de 1917, submarinos torpedearam o paquete "Paraná" da Companhia Commercio e Navegação.

O nosso diplomata residente em Berlim, entendendo-se com o ministro dos Estrangeiros teutonico, ouviu deste — Sr. Zimmermann — que ignorava o facto, se "causado por mina ou torpedo, e apresentava o seu pezar ao governo da Republica se se tratasse de torpedeamento por uma unidade da marinha imperial".

Foi em taes circumstancias que o Brasil suspendeu as relações diplomaticas e commerciaes com a Allemanha.

Dantes sómente haviamos recusado ás autoridades allemãs o direito de infracção de nossas prerogativas de nacionalidade neutra e o pedido de licença, que ellas quizeram impor e julgamos desnecessaria, para os nossos representantes consulares funccionarem na Belgica, occupada invasoramente pelo exercito do Kaiser. Actos de pura defesa da nossa qualidade de povo soberano.

A 22 de Maio o telegrapho annunciava-nos o afundamento no dia 20, por torpedos allemães, de outro vapor nosso — o "Tijuca" — ás 22 horas e 40 minutos, a 5 milhas sudoéste "des Pierres Noires", na entrada do porto de Brest, salva a tripulação. De accordo com o Congresso, o governo replicou a esta nova offensa, decretando a occupação e utilização dos navios mercantes do aggressor, ancorados em nossos portos, fóra a idéa de confisco.

Desembarcada a equipagem e substituida por tripulantes da frota nacional, os navios requisitados "achavam-se em condições de não poder navegar, com as machinas propositadamente damnificadas, e, faltando peças essenciaes ao seu funccionamento, foram dadas immediatas providencias para pol-os em estado de servir aos fins que se tinha em vista."

A legação hollandeza, representante por incumbencia da Allemanha, protestou a resalva do direito de indemnização futura por perdas e damnos; retrucando-lhe o governo federal ter procedido corroborado na theoria da propria legitima defesa do direito allemão "que todos os povos praticam sem sair do estado de paz, precisamente para coagir a nação offensora ás reparações imperiosamente devidas; tanto que havia acautelado a propriedade particular e prestado assistencia á tripulação das embarcações apresadas".

A 22 de Maio dava-se o torpedeamento do vapor "Lapa" do Lloyd Brasileiro, vindo das Canarias para o porto de Marselha.

Em virtude da reincidencia dos attentados destruidores da nossa propriedade e liberdade commercial e de transporte, o presidente da Republica, expediu o decreto n. 12.533 de 28 de Junho de 1917 revogando todos os decretos de neutralidade em relação: á França, Grã-Bretanha, Japão, Russia, Portugal e Italia, na guerra contra o Imperio Allemão, e ordenou o patrulhamento das nossas costas e mares circumvisinhos, por unidades navaes da nossa Marinha de guerra.

Permutadas explicações sobre o tratamento conferido aos cidadãos nossos compatriotas na Germania e aos ger-

manos no nosso territorio, satisfatoriamente promettidas de parte a parte mutua applicação dos sentimentos de humanidade e de civilidade comesinha no direito das gentes; fomos informados de mais um torpedeamento provocado — o do mercante "Macau", seguido da prisão do commandante deste vaso mettido á pique.

Esgotados tinhamos nós os processos suasorios, razão pela qual o presidente solicitou do Poder Legislativo, numa energica mensagem, o decreto n. 3.361 de 26 de Outubro de 1917.

> "Artigo unico. Fica reconhecido e proclamado o estado de guerra iniciado pelo Imperio Allemão contra o Brasil e autorizado o presidente da Republica a adoptar as providencias constantes da mensagem de 25 de Outubro corrente e a tomar todas as medidas de defesa nacional e segurança publica que julgar necessarias, abrindo os creditos precisos ou realizando as operações de credito que forem convenientes para esse fim; revogadas as disposições em contrario."

Em Novembro perdiamos ainda, torpedeados — o "Acary" do Lloyd e o "Guahyba", da Commercio e Navegação com carregamento de café, couros e cereaes das praças do Rio de Janeiro e de Santos, rumo do Havre".

Deante disto, votada a nossa lei de guerra, sob n. 3.393 de 16 de Novembro de 1917, o governo cassou as relações — commerciaes, bancarias, industriaes e colonizadôras, dos nossos poderes publicos com subditos allemães, bem assim, restringiu as liberdades de direito privado, tornando, por decreto, "sem effeito todos os "exequatur" concedidos ás nomeações de subditos allemães para exercerem cargos consulares de quaesquer governos estrangeiros no Brasil", e promovendo o concurso de forças de terra e mar pro-alliados.

Em curto intervallo vieram — o armisticio, a paz e a "peste universal", a que o vulgo pittorescamente ligou o cognome generico e recreativo de *"espanhola"*.

Ao jubilo estrondoso das commemorações pelo termo da hecatombe sociologica nunca egualada em tamanho, sobrevinha um phenomeno nosogenico, de affinidade provavel com aquella inaudita carnificina, quiçá tão lutuoso quanto ella no trajecto mais familiar das suas devastações.

O presidente da Republica e sua esposa muito se elevaram na gratidão dos habitantes do Rio, pela solicitude com que soccorreram á sociedade mais humilde e menos confortada da cidade carioca.

A senhôra Wenceslau, que vivêra em relativa obscuridade na presidencia de seu marido, desenvolveu, na angustiosa contingencia da "grippe", tão captivante e humanitaria assistencia á pobreza contaminada da desconhecida e assôladora enfermidade, que o publico a abençoou como exemplo de virtude e caridade christã.

Tanto a politica externa como a interna do quatriennio Wenceslau se desdobraram neste só intuito — conciliar a consciencia da Nação com a do governo.

O presidente jamais precipitou, por jactancia de poder, procedimento que não traduzisse um designio de moderação e cordura.

Communicativo, sem atavios, seu natural modesto em corresponder ás eventualidades mais urgentes que divisava, grangearam-lhe affeições e lhe desembaraçaram execuções.

Se não registrou esplendores, tambem não contou desprazeres e decepção que o acabrunhassem, do principio ao fim do seu mandato.

No balanço que elle proprio inventariou dos serviços deixados, adduziu:

> "Quero crer que ninguem negará a meu governo o seguinte:
>
> "A pacificação dos espiritos; forte reducção nas despesas publicas; avultada diminuição dos onus resultantes de contratos (maior de réis 500.000:000$000); "retomada do serviço da divida externa, em especie; "alta dos titulos pu-

blicos, consequencia de varias causas, mas principalmente devida á acção governamental; desenvolvimento e defesa da producção nacional; "aproveitamento de nosso carvão e lançamento de bases modestas, porém solidas, para o fabrico do ferro; ultimação do Codigo Civil; accordo de 20 de Outubro sobre a secular e irritante questão de limites existente entre os Estados do Paraná e Santa Catharina, accordo que deverá servir de exemplo para outros Estados que teem divergencias sobre limites; reforma do ensino; reforma eleitoral, que deu a principio excellentes resultados, despertando as mais legitimas esperanças; "sorteio militar; melhor apparelhamento das forças de terra e mar: o maior escrupulo quanto ao provimento dos cargos, já de nomeação, já de promoção, maximé quanto á justiça e especialmente em relação ao Supremo Tribunal federal; a pacificação do Estado de Matto-Grosso, onde se conseguiu, por accordo, o apaziguamento das paixões, estando hoje normalizada a sua situação; solução de varias questões entre patrões e operarios, servindo de mediador ou de arbitro e decidindo com espirito de justiça e equidade; "minoração dos effeitos da sêcca do norte pelo emprego de providencias que, se não evitam a reproducção de flagello, ao menos impedem que elle appareça com a mesma intensidade de até bem pouco tempo."

A rêde telegraphica, augmentada em 5.337ks.,687 de linhas e 6.940ks.,848 de desenvolvimento, nesse quatriennio elevou-se a 41.996ks.,102 de linha e 175ks.,529 de desenvolvimento. Nelle foram construidos 1.685ks.,332 na rêde ferroviaria.

E' convicção corrente em todo o paiz que a lei eleitoral da presidencia Wenceslau realizou o modelo mais per-

feito e garantidor do voto dentre toda a legislação que visou na Republica a esse escopo.

O presidente, no anno primeiro de sua administração, havia testemunhado um dos reconhecimentos de poderes do Congresso federal mais deshonrosos e rebaixados da nossa democracia.

Direitos, por mais seguros que se apoiassem na lei, então vigorante, eram postergados á discreção dos conductores de bancadas, que, nas duplicatas e triplicatas de livros eleitoraes e diplomas, descobriam valvula franca á victoria das suas preferencias na manipulação do escrutinio do mais alto senso verificador de eleições.

Esse espectaculo foi criticado pejorativamente pelo jornalismo com desdoiro para o governo republicano que se iniciava. A justiça da reprovação excitou o chefe do Poder Executivo a cogitar de uma reforma que, unificando o processo, suprimisse a duplicidade de mesas e juntas apuradôras districtaes.

No proximo reconhecimento a Nação contemplou espectaculo edificante.

A magistratura togada presidiu no principio aos feitos eleitoraes com certa integridade e honradez. As queixas dos derrotados não chegaram escandalosas nas portas do parlamento.

As contestações de diplomas se formularam sobre fundamentos mais apreciaveis, admissiveis em julgamento procedente e verosimil.

Para que um não diplomado aventurasse disputar a destruição de um diploma, fez-se mister allegação de razões juridicas que proporcionassem materia para debate e investigação.

O processo eleitoral realizado pelos juizes de toga deu optimos resultados nos primeiros momentos.

Depois, a lei 3.208 de 27 de Dezembro de 1916, como as antecedentes, não alcançando sobrepor-se ás tentações da fraude começou a ser mystificada, emendada e corrompeu-se, reduzindo-se á iniquidade do processo actual, em que

dois despotismo imperam — diplomas mal conferidos e reconhecimentos deturpados.

Outra lei reformadora — a do ensino — inspirada no plano de salvar a instrucção publica do desvario licencioso da reforma "Hermes", aproveitou attributos recommendaveis e sãos da reforma revogada.

O nivel da educação collegial e academica melhorou, é certo, do relaxamento em que pouco antes decaiu. Somos, comtudo, de parecer que, neste particular, considerando-se as suggestões de uma época internacional tão rica em ensinamentos para todos os povos, nos demonstramos mais uma vez retardatarios e indecisos, quando a unanimidade das nações vivamente preoccupou-se com a reorganização systematica das suas escolas dos tres gráos sob methodos da pedagogia experimental mais contemporanea da civilização hodierna.

Além desse passo de aspecto geral, o governo intercedeu no ensino primario para introduzir o estudo obrigatorio da lingua vernacula nas escolas das colonias do sul do paiz habitadas por filhos ou descendentes de allemães.

Ao presidente accusou-se de malbaratador de dinheiro com a imprensa diaria e periodica; outrosim, de haver emittido algumas centenas de mil contos de papel moéda, e de outras operações de credito para suprimento de despesas.

Nos embates com o desequilibrio europeu, transfigurado em desequilirio financeiro e economico do universo, vivendo nós como vivemos, então, dos nossos recursos, á mingoa do franco auxilio das fontes estrangeiras, as emissões do governo Wenceslau que arcou junto a si com a indisciplina de um meio em formação qual era o nosso, produzida por acontecimentos tão phenomenal desorganizador de todo o mundo, figurariam na historia, sem depressão para o credito brasileiro se, acabada a phase daquella crise de guerra, nossa mania emissôra se refreasse de novo e retomassemos o desprezado programma de Prudente e Campos Salles.

Durante a guerra fundamos um apparelho da amplitude de um ministerio dispendioso de emergencia — regulador da economia nas provisões domesticas — o "Commis-

sariado Geral da Alimentação Publica", confiado á direcção do Dr. Leopoldo de Bulhões.

Com a nossa entrada na belligerancia obtivemos: "do governo britanico "o fornecimento de armamentos á Marinha de guerra, o concurso da sua esquadra combatente nas aguas do Atlantico a patrulhar e desafogar quanto possivel nosso commercio, e a remessa de mercadorias inglezas destinadas ao nosso consumo, além da admissão no seu corpo de aviadores de doze officiaes nossos desta especialidade ; do governo francez — a intensificação do seu intercambio comnosco, o acolhimento dado á missão medica brasileira e á missão militar de compras para o Exercito, o trato fraternal com os nossos officiaes e soldados que voluntariamente combateram nas linhas de frente, "a missão militar do general Gamelin, a missão technica de aviação chefiada pelo coronel Mangnin provida de apparelhos necessarios á educação dos nossos officiaes e soldados aprendizes da quinta arma de guerra, e a fidalga hospitalidade prodigalizada á delegação brasileira na Conferencia da Paz"; do governo italiano — o fornecimento de aviões para a nossa Marinha, a permissão de officiaes aviadores nas suas escolas, "a manutenção a todo custo do commercio da Italia com o Brasil; do governo dos Estados Unidos da America — grande apoio ao nosso commercio pelo augmento incessante da sua exportação para o Brasil e importação norte-americana dos nossos, a amistosa acolhida dos officiaes de Marinha e do Exercito que foram educar-se nos seus meios militares ou alli estão em commissão de compras de armamentos, o auxilio que sua esquadra nos trouxe quando mais aguda se tornou entre nós a crise do carvão de pedra, e a facilitação de fretamento dos navios consignados aos portos da nossa Republica.

O presidente Wenceslau, tudo emprehendeu por estreitar a amizade da Nação com os alliados da "grande guerra". Em momento algum elle divorciou-se nos gestos e nas intenções da feição harmonizadôra que o caracterizou desde a posse.

Sua attitude conciliatoria não se modificara jamais,

nem mesmo ao ferir-se o apaixonado problema da successão presidencial.

Auscultando na effervescencia das opiniões o sentimento e o pensamento da maioria do Brasil politico, sem indispôr-se com a vontade do Brasil civico, Wenceslau Braz soube dirigir com espontaneidade e prazer, a escolha da formula Rodrigues Alves — Delfim Moreira, triumphante sem competição nos circulos partidarios.

Era mais uma difficuldade que poude contornar, com sua indole afeiçoada ás soluções tranquillas, o symbolo de um governo nosso — cordato, contemporizador, continente, eclectico.

CAPITULO II

DELFIM MOREIRA

NOVO quatriennio de 15 de Novembro de 1918 a 15 de Novembro de 1922, installou-se com a posse do vice-presidente Delfim Moreira da Costa Ribeiro nas funcções presidenciaes.

Grande enfermidade de muito vinha consumindo a existencia do conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, reeleito para o cargo de presidente da Republica por voto geral da Nação, a elle já devedora de inolvidavis serviços patrioticamente consummados no seu primeiro quatriennio de — 1902 a 1906.

Em 16 de Janeiro de 1919 o Brasil cobria-se de luto para deplorar a morte do seu illustre filho e presidente, entrando a politica numa phase de ligeira effervescencia pela escolha do candidato que o viesse succeder.

Foi um breve periodo de marchas e contra-marchas.

O nome de Ruy Barbosa, appareceu em campo trazendo probabilidades de resolução victoriosa.

Os presidentes de São Paulo e Minas — Altino Arantes e Arthur Bernardes, ensaiados, não haviam reunido elementos de triumpho.

Constava que o presidente do Rio Grande do Sul — Borges de Medeiros, aceitaria qualquer candidatura que não proviesse dos dois grandes Estados. Verdade ou simples boato, a candidatura Altino, que tinha chegado a an-

gariar nas composições reservadas um nucleo ponderavel de adhesões, naufragou.

Ruy era o recurso extremo dos partidos na hora insoluvel das divergencias internas nos ultimos casos successorios.

Todos os nossos politicos, mais ou menos, tinham magoas a allegar da palavra causticante daquelle hypertrophiado talento de expressão verbal, grande dentre os maiores deste seculo e do passado na raça latina — raça luzeira da eloquencia e da rethorica.

A lembrança, pois, da sua candidatura, procedia de circumstancia triplice: Para uns — poucos embora — os que a pleiteavam sinceramente, ella representava o desejo de experimentar a maxima ambição do velho estadista liberal, contribuinte afamado na obra da fundação do actual regimen e que, a par de uma intelligencia primorosa amplamente cultivada na illustração do gabinete, já deveria accumular somma densa bastante de experiencia colhida na critica a que houvesse sujeitado, após sua retirada do governo provisorio, o tirocinio da Republica.

Para outros — tambem raros — que sabiam o mais celebre dos nossos letrados um cerebro absorvido na bibliotheca, desafeito a perder tempo em reflexão madura das questões de cada instante do opportunismo nacional, ella encerrava promessa de commoda eventualidade para actuarem a seu talante nas regiões da administração publica e da politica ou de expandirem suas pretenções de dominio, desforras politicas, ou interesses pessoaes.

Para a terceira classe, emfim, a unica numerosa das tres, a dos que não confiavam na possibilidade de exito de tal indicação por conhecerem o grão de prevenções e receios que o candidato excitava por seus precedentes, ella traduzia um espantalho em jogo para apressar o desfecho de combinações mais acceitaveis, ainda não resolvidas.

Quando tudo parecia prenunciar concluido o incidente e todos os Estados resignados convencionavam acclamar a candidatura — Ruy Barbosa, a Bahia official oppoz-se a suffragal-a e, destruindo-a, deu triumphantemente o seu bene-

placito á do sr. Epitacio da Silva Pessoa — lembrada pela representação rio-grandense do sul.

Assim foi que, na eleição de 13 de Abril de 1919, marcada no decreto 13.424 de 17 de Janeiro do mesmo anno, venceu, competindo a eleição para presidente da Republica com o ex-embaixador nosso em Haya, o nosso embaixador do congresso de nações a reunir-se em Versailles.

O governo de sete mezes do Dr. Delphim Moreira presidiu serenamente o pleito governamental, affirmando-se prolongamento do seu antecessor.

Nem as condições internacionaes e em particular as finanças precarias do Brasil, facultariam ensejos a largos emprehendimentos, nem a saude combalida do governante fortuito o ajudaria a um esforço de programma mais individualizado.

Aliás, ninguem o incriminará de actos de impatriotismo.

Investido da suprema direcção do paiz, auxiliado de um ministerio de especialistas capazes:

Urbano Santos — Interior e Justiça, Domicio da Gama — Exterior, Amaro Cavalcanti — Fazenda, Afranio de Mello Franco — Viação, Padua Salles — Agricultura, Gomes Pereira — Marinha, Caetano de Faria — Guerra, Aurelino Leal — Chefe de Policia, Paulo de Frontin — Prefeito; o estadista mineiro, que por quatro annos governou honrosamente seu Estado natal, figurando dentre os mais dignos administradores locaes; desempenhou a esphera mais elevada do governo federal, sem desmerecer da estima dos seus concidadãos. Convidado em Janeiro de 1919 pelo governo francez, em nome dos alliados, a enviar representantes á "Conferencia da Paz", incumbiu de chefiar a nossa delegação ao senador Epitacio Pessoa e nomeou delegados — aos distinctos deputados João Pandiá Calogeras e Raul da Silva Fernandes e ao chefe da legação brasileira em Paris, o diplomata Olyntho Botelho de Magalhães; a quatro de Abril assignou, no Rio de Janeiro, com o governo da Inglaterra, um tratado para a solução arbitral de todas as questões que não pudessem ser resolvidas por via diplomatica;

elevou a embaixadas as nossas legações na Italia, junto ao rei e ao Papa; pelo decreto 13.527 de 26 de Março, reorganizou o Instituto Oswaldo Cruz; pelo de n. 13.568 de 9 de Abril, reorganisou o serviço de prophylaxia rural e pelo de n. 13.520 de 26 de Março, abriu o credito de 2.000:000$, para acudir á prophylaxia da febre amarella nos Estados onde esta doença grassou; autorizado na lei n. 3.674 de 7 de Janeiro, art. 18, continuou a subvencionar as escolas de nacionalização do ensino primario nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, creadas pelo decreto n. 13.014 de 4 de Maio de 1918; sanccionou o decreto legislativo 3.637 de Dezembro de 1918, concedendo o subsidio aos intendentes do Districto Federal; incorporou a Maternidade do Rio de Janeiro á Faculdade de Medicina com o decreto n. 3.604 de 11 de Dezembro; decretou sob n. 3.605 de 11 de Dezembro uma pensão de dois terços dos vencimentos normaes aos "guardas civis" que se invalidaram nos serviços respectivos ou ás viuvas e filhos menores dos que morreram nas condições mencionadas; *"disolveu, como anarchica e prejudicial á ordem publica, a União Geral dos Trabalhadores do Rio"*, sendo este o seu acto de maior violencia e repercussão; regulou com o decreto legislativo 3.724 de 15 de Janeiro e o decreto executivo regulamentar 13.498 de 12 de Março de 1919, as obrigações resultantes dos accidentes de trabalho; assignou a autorização contida na lei de despesa para proseguimento da obra saneadora da "Baixada Fluminense", que já custava á União cerca de 17.000:000$000;contratou a missão militar estrangeira, autorizado pelo decreto legislativo 3.674 de 7 de Janeiro de 1919; regulamentou o conselho permanente de guerra para as praças navaes, com o decreto 13.447 de 29 de Janeiro; concluiu 485ks.,322 metros de estradas de ferro e 123ks.,528 metros de linhas telegraphicas com 822.316 de desenvolvimento. Reconstruiu e aformoseou, (obra da Prefeitura) com profusa illuminação electrica, o primeiro trecho da praia de Santa Luzia, em prolongamento da Avenida Beira-Mar na sua juncção com a avenida Central, etc., etc. E findo o governo, falleceu.

Afim de, no proximo capitulo, analysarmos com toda isenção a nova éra que o periodo republicano inaugurou, discrepando para um regimen anomalo, francamente ditatorial, queremos balancear, em cifra, o estado orçamentario e financeiro do paiz a datar do anno de 1890, segundo cada quatriennio de governo preenchido:

DEODORO

MENSAGEM

O exercicio de 1890 liquidou-se com um deficit de . . . . 29.828:230$585

MENSAGEM DE 15 DE JUNHO DE 1891 — *Abertura da 1ª sessão 1ª legislatura*

Receita orçada para 1889 . . . . 140.000:000$000
Receita calculada para 1891 . . . . 200.000:000$000
Accrescimo annual de 22 %.

FLORIANO PEIXOTO

MENSAGEM DE 18 DE DEZEMBRO DE 1891

Resultado da arrecadação e despesa até o fim de Setembro, faltando esclarecimentos das thesourarias de Amazonas, Rio Grande do Sul e Matto Grosso:

Renda ordinaria . . . . 138.705:056$444
Renda extraordinaria . . . . 26.034:910$854

O que perfaz . . . . 164.739:967$298
que se elevará a . . . . 234.572:067$526
se addicionar-se, em calculo proporcional, a correspondente a tres mezes restantes do exercicio.

Despesa effectuada	119.975:320$237
Despesa autorisada	236.466:017$447

MENSAGEM DE 7 DE MAIO DE 1894

Renda orçada para o exercicio de 1893 .	223.268:300$000
Despesa orçada	197.308:750$416
Creditos extraordinarios e suplementares	76.220:923$118
Cambio em baixa.	

Ao typo de 80 e juros de 5 % foi realizado o emprestimo de	£ 3.700.000

PRUDENTE DE MORAES

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1895

Receita aproximada, inclusive liquido de depositos, para 1894	286.573:195$517
Despesa fixada	342.975:208$882
Deficit	56.382:013$365
Cambio gradativamente em baixa.	

EMPRESTIMOS — Um com N. M. Rothschild & Sons. — Emissão de bilhetes do Thesouro na importancia de £ 2.000.000, preço de 97, juro de 5 %, pagamento em tres prestações de curto prazo; outro de 100.000:000$000, emittindo apolices no valor nominal de 1:000$000, juros de 5 %, do qual a metade seria destinada ao resgate do papel-moéda emittido em 1893; e o de £ 6.000.000, ao preço de 85 e juro de 5 %, para pagamento do anterior de £ 2.000.000 e satisfação dos compromissos no exterior.

Arrecadação em 1897 (incompleta) . .	270.997:607$374
Renda provavel durante o completo exercicio	312.042:314$150

Despesa . . . . 315.444:905$108
Deficit . . . . 3.402:590$958
verificada a exactidão dos calculos da arrecadação não escripturada até este documento.

Media annual da taxa cambial — 7 3/16.

CAMPOS SALLES

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1899

Arrecadação feita e approvada em 1898 362.861:333$992
Despesa votada inclusive creditos extraordinarios . . . . 409.290:706$644
Deficit . . . . 46.429:372$652
sujeito a reducção pelas sobras orçamentarias e de creditos.

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1902

A circulação do papel moeda, aliviado pelo resgate de . . . . 107.913:356$000
reduzida a . . . . 680.415:258$000

Alta de 35 % nas cotações de titulos brasileiros nas bolsas estrangeiras.

Em 1894 a taxa media cambial era de 10/32, vinda em baixa continua até 1898 á media de 7 3/16.

Em 1902, porém, a taxa subia a 12 d.

Receita:
Em ouro . . . . 36.233:667$000
Em papel . . . . 236.304:215$000
Despesa . . . . 233.261:470$000
Saldo total provavel . . . . 27.387:162$000

RODRIGUES ALVES

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1903

Receita calculada para 1902:

Em ouro	42.876:666$637
Em papel	254.931:000$000

A receita arrecadada excedeu:

Em ouro	730:731$521
Em papel	75:011$624

Despeza effectuada:

Em ouro	34.650:246$288
Em papel	251.737:769$208

Saldo:

Em ouro	8.957:150$864
Em papel	3.268:242$416

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1906

Receita aproximada:

Em ouro	56.359:679$813
Em papel	287.751:726$954

Não computados os depositos.

Despesa effectiva:

Em ouro	48.471:688$762
Em papel	301.487:486$474

Saldo:

Em ouro	7.887:991$051

Deficit:

Em papel	13.735:759$520

Emprestimo	£ 8.500.000

Emissão:

Em apolices	17.300:000$000
Deixou ao successor um saldo de	248.886:284$204

convertido o ouro ao cambio de 16 d.

AFFONSO PENNA

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1907

Receita arrecadada no exercicio de 1906, já escripturadas:

Em ouro	72.640:400$177
Em papel	219.292:095$464

além das importancias aproximadamente:

Em ouro	16.011:167$960
Em papel	42.173:117$200

o que perfará o total de:

Em ouro	88.651:568$137
Em papel	261.465:212$664

Não computados os depositos.

Despeza para 1907, escripturada:

Em ouro	48.882:503$507
Em papel	227.542:073$132

devendo ficar elevados:

Em ouro	66.064:333$083
Em papel	338.405:793$907

desde que sejam adicionadas parcelas por deficiencia de dados ainda não lançadas na escripta.

Além do pagamento, iniciado em Janeiro, das apolices do emprestimo interno de 1897, no valor de	6.000:000$000
foram ainda resgatados titulos *Rescision Bonds* no valor nominal de . .	£ 238.660
equivalentes a	3.818:560$000
Ao cambio de 15 d.	
Papel moeda em circulação a 31 de Março de 1907	664.667:411$000
Divida externa da União	£ 69.608.357-9-9

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1909

Renda do exercicio de 1908, escripturada até Maio do anno seguinte:	
Em ouro	88.809:566$000
Em papel	273.655:618$425
A emissão de um emprestimo de	£ 4.000.000
autorizado pelo Decr. 7.037, de 21 de Julho de 1908, produziu a importancia liquida de:	
Em ouro	32.752:897$060
elevando assim o total da receita	
Em ouro	121.562:463$060
Em papel	273.655:618$425
Despesa:	
Em ouro	61.215:252$629
Em papel	376.749:140$170
Divida externa	£ 75.943.957-9-9
e mais	Frs. 50.000.000
Deficit no exercicio de 1908:	
Em ouro	4.548:789$293
Em papel	12.613:469$938

NILO PEÇANHA

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1910

Receita já conhecida de 1909:

Em ouro	86.724:376$450
Em papel	290.031:934$227

Feita a conversão em papel, de accordo com o art. 2º da lei n. 2.035 de 29 de Dezembro, da somma de:	
em ouro	28.140:059$158
e realizada a emissão de	18.083:000$000
em apolices do juro de 5 % para a construcção de estradas de ferro, ficou elevada a receita papel a	357.001:087$521

Despesa:

Em ouro	74.449:102$088
Em papel	365.869:984$317

Divida externa	£ 78.320.777-9-9
e mais	Frs. 240.000.000
Emissões	£ 10.000.000

em titulos de 4 %, para a conversão do juro do emprestimo da Oeste de Minas e do emprestimo de 1907, e para a rêde ferro-viaria do Ceará.

Para a construcção do porto de Pernambuco	Frs. 40.000.000

Para a E. de F. Itapura a Corumbá . .	Frs. 50.000.000
Para a E. de F. de Goyaz	Frs. 100.000.000

Para Londres foram remettidas pelo Thesouro Nacional:

Cambiaes no valor de	£ 7.196.318-4-6
e	Frs. 615.496.93

Em 1908:

Cambiaes no valor de	£ 1.908.316-10-2
Cambiaes no valor de	Frs. 2.172.462.35

Em 1909:

Divida interna	564.559:600$000

A taxa cambial oscillou de 15 1/8 a 15 3/8, sendo que a variação de cada vez não excedeu de1/32, em beneficio do commercio e industria, salvos de grandes e rapidas oscillações.

Deficit de 1909:

Em ouro	15.694:212$534
Em papel	19.994:342$325

HERMES DA FONSECA

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1911

Deficit do exercicio de 1910	56.662:883$896

Feita a conversão do saldo encontrado em ouro.

Receita de 1910:

Em ouro	113.098:131$815
Em papel	346.014:121$399

Despesa:

Em ouro	98.547:187$770
Em papel	427.231:723$295

EMPRESTIMOS — Em Março de 1911 . . . £ 4.500.000
a juro de 4 %, typo de 92, amortizavel até 1920, para conclusão das obras mais necessarias do porto do Rio de Janeiro.

Remessas para Londres — De Janeiro a Março	£ 2.422.414-17-0
(das quaes £ 1.000.000 em esterlinos e 9.960.18 em francos.)	
Divida interna	591.750:600$000
Foram emittidas apolices no valor de . .	28.140:000$000
para estradas de ferro e pagamento das reclamações julgadas pelo Tribunal Brasileiro-Boliviano.	
O papel-moeda circulante em Março de 1911 importava em	617.672:193$500

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1914

Receita:	
Em ouro	135.750:056$393
Em papel	407.671:589$666
Despesa:	
Em ouro	98.145:062$666
Em papel	527.928:946$349
Deficit	57.398:929$769
Houve um emprestimo de	£ 11.000.000-0-0
Por intermedio de N. M. Rothschild & Sons, ao typo de 97 %, juros de 5 % e amortização de 1 % ao anno.	
Divida externa	£ 106.772.780
Divida interna	726.746:600$000
Emissão de bilhetes do Thesouro no valor nominal de	£ 1.400.000
Papel-moeda em circulação	601.488:303$500
em virtude do resgate de	5.537:221$500
feito por trocos em prata, nickel e bronze.	

WENCESLAU BRAZ

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1915

Receita:	
Em ouro	78.664:942$857
Em papel	280.721:545$824
Despesa:	
Em ouro	52.343:057$968
Em papel	505.620:406$250
Deficit liquidado feita a conversão do ouro em papel	223.312:485$377
Emissão de papel-moeda	133.326:928$000
Emissão de moeda de prata	10.328:000$000
Emissão de nickel	13.404:800$000
Emissão de letras em papel	41.838:200$000
Emissão de letras em ouro	6.619:811$519
Emissão de apolices	26.090:000$000
Divida externa	£ 104.481.728-14-0
Divida interna	758.672:600$000

A 26 de Agosto de 1914 foi autorizado o Ministerio da Fazenda a emittir apolices de 1:000$000 a juros de 5 % para estradas de ferro no valor de 20.000:000$000.

A 13 de Janeiro de 1915, emittiu mais 5.000:000$000 de apolices ao mesmo juro, para as obras da Baixada Fluminense e a 4 de Março de 1915, para pagamento de dividas por sentenças judiciarias, mais 5.000:000$000.

O governo anterior, pelo decreto de 24 de Agosto de 1914, havia emittido em papel-moeda 250.000:000$000 sendo, para compromissos do Thesouro 150.000:000$000 e, para emprestimos aos bancos, 100.000:000$000.

Em 19 de Outubro de 1914 o Governo transacto havia realisado novo contrato de "funding" no valor approximado de £ 15.000.000.

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1918

Receita:

Em ouro	66.438:487$482
Em papel	357.870:589$376

Despesa:

Em ouro	105.442:964$799
Em papel	563.044:463$335

Deficit:

Em ouro	39.004:477$317
Em papel	205.173:873$959
Convertido o ouro em papel ao cambio de 13 d., o deficit papel	286.183:173$002
Papel-moeda em circulação	1.389.414:967$000
Divida externa	£ 115.448.198-2-5
Divida interna consolidada	937.724:500$000

DELPHIM MOREIRA

MENSAGEM DE 3 DE MAIO DE 1919

Receita arrecadada:

Em ouro	103.519:715$618
Em papel	380.995:807$711

Despesa:

Em ouro	104.171:485$925
Em papel	602.522:352$421
Divida externa	£ 116.432.274-0-0
Divida interna	1.012.137:900$000
De Janeiro de 1918 a Março de 1919 foram emittidos de papel	320.000:000$000

O cambio em 1918 accusou a taxa bancaria maxima, em 5 de Janeiro, de 13 29/32 e a minima, em 18 de Julho, de 11 7/8.

AS DITADURAS CIVIS

CAPITULO I

EPITACIO PESSOA

A 28 de Julho de 1919 assumia a direcção do Brasil o dr. Epitacio da Silva Pessoa.

O regimen republicano ainda não tinha assistido um advento governamental tão cheio de promessas e tão afagado pela esperança dos ideaes democraticos.

A victoria eleitoral do nosso "embaixador da paz", em Versailles, sobre o nosso mais remoto "embaixador da paz", em Haya, teve alto significado na experiencia a fazer-se de uma intellectualidade que, comquanto não igualasse, se avisinhava um tanto em brilho á do nosso maior intellectual, sem accumular contra si prevenções que esse outro condensou atravez da mais accidentada carreira de lutador politico, desde a propaganda da Republica, vista neste paiz.

Nossa democracia guardava na lembrança as orações vibrantes e formosas do moço deputado parahybano que, durante a ditadura de Floriano Peixoto, fizeram echo no parlamento nacional, esmiuçando com o seu anathema as violencias do ditador militar attentatorias de direitos e liberdades conferidas pela Constituição de 24 de Fevereiro. Os nossos homens publicos recordavam-se tambem, com signal de respeito, daquelle gesto de desprendimento altivo com que o jovem ministro da Justiça do governo Campos Salles — abandonou o ministerio, por escrupulo inatacavel de dignidade e de principios.

A nossa sociedade civil não podia esquecer as doutrinas do mesmo cidadão, quando, ministro do Supremo Tribunal

federal, collocava este orgão superior do Poder Judiciario como interprete mais elevado da Constituição da Republica e defensor em ultima instancia de todos os direitos individuaes e sociaes.

Ultimamente, senador federal pela Parahyba, nossos governos haviam escolhido ao dr. Epitacio Pessoa — primeiro, para participar do congresso juridico internacional americano — incumbido de formular os codigos de direito internacional publico e privado do continente; segundo, para presidir a nossa embaixada na conferencia universal, após o accordo do armisticio da "conflagração européa".

Neste derradeiro posto de representação diplomatica, que o compatriota, illustrado jurista e polyglota, estava desempenhando com capacidade inequivoca na defesa dos interesses da nossa soberania de nação belligerante; as correntes partidarias da politica interna foram justiceiramente premial-o, convidando-o a vir exercer entre nós a funcção soberana de chefe do Estado.

Nenhuma prova de confiança mais completa e illimitada podia o Brasil—Republica dar a um seu filho democrata do que o chamando a dirigir-lhe os destinos na hora excepcional de reparações porque ia passar o universo, depois da dura licção de uma catastrophe tremenda vinda ao planeta sob a forma da destruição das velhas monarchias conservadoras.

Nenhum brasileiro, melhor do que o dr. Epitacio, reunia as condições de inspirar toda fé, possuidor como era de uma multiplicidade de requisitos complexos e conducentes a desobstruir-lhe a serenidade e a potencialidade no governo.

O vertice das ambições de um magistrado, de um politico, de um diplomata, do cidadão de uma patria independente e liberal, elle acabava de alcançar. Deputado, senador, ministro, quer do Estado, quer do Supremo Tribunal judiciario da União; plenipotenciario do Brasil no congresso mais extraordinario e mais solemne de nações que já se constituiu até hoje sobre a face da terra; finalmente, chefe effectivo da Republica por indicação e voto das forças eleitoraes da nossa nacionalidade; ao sr. Epitacio Pessoa,

nada, além disto, seria permissivel desejar, que não fosse a glorificação do seu nome pelo apreço e a estima do povo da grande Nação de seu berço.

Se deste modo plenamente satisfeita encontrava-se a medida das suas humanas vaidades publicas, não menos saturado se previa o reservatorio das suas humanas vaidades particulares; por ser entre os seus compatriotas — um homem de abastada fortuna pecuniaria, dotado de grande cultura e talento.

A tudo accrescia, para favorecer-lhe o privilegio das attitudes isentas de compromissos subalternos, sua condição de nascimento num dos menores Estados da federação, facil de contentar-se nas exigencias mais necessarias da administração geral e interesses do particularismo.

De sorte que, o primeiro presidente civil nortista ao encetar as responsabilidades do Poder Executivo confiado ao seu descortino, não obstante o emmaranhado dos problemas affectos á competencia e á sagacidade dos governos dos povos pela guerra generalizada; penetrou no palacio da presidencia de posse das credenciaes de uma reputação auspiciosa, ampliada por seu contacto com as figuras mais representativas da sociedade estrangeira contemporanea, das quaes, por seus dotes e predicado de nosso brilhante embaixador, vinha de receber eloquentes demonstrações de cordealidade e cortezia.

Forte de vontade, forte de intelligencia, de preparo theorico e de acção, persuasivo na linguagem que fallava e escrevia em varias linguas, viajado e conhecedor das grandêzas palpitantes e impressionadôras dos velhos e novos continentes; o sr. Epitacio Pessôa, a todos nós pareceu o administrador opportuno para encarreirar beneficamente a nossa democracia numa éra apropriada ao estabelecimento e systematização de reformas radicaes, em que paizes os mais conservantistas do globo buscaram alterar, melhorando, as normas dos seus costumes e orientações.

No seu regresso ao solo patrio, vindo da Europa occupar a presidencia da Republica, o presidente eleito e reconhecido quiz visitar a principal cidade dos Estados Uni-

dos da America do Norte e examinar de perto a ordem constitucional e civil da grande Republica norte-americana.

Aqui, estas noticias chegavam animadoras, reflectindo o pensamento nobre de uma consciencia superior, escoimada de paixões, só preoccupada em apprehender o que sua observação lhe facultasse para transplantar e adaptar em nosso meio o quanto de melhor não tivessemos e carecessemos.

Acolhido e hospedado pelo notavel presidente da nação amiga com as honras de nosso presidente, veio transportado em poderosa náu de guerra daquella potencia até o porto do Rio de Janeiro, onde o aguardou ao desembarque uma estrondosa e effusiva manifestação de solidariedade e homenagens dispensadas á dupla figura do diplomata victorioso e do politico que ia subir ás cumiadas do poder.

Eis a situação moral de prestigio e autoridade, concretizada na pessoa do sr. Epitacio ao tomar a cargo os deveres do governo da Republica.

Ninguem, como se vê, antes e depois delle logrou tão significativos estimulos nas imminencias de ascender á suprema delegação de nosso dirigente nacional.

Logo, na composição do ministerio, o presidente patenteou indicios de seu afastamento das praxes uniformes dos quatriennios extinctos, designando para seus ministros, nos departamentos militares, baseado em nossos antecedentes monarchicos, a dois concidadãos paisanos e representantes mineiros: — Raul Soares de Moura — ministro da Marinha (que ao retirar-se foi succedido pelos srs. Ferreira Chaves e Veiga Miranda, outros civis) e João Pandiá Calogeras — ministro da Guerra; distibuindo as demais direcções ministeriaes pelos especialistas; Alfredo Pinto — Interior e Justiça, (que foi substituido ao deixar pelo sr. Ferreira Chaves) J. A. de Azevedo Marques — Exterior, J. Pires do Rio — Viação, Homero Baptista — Fazenda, Ildefonso Simões Lopes — Agricultura, Germiniano da Franca — Chefia de Policia e Carlos Sampaio — Prefeitura do Municipio Neutro.

Disto proveio natural reparo das patentes superiores no Exercito e na Armada, anteriormente preferidas para as pastas respectivas, mas, o motivo do preenchimento de cargos de confiança pessoal não justificaria pretexto serio ao estremeço das relações hierarchicas entre o governo e as classes reparativas de preterição.

Outro facto, todavia a esse immediato, abriu novo sulco na harmonia necessaria do chefe da Nação com as forças armadas.

Encarecendo de maneira violenta e desconcertante a vida dos habitantes das capitaes da Republica e dos Estados, durante a vigencia e em seguida á terminação do cataclysma que revolucionou os fundamentos economicos do nosso orbe; a pedido de diversos militares das patentes abaixo de general e contra-almirante, apresentou-se um projecto de lei propondo augmento gradual nos vencimentos dos officiaes, sargentos e dando varias providencias de regularidade organica.

Aconselhava a approvação da proposta legislativa uma longa e circumstanciada exposição do estado de insufficiencia dos ganhos em confronto com as despesas ordinarias e de representação dos membros de cada posto.

O projecto fôra submettido á deliberação da Camara na interinidade da presidencia Delfim Moreira.

O presidente Epitacio, recem-entrado em exercicio, não se conformou com a medida, embora que adoptada a titulo transitorio, allegando, como motivo razoavel que de alguma forma a todos surprehendeu e alarmou, a precaria condição das finanças do Thesouro federal, *"quasi a bater ás portas da banca-rôta"*.

Em conferencia com o autor da ideia no palacio do Cattête, accrescentou o presidente, em phrases eloquentes de sentida convicção, que mandaria, como de facto mandou, mensagem ao Congresso pintando ao vivo o desolador esqueleto da nossa indigencia, afim de alguem, patriota, (ironicamente redarguiu) animar-se a propor e a votar quaesquer leis que não viessem para minorar e desafligir tão torturantes agruras. E exigiu a retirada da iniciativa.

A sugestão do presidente logrou ser executada.

O leader da maioria governista na Camara, deputado bahiano presente á palestra, alvitrou que, estando nas commissões o projecto, iria providenciar para que de lá não saisse á debate.

Assim encerrou-se esse curto episodio. Os interessados na melhoria de seus parcos vencimentos, calaram o desgosto que lhes trouxe a negação do acto de equidade e justiça que legalmente pleiteavam, dispostos ao sacrificio de sua pretensão ante a causa da patria commovedoramente denunciada na mensagem de 3 de Setembro de 1919.

Elaborada sob as impressões primordiaes do governo que alvorecia despertando da parte de seus governados, em vez de julgamentos previos, exame prudente e leal da sinceridade de suas proclamações; a mensagem alludida soou qual se fosse um incitamento á severa diéta de parcimonias e privações maiores que as dos tempos nella relembrados de Campos Salles.

Ali escaparam referencias pallidas aos problemas onerosos das sêccas do nordeste, da defesa militar e do saneamento do nosso *"inter-land"*, inexequiveis num governo que não se despuzesse a gastar com largueza; essas referencias, comtudo, não foram naquelle documento peremptorias a permittir, por sobre o clamor que vibrou da nossa miseria, o espectaculo incrivel de prodigiosa liberalidade.

Mas, felizmente para nós, aquillo que o presidente Epitacio descreveu com as tonalidades negras de um paiz bancarroteiro, nas bordas da fallencia se não mudassemos de habitos esbanjadores, não era em verdade o Brasil.

A alma de polemista, que sempre a teve o sr. Epitacio Pessoa, em todos os pronunciamentos passados do seu caracter, coloriu com a imaginação de painel escuro e contristador o descredito das administrações que precederam á sua; conjecturando, quiçá, a exequibilidade de um programma deslumbrante e opulento em realizações que, por seu subjectivismo, sobrepujasse a tudo quanto tinhamos dantes visto e applaudido na Republica.

O Brasil não acceitou os andrajos de mendigo e concitou o sr. Epitacio a vestil-o com os fulgores da magnificencia.

Emprestimos externos colossaes e emissões não menos vultuosas, sobrevindos repentinamente, indignaram os convencidos da exactidão dos primeiros tons descriptivos da rethorica presidencial.

A recepção dos reis belgas; as obras contratadas e projectadas nos Estados — de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará; o conjunto de outras obras emprehendidas e muitas executadas, pelo territorio da União; as festas, demolições e edificações sumptuosas, commemorativas do centenario da nossa independencia; tudo, no governo Epitacio, crystalizara um luxo nababesco e o anceio de maravilhar pela visão fascinadora das grandes exterioridades.

Accusado de governo prodigo, o presidente defendeu-se, num balanço terminal dos seus feitos, com este relatorio textual, que copiamos para analyzal-o e confinal-o ao seu legitimo valor:

> "Ora, as grandes despesas do meu governo foram precisamente realizadas com a preparação da nossa defesa militar, o saneamento das populações do interior, enfraquecidas como factores de riqueza pelas endemias reinantes, e a solução do problema dos transportes, a prevenção dos males das seccas e o incremento das nossas variadas culturas — fontes copiosas de producção e de fortuna. Algumas dessas despesas não era justo que ficassem ao cargo de uma só geração, desde que muitas gerações iriam dellas beneficiar; dahi a emissão de apolices e obrigações do Thesouro e o emprestimo americano de 50 milhões de dollares. Refiro-me só a este emprestimo, porque o de nove milhões destinou-se a liquidar a valorização do café, e, feita esta liquidação, estará resgatado com elevado lucro para o The-

souro; o outro, de vinte e cinco milhões, será applicado na electrificação da estrada de ferro Central do Brasil e em outros melhoramentos ferroviarios: o augmento da receita dahi decorrente cobrirá folgadamente os novos encargos. "A divida publica augmentou em somma correspondente ao emprestimo de 50 milhões a ás apolices e obrigações emittidas. E' verdade. Mas, em compensação quanto ganhou de valor o patrimonio nacional, de facilidade os serviços publicos, de vigor a capacidade productiva da Nação, a circulação dos seus productos, as suas vias de communicação e de transporte? Só em acquisições e obras novas podemos de momento indicar as seguintes, cujo valor se representa por centenas de milhares de contos: No ministerio do Exterior — o palacio da nossa embaixada em Buenos Ayres; no da Justiça — o hospital de São Francisco de Assis, todos os palacios da exposição, a vasta area que para ella se conquistou ao mar, as construcções da Escola de Bellas Artes, do serviço de medicamentos officiaes, do Instituto Vaccinogenico, do Manicomio Judiciario, de duas escolas de enfermeiras, nove pavilhões e um theatro para o serviço hetero-familiar, de varios hospitaes nos Estados, da Policia Central e repartições annexas e de grande copia de material adquirido para o serviço, da colonia correcional de Dois Rios e as obras em execução da colonia de alienados em Jacarepaguá, do pavilhão de toxicomanos, da Camara dos Deputados, do Forum, etc.; no da Guerra — o variadissimo e custoso material comprado para todas as armas do Exercito, uma quéda d'agua para a fabrica do Piquête, 61 quarteis, tres escolas, seis depositos, dez hospitaes e enfermarias, um parque de aviação, um arsenal de guerra, dois estabelecimentos de subsistencia, um esta-

dio para instrucção, uma secção de transportes para automoveis com officinas,seis estradas de rodagem, uma via-ferrea, duas linhas telegraphicas e dezenas de predios e terrenos destinados á installação e ampliação de serviços, invernadas, etc.; no da Marinha — os reparos de 14 navios da esquadra, na importancia de onze mil contos; um alvo movel de batalha e um navio-escola prestes a concluir-se, as obras do dique da Ilha das Cobras, as acquisições para o serviço radio-telegraphico e o de aviação (só estas importaram em mais de quatro mil contos), a substituição dos pharóes A. G. A., etc.; no da Viação e Obras Publicas — a construcção de 1.200 kilometros novos de estradas de ferro e centenas de kilometros de estradas com trilhos já assentados ou com o leito preparado; a acquisição por encampação ou compra de mais de 1.150 kilometros e a antecipação da incorporação de 1.530, o que mostra que o governo a expirar só de linhas em trafego, augmentou a rede das vias-ferreas nacionaes com 4.880 kilometros; a substituição de milhares de dormentes e trilhos, o augmento do material rodante e de tracção, a restauração de 356 kilometros da estrada de Goyaz, que passou á Oeste; as numerosas obras da "Central", entre as quaes avultam os trabalhos preliminares da electrificação, dois vastos armazens em São Paulo e a estação de passageiros de Bello Horizonte; as officinas de Baurú, a estação da Oeste na capital de Minas, varias estações na Rio d'Ouro; a construcção da ponte sobre o Corumbá com 70 metros de vão e da de Pirapora, longa de 700 metros, os trabalhos muito adiantados das pontes do Panamá e dos Mosquitos, a substituição e reforma de muitas outras de menor importancia em varias estradas de ferro; a acquisição da cachoeira do Salto; cerca de 4.000 kilometros de linhas te-

legraphicas; os melhoramentos dos portos do Rio de Janeiro, Florianopolis, Laguna e Itajahy; 82 kilometros de canalizações adductoras d'agua nesta cidade; o palacio do correio de São Paulo; o edificio construido para ampliação do correio da capital da Republica; os da Parahyba, Petropolis, Natal, Manáos e Pernambuco; as obras em construcção do de Santos; os predios das agencias telegraphicas do largo do Machado e de Campos, e mais oito comprados ou construidos para estações telegraphicas ou telephonicas; as grandiosas obras do nordeste, onde até Setembro ultimo, além dos trabalhos dos portos da Parahyba, quasi concluidos, de Natal e Fortaleza, e das obras de varias barragens com suas pequenas cidades, officinas, machinismos e materiaes de toda especie, se contavam já 492 kilometros de estradas de ferro em trafego, com 717 obras d'arte, 205 açudes, 14 tanques, 220 poços perfurados, 2.146 kilometros de estradas de rodagem, 1570 de estradas carroçaveis e 2.876 obras d'arte, etc., no da Agricultura — a criação do serviço de sementeiras; do Instituto Biologico de Defesa Agricola; do serviço de algodão com uma inspectoria, 11 delegacias, tres estações experimentaes e auxilios concedidos a 13 usinas, das quaes sete promptas e seis em construcção; de dois campos de experimentação para cultura do trigo; as importantes obras das escolas de ensino profissional; a ampliação do Instituto de Chimica e do serviço de meteorologia, dotado de 11 estações radio-telegraphicas, varios postos semaphoricos, sete estações meteoro-agrarias e do serviço aerologico; a remodelação da Industria Pastoril; a construcção das magnificas installações da exposição de pecuaria, a dos lazaretos veterinarios do Rio e Santos; a fundação da "Estação de Agrostologia", dos postos experimentaes de vete-

rinaria, dos quaes já estão promptos — os do Rio e Bello Horizonte; de nove estações de monta; de seis patronatos agricolas; numerosos silos, 15 estabelecimentos de protecção aos indios; a colonização do Oyapock; as construcções e valiosos apparelhos do Observatorio Nacional, etc.; e finalmente, no da Fazenda — cerca de 14 mil contos de acquisições de predios, reconstrucções, melhoramentos, etc.

"Juntem-se a isto os seguintes valores em especies, que ahi ficam a augmentar o activo do "Thesouro": o reforço do stock ouro do fundo de garantia, 40.907 contos, ou sejam em papel moeda 163.628 contos; titulos de divida externa adquiridos, 49.762; lucro do convenio italiano, 35.214; acções do Banco do Brasil, á cotação actual, 41.250, e um milhão de dollares emprestados a esse banco, 8.500 contos; ao todo 2.058.354 contos de réis.

"Acrescente-se tambem que o governo deixa em Londres o saldo de £ 1.100.000, sufficiente para o resgate de todos os compromissos do Thesouro até 31 de Dezembro, e providencias já tomadas para ser posto naquella praça mais £ 1.000.000, com que se poderá occorrer a todos os pagamentos até 31 de Março proximo futuro.

"Note-se mais que, em relação aos pagamentos de New-York, as transferencias até hoje effectuadas são bastante para saldal-os todos até 1º de Maio.

"Leve-se ainda em conta aquillo que não se avalia em dinheiro; as reformas introduzidas em quasi todos os serviços publicos; a repressão do anarchismo, que aqui começava a alçar o collo; a liquidação das nossas questões internacionaes; a solução das pendencias de limites entre os Estados; a criação da Universidade do Rio de Janeiro; os beneficios inestimaveis da ampliação dos

serviços de saude; os proventos indirectos da "exposição"; o "Museu Historico"; o Orphanato Osorio; a regulamentação da hypotheca maritima; a instrucção do Exercito; a solução do problema dos transportes; o desenvolvimento das vias de communicação; a valorização do café; a "carteira de redescontos"; a "carteira agricola"; as camaras de compensação; a iniciativa da missão naval, do porto militar e das zonas francas; a inspecção do gado nos portos, fronteiras terrestres e estabelecimentos de carnes e derivados; a fundação do serviço do leite e dos cursos de chimica industrial; os trabalhos para a solução dos problemas do ferro e do combustivel; o estudo das quédas d'agua; o recenseamento, as feiras livres, etc.

"Tenham-se agora em consideração as despesas que tive que pagar sem que o orçamento me desse os recursos necessarios — só o Lloyd Brasileiro, a gratificação dos funccionarios publicos em 1920, a recepção dos reis da Belgica, o recenseamento, a commemoração do "centenario", o augmento deste anno dos vencimentos dos empregados civis, juizes e professores, absorveram mais de 360 mil contos; — calcule-se finalmente que a receita arrecadada em meu triennio foi inferior em mais de 500 mil contos á prevista pelo Congresso, e digam os homens capazes de justiça si o activo do governo que finda tem que se envergonhar do seu passivo."

A divida interna fundada cresceu a—1.541.440:300$000 e a externa a — 1.153.237:189$454 ouro, equivalente a — 129.739.183-16-3 esterlinos.

Defronte da leitura desta minuciosa synthese de utilidades e disperdicios que o presidente descreveu trazidos á Nação por seu periodo de tres annos e poucos mezes de governo, resulta, primeiramente e sobretudo, a espontanea

confissão de que o Brasil, ao invés de paiz transido pelos embaraços do descredito e merecedor do prognostico de inevitavel ruina se proseguisse na politica das excessivas despesas extra-orçamentarias, como se leu na Mensagem de 1919; foi, na presidencia Epitacio Pessoa, um gastador de recursos acima do seu capital em thesouro; um millionario dissipador que, saccando sobre o patrimonio do territorio immenso e mal explorado ainda agora, preferiu abusar do credito externo e interno e dos processos artificiaes da acquisição de dinheiro para sustentar phantasias, ornatos e caprichos de paiz megalomano. Logo depois, pesquizando melhor e mais maduramente cada uma das affirmativas do verbo presidencial, o observador é conduzido á certeza inconcussa de que, dentre o acervo apontado, muita coisa não attingiu a uma proficuidade duradoura, outras coisas nem ao menos lobrigaram um esboço de efficiencia, outras, comquanto absorventes de quantias volumosas, tocaram ás raias do superfluo ou do perfeitamente adiavel.

Sem injustiça, entretanto, não se pode apagar no governo Epitacio aquelle clarão phosphorescente das luzes e das festas que jorrou e de que se ornamentou, e a propaganda da nossa coragem para aventurar os mais temerarios tentamens de um genio emprehendedor, irrequieto, refractario á rotina.

Elle symbolizou caramente o espirito de empreza sob a feição imperiosa de uma ditadura, que não via obstaculos nem ante os ditames soberanos da ordem social e da lei, e não restringia resolução ou designios nem ante a falta dos elementos para alcançar compensadoras e vantajosas realizações.

Sem injustiça, tambem, não se lhe negaria o empenho apaixonado e constante de mostrar o Brasil dentro e fóra da peripheria da sua immensidade territorial, a grande Nação, patria de um povo hospitaleiro, phantasista, capaz de viver, de florescer e de nivelar-se aos mais poderosos e mais emancipados da terra.

Todos os gestos e feitos do triennio e tanto do sr. Epi-

tacio reflectiram um aspecto de majestosa imprudencia, que se assemelhou o delirio de sensacional exhibição.

O presidente desconhecia as regras do calculo de proporções.

Para tentar ou fazer, era bastante querer, sem avaliar a capacidade do seu poder moral ou material.

As obras do nordeste resultaram num despendio de energias e de valor pecuniario pela expansão de enorme sonho e pela conquista de realidade muito inferior á sonhada.

Só o Estado do Parahyba lucrou definitiva prosperidade em vias de transporte e communicação. Os do Ceará e Rio Grande do Norte, principalmente o primeiro, tiveram iniciadas construcções gigantescas, demasiado custosas, que hoje permanecem inacabadas e desordenadas, rumo da destruição.

Informou-nos o ministro Simões Lopes, commissionado pelo presidente para inspeccionar essas obras que, das barragens projectadas, a maior abrangia espaço pouco mais ou menos equivalente ao da bahia de Guanabara.

Tal projecção, para razoavelmente comportar no plano administrativo de um governo temporario, ou demandaria que ella se impuzesse, como obrigação imprescindivel de quantos o substituissem ou, senão, que o projectante estivesse antecipadamente apparelhado dos meios monetarios indispensaveis a começar e concluir a empresa de sua idealização.

Assim não sendo, o ensaio monumental ficaria, como ficou, sujeito a paralyzar, talvez de todo improficuo, quando não, incompleto para servir ao objectivo de sua finalidade.

E quem dirá conscientemente que, na hypothese mais favoravel da terminação rigorosa desses lagos artificiaes, resolvido cabalmente estaria o secular problema das sêccas das regiões flagelladas, se o lençol caudaloso d'agua do rio São Francisco nunca obstou que a ausencia demorada das chuvas periodicas se convertesse em flagello para as populações ribeirinhas? Um systema de irrigação scientificamente estabelecido como mecanismo complementar ao serviço de abastecimento dos reservatorios gigantes, consti-

tuiria outra engrenagem carissima, cujo custo de montagem e de necessaria difusão muito excederia ás predicções da mathematica optimista dos seus constructores.

Tão verdadeiro e justo é este raciocinio da critica que, de proprios representantes dos Estados beneficiados, colhemos a descrença no proveito a auferir-se de trabalhos que se consummaram: lastimando não houvessem sido mais modestos e mais methodicos.

N'outro particular; as solemnidades, apparatos publicos e luminarias de acolhimento á visita das magestades belgas scintillaram na memoria dos testemunhos oculares desses dias de gala para a capital da Republica com a pompa hyperbolica dos contos orientaes. O presidente não poupou gentilezas, decorações ou deslumbramentos para encantar os olhos e deliciar os corações do rei heroe e de sua esposa.

Afigurou-se o Brasil a galardoar todo o heroismo da victima primeira e mais celebre das atrocidades da grande guerra. Paizes mais abastados em moeda de vigor circulatorio não se abalançaram a estender tão longe a fama de uma hospitalidade acima do natural. Os soberanos da Belgica reconheceram e levaram de cá a persuasão categorica de que eramos um povo a nadar em ouro e riquezas.

Porque descrer nesta sentença provada pelo esplendor que viram?

Parecer, é muitas vezes ser, nas contradições da fortuna e do juizo assertorico. Ninguem contradirá ao rei Alberto e á sua côrte, que o nosso paiz é a terra da abundancia e da luz, da cordealidade e da polidez, até os extremos vicejantes da bizarria. Esta propaganda, o governo Epitacio, abrindo, com autorização do Congresso, um credito illimitado, effectuou-a nos lances de uma imponencia soberba.

As commemorações do "centénario da nossa independencia" foram outro padrão immensuravel de folego perdulario. Não ha a depreciar-se no merito do certamen que foi a exposição de 1922.

Nações extrangeiras representadas por seus productos, palacios e pavilhões, acharam o agasalho franco e luxuoso

de um mercado attrahente, digno de collaboração. A Republica achou, ao lado dellas, a opportunidade excellente de revelar os progressos da nossa industria e da nossa grandeza de cem annos de existencia de povo independente, manifestados em maior porção nos trinta e poucos annos do seu regimen, bem como suas falhas industriaes e economicas incitadoras do interesse commercial do capitalismo estrangeiro.

O Brasil fez extravagancias de nababo que inventa artificios e loucuras para celebrar a pujança da sua faculdade imaginativa.

Derrubou o morro do Castello a preço de varios milhares de contos e aterrou a preço não menor larga faixa do mar da "Guanabara", dando origem á architectura, na "praia de Santa Luzia", das lindas fachadas de edificios ornamentaes, onde, por muitos mezes funccionou num oceano de força electrica e de movimento humano — um *"parque de diversões"*.

A isto não era logico classificar-se com precisão de despesas reproductivas, todavia, não devem ser condemnadas á maldição absoluta acções desvairadas que, não obstante, engrandeceram o patrimonio de belleza da nossa metropole, sem, aliás, redundarem na fallencia augurada pela mensagem inicial da mais espaventosa das nossas presidencias.

Que o Exercito, a Marinha, a nossa hygiene rural possam ter sido, themas de cuidados do governo e de ingente absorção das rendas publicas ordinarias e extranumerarias, não se contesta, porém, não haverá indulgencia de conceito por favoravel e benigno que affirme ter, quelquer d'esses serviços, ganho attributos de aperfeiçoamento sensivel e perduravel, justificativos dos louvores de menção honrosa.

O saneamento do nosso homem dos campos em nada melhorou das condições em que o deixaram os governos ultimos immediatos ao do sr. Epitacio.

As classes militares, desde a inauguração desse triennio de poder pessoal, estiveram sempre desconfiadas e a ins-

pirar desconfianças, até a noite tempestuosa da revolta dos quarteis e da fortaleza de Copacabana.

Os nove milhões esterlinos tomados de emprestimo não solucionaram o caso da valorização do café, que continúa a exigir a vigilancia dos productos em crise perenne.

Assim, os 25 milhões de dollares se consumiram sem a electrificação da estrada de ferro "Central", objecto capital da sua operação.

Pertencemos, aliás, ao numero dos que não consideram o desabalado gasto das finanças e economias publicas, defeito o mais incisivo do governo Epitacio.

Se nos oneramos, com elle, da sobrecarga incommoda de compromissos avolumados, em compensação delle resultou-nos uma serie de cabedaes materiaes adquiridos que, bem aproveitados ou melhor orientados, nos dotariam com um sobresalente de novas forças a nos librarem nas sendas da altanaria internacional.

Os males profundos que mais se enraizaram no amago da sociedade e a trouxeram sempre inquieta, atribulada e revôlta nesse governo, procederam da incoherencia entre as declarações da mensagem de 1919 e os factos posteriores emanados da vontade exclusivista do presidente da Republica.

O despotismo militar, por condemnavel que seja, tem a mitigar seus desmandos e illegalidades a educação das corporações depositarias do poder armado, que se disciplinam, por seus regulamentos, numa especie de commando quasi imperativo dos superiores e obediencia quasi apassivada dos inferiores.

Este habito de mandar para ser sem relutancia obedecido e de obedecer na acção sem raciocinio peculiar a cada agente, na maioria dos casos que a historia assignala, faz do ditador militar, um typo de despota, vezes infantil e vezes cruel joguete de hesitações e impericias que o perdem na inepcia de arrogancias estultas e de futilidades.

Apenas, um bom senso acima do mediocre, pautaria governos militares a fugirem desta regra do seu feitio commum.

O despotismo civil, ao contrario, não tem quem lh'o perdôe.

O cidadão educado nas escolas civis, mormente numa "escola de direito", funda ou deve fundar o prestigio da sua vida publica, não na força, mas, na autoridade moral e juridica da lei.

Quando alteado ás posições de supremacia desvirtua os principios da sua proeminencia, que só a lei, delle presumivelmente comprehendida, legitima; indesculpavel decáe do respeito e veneração dos seus committentes e, se recalcitra e reincide, torna-se mal visto ou tedioso.

Foi o que aconteceu ao sr. Epitacio feito presidente do Brasil.

A tendencia do caracter deste chefe da Nação propendeu, desde o começo, para o governo unipessoal e autoritario.

O seu presidencialismo, na pratica, consistiu numa concentração cada instante maior dos poderes do Estado nas mãos prepotentes do "Poder Executivo".

Os Poderes Legislativo e Judiciario, subsistiram como symbolos decorativos do preceito constitucional, animando as figuras formalisticas das instituições que são, amesquinhados e annullados nas prerogativas essenciaes da soberania de ambos.

Recusando acquiescer á passagem do projecto que providenciava majorações nos vencimentos dos militares, por simples decreto executivo que posteriormente encorporou-se ás leis orçamentarias, o presidente distribuiu a chamada "*gratificação da fome*", que causou o mau effeito de transformar um dever nacional de amparo aos servidores da patria em dadiva da magnanimidade do chefe do governo.

Mais adeante, a proposito de incentivar o curso da aviação, proposto o projecto na Camara, promovendo a officiaes sargentos aviadores e prescrevendo medidas de organização deste novo ramo do departamento militar; depois de mutilar o dito projecto nas suas conferencias entretidas com o relator da commissão technica de marinha e guerra, o presidente vetou a lei já votada nas duas casas do Congresso,

remettida á sancção e deliberou, executivamente, promover os sargentos impetrantes ao posto que pleiteavam do "officialato da reserva".

Exigiu, além, como questão fechada do governo, a passagem do projecto dos "tribunaes regionaes", e realizou sanccional-o, si bem que não o executasse, fazendo pender sobre o prestigio do magno tribunal da Republica a cassação possivel do seu apanagio mais nobre e mais soberano de julgador na ultima instancia de todas as acções e processos.

Essas conductas e semelhantes, repercutiam no seio do parlamento e na consciencia da opinião popular e da imprensa como usurpações e intervenções indebitas nas alçadas alheias delimitadas pela Constituição.

Surgindo a debate o assumpto irritante da mais tumultuaria contenda de candidaturas á presidencia, que os annaes das nossas lutas partidarias consignam; o presidente Epitacio Pesoa foi criticado por insuflar a animosidade das correntes contendoras, desejoso de dissolver as chapas reaccionarias e de fazer triumphar o candidato da sua predestinação, que em toda parte asseveravam ser — o ministro da Justiça dr. Alfredo Pinto.

Tal presumpção generalizou-se ao verem todos os que observaram, no desenrolar dos successos, a indifferença com que o presidente, noutros casos intromettido em soluções de problemas menores delegados á competencia de orgãos soberanos independentes do seu, presenciara o encarniçamento da campanha aggressiva entre os elementos que se batiam, e, proclamados os resultados das urnas, divulgada a victoria de um dos candidatos, consentira na desmoralização em praça publica do seu successor, vindo da presidencia de Minas para ler na séde da nossa federação a plataforma official de presidente eleito.

Não era crivel que o chefe presente de um governo, não garantisse a pessoa physica e moral do chefe vindouro do governo em vesperas de substituil-o.

Dahi suspeitaram os assistentes da scena de desacatamento (por vaias e pugilatos) de diversos politicos em evi-

dencia na "Avenida Central", que aquillo importava num veto indirecto do "grande eleitor do Cattête" ao pretendente que se empavesava de victorioso na eleição. Verificado já estava atrás disto, que não seriam toleradas transacções que concluissem pelo exito da formula Nilo-Seabra.

A illação a tirar-se recionalmente dos factos, é que o governo agenciava uma chapa conciliadôra.

As hostes adversarias, então, encapricharam-se, de lado a lado, a resistir resolutas nos seus arraiaes de combatentes para abortar de vez a manobra governamental.

O lemma das fileiras inimigas resumido ficou nesta proposição uniforme: *"antes vencidos do que ludibriados".* E o sr. Epitacio proseguiu reservado, enygmatico, emquanto não chegou o dia do "veto orçamentario" ou da sua ditadura financeira sobre o exercicio das despesas publicas.

Nas razões explicativas do acto ditatorial, sem precedentes na historia dos dois regimens politicos, o ditador fustigou em linguagem de menospreço e de severa reprehensão o senado da Republica, responsabilizando aos legisladores pelos desregramentos vetados no orçamento da despesa, a que qualificou de — immoral.

Effectivamente, o Poder Legislativo vinha desvirtuando o caracter proprio da lei annua, com dispositivos e autorizações gravosos não legislados ainda nas leis ordinarias anteriores e a que foi ajustado o titulo de *"cauda de orçamento";* mas, não veio corrigir a essa deformidade da lei vetada a que a ditadura sanccionara em sua substituição, crivada, como a substituida, de autorizações novas e de dispositivos impostos, cheios de outros tantos gravames para o nosso excavado "Thesouro".

O que sobrelevou a tudo no gesto do presidente, foi o arbitrio de sobrepor suas injucções (delle proprias) ás injuncções do Congresso.

Deputados e senadores da "reacção republicana", partido qu sustentou as candidaturas Nilo Peçanha — para presidente e J. J. Seabra — para vice-presidente, e cujo programma constrangia-se de silenciar perante os termos daquella provocação; combateram o véto, por principio — uns,

julgando-o offensivo da missão essencial e vital dos parlamentos, a elaboração da lei limitativa da acção arrecadadora ordinaria e da applicação autorizada dos dinheiros do povo; outros — accentuando que á nossa Constituição repugnava o véto parcial, notorio no "direito publico" de certos povos; alguns, emfim, protestando contra as injurias decorrentes da mensagem do Executivo, endereçadas ao Legislativo.

Os partidarios das candidaturas Bernardes-Urbano, calaram-se e approvaram o véto com suas consequencias illegaes. A contar desse momento, o presidente inclinou-se a condescender com o partido mais docil — o que lhe apoiara o despotismo. Propalou-se que, mesmo assim, elle procurara coagil-o, por via de geitosas insinuações, a desistir do candidato mineiro, mal estimado de uma corrente poderosa das forças politicas e armadas do paiz.

A athmosphera das casernas, encandescente sob a pressão de remoções e prisões de officiaes e sob a influencia do laudo de membros do "Club Militar" que julgou verdadeira a "celebre carta" insultuosa a patentes do Exercito, attribuida ao candidato presidente de Minas, encandescia mais de hora em hora ao choque das discussões parlamentares e do jornalismo sectario.

O sr. Epitacio, sentindo-se pouco affeiçoado da população carioca e suspeito ao acatamento de grande porção dos seus perseguidos de farda, nem por isso se resguardava de expor-se nas ruas e nas representações do cargo, alardeando energia pessoal e civica de homem destemido. Sómente uma occasião deu mostras de vacillar: ao descer de Petropolis em companhia do veneravel arcebispo D. Sebastião de Leme, que o acompanhou no carro da presidencia, atravessando "avenidas e praças", entre alas compactas do Exercito, da Marinha, da Policia Militar e da Guarda-Civil. Admittido que houvesse naquelle apresto marcial e na presença do "prelado" uma ostentação de poderio, revivescencia dos prestitos regios das monarchias divinas, em que a "religião e a força" se irmanavam em homenagens aos soberanos —

senhores dos povos; o nosso povo se apercebeu erradamente da ficção.

Aliás, a coragem foi uma feição sympathica do temperamento do ditador, que minorou contra si as animadversões de seus atacantes.

O dr. Estacio Coimbra, partidario da "reacção republicana", deixara a Camara para ser eleito vice-presidente da Republica pelo fallecimento do sr. Urbano Santos occorrido após a eleição.

No caso successorio do governo de Pernambuco veio a produzir-se formidavel commoção no ambito já convulsionado da politica interna brasileira. A intervenção anterior do presidente no caso da Bahia, corrêra sem repercussão. O governo defendeu-a em paginas documentadas que não puderam soffrer vantajosa contradita. Quanto ao caso pernambucano, esse arrancou sério abalo.

O presidente era accusado de se preparar para intervir em desharmonia com a situação juridica estadual, apadrinhando pretenções dos irmãos Pessôa de Queiroz, personagens salientes da sua familia. Membros graduados das nossas tropas mandados estacionar na capital pernambucana, não seguiam satisfeitos ao cumprimento das ordens de quem, os subalternizando a um papel de força automatica, desconhecia-lhes o direito, na capital da Republica, de opinarem como individuos isoladamente ou formando grupos. Cidadãos qualificados que eram de uma democracia, a Constituição republicana não só lhes concedia a faculdade do voto de eleitor desde alumnos superiores das escolas militares, como a liberdade de se reunirem sem armas e de se associarem para deliberar collectivamente.

Chegadas do theatro dos acontecimentos resoavam mundo afóra narrativas assombrosas e consternadoras: "O ex-governador daquelle Estado septentrional senador Manoel Borba, com fama de popularidade, prestigiado pelo apoio do governo local, offerecia resistencia corajosa, tenaz; e tre-

menda conflagração á dynamite e á bala avisinhava-se ameaçando a cidade do Recife". Eis o boato fluente.

Neste interim, o marechal Hermes da Fonsêca, presidente do Club Militar, telegraphou ao commandante da numerosa soldadêsca estacionada em Pernambuco: "não respeitasse ordens absurdas, infensas á Constituição que o Exercito tinha se compromettido a cumprir e defender".

O cartel estava lançado.

A alta patente do marechalato do Exercito aconselhava em forma condicional aos seus companheiros de armas que não escutassem a voz do governo se os quizesse precipitar nas agruras da "guerra civil".

Usando da regalia constitucional de chefe dos corpos armados de terra e mar, o presidente ordenou por officio censura á insubordinação do marechal, que este devolveu intacta por julgar não merecel-a.

Preso e solto em horas o mais popular e mais eminente dos nossos soldados effectivos, agaloado dos fóros de nosso ex-presidente da Republica, houve o levante revolucionario de 5 de Julho de 1922.

E' convicção de muita gente, que o mallogro da revolta dimanou da indecisão do seu principal cabeça.

Partindo o marechal do "Palacio Hotel", ponto de sua hospedagem, afim de chefial-a na "Villa Militar", onde se aquartela o grosso da guarnição do Rio, deteve-se em caminho, pernoitando na residencia do filho capitão Mario Hermes, sob a espectativa de ser investido, ao romper do dia, no commando de um movimento triumphal como o que dirigira seu glorioso tio marechal Deodoro.

Ahi prenderam-o e principiou o "sitio" interminavel, acompanhado de todo seu cortejo malsinado de perseguições e rebaixamentos do caracter civico do povo. As classes militares e civis foram subordinadas a um systema de inspecção e oppressão que lhes asphyxiava os sentimentos da dignidade humana.

O Congresso republicano, prisioneiro das injuncções do partidarismo no episodio ainda em fóco das candidaturas presidenciaes, temendo desgostar ao ditador num meio anar-

chizado e espavorido, alienou-lhe dilatada parcella das suas prerogativas.

Longe, conforme disse, de jugular o anarchismo no Brasil, o presidente inaugurava a reanarchização da sociedade.

Esta, a triste verdade a sentir-se e a lamentar-se. O sr. Epitacio, porém, com a eloquencia dos seus talentos de orador e escriptor, não perdia occasiões de encarecer-se e justificar-se.

Na opinião de polemista abalizado e valente, encontrou elle o esteio solido da magia para governar prestigiado até o fim do seu mandato triennal.

Foram tres annos repletos de polemicas interessantes do presidente e quem quer que delle tivesse pretendido discordar.

Suas mensagens são pamphlêtos que hão de sobreviver nas curiosidades rebrilhantes do nosso systema de governo.

Ha topicos do notavel pamphletista de um brilho patriotico que engrandece a nossa patria e nobilita a nossa bandeira no concerto dos povos cultos — tal o dissidio com a França no caso da apropriação dos navios ex-allemães.

Ha feitos petulantes do grande ditador, que espantam e desatinam a paciencia mais domesticada — tal o projecto fracassado do pedido de autorização de um novo e enorme emprestimo de 15.000.000 de dollares, ao apagar das luzes da sua despendiosissima e fervida administração.

O primeiro projecto de lei garroteador da imprensa, esboçou-se nas inspirações anti-liberaes desta "presidencia".

Todas as tradições do politico e do juiz, admiradas e festejadas no passado da sua carreira publica, o presidente occultou-as, excepto aquelle fascinante fulgor de uma intelligencia de escol.

O estadista só mirara ao grandioso e ao retumbante. Da polemica — que foi a exhibição do espirito, e das festas e execuções portentosas, que fôram a exhibição do goso, grandêza e pujança da materia, sua imaginação erigiu, do pedestal ao capitél, a obra do monumento da mais faustosa das nossas ditaduras.

CAPITULO II

ARTHUR BERNARDES

OUTRA ditadura civil assestava sobre a Republica o seu discrecionario poder a 15 de Novembro de 1922.

Nessa data, sob a espectativa descontente e fria do povo carioca, empossava-se no governo o dr. Arthur da Silva Bernardes, cercado do ministerio: João Luiz Alves — Interior, Sampaio Vidal — Fazenda, Felix Pacheco — Exterior, Alexandrino de Alencar — Marinha, Setembrino de Carvalho — Guerra, Miguel Calmon — Agricultura, Francisco Sá — Viação, Alaor Prata — Prefeitura, general Carneiro da Fontoura — Chefia de Policia.

A população da cidade do Rio de Janeiro, mais do que nunca, demonstrou-se suspeitosa de um governo estreiante, que não se tinha ainda exprimido em vexames e desalentos para a Nação soffredora e cujo discurso programma annunciou esquecimento das magoas do candidato offendido em abono da equanimidade do presidente empossado.

No seu entender, o povo agoirava mal do advento de um quatriennio republicano inaugurado entre as brumas do estado de sitio, athmosphera extrema e supressiva das liberdades civis; medida só entranhada no corpo da nossa Constituição como providencia de ultimo desafogo para casos extraordinarios de salvação publica.

Nem por ser substituto do presidente Epitacio Pessoa, que vinha fatigando a tolerancia da Republica com os despropositos de um subjectivismo arrogante e monopolizador,

o Sr. Arthur Bernardes soube aliviar a sua presidencia dos odios accumulados na campanha das candidaturas presidenciaes.

Seria esse homem um transviado da especie?

Seu governo terá sido o reflexo infeliz desse transvio?

Conhecemol-o na Camara dos deputados federaes.

Trazia elle do Estado de Minas a nomeada de politico intelligente e honesto, como secretario de um dos governos de lá e membro distincto do parlamento estadual.

Typo de exterior aprumado e circumspecto, esmerado na andadura como no traje, havia nas linhas dos seus traços physicos uma disposição para as boas maneiras e attitudes que infundia aspecto de expansão conscienciosa a todos os seus gestos, palavras e actos do simples cidadão ou dignitario de funcções.

Na commissão da qual fez parte no Congresso federal, deixou um parecer onde o legislador abordava pontos de vista de administrador.

Suas idéas sobre direitos e deveres do funccionalismo e da burocracia, comquanto não vasadas em moldes liberaes, encerrava razões disciplinares ponderosas, proprias da meditação de quem estuda os assumptos e quer á sinceridade acertadamente solucional-os.

Emquanto a luta da successão á presidencia não o arrastou das cogitações de governador da região mineira para arremessal-o no remoinho de desregrada discordia nacional, portara-se na altura dos governos regulares, sem desperdiçar dinheiros publicos com o tecido de encomios á sua individualidade.

Ambicioso, porém, de elevar-se ao posto de chefe do Poder Executivo da União, desviou-se logo mais dos cuidados de servir áquella circumscripção do territorio da Republica e atirou-se no campo da extremada peleja que accendeu as flamas da animosidade e do tumulto na superficie de todos os Estados do Brasil.

Ninguem ignora aqui e no estrangeiro as peripecias sensacionaes dessa agitada aventura, na qual a Nação bipartiu-se em apaixonadas fileiras de encarniçados contendores.

O candidato presidente de Minas, accusado de autor de uma carta contendo insultos ao Exercito, desmentiu a accusação; mas, perdurando esta mantida pelos seus adversarios e produzindo o effeito de indispor sua causa com as classes armadas, sujeitou-se ao juizo arbitral de uma commissão de membros do Club Militar donde surgiu o laudo authenticando a autoria delle no fabrico injurioso da controvertida missiva.

Dois corollarios desde ahi se impunham, falsa ou verdadeira fosse a imputação da origem do documento: "A palavra do pretendente a chefiar as nossas forças de mar e terra se viesse a ser eleito presidente da Republica, acabava de ser, mais do que duvidada, humilhada pela solemne contradita de um inquerito formal, e, em consequencia, o Exercito, figurado nas pessoas de commissarios seus, confessava-se injuriado e incompativel com o injuriante nos termos authenticos do veredicto insuspeito de um tribunal de honra".

Nestas conjunturas, parecia logico que não mais se devesse cogitar de ir avante com a candidatura Bernardes.

Assim não aconteceu. A corrente que a sustentava não a abandonou.

Pelo contrario, aferrou-se á relutancia de não afastal-a da arena. A's facções competidoras, de lado a lado, repugnava como fraqueza o recuo num pleito que já memorava ingentes sacrificios.

Porque fugir a ameaças do militarismo, se a maioria do Congresso, fortes elementos da guarnição do Rio, as policias do Districto Federal e as dos dois maiores Estados proximos do centro de acção, estavam na liça para garantil-os no seu afan de pleiteantes; raciocinavam os defensores da chapa Bernardes-Urbano!...

Porque desprezar a popularidade conquistada nos circulos mais densos do Exercito, da Marinha, das classes conservadoras e do povo da capital da Republica; conjecturavam os proselitos da chapa Nilo-Seabra!...

Porque não tirar todo partido concebivel de uma situação como esta, incerta para os dois litigantes; vaticinava o presidente Epitacio Pessoa, alimentando a esperança de

pacificar a anormalidade do conflicto insoluvel entre os gladiadores potentes com a intervenção conciliadora de uma chapa que elle ditasse como factor decisivo!...

Foi na intercurrencia de tantas vicissitudes e contrastes, que o dr. Arthur Bernardes subiu desconsiderado e olhado mal ao poder, imaginando em torno da sua acção de governo difficuldades que os inimigos ainda lhe poderiam crear.

As iras do candidato molestado no amor proprio de homem e o medo de que novos desacatos e offensas lhe diminuissem a reputação, senão lhe destruissem a autoridade de chefe do Estado, fundaram na consciencia perturbada e intranquilla desse politico obcecado de alucinações do espirito, a theoria erronea da defesa pela vingança.

Quando o caminho directo para apaziguar os animos e levantar o conceito moral do governo que se installava, era o da magnanimidade e do estoicismo a ponto de expungir das multidões a sensação dos labéos que a propaganda de uma campanha politica difamatoria imprimira no caracter do candidato mineiro; o presidente, desde o empossar-se, retrahia-se do contacto com o povo da capital da Republica, ao qual de antemão defrontou como inimigo, e infiltrara-se do sentimento vingativo de tirar desforço dos adversarios pondo em jogo o prestigio que a posição lhe emprestava.

No estado de sitio permanente encontrou sua arma terrorista predilecta o nosso segundo ditador civil. Governar sem a Constituição, com restricções de todas as "garantias e direitos declarados e conferidos a cidadãos livres", tornou-se esforço unico da ditadura que nos deu a sorver num quatriennio repleto um cabedal de amargores.

O primeiro acto do governo Arthur Bernardes ao abusar do arbitrio de quem transgride e despreza as leis republicanas, foi a intervenção decretada no Estado do Rio contra o partido do seu emulo — senador Nilo Peçanha.

A autonomia de um dos nossos Estados federativos pagava caramente a divida de ter combatido, com a intransigencia do seu desapoio eleitoral, a eleição do chefe em exercicio do Executivo da nossa nacionalidade.

Passou-se o espectaculo por esta curiosa forma: Opposicionistas fluminenses, baseando-se na existencia de uma duplicata de governo e Assembléa estaduaes e, em nome da legitimidade das prerogativas de facção disputante do poder politico, pediram intervenção federal a favor do emposse dos seus correligionarios.

Governistas ou "nilistas", seguindo orientação inversa, impetraram e obtiveram do Supremo Tribunal — uma ordem de "habeas-corpus" — que lhes mantivesse as investiduras.

Deante disto, o presidente da Republica, que pretendia cerrar olhos á supplica "intempestiva" dos seus affeiçoados para mais cruamente condemnar o "nilismo" á pena mais summaria do confisco das posições; simulou respeitar a decisão judicial favoravel á legitimação do direito de seus desaffectos, empossou no governo ao dr. Raul Fernandes na vespera de encerrar-se a sessão annual do Congresso a 31 de Dezembro de 1922, e no principio de Janeiro de 1923, assistido pelo concurso das tropas federaes, descobriu outro pretexto de distituir, *a contragosto de ambas as parcialidades adversas*, os representantes do "voto" de cada qual dellas, pronunciando a acephalia dos mandatos administrativos e legislativos locaes e decretando a nomeação ditatorial de um "interventor".

Banidos assim violentamente, pelas forças armadas da União, os mandatarios da vontade autonoma do eleitorado fluminense de qualquer dos partidos, o que restou da autonomia esbulhada e conculcada dessa mal ferida unidade da nossa federação?!...

Nem ao menos o governo Arthur Bernardes quiz mascarar o simulacro de respeito á Constituição politica desse pedaço autonomico das subdivisões da Republica, admittindo nelle, como figurantes na reorganização da ordem dita anarchizada, delegados do povo, reaes ou presumidos, que desfarçassem a faculdade juridica de um Estado federado constituido e se governando por suas proprias leis.

Era intenção do presidente amesquinhar a terra do nas-

cimento do competidor, golpeando-a nas mais segradas conquistas do patrimonio da liberdade representativa.

Não podia ser mais imponderada a especie de vingança!...

O coração do sr. Nilo Peçanha — o sentenciado do supplicio que antes de parcializar-se, a todos os fluminenses agoniou — por mais que patrioticamente houvesse de magoar-se, não soffreu tanto, com a impertinencia daquella excentricidade, quanto o coração da democracia — regimen que os presidentes da Republica promettem ou juram á Nação solemnemente acatar e defender.

Agindo de maneira tão despotica e desarrazoada, o dr. Arthur Bernardes augmentara o diametro da barreira que o traria até o fim do governo separado da opinião republicana.

Satisfeito estava sómente o acanhado capricho de desforra contra a figura de um dos seus oppositores. Mas, depois de esmagar o Estado do Rio, debaixo da condição aviltante de um governo, (melhor que fosse) nomeado por decreto do seu punho; o ditador, estonteado na vertigem das alturas, ainda teria a planear de outras feitas e modos o aniquilamento dos dominios politicos do presidente do Rio Grande do Sul e do governador da Bahia.

Approximou-se a successão sul-riograndense.

O sr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, não se accommodava á idéa de apeiar-se da honraria que, por mais de vinte annos, vinha recebendo como mandato electivo dos seus compatricios.

Quem era, aliás, no momento o sr. Borges de Medeiros para expandir livremente ditames de um querer egoistico?!... O politico que primeiramente dissentira do candidato Bernardes; o creador da bandeira de principios da "reacção republicana".

E' verdade que o chefe gaúcho, desde a naufraga insurreição do "forte de Copacabana" e da "Escola Militar" no governo Epitacio, ensarilhando as armas de lutador insigne, fizera semblante de apertar, em signal de paz, a mão do inimigo vencedor rubra de sangue.

Apesar disto, essa manobra de "*mea culpa*" foi julgada deficiente para saldar o desaforo da primitiva audacia do primeiro vetador da candidatura chegada á presidencia.

O presidente Arthur Bernardes tinha sêde de castigar os assomos de independencia e heroismo dos pampas. Além disso, o dr. Borges, fidedigno que fosse na exposição de doutrinas suas liberaes, mantinha-se autoridade perpetua, "singular", na suprema representação de um Estado da Republica, o que induzia geral desconfiança em sua integridade doutrinaria de verdadeiro e sincero adepto do "regimen".

Os riograndenses da opposição, sentiram opportuno o ensejo e utilizaram-o para lançar a candidatura prestimosa de Assis Brasil como estandarte contraposto em valor ás hostes aguerridas e disciplinadas do "borgismo", senhor do seu bastão de velhas tradições.

A batalha successoria ao governo do Rio Grande, para obter efficacia de derribar o partido de Borges de Medeiros, investido do poder, tornava-se mister transformar-se nos recontros sangrentos das guerrilhas pertinazes.

Em pouco tempo o Estado do extremo sul tomava tragica perspectiva de um vasto scenario de grandes borrascas. Mezes transcorreram-se sem que o governo federal se capacitasse da conveniencia de interceder junto aos irmãos gaúchos para dar fim á contenda anomala da guerra civil entretida no Estado, que acabaria espargindo incidencias de perturbação e descredito sobre a ordem constitucional da Nação brasileira.

Mais uma originalidade menosprezadora do senso republicano observou-se naquella occasião tenebrosa a provocar rebeldias nas consciencias justiceiras.

Ao passo que a cidade do Rio de Janeiro — metropole do Brasil — no goso da calma consuetudinaria, em circumstancia de ser defendida pelos processos regulares do policiamento commum, permanecia sob o vilipendio dos rigores de um "sitio", que mais ultrajante se caracterizava por traduzir apenas o tripudio do despotismo sobre as liberdades corporea e civica de uma população quiéta, pacien-

te, vencida nas preferencias legitimas de cidadania, sem elementos de força material para empenhar-se na investida de nova refrega partidaria; o Estado sulista ensanguentado e lutuoso, tragava, sem "sitio", licenciosamente, o máo gole da anarchia disseminada por seus municipios, não se animando o governo estadual a pedir a intervenção do § 3.º do art. 6º da Constituição federal para não tornar-se victima de ingenuidade e não intervindo "*esponte propria*" o presidente da Republica á espera dessa requisição que prejulgava prestes e infalivel.

No destempero de uma neutralidade impertinente e capciosa, o dr. Bernardes, aguardou impassivel o longo desdobramento das asperezas da luta fratricida, instituindo-se até "cruz vermelha" para curar chagas de feridos das facções belligerantes.

Afianl, enviou o ministro da Guerra a fiscalizar de perto o caso e a emprehender accordo que, demolindo a importancia do voto dos partidos estaduaes, submettesse á feitoria arbitraria e desdenhosa do Cattête o termo de um litigio que se inspirou nas paixões acirradas e nos ideaes antagonicos de antigas organizações politicas militantes.

O ministro general Setembrino, após entendimento com os campeões "assisistas", foi a Porto Alegre combinar a paz com o presidente Borges de Medeiros.

Na troca das formalidades dos cumprimentos officiaes de recepção e visita, o embaixador militar do chefe da União, presenciou a Policia arregimentada do governo riograndense fusilar, em plena rua, populares que tentaram desacatar vaiando a autoridade do chefe do Poder Executivo regional.

A formula não podia ser mais eloquente a demonstrar o que custaria um desrespeito qualquer á autoridade autonoma, rigorosamente armada do presidente Borges, disposto a entregar a preço caro seu vetusto predominio aos mais oppressivos e graduados assaltantes.

Os projectos do general ministro da Republica, deante da prova robusta de destemor do governo do Estado que, dentro da seára de sua propriedade, não consentia subsistir

poder superior ao seu, modificaram-se e se adaptaram a transigencias maiores com a situação "borgista".

Assentado o armisticio, paralizada a acção das facções guerrilheiras, assignou-se a concordata de uma partilha manhosa, cujo intento secreto foi confiar ao tempo a solução do problema mais difficultoso, adiando o golpe sobre a liberdade do torrão gaúcho para depois de ultimada a vindicta do presidente Bernardes no caso bahiano, em preparativos de execução.

Desse accordo derivaram duas consequencias democraticas: — a representação mais real da minoria parlamentar e a reforma da Constituição riograndense vedando no Estado reeleições perpetuas de governos.

De maneira que o dr. Borges de Medeiros, se retroagiu inopinadamente no posto de cabeça da "reacção republicana", como a trepidar esquivo das responsabilidades do levante militar de 5 de Julho de 1922; contribuiu com sua resistencia poderosa para libertar o Estado que ainda governa da triste humilhação de render sua autonomia ao capricho detrimentoso do homem-rancor que, assomando ao governo geral da União, se revelava apegado á mesquinhez de um só pensamento: subjugar ao seu alvedrio todos os Estados que lhe repudiaram a candidatura á presidencia da Republica; si bem que, no pacto do general Setembrino, tivesse o partido do sr. Assis Brasil, o que mais confiou nos proveitos a auferir da "intervenção" e o que menos se preparou para impor-se á ditadura pela potencia das armas, a victoria moral da revisão na lei organica do Rio Grande do Sul, antigo thema dos desvelos federalistas e "ante-borgistas".

Na Bahia, a opposição engendrara fabulosa dualidade de Camara dos deputados, a que o vulgo deu pejorativamente a alcunha de — "camara-mirim".

O sr. Arthur Bernardes anteviu nesse estratagema da fraude magnifico invento das artimanhas da trica, que bem aproveitado o aparelharia a descarregar o punhal de misericordia na carreira politica do sr. Seabra.

Logo, por indicação do dr. Aurelino de Araujo Leal, delegado da demolição da autonomia fluminense, o governo nomeou substituto de juiz seccional na secção bahiana a um incumbido de legitimar o funccionamento imaginario da pilherica assembléa "chicana opposicionista".

Vale recordar a tramoia da "existencia" daquelle attentado grosseiro á vida constitucional do Estado da Bahia.

Um "habeas-corpus" concedido pela justiça facciosa do juiz substituto alludido, habilitou o presidente Bernardes a ordenar o ajuntamento da pseudo-Camara no edificio em concerto da Camara legitima, temporariamente reunida esta nos compartimentos da "Bibliotheca Publica da capital do Estado".

Para imprimir consistencia á exdruxula armadilha de desmonta do governador Seabra, o presidente da Republica baixou da dignidade de sua investidura a corresponder-se com a instituição chimerica, que elle sabia não existir de direito e só existir ficticiamente de facto.

Contratempos desarticulariam e revelariam muito breve o plano preconcebido pela ditadura.

Elle proprio, (o ditador) se encarregaria mais uma vez de esclarecer á Nação de que, no seu cerebro, a sobrepujar todas as meditações da elegancia e da prudencia, palpitava o delirio de perseguir aos alvos do seu odio intenso e cego.

Succedeu morrer o senador Ruy Barbosa, que por tempos trouxe unificado o opposicionismo bahiano.

Os membros desse partido, cujos proceres dispersos em grupos careciam de solidariedade, escolheram ao presidente para inspirador nas questões que interessassem á harmonia da corporação.

No entretanto, a discordancia se avivava cada vez maior entre o ministro Calmon e o interventor do Estado do Rio, dois membros os mais ligados ás relações do Cattête, e que por isto mais requisitos suppunham possuir para aspirar o trophéu de dirigentes da Bahia.

Assoalhava o boato que o dr. Aurelino era o candidato do peito presidencial.

A contrabalançar, porém, esta vantagem, pró lado "calmonista", o governador Seabra havia commettido perigosa cincada politica em candidatar a seu successor no governo o dr. Francisco Marques de Góes Calmon, irmão do dr. Miguel Calmon — ministro da Agricultura.

Desastrada lembrança, essa, em que o presidente Bernardes vislumbrou uma guilhotina adequada ao abatimento do prestigio do governador desaffecto.

Faltava-lhe (ao Sr. Bernardes), ajustar compromissos do candidato "seabrista" com suas fulmineas intenções "ante-seabristas".

O ajuste consistiu em excluir a hypothese da cadeira á senatoria federal vaga para o chefe do Partido Democrata Bahiano" — o governador agente da candidatura Góes Calmon.

Assentado esse ponto, nada custou ao ditador afastar de enscenações suas o nome dantes focalizado do sr. Aurelino e congregar não só a este, como aos demais representantes do opposicionismo estadual, em torno da sua definitiva deliberação. E publicou no *Jornal do Commercio* nota aggressiva ao governo Seabra, acintosamente alardeando que:

> "o chefe do Executivo da União tinha resolvido recommendar e aconselhar aos seus amigos do Estado da Bahia, o suffragio á candidatura do dr. Francisco Marques de Góes Calmon, a governador , como capaz de levantal-o do descredito e de promover a restauração financeira, moral e politica do referido Estado."

Provocação mais insultante, alarde mais ante-democratico, não podiam arremessar-se á face do Brasil e do administrador Seabra e seu partido politico.

Dever imperioso do candidato mandava-o refutar a aggressão propositada, para desaggravo aos insultados esteios eleitoraes de sua candidatura.

Differente procedimento não se coadunava com a confiança e harmonia de vistas entre elle e a aggremiação partidaria que o escolheu e se detinha o apoiando. O seu silencio pareceria insidia contra o governador aggredido na honra administrativa, quando não, receio de desgostar o aggressor disparatado da predita nota impressa.

A um politico bahiano, o presidente explicando sua evolução para a candidatura que os dois antes juntos combatiam, asseverou ter a certeza de que o sr. Góes Calmon, logo ascendesse ao governo, decretaria a morte instantanea do seabrismo na Bahia.

Noticias oriundas do Rio prejulgavam que o reconhecimento, proclamação e posse de governador, se porventura o candidato não transigisse com a monomania "ante-seabrista" do occupante do Cattête, tropeçariam no espantalho da "camara de arribação" e na ingerencia estapafurdia da hostilidade federal.

Entre as pontas agudas do dilemma de susceptibilidades antinomicas dos srs. Arthur Bernardes e J. J. Seabra. inclinou-se o candidato Calmon a agradar o poder mais forte do presidente da Republica, pouco se preoccupando com a autonomia eleitoral bahiana, necessaria e fundamental á existencia do governo já a findar-se e do que ia começar.

Como pois, maltratado por continuas demonstrações e frequentes protestos amistosos do sr. Góes Calmon a poder tão acremente hostil á sua pessoa; um politico da estatura do sr. Seabra poderia ageitar-se á resignação da inercia?

Nesta alternativa vexatoria de — ou sustentar ao substituto que, antes de eleito, já francamnte patenteava desrespeito á sua dupla autoridade de governador e de chefe de um partido — ou postar-se na defensiva dessa mesma autoridade que o presidente da Republica fazia questão de aviltar e suprimir; o sr. Seabra, secundado por um nucleo de legionarios que lhe foram adherentes no seu declinio, resolveu resistir a intrusões cavillosas e depreciadoras em prol da Bahia independente e livre.

São notorios os acontecimentos da contra-marcha do governador.

Realizado o pleito, o presidente Bernardes que dantes, phantasiando obediencia á sentença de um juiz seccional supplente conveio em empossar a assembléa illegitima, mais adeante dissolvida por desnecessaria, irrita e sediciosa; o mesmo presidente que, á requisição de uma parte, apenas, da legitima "assembléa geral do Estado", a titulo de garantir adversarios do governo bahiano, occupou sem estado de sitio e sem opposição da Policia, o edificio das sessões do Senado da Bahia, com uma patrulha ou guarda do Exercito brasileiro; achou que tudo isto não reflectiria bastante a conculcação do direito autonomo da unidade federativa, e decretou o "estado de sitio" nas vesperas da posse do governador Calmon para dois fins inconstitucionaes: "Depor ou pelo menos diminuir a acção executiva do governador Seabra em exercicio, despojando-o da "imprensa official", de outras repartições e de funccionarios administrativos, recolhidos presos aos quarteis; e offertar, como presente do luxo da prepotencia de um "regulo", o cargo de governador do quatriennio novo áquelle que se contentou com a distincção de tal offerta.

O ditador completava seu desiderato de vanglorias desmontando a coice das carabinas e ao arrastar das carrêtas de metralhadoras e canhões do Exercito e da Armada aprestados a combate, a situação politica governada pelo mais popular dos bahianos vivos; transferindo a Bahia á condição de Estado avassallado ao absolutismo do "index" ditatorial.

Até hoje não foram registradas nesta Republica intervenções federaes nos negocios estaduaes tão desabusadas e tão esmagadoras das formulas axiomaticas de uma federação, como as perpetradas pela presidencia Bernardes nos Estados da Bahia e do Rio de Janeiro.

O chefe da Republica, num e noutro caso, actuou com o despotismo dos tyranos absolutos que não encontram no freio da lei paradeiros á sua voluntariedade.

Nem mesmo quiz encobrir no fementido zelo pela Constituição republicana, o processo voluntarioso da sua inflexibilidade demolidora e, afim de estadear que o governo bahiano não passaria d'ora-avante de uma capitania do seu, compoz a chapa calmonista a deputados e senador federaes no "palacio Rio Negro", vivenda estival dos presidentes em Petropolis.

Depois, intervindo abertamente na formação da legislatura da Camara e terço do Senado nacionaes, fechou todas as questões de reconhecimento de poderes para exclusão dos candidatos a deputado e senador que o haviam combatido na legislatura proxima, consummando, sem obstaculos, mais um dos seus deploraveis, impedernidos e estravagantes caprichos.

A liberdade de imprensa já asfixiada sob o guante de um sitio sem fim, que vinha limitando e destruindo as demais liberdades de communicação do pensamento pelo correio, telegrapho, palestras das ruas, das repartições publicas e das residencias particulares; jazia jungida ás regras do desplante de uma lei incomprehensivel, ora caida em desuso quanto ao cerebrino instituto penal que fundou do "delicto de offensa", mordaça posta á critica dos actos presidenciaes do nosso presidencialismo tão mal deprehendido e tão mal applicado.

O Exercito e a Marinha de guerra, pela letra e espirito lucidos da Constituição — "instituições destinadas á defesa da patria no exterior e á manutenção das leis e da ordem no interior", — cansavam-se numa tarefa perturbadora da ordem inter-estadual, depondo, impondo e empossando governadores, ao serviço da politica parcial e raivosa do presidente do Brasil.

Aquelle, (o Exercito), compromettido no incidente da carta que, admittida a certeza de ser falsificada como vulgarmente asseguraram commentarios assentes, persistia pelo menos verosimil no parecer dos arbitros profissionaes da classe; achava-se exposto a provação tão desairosa aos seus brios, que a ironia popular, punindo a passividade da sua tolerancia ás ordens illegaes dimanadas do governo,

vergastava-o continuamente com as durezas desse diterio ferino: "*A carta pode ser falsa, mas os conceitos della são verdadeiros*".

O Supremo Tribunal, que noutras éras symbolizara um respiradouro de quem supplicava justiça contra os excessos do Poder, percebia-se, não se afoitava mais ao julgamento de feitos similares em que o governo aparecesse como agente coactivo.

A decadencia e o desalento eram taes, a par da propaganda surda e medrosa que ás occultas e á baixa voz por toda parte se fazia contra o governo e este lobrigava saber por via dos delatores, que os orgãos antipodas do terrorismo e do medo se iam confundindo na mesma informe amalgama generalizada de fraqueza e dissolução, incutindo no Brasil o aspecto de um enorme theatro funambulesco.

Tudo o que de reprovavel e desforme a Nação estranhava nas manifestações internas das suas anormalidades politicas e sociaes, podia ser obra exclusiva do presidente Arthur Bernardes ou delle e do ex-presidente Epitacio Pessoa?

Reproduziamos phases que atravessaram outros povos e que nós não haviamos experimentado identica em nossa curta historia de povo de um seculo de vida independente e soberana.

Nem deveriamos ser uma democracia de pusilanimes e servis, accessivel a retroceder a periodos atrasados da subserviencia aos arbitrios de um despota qualquer, nem o sr. Arthur Bernardes retrataria fielmente vultos execraveis de tyranos nascidos só para o crime, que povoam os contos sinistros da historia universal.

Por movel da sua tyrania teve esse nosso ditador segregado num quatriennio visionario de misanthropo, a paixão irrefreiada que o cegou, impederniu, envenenou e corrompeu nos fermentos deleterios dos seus sonhos exoticos de governo mystico.

A molestia que acommettendo aos brasileiros dava aos individuos symptomas de uns desilludidos e fracos para a acção de cidadãos pensantes da Republica, cremol-a — a

fatalidade do phenomeno sociologico de depressão que precede e prepara as grandes transformações.

Fomos colonos de um Reino absoluto e mudamos de categoria para Imperio centralizado, onde o poder pessoal dos imperadores e o intermediario dos regentes (inclusive) tolhiam iniciativas e officializavam instituições.

Instituida a Republica, nossos habitos de sociedade continuaram quasi iguaes, com as differenças impressas na organização administrativa e politica de cada época de governo novo pelo feitio moral do estadista que se personalizasse no poder.

Sob os antigos regimens, nossas idéas liberaes sempre se exteriorizaram em impetos de altivez que forçaram choques de opinião entre o governo, o parlamento, a imprensa e elementos do povo ou das classes encarregadas da defesa armada do paiz.

No actual regimen, toda vez que o presidente usou da autoridade do cargo objectivando obrigar e contrariar o sentimento publico, explodiram rebelliões, justas ou injustas, de maior ou menor extensão e intensidade, que se extinguiam circumscriptas ás zonas donde irromperam.

Como explicar-se, pois, os assomos do presidente Bernardes e a anesthesia do senso juridico e politico dos nossos homens de responsabilidade em face de uma ditadura caprichosa e abstrusa, mergulhada no egotismo de banaes preconceitos, senão como o estado de incubação de idéas precursor das crises revolucionarias transformadoras do mundo e redemptoras das nações?!

O governo Arthur Bernardes passará á memoria da posteridade como um castigo da nossa inexperiencia dos bons costumes republicanos e como um castigado por imprevidencia de sua obstinada paixão.

A Republica, loucamente desvirtuada nas mais generosas conquistas da liberdade contemporanea, viu tristemente a espada do Exercito que foi, como o marechal Deodoro — primeiro ditador militar — a sua proclamadora — com o marechal Floriano — segundo ditador militar — a sua defensora — transfigurada, com o general Isidoro, o capitão

Carlos Prestes e seus desesperados companheiros de revolta, em instrumento formidavel de vingadora tragedia que ensanguentou, por dois annos e mezes, o solo da nossa patria.

A datar de 5 de Julho de 1924, até 15 de Novembro de 1926, o que foi o Brasil?

O immenso vulcão da "guerra civil", profundo nas camadas inflamaveis da sua materia organica; extenso nas difusões das lavas ardentes e communicativas do seu duplo poder de atracção e destruição; cada dia mais dominador e mais terrivel se alastrando das regiões do sul, ás no norte e central; dilatando sua cratera que, da erupção de São Paulo, abrangeu todos os Estados da União brasileira, com irradiações imprevistas por toda a parte; sem se falar nos bruscos incendios das conspirações endemicas que quasi diariamente se projectavam na capital federal.

De quem a culpa de tamanha calamidade?

Antes dois mezes de deflagrar o cataclysmo que nos trouxe afadigados e nos inaniu sobre um palco de truculencias, enervamentos e consumições morbidas, exprimia-se a mensagem de 1924:

> *"A pratica de mais de um anno de governo convenceu-nos da alta conveniencia, sinão da necessidade de alguns retoques e modificações (na Constituição federal), que supprimam obstaculos ao progresso do Brasil"... promovam a garantia do equilibrio orçamentario e a boa ordem nas finanças"... "impeçam as denominadas caudas orçamentarias, cancro dos orçamentos"... "prohibam qualquer despesa ordinaria, sem a creação da receita ordinaria que lhe faça face"... "obriguem os Estados a informar officialmente á União, todos os annos, das occurrencias principaes de sua administração e das suas finanças"... "permittam o veto parcial"... "possibilitem a creação de "tribunaes regionaes" ou de circuito com a competencia de 2ª instancia em*

certos casos..." "*limitem o habeas-corpus ao constrangimento illegal do direito de locomoção e á liberdade physica do individuo*"... "*restrinjam a liberdade do commercio e a igualdade de direitos dos nacionaes e estrangeiros*", etc., etc.

Reforma tão reactiva numa nação apenas centenaria, de immigração cosmopolita, por mais recommendavel que esta reforma se impuzesse ao nosso meio requeria, para ser projectada com proveito geral, um eixo preparatorio de paz, civismo e confiança nas relações reciprocas do governo com a sociedade.

A Republica, ao invés disto, apertada nas compressas do "estado de sitio"; vendo um punhado numeroso de compatriotas desterrados ou recolhidos a prisão em virtude do credo politico a que se filiou pugnando contra a candidatura do presidente Arthur Bernardes; anceiante de concordia e de solidariedade dos seus concidadãos para amenizar dôres e aplacar a fogueira de uma hora historica atormentada que urgia transmontar; tendo o cambio ao desbarato de taxas insignificantes que a mensagem citada attribuia: "*á ausencia de saldos de exportação de* 1920 *a* 1922, *á falta das letras do stock de café, ás perturbações politicas exasperadas, aos deficits crescentes*", que do termo da presidencia Penna ao termo da presidencia Epitacio marcavam um salto a mais de — 371.983:323$991, differença dos totaes — 76.968:419$000, para 448.951:732$991; a sua divida interna fundada sommando em 31 de Dezembro de 1922 — 1.541.440:300$000 e a externa correspondendo a — 1.153.237:189$454, ouro; que fez o presidente para aplainar o terreno, mondal-o e plantar-lhe aquillo que de melhor achava e propunha como dirimente aos nossos males delle conhecidos e reconhecidos: — "*a semente dos seus retoques constitucionaes*"?

No percurso de pouco mais de um anno governativo, depoz, sem o menor contratempo e com o maior descaso pelo principio da autoridade constituida, as situações dominantes no Estado do Rio e na Bahia; ameaçou de reacções

suas a do Rio Grande do Sul; sanccionou e experimentou pôr á prova sua *"lei de imprensa"*, ordenou e conseguiu depurar no Senado e na Camara da União diplomas irrefutaveis de quantos lhe contrabateram a candidatura e todos os actos illegaes supra arrollados de mero autoritarismo; isto é, modelou um programma de vindictas convulsionadoras, caldeando na alma dos seus victimados o ideal defensivo das reivindicações de liberdades perdidas até pela força das armas rebeldes.

Só precedentes taes diluiam a pretensão de fazer crida e bem intencionada a capacidade do "reformador" que os executou.

A 24 de Abril de 1923, assignava-se o contrato do "banco de emissão", e voltavamos com isso ao regimen das emissões bancarias de faculdade inflactiva mais ductil, menos perceptivel e subtil, que os governos anteriores — de Prudente a Wenceslau Braz — retiveram proscripto da nossa engrenagem fiduciaria como elemento sensivel das dissipações dos dias inauguraes do advento da Republica.

Fôra isso um indice a duvidar-se no Brasil do governo poupado e financista que se annunciava.

As intervenções continuas desautorizadas na lei, as suppressões de garantias á manifestação do pensamento livre sob o garrote das "censuras do sitio" e da "lei draconiana sobre delictos impressos"; o convite ao esbanjamento da moeda-papel deslastreada, desvalorizada pelo excesso circulante de novas e mais elasticas emissões clandestinas cunhadas, sem bitola, na forja do "banco emissor"; este agglomerado de abusos de um poder claudicante nos dezenove primeiros mezes da sua actividade, arremeteu ao recontro do governo Bernardes o movimento insurrecto da capital de São Paulo. E dez mezes após a irrupção dessa revolta militar, duradoura e epidemica, producto typico de prevenções connumeradas desde a disputa das candidaturas presidenciaes renhida no ultimo anno do triennio Epitacio, a mensagem de 1925 delineava topicos que convem transcrever para que se os medite e induzam-se-lhes corollarios:

"As vicissitudes da phase politica e social que a Nação atravessa não permittem que os responsaveis pelos seus destinos lhe dissimulem a realidade da situação e os perigos que a ameaçam.

"Os trinta e cinco annos, já decorridos, de vida republicana são sufficientes para que conheçamos, pela observação e pela experiencia, não raro dolorosa, as falhas da nossa organização politica.

"E' assim que a mais urgente, a mais imperiosa das nossas necessidades... "consiste na revisão das leis organicas, a começar pela Constituição, elaboradas em uma phase de idealismo por homens que não tinham a experiencia e o conhecimento pratico da nova forma de governo, etc., etc.

"A organização (de referencia ao pacto de 24 de Fevereiro de 1891) desarmou o governo para defender convenientemente a ordem, que é o supremo bem, para fazer respeitada a lei e obedecida a autoridade; "excedeu do que fôra conveniente na concessão das autonomias locaes, deixando a União enfraquecida e males graves sem remedio, como os resultantes da impontualidade de alguns Estados na satisfação de compromissos externos; "collocou os interesses dos individuos acima dos da collectividade, como acontece com o phenomeno inquietador da carestia da vida e da desarrazoada elevação dos preços, entregando-lhes riquezas que a Nação devia conservar para sua defesa — como as minas de ferro, petroleo e outras; "concedeu aos estrangeiros todos os direitos do cidadão brasileiro, sem nenhum dos seus deveres; "enfeixou em normas rigidas a competencia dos tribunaes, impedindo reformas aconselhadas para desafogar e permittir a rapida distribuição da justiça.

> "Ainda agora, alguns militares sediciosos traem a patria; roubam-lhe as armas; rebellam-se contra a autoridade, levam o panico a uma das maiores, mais cultas e populosas cidades do Brasil; assassinam, depredam, roubam, incendeiam; assalariam mercenarios estrangeiros para matar os proprios irmãos; attentam contra a honra e o pudor das familias; dynamitam valorosos cabos de guerra, creanças, mulheres e innocentes funccionarios publicos, sem que a nossa legislação idealista permitta medidas bastante severas e efficazes para castigar taes monstruosidades e impedir que se reproduzam.
>
> "A Constituição reservou a *"pena de morte"* para os tempos de guerra e *"os autorizados interpretes entendem que tal disposição não se applica á guerra civil ou interna, mas sómente á guerra internacional."*
>
> "Si esta é a nossa organização politica, não é mais auspiciosa a social ou moral, nem mais confortadora a financeira".

O que o presidente Bernardes criticava como ruim e tentava emendar na organização politica, moral e financeira da Republica, eram as inclinações aos surtos do liberalismo de antanho.

O principio da autoridade para elle se reduziu ao Poder Executivo que elle personificava, e só esse Poder exteriorizava, no pensar incisivo de suas insinuações, a imagem inviolavel do direito e da lei.

Tudo que lhe contraviesse, (legitimo, natural, constitucional ou humano), incorreria no castigo da sua execração, como effeito antiquado do sentimentalismo de outr'ora.

Inculcando constitucionalizar *"a pena de morte"*, por supol-a inhibitoria das lesões á magestade do poder presidencial, esquecia-se o presidente de que, sem a legalidade dessa pena (já desusada quasi no costume judiciario de

povos que a inscreveram em suas legislações, mais praticos e mais regrados do que o nosso povo em quadras de desditas e furores passageiros); nos presidios da sua policia, esbirros da "segurança publica" officializaram a tyrania das torturas e do assassinato.

Ageitando a enumeração das intervenções nos "negocios dos Estados" e, neste particular, antecipando-se ás latitudes que advogara; não se deteve a depender das "novidades revisionistas" sua conducta de interventor nos Estados do Rio, Bahia e Rio Grande do Sul.

Cuidando em estreitar o uso dos institutos do "habeas-corpus", "da naturalização" e das "liberdades dominical e mercantil dos terrenos productores de minerios mais industrializaveis"; não raciocinou que — direitos individuaes nunca foram obstaculos ás iniquidades com que se os feriu — nem o commercio usurario e criminoso jamais gosou do consenso de nossa legislação — nem os direitos do estrangeiro pairaram nunca tão latos que não se vissem restrictos e regulamentados em leis communs ou especiaes — nem as nossas minas particulares se regiam privativas pela propriedade do solo; tanto que a "carta magna" revista, ao garantir na "declaração de direitos" o livre exercicio das acções dos individuos e de qualquer profissão moral, intellectual e industrial, sujeitou-as á clausula restrictiva da *cessação ou desapropriação por necessidade publica,* e quanto ás minas — *ás limitações estabelecidas por* lei (ordinaria) *a bem da exploração deste ramo de industria.*

Tencionando amputar pela raiz "caudas orçamentarias", florescidas á sombra das licenças administrativas, não protegeu a Nação dos gastos superfluos e injustificaveis de que seu governo foi uma vertente de exemplos innumeraveis.

Portanto, a revisão do nosso codigo politico sob a presidencia intervencionista do dr. Arthur Bernardes só colheu um objectivo — levar as ditaduras á medula do "regimen republicano federativo".

A advocacia administrativa, descompassou-se muito excedente á inevitavel em quatriennios realizadores como os de — Rodrigues Alves — Penna — Nilo — Hermes e Epitacio.

Aqui, uma reticencia, emquanto traçada seja a synopse da vitalidade dos ministerios, tres dos quaes — o do Interior e Justiça, da Fazenda e da Marinha, foram occupados por outros titulares — os ministros drs. Affonso Penna Junior, Annibal da Silva Freire e almirante Pinto da Luz, respectivamente; vindo a ser chefe de policia terminal do governo, o dr. Carlos da Silva Costa:

> "Nos termos do dec. 16.272 de 20 de Dezembro de 1923, reorganizou-se a assistencia e protecção aos menores abandonados e delinquentes, creando-se, no Districto Federal, o "Abrigo e o Juizo dos menores; o decr. 16.274 do mesmo mez e anno, providenciou melhoramentos no "Corpo de Bombeiros", principalmente, o curso de instrucção technica profissional; no "departamento nacional da Saude Publica — fundaram-se alguns leprosarios, construiram-se pavilhões para tuberculosos no hospital da Policia Militar, na Casa de Correcção, no Hospital de São Sebastião, estando em andamento as obras de um hospital em Jacarépaguá; os decrs. 16.588 de 6 de Setembro e 16.665 de 5 de Novembro de 1924, regularam a condemnação e o livramento condicional; effectuou-se uma nova reforma de ensino que, encarecendo as taxas de matricula, de exame e alongando a aprendizagem, exasperou os animos e excitou protestos da mocidade das escolas e dos paes de familia; foi approvado novo regulamento do "Instituto Nacional de Musica"; o governo adquiriu a casa, a bibliotheca, o archivo do conselheiro Ruy Barbosa e o direito autoral sobre todas as obras do eminente jurisconsulto, confiando a guarda desse thesouro á "Biblio-

theca Nacional"; estabeleceu-se a escola de enfermeiras — D. Anna Nery — no edificio do antigo hotel Sete de Setembro e nos moldes educativos da "fundação Rockfeller", que auxiliou á prophylaxia no interior dos Estados.

O chefe da nossa embaixada pan-americana dr. Afranio de Mello Franco, assignou o "tratado Gondra", escripto em Santiago (Chile) na 5ª Conferencia pela paz e solidariedade das tres Americas; organizou-se representação permanente junto á "Liga das Nações" de cujo Conselho Geral nos afastamos em represalia ao véto da Inglaterra á nossa cooperação (nelle) effectiva; o paiz representou-se em diversos congressos, conferencias e solemnidades internacionaes; reformaram-se accordos alfandegarios com outras nações, constituidos do governo Campos Salles para cá e instituiram-se egualdades de taxas nas trocas de productos nossos com os de estrangeiros; conseguimos participar da "conferencia-financeira inter-alliados" na pessoa do embaixador Luiz de Souza Dantas, nosso antigo representante da diplomacia; deu-se a crise diplomatica da nunciatura em nossas relações com a Santa Sé.

Realizaram-se pequenos trabalhos na Baixada Fluminense — em Manguinhos; construiram-se 1.941 kilometros e 393 metros de estradas de ferro inclusive as subvencionadas, elevando-se a perto de 24.000 kilometros as estradas federaes e a 31.300 kilometros as nossas ferrovias da União e dos Estados; trabalharam-se alguns trechos de estradas de rodagem, açudes secundarios e concluiram-se 70 e tantos poços tubulares; trabalharam-se 5.548 kilometros e 154 metros de linhas telegraphicas — com 11.946 kilometros e 350 metros de desenvolvomento, elevando-se de 45.929.521 de postes, com 83.318.450 de

fio, que eram em 1922 — para 50.162.520 metros de postes e 93.719.100 metros de desenvolvimento; tambem consumaram-se obras materiaes no serviço de correios; augmentou-se e reparou-se o abastecimento d'agua da capital e suburbios, em reservatorios, encanamentos, pennas e hydrometros; as lampadas da illuminação da nossa cidade metropole, subiram de 13.003 em 1922 a 15.873.

Fundaram-se no Espirito Santo, o nucleo colonial São Matheus; na Bahia, o nucleo Ruy Barbosa do Municipio de São Felix; na zona do Oyapock — o centro agricola Cleveland, ou a "Clevelandia" das deportações; os patronatos agricolas — "Diogo Feijó" em São Paulo, no local do extincto posto zootechnico de Ribeirão Preto" e "Visconde da Graça", no Municipio de Pelotas (Rio Grande do Sul); concluiram-se, iniciaram-se e proseguiram-se obras nos patronatos— "Vidal de Negreiros", na Parahyba; "José Bonifacio", em Jaboticabal (São Paulo); "Rio Branco", no Acre; "Monção", em São Paulo; "Visconde de Mauá", "Pereira Lima", "Wenceslau Braz", e "Casa dos Ottonis", em Minas; "Barão de Lucena", em Pernambuco; "Manoel Barata", no Pará; iniciando-se a adaptação do ex-lazareto de Tamandaré, em Pernambuco, para o estabelecimento do patronato agricola "João Coimbra"; inaugurou-se a directoria geral do trabalho industrial, no pavilhão offerecido ao Brasil pelo governo do Mexico; o conselho superior do commercio e industria, no palacio do commercio da exposição do centenario, e o museu agricola commercial no ex-pavilhão britannico, tambem offertado ao Brasil; installaram-se tambem algumas sementeiras regionaes; fizeram-se melhoramentos de maior ou menor alcance

pratico em aprendizados agricolas e escolas de artifices.

Concluiram-se os quarteis de — Passo Fundo, Santo Angelo, Caxias, Cachoeira e Pelotas (Rio Grande do Sul); movimentaram-se as obras dos quarteis de — Pouso Alegre e Itajubá (Minas), Campo Grande, Bella Vista, Ponta Porã e Aquidauana (Matto Grosso), Petropolis e S. Gonçalo de Nictheroy (Estado do Rio); foi inaugurado o deposito de remonta de S. Simão (Rio Grande do Sul) e transferido o de Ipiabas, do Estado do Rio para Juiz de Fóra (Minas); melhorou-se a coudelaria de Saycan; creou-se a Escola provisoria de cavallaria; foram terminados os hospitaes militares de — Curityba (Paraná), Campo Grande (Matto Grosso) e Santa Maria (Rio Grande do Sul), os quarteis de cavallaria de Santo Angelo, Jaguarão, Uruguayana, São Luiz, Livramento, São Gabriel e Lavras, os quarteis dos batalhões de infantaria montada em Itaquy e Rosario (todos no Rio Grande do Sul), os quarteis dos regimentos de artilharia em Pouso Alegre (Minas) e Campo Grande (Matto Grosso), o quartel do 4º batalhão de engenharia em Itajubá (Minas) e os quarteis dos batalhões de caçadores em Campo Grande e Nictheroy; concordes com as licções technicas da missão franceza, instituiram-se cursos de aprefeiçoamento das armas.

Deu-se começo á reforma administrativa da missão naval americana, — novos regulamentos para o "Estado Maior da Armada", conselho do almirantado, escola naval de guerra, Escola Naval, arsenaes de marinha, gabinete de indentificação, directoria de pesca, directoria da saúde, fazenda, aeronautica, pessoal e engenharia, alguns adiados na execução; e executaram-se obras de certo relevo na "Escola de Aviação Naval"

> da Ilha do Governador e no arsenal da Ilha das Cobras, proseguindo-se e adeantando-se as construcções dos centros de aviação em Santos e Santa Catharina.
>
> Crearam-se açougues de emergencia contra a carestia da carne vendavel para o consumo, e realizaram-se pequenos melhoramentos outros na Prefeitura do Districto, constrangida a retomar obras de demolição e restauração principiadas no fragor vulcanico da predecessôra."

Não obstante a arrecadação de 1923 ter excedido em 291.002:980$278 á de 1922, e a receita arrecadada em 1926 sobrepujar á orçada, attestado da "grande prosperidade economica de que gosava a Nação, com um crescente desenvolvimento de suas fontes de riquezas", a nossa condição se manteve sempre precaria e ameaçadora do credito, com um cambio baixo irremediavel que nos forçou á quebra do padrão monetario de 15 a 6 dinheiros por mil réis papel.

Era a segunda quebra do valor typico da nossa moeda que se manifestava no periodo republicano.

Não lobrigamos melhorar o nosso estylo classico de saccarem os poderes publicos sobre o futuro das alquebradas finanças; nem tão pouco pausar a incontinencia de maos habitos corruptores da moralidade civica.

As realizações enumeradas do governo Bernardes, custaram onus pesadissimos ás arcas do nosso erario.

No espaço que fluiu da sua installação á 31 de Dezembro de 1923 (um anno, mez e meio), elle cresceu na divida interna fundada a parcella vultuosa de: 236.761:000$000 de apolices emittidas a que, no anno de 1926, addicionou mais 276.107:000$000 de outra emissão de apolices; as emissões do Banco do Brasil, de Abril do anno mencionado a 6 de Outubro de 1924 (anno e meio de existencia da funcção bancaria emissionista), attingiram á cifra de 752.900:000$000, quantia approximada á de todo o papel-moeda que provocou a queima do contrato do "funding-loan", na gestão me-

moravel do presidente Campos Salles, e deste "quantum", recolhidos — 97.900:000$000 — permaneceram circulando 600 e muitos mil contos, que, além, ampliaram-se por mais alguns milhares.

Das notas remanescentes do "Thesouro", o governo amortizou 41.251:808$000; o total da divida interna fundada alteou-se a — 2.137:424:300$000 — ou 595.984:000$000 mais do importe registrado no governo antecedente; a divida externa, fóra os resgates havidos de — 99.124 esterlinos, 3.333.333 dollares e 59.000 frs. accrescentada dos novos emprestimos de 13.957.000 francos e 60.000.000 de dollares, alçou-se a 1.249.699:838$363 ouro ou 96.462:648$909 acima da accusada no termino de 1922.

Vingou a reforma constitucional nas suas exigencias capitaes prescriptas e propostas, salvo *"a pena de morte"*, em absoluto repellida; e os beneficios della resultantes não se puderam reconhecer.

A ordem orçamentaria desfaz-se ainda hoje no amontoado de compromissos e deficits que o governo concentrou alimentando os horrores da guerra civil.

A ordem moral succumbiu deante da mesma influencia infausta e calamitosa.

Os serviços postaes e telegraphicos despenharam-se desacreditados na desconfiança das populações do Brasil, avassalados pelo "rigor" abusivo dos "censores" officiaes; assim, os serviços de transporte pelas vias-ferreas e navegações interiores, abastardaram-se ao fim inutil, sinão muitas vezes damnoso, da conducção de tropas a soldo augmentado, com prejuizos incalculaveis ao objecto directo e organico da utilidade publica.

Na mensagem de 1926, o presidente doutrinava:

> "Estamos convencidos de que uma das maiores necessidades nacionaes consiste na educação civica e na instrucção moral das novas gerações. Poderiamos dizer "reeducação", porque é incontestavel que o sentimento e a educação moral do nosso povo já pairaram, em epocas anteriores

da nossa historia, em nivel muito superior áquelle a que baixaram em tempo recente."

Esta observação presidencial tinha em vista unicamente aos adversarios do seu governo; tanto que a exemplificando, o documento transcripto coordenara:

> "O regimen democratico, posto a funccionar sem os freios e contrapesos indispensaveis, degenera inevitavelmente em anarchia. "O contrapeso da liberdade é a responsabilidade, e o freio — a lei. "*Liberdade irresponsavel conduz fatalmente á licença, á indisciplina, ao cháos.*
>
> "Homens publicos irresponsaveis pela mystificação da opinião; politicos irresponsaveis pela fomentação da desordem; jornaes irresponsaveis pela diffamação dos depositarios do poder, pelas difficuldades creadas á politica externa e pela instigação ao crime; militares irresponsaveis pelas infracções da disciplina; as paixões das ruas exploradas innominavelmente contra os dirigentes — eis o quadro de uma nação caida na anarchia e a situação de que nos abeiramos, se não tomarmos medidas defensivas da sociedade emquanto é tempo."

Nesta falsa comprehensão dos factos e das cousas reinou o máo senso da ditadura Bernardes, obscurecendo e sacrificando nos seus erros e anomalias a boa intenção dos seus melhores amigos e auxiliares.

Liberdade irresponsavel na Republica brasileira capaz de conduzir ao apogeu do licencialismo, ao cumulo da mentalidade voluptuosa e cahotica do despotismo sem freios; só a possue e della desfructa (durante o seu predominio no Brasil) — a pessoa intangivel do Chefe da Nação.

Sejam quaes forem suas culpas na extensão da gravidade do mal porventura que haja causado, nada lhe refreia

a volupia e o garbo da ostentação da força e da arbitrariedade, quando lhe apetece usal-as.

Dahi, a logica mandar que essa pessoa soberana opponha, sempre que possa, aos arranques dos seus excessos, a reflexão amadurecida no exame das objecções e ataques interesseiros ou não, que venham a advertil-a.

Na critica aos actos do governo reside a maior fiscalização das responsabilidades presidencialistas.

Contra os crimes communs ou politicos, de civis ou de militares, de imprensa ou de cidadãos, ha remedios na lei.

Os unicos delictos impunes são os que a justiça se excusa de punir por omissão ou prevaricação impossivel de obstar, sem um recurso aos tribunaes, "expoentes da mesma justiça"; ou os da lavra do governo, ante os quaes a autoridade da magistratura civil se desfigura e fallece.

Por não acceitar discordancias da sua declinação, o sr. Arthur Bernardes desabou no theorismo irritante de uma implacabilidade rancorosa para com os seus antagonistas e lançou a Nação na tragedia que a teve degradada sob concepções irrazoaveis de um cerebro ditatorial.

Com effeito, como trouxe á baila o presidente, nunca descemos tão baixo na escala moral e civica da sociedade.

Incapacitado de vencer a revolta com o Exercito mobilizado e policias estaduaes, (duas forças desacostumadas a se olharem de feição amiga, rivaes de pouco nos transes das intervenções, zelosas do destaque de sua uniformidade e hierarchia), o Exercito indisposto a perseguir companheiros desgarrados da obediencia á disciplina de um ditador que lhe imprimia como dever a inconsciencia politica e o apassivava á commissão de derrocador de partidos caídos da graça partidaria do Cattete, movendo-se displicente, sem objectivo marcial, para todos os lados onde os rebeldes appareciam, e as Policias, em regra desaffeitas á campanha arregimentada, desorientando-se na batida contra um inimigo inivisivel, attritando-se com as metralhas e fusis dos soldados federaes; o presidente recorreu ao "jacobinismo" ridiculo e anarchizador dos "batalhões patrioticos", excentricidade bellica que ao seu ex-ministro do Ex-

terior não pesou adjudicar a synonimia de *"ladriotas e patriopanças"*.

Escola de criminalidades, vagabundagens e desaforado mercantilismo, o governo da União abriu nos sertões dos Estados; distribuindo armamento a gente ignara e ociosa; despovoando os campos da mão obreira do lavrador; desertando a honradez da bonhomia sertaneja; ensinando a criminosos profissionaes e occasionaes o desacato aos juizes de Termos e Comarcas onde delinquiram; baralhando num significativo unico — a legalidade e a rapacidade —; confundindo o legalista patriota e o bandoleiro commum na camaradagem de uma corporação temivel de malfeitores; tornando amaldiçoada a presença do governo por seus emissarios de policiamento e defesa em todos os centros populosos ou ricões aldeãos cruzados pela malta de mercenarios, salteadores assoldadados com o dinheiro da nossa Republica como orgãos completivos da subsistencia *"legal"*.

Eis a fala do ex-titular do Exterior num seu opusculo sobre as tropelias da "patriotagem" a soldo da federação:

> E' uma pagina de opposição ao governo de que fiz parte, mas não tenho remedio senão reproduzil-a, dizendo o meu contricto *"amen"*, como quem murmura envergonhado e baixinho: *de accordo.* "O presidente precisava vencer, e não era tão ingenuo que fosse deixar aberta a possibilidade de tanta gente perigosa ir engrossar as columnas rebeldes. "Queremos nos referir aos chamados "batalhões patrioticos", *de que tanto se serviu e abusou o passado governo para dar combate ás columnas rebeldes que o mantiveram, durante todo o quatriennio presidencial, em sobresaltos e temores.*
>
> *Forças organizadas a soldo do erario publico, que para esse fim soffria frequentes e quantiosas sangrias, e compostas, principalmente, de bandoleiros faccinorosos, verdadeiros profissionaes do latrocinio e da pilhagem, recrutados no*

recesso despoliciado dos sertões, o seu emprego só se poderá talvez explicar pela ostensiva abstenção das tropas do Exercito em executar as operações determinadas." Poder-se-ha explical-o; nunca, porém, justificar o abuso."

Depois, entra a historiar scenas horripilantes de monstros scelerados (como um tal Ludovico), mais desnaturadas no legalismo que descreve sob o pseudonymo de *"ladriotas"*, do que nas perversidades suprasumas do banditismo nos revolucionarios.

Pela opinião do ex-ministro Felix Pacheco, dada numa linguagem mixto de queixa, condemnação, indignação e desculpa, o criterio offensivo-defensivo que a mente do governo esposou na caça desatilada aos tropeis revoltosos, foi o criterio da imitação.

Armar de soldados da lei a bandidos, para que os insurrectos achando-os nas estradas não os armassem em soldados da revolução; infundir o espanto ás sertanias innocuas para que o povo das paragens incultas não se rendesse pelo maior terror aos batalhões de Carlos Prestes;" apoderar-se á força, (em muitos casos sem requisição regular) de semoventes e outros bens do patrimonio privado de fazendeiros e camponios ou aldeãos, para cohibir aos insurgentes o uso dos proveitos de semelhante rapina"; era a estrategia e a tactica dos capitães governistas, justificada pelo ministro — no fim de não perder-se a partida contra os revoltados.

A virtude de patriota hombreou-se a todos os vicios e maldades.

O desequilibrio social nas terras sertanejas, produziu-se, de um a outro extremo, desolador e completo. Individuos repudiados por sua malvadez e deshonestidade temiveis, da noite para o dia, enfronhados em vestes de policiadores da ordem, desacreditaram os "principios da autoridade e da justiça."

Nesta atmosphera mercantil do patriotismo e da honra,

uma industria rendosa de "locação de serviços" enriqueceu aos "espertos" e depauperou aos homens de escrupulo.

O governo propugnador da "reeducação moral e civica" fulminara de vez seu programma correctivo com um curso elastissimo de immoralidade incivil; e entrou em collapsos de finalização.

Nos estertores das suas despedidas, a justiça passou a conceder, em nome das virtualidades republicanas, *habeas-corpus"* frequentes a prisioneiros sem culpa formada.

A soltura do bravo e popular tribuno — Mauricio de Lacerda — fez exultar de jubilo a população carioca; e escancararam-se as portas de outras muitas prisões ao alvorecer das instrucções do governo actual.

No Congresso, um deputado insuspeito ás relações do presidente, após destacar em objurgatoria escandalizada e escandalizadora o crime de peculato que disse não comportava na previdencia de um povo culto, escoadouro de milhares de contos da "Fazenda nacional", accusava de responsaveis — ao Executivo, ao proprio Congresso e ao Supremo Tribunal, isto é, aos tres orgãos representativos da soberania da Republica. Pequena e destemida opposição parlamentar, foi o respiradouro e a voz unicos das almas oppressas nas ruas e nos carceres.

E assim findou o quatrienio da ditadura esconsa e fragil, que só passeiava na nossa metropole sob a encarnação odiada dos policias secretas, a destender-se em rêdecarissima por todo o Brasil; esgotando os cofres da Nação no mister inglorio da espionagem; mercantilizando a legalidade e o patriotismo; promovendo encarceramentos, perseguições, torturas e até massacres de uma alluvião de prisioneiros militares e civis; deturpando cada vez mais o caracter periclitante do povo e da mocidade; degenerando a consciencia do direito e do dever da nossa raça num commercio indecente entre o espião que, assalariado, calumnia, atraiçôa, opprime e apavora, tanto a sociedade politica como a domestica, e o "Thesouro", que pagava a degradação dos costumes da colectividade governada com os tributos do

ouro, do suor e do sangue das victimas de uma symptomatica alucinação de soberbia.

A alma republicana deplorou a sorte da democracia, que um politico dos mais intimos do presidente Bernardes — o actual "vice-presidente" dr. Mello Vianna — quando no governo de Minas, taxou de desmoralizada, accorde com o proprio juizo da transcripta mensagem do ex-presidente; ao passo que a burguezia, pesarosa e coacta, assistindo a marcha intermina do "sitio" e da revolução, fazia votos á Providencia para libertal-a de uma éra atormentada, cujo remate ninguem previa e que, de mais a mais, arruinava e desvalorizava — a moeda, o credito e a estabilidade da Republica.

CONCLUSÃO

A CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA, SUA REFORMA E OS GOVERNOS

NÃO queremos encerrar estas paginas de historia e de critica do periodo republicano, sem dedicar alguns conceitos da nossa observação sobre a "lei organica" do regimen, aquella que os constituintes da forma de governo adoptada pela Nação brasileira com a quéda da Monarchia instituiram para servir de modêlo á organização dos poderes publicos, das liberdades individuaes e das leis ordinarias garantidoras de direitos e deveres de cidadãos e associações.

Mais procedente se torna a nossa abordagem a este thema, quando vimos soffrer sua primeira reforma o pacto liberal de 24 de Fevereiro de 1891 entre a Nação e a Republica, já em muitos pontos caido em caducidade por desuso do povo e dos governos do Brasil, até chegar á situação deploravel em que, nas escuras barreiras de um "estado de sitio" perenne e asphixiador, ninguem divulgava, siquer, a efigie da patria livre, soberana, que a 15 de Novembro de 1889, escolheu o systema federativo presidencial como o melhor a assegurar-lhe, nas futuras expansões da sua vida independente, o conforto da paz e da liberdade tão necessario á ordem juridica, á civilização e ao progresso de uma democracia.

Antes de tudo precisamos proclamar: No seu typo de constituição presidencialista federal, a nossa é das mais perfeitas e explicitas que nações democraticas teem estatuido para regular os destinos da sua soberania.

Só não a entendeu para cumpril-a o interprete que intencionalmente a obscurecesse para sophismal-a.

Não sabemos, aliás, se já existiu alguma na superficie da terra que haja sido mais calma e displicentemente violada e estraçalhada nos ideaes e na rijeza do seu contexto.

A exegese dos executores a têm arrasado e illaqueado na força obrigatoria de quasi a totalidade de suas prescripções, não obstante ser regra incontroversa de hermeneutica philosophica — que a maior virtude de uma lei está na observancia e no respeito com que a sociedade a acolhe.

Os defeitos que lhe descobriram os partidarios da sua modificação, ligaram-se especialmente ás collisões entre o regimen nella estabelecido e a educação politica dos nossos concidadãos, inclinados na sua maioria a sophismarem as leis e a tenderem para os desvios do abuso da liberdade e da autoridade.

Quem estuda nas lições dos publicistas universaes a vitalidade das constituições escriptas dos varios paizes, sente que todas ellas, obras que são do espirito humano, sujeitas á inconstancia e á imperfeição da mentalidade que dominou dirigentes e constructores da legislação de cada época, não puderam permanecer estaveis por muito tempo e reclamaram iniciativas das assembléas reformadoras, que as teem adaptado e acondicionado á evolução natural do povo e ás necessidades do meio onde orientam e imperam.

Isto, porém, não quer dizer, que o phenomeno de infracção completa e radical que se vem de muito notando quanto ao organismo estricto e bemfeito da Constituição republicana do nosso paiz, seja um facto identico, normal e logico, consentaneo ao que occorre na generalidade dos codigos politicos.

O phenomeno constitucional brasileiro diverge dos movimentos que outras constituições assignalaram.

Possue genese diversa do que está occorrendo ou já occorreu no direito constitucional das Republicas da America-ingleza ou das Americas-latinas, bem como, na unanimidade das Republicas européas.

Quanto aos Estados Unidos da America, a colonia de Inglaterra libertou-se sob o paradigma de uma reunião de Estados descentralizados, com ampla autonomia de unidades confederadas, quasi a subir ás raias de inteira soberania.

Da Convenção de Philadelphia, donde brotou a lei regulamentar da primeira nação democratica do mundo moderno pela forma republicana representativa, despontaram, com a Republica, partidos de principios que animaram desde ahi o mecanismo politico herculeo e fremente da patria de Washington.

A Constituição convencional norte-americana, saia da forja immensa daquella assembléa de mentores da democracia, tendo um duplo elemento formativo — o historico que proveio do genio da raça britannica, facilmente adaptavel e susceptivel de alternativas ao sabor das conveniencias sociaes do momento; — e o escripto, indispensavel á firmeza e indissolubilidade do systema federal.

Esforço da consciencia de titans liberaes, nascidos num continente novo em occasião que as nações do velho continente estremeciam aos attritos das liberdades modernas contra o despotismo do passado absoluto dos reis até o seculo XVIII; ella communicava aos Estados todo o ardor da independencia d'alma de um grande povo, opulento de clima e riquezas, de territorio e ideaes que, separado dos conflictos da Europa por dois oceanos — o Atlantico e o Pacifico — se via ante a historia fadado a um papel grandemente libertador do individuo e das pequenas collectividades.

Os Estados, unidos pelo pacto de um regimen desconhecido nos habitos organicos dos outros povos, experimentaram a sensação de patrias capazes de uma existencia isolada e tentaram o governo por suas leis exclusivas, sem o menor apego ás restricções da cohesão nacional.

Esta tendencia, causa de demoradas e porfiadas lutas profundamente descentralizadoras, travadas pelo predominio de unidades ou de regiões, a principio estimularam o trabalho e o espirito de empresa no solo yankee e salien-

taram os attributos de originalidade e virtualidade do grandioso paiz.

Só o bom senso e o criterio especulativo que o sangue bretão inoculou no temperamento vibratil do filho e habitante da America septentrional, puderam equilibrar as duas conchas da balança em que se concretizou o quilate da mais pujante nação do continente americano e hoje, é indubitavel, uma das mais potentes do universo.

Pouco a pouco mais adensadas as populações estaduaes, receios de combustões separatistas conduziram os homens publicos do paiz a robustecer, estreitando, os laços federativos, por meio de reformas constitucionaes opportunas que augmentaram lenta e gradativamente o poder do centro sobre a peripheria, conseguindo unificar as unidades federaes no pensamento superior de defesa da grande e soberana patria collectiva.

Assim a Republica da America do Norte, no cadinho das reflexões de um povo ao mesmo tempo intelligente, idealista, optimista, laborioso e pratico, partiu da maior descentralização politica e administrativa para a descentralização menor, mais meditada e mais fundada no equilibrio de uma soberania que se projectava aos mais altos destinos internacionaes.

A democracia, sob a forma do governo federal republicano representativo periodico, teria de ser o alicerce da vida constitucional de uma raça que se creou e educou na escola dos primitivos passos do liberalismo inglez.

Mas, os fundadores e executores da Republica norte-americana nunca comprehenderam extensão, maxima que fosse, de seus sentimentos liberaes e democraticos, que não coubessem nos limites da idéa de levar a effeito a omnipotencia e a supremacia de sua nacionalidade até o grão de impol-a totalmente emancipada no concerto das mais poderosas, quer no patrimonio moral, quer no economico e militar.

Longe da preoccupação de guerras continentaes que sempre consumiram tempo e energias de todas as potencias do velho mundo, os Estados-Unidos ao se constituirem soberanamente prescindiram do Exercito fixo, preferindo con-

fundir no preparo escolar — o cidadão e o soldado — dando ao seu povo a educação — ao mesmo tempo economica, intellectual e civica; fazendo das escolas primarias e institutos de ensino secundario e superior, de melhor a melhor, conforme programma dos mestres alemães e suissos, educandarios notaveis, universalmente preconizados como modelos para formação do caracter utilitario dos cidadãos, defensores de uma nação culta, livre e forte.

Um paiz cujos organizadores e gerações que se vão substituindo, graças á indole e á concepção original proprias do meio, tomaram como divisa andar só para a frente, escolhendo e adaptando moldes ao aproveitamento da capacidade physiologica e psychica do homem, sem afincar-se a preconceitos theoricos e sem difficultar movimentos á sua natureza expansiva e creadora; um paiz que fez do lar domestico e da mãe de familia, dentro da engrenagem do "Board of Education", um collaborador regional do estudo das condições locaes para induzir o governo á adopção das medidas consoantes á melhora do estado educativo da infancia e da juventude, que é a remouta no porvir do capital de esforço humano; certamente, na America, não deve e não pode confrontar-se com aquelles que ainda não entraram nos eixos de uma organização adequada a fortalecel-os e a tranquillizal-os na ordem financeira, economica, politica e administrativa.

Basta recordar que, o amor á descentralização e ás iniciativas particulares, não o impediu de cerrar, num presidencialismo mais centralizador, os vinculos componentes da União federal, quando a guerra da Seccessão veio mostrar-lhe a insufficiencia das normas dantes estabelecidas para manter de pé a confederação inaugurada com o advento simultaneo da Independencia e da Republica; nem tão pouco o regimen ultra-descentralizado, multiforme, da sua instrucção primaria e secundaria, talvez o mais complexo em methodos e o mais variado que se aponta nos povos de cultura intensa e extensiva, o obstou a introduzir efficazmente — o "Bureau of Education" —, departamento central do Poder Executivo incumbido de ministrar conse-

lhos, informações e todos os auxilios indispensaveis que exigidos se façam ao exito e proficuidade do ensino mais elementar; nem, por fim, o seu desprendimento do Exercito de carreira, desde que o poder armado das nações mais poderosas foi crescendo e se ostentando perigoso e ameaçador, a despeito das idéas pacifistas reinantes nos "congressos diplomaticos-internacionaes", não o deteve a proseguir, depois da conflagração mundial, sem um Exercito regular permanente e dextro, prompto para as manobras da defesa interna e exterior — preventivas ou repressivas — em qualquer circumstancia apparelhado a cooperar com a possante esquadra norte-americana na missão de entreter incolume a integridade da honra e da bandeira do Estado.

Tudo isto prova que, nos Estados Unidos, dois ideaes seguem juntos e pacificos nas lucubrações patrioticas do governo e do povo — a supremacia nacional e a liberdade adstricta ao dever perante a patria. Vezes ha, porém, que excessos ou abusos da autoridade ou da liberdade teem invadido as instituições civis ou politicas, vertendo incontinencias na alma da raça ou nos governos e apresentando symptomas de contravenção á pontencialidade da Republica.

São deliquios democraticos; heranças tyranicas de habitos anglo-saxões a medrarem na sociedade norte-americana e a concitarem reformas praticas da legislação e dos costumes.

Não trataremos por extenso do caso da Suissa, prototypo de nação tambem exemplar na originalidade de seu "regimen presidencialista".

E' bastante sobre ella affirmar: a lei para o povo helvetico é só que legitima a expressão fiel e intangivel da soberania. Não passa pelas fantasias de governos temporarios, qualquer desgarre das normas inscriptas na Constituição helvetica. Em dado instante o ensino primario, que é dos assumptos mais caros e de rara perfeição nesse privilegiado paiz de Pestalozzi, soffreu crise sensivel na efficacia de sua utilidade e propagação. Os Cantões, pela

carta politica do povo, enfeixavam a competencia privativa de administrar esse genero do serviço publico e acharam-se desapparelhados a preencherem sua prerogativa sem o soccorro federal.

Qualquer interferencia extranha ao dever desses orgãos autonomos da democracia suissa, era prohibida terminantemente na lei basilar da Republica. O que fizeram os dirigentes do povo suisso? Não querendo molestar a "magna lei" para elles sagrada, promoveram e apressaram, como providencia de interesse commum, a "reforma constitucional" que facultou á União collaborar no problema em apoio aos Cantões. Desta maneira invariavelmente tem procedido a pequenina Helvecia, terra de heroes, turbulentos que foram no seu heroismo até o dia da conquista definitiva da independencia patria, e que óra vive na mais pacata, respeitada e feliz das democracias, fronteira ás rivalidades tradicionaes da França e da Allemanha.

Mais perto de nós, as Republicas da America-hespanhola andaram do absolutismo da éra colonial para as fluctuações republicanas de um personalismo exagerado redundante em anarchia e no despotismo de tyranêtes que por muitas decadas as infelicitaram e regaram no sangue das lutas funestas da ambição.

Nesse ensinamento doloroso do infortunio de desordens e provações, todas ellas têm aprendido a morigerar-se, a aperfeiçoar o systema de governo presidencial e a empenhar os factores e coordenadores da sua mentalidade na melhoria e emancipação moral de cada uma. A historia dos caudilhos cyclopicos e dos regulos dementes que lhes assaltaram outr'ora o poder e as barbarisaram nos enxovalhos de carnificinas anojosas e brutaes, com effeitos demolidores da liberdade, do trabalho, da economia, do direito, do saber e da propria soberania por ellas conquistadas nos seus extremos de denodo e sacrificio de povos que acordam dos pesadelos da escravidão; aos poucos se distancia da ordem contemporanea.

No crivo do soffrimento de calamidades que as devastam e aterram, têm afinado o nobre caracter das suas novas

gerações de homens illustres, que hoje já as conduzem pela seara mais humana da paz e da sciencia. De longe em longe se reproduzem nellas, em horas menos fortalecidas pelos beneficios da cvilização, phenomenos esporadicos de retrocesso ás loucuras de um passado que já transmonta a encosta da contemporaneidade.

Como vimos, a transformação de todas as nações estrangeiras citadas, fez-se de colonias a Republicas presidenciaes e de confederações ou federações anarchizadas por visão separatista a governos federativos, que deliraram por vezes nos paizes do continente central e sul-americano em tyranias sanguinarias, até alcançarem o gráo de superioridade e de maior civismo que agora já desfructam na sua evolução politica.

Tratando-se do Brasil, a marcha dos acontecimentos aqui se effectuou sob uma perspectiva inteiramente inversa. Da tradição colonial vencemos, com a Independencia, as etapas de dois Imperios constitucionaes representativos, em cuja intercorrencia a actividade das provincias oscillou — da Constituição decretada por Pedro I, onde ao poder pessoal do imperante foram demarcados limites de nullo significado descentralizador, para o "Acto Addicional", que se avisinhava das fronteiras da federação, refluindo um pouco para a reforma monarchica de 1840, á qual a revolução de 15 de Novembro de 1889 substancialmente supprimiu e inverteu com a Constituição de 24 de Fevereiro de 1921.

Fomos, portanto, Monarchia parlamentar unitaria, formada de provincias com territorio limitado, legisladores nomeados a principio, mais tarde eleitos por suffragio popular e presidentes provinciaes nomeados por decreto do governo central.

Durante sessenta e sete annos nos habituamos á officialização de todas as nossas instituições: da policia militar á judicatura civil, do ensino publico á religião do povo e á liberdade do trabalho e da economia. Mas, do poder moderador de monarcha que lhe facultava a dissolução do parlamento, a composição continua dos gabinetes, a ascenção dos partidos, e munia o occupante do throno da preeminencia

irresponsavel para manter e desmontar a seu bel prazer a machina directôra da nacionalidade; o nosso segundo imperador, nobre, esclarecido e honrado padrão de soberano, não abusava de taes regalias da corôa para exercer vinganças e deprimir reputações dos que o combatiam.

Pedro II encarnou, por felicidade nossa, um symbolo de magestade moderada e circumspecta, que não declinava jamais do nivel em que a Constituição o punha para immiscuir-se nas rixas do parlamento e os ministerios.

O conselho dos seus ministros, elle o escolhia indistinctamente nos grupos que se degladiavam, e se alguma occasião sua autoridade propendeu a erros e preferencias injustas, nunca foi o capricho insensato e intemperante motor directo dos ditames do seu parcialismo occasional.

Fôrro de pressões imperialistas que concorressem para abstel-o dos expedientes da sua funcção, o parlamentarismo no Imperio introduziu-se e conservou-se comparte integrante dos nossos factores administrativos, brilhando como uma escola de tribunos e estadistas, que congraçava parlamento e governo na collaboração harmonica dos negocios geraes do Estado.

Os ministerios responsaveis, perante a Camara defendiam seus programmas quando eram atacados e davam contas immediatas ao povo de suas gestões, demittindo-se toda vez que o prestigio parlamentar não os amparava nas suas annunciadas ou elaboradas providencias. Empenhados em se aguentarem na posição official, quando impulsos mais altruisticos não lhes dominassem as consciencias, esforçavam-se no corresponder á confiança publica e amadureciam o bom senso civico no trato da administração.

Conservadores ou liberaes, retrogrados ou progressistas, frugaes ou de gestos largos na applicação das rendas do Thesouro; em cada qual prevalecia a ancia de bem governar e o receio de ser humilhado nas arguições do torneio em que as legislaturas apuravam o merecimento e a competencia de cada portador da especialidade de uma pasta do governo. Os homens de Estado monarchistas, vinham me-

thodica, lentamente, aprimorando no correr dos annos a noção da sua sabedoria e da sua fecundidade governativas.

Já cogitavam de um activo e mais vasto descortino que a experiencia dos insuccessos transactos transmudava em directriz acertada e constructôra da nossa prosperidade moral, financeira, agricola e industrial, quando foi proclamada a Republica.

Embora tivesse a empecer-lhe os movimentos rapidos do seu progresso o officialismo systematico do poder do centro que tolhia iniciativas dos governos provinciaes e dos subditos imperiaes; a Monarchia traduziu para nós no 2º Imperio — o credito externo, o valor da moeda, a moralidade burocratica, criterio, sisudez e elevação de vistas na critica e exame da oratoria parlamentar, maior pontualidade e garantia no cumprimento dos deveres da justiça ordinaria, um regimen eleitoral, si bem que perturbado muitas vezes pelos assaltos da politica dos chefes de campanario, menos accessivel a deturpações e menos viciado pelas incursões da fraude e da sophisticaria innata nas tricas do partidarismo republicano brasileiro.

A Republica alterou radicalmente esse estado de cousas. Deu-nos a federação dos Estados e o presidencialismo; um chefe do Poder Executivo temporario de responsabilidade plena e o laço federativo a ser sustentado por elle, seus agentes, o Congresso dos legisladores e um Tribunal Supremo de instancia soberana. Os ministerios passaram a cargos de méra familiaridade presidencial, amolgados os ministros á personalidade dos presidentes que os despedem "ad nutum" com um traço de penna, sem interessar o facto á Nação.

E o que tem resultado?

Despreparado o Congresso para o federalismo presidencialista figurado na lei dos nossos constituintes, educado naquella independencia parlamentarista que lhe delegava por direito e dever a fiscalização profunda dos feitos governamentaes, saudoso da sua antiga ingerencia no julgamento dos actos da administração; ensaiou exercitar seu mister fiscal dos governos, e dahi lutas entre os poderes — Legis-

lativo e Executivo — quebrando a harmonia independente que a Constituição lhes ditou.

Os presidentes, maiores responsaveis na letra e espirito do regimen, se uma intuição democratica mais arrazoada não os ajuda a conter os impetos de suas exaltações; fazem-se irresponsaveis no exercicio dos cargos pelo direito da força que lhes empresta a posição e campam de ditadores, sem o minimo apreço á autonomia dos Estados federados e aos outros poderes da soberania nacional. O vicio mais arraigado e visivel na exteriorização da nossa forma de governo vigente, é a omnipotencia do arbitrio dos chefes de Estado, absorvedores da autoridade obrigatoria da lei, que elles só applicam a seu talante *toda vez que hão pretendido servir-se della — abusando.*

Sob a pressão do poder unipessoal de um Executivo arbitrario, o Congresso abastarda-se cada dia mais absorvido, e de delegação em delegação de suas attribuições precipuas chegou ao ponto de approvar um véto orçamentario inconstitucional, nunca visto entre nós na historia dos dois regimens. Tem-se tentado evitar esse abysmo de absorpção, entregando-se ao Supremo Tribunal todos os conflictos insoluveis noutras espheras menos serenas e mais partidarias do poder publico.

Mas, nos choques entre os poderes triumpha sempre o Executivo.

O Judiciario, sem já o sustentaculo da independencia que em outras éras, agindo mais soberanamente, facultou-lhe o Senado, parte do Legislativo de que depende a approvação da escolha de seus membros, por sua vez não se tem esquivado a transigencias com as ditaduras e, de quando em quando, capitula submisso deante de imposições nefastas que o desprestigiam e desvigoram. Comtudo, ainda é elle a nossa maior segurança juridica e moral nos descalabros em que se afogam as instituições sempre que atiradas no pégo das vassalagens.

De nada valeu-nos reformar a Constituição, conservando-lhe o systema prescripto em seu corpo. Seria um crime ampliar-se o já amplissimo poder presidencial. Pois foi

justamente esse crime que a reforma poude perpetrar a pretexto de emendar erros da nossa "magna lei".

Dentro das linhas do pacto de 24 de Fevereiro, presidentes do estofo espiritual do seu "reformador" não se embaraçaram em promover absurdos de toda versatilidade, apesar das limitações claramente nelle estatuidas. Calcule-se aonde chegaremos de intolerancia por elles (governos que forem prepotentes) e de submissão dos governados, se a letra constitucional defere investidas do autoritarismo que, sem autorização expressa do texto legal e por simples vontade do seu agente, o presidencialismo extremo já encarna ou corporaliza!?

Uma reforma da nossa Constituição só poderia ser cabivel e justificavel: ou no sentido de remodelar o processo tributario, ou no de restabelecer a unidade da justiça no paiz e o escrupulo profissional na escolha dos seus magistrados, ou no plano mais geral de uma transformação que firmasse a independencia harmonica dos tres poderes constitucionaes, voltando-se ao parlamentarismo consagrado que a Republica abandonou. Retornando á analyse necessaria dos actos do governo soberano pelo Congresso soberano, accrescendo a responsabilidade do poder que legisla nos negocios referentes á administração, por um systema dotado de ductilidade maior e tambem de maior distribuição nas imputabilidades administrativas, qual é o parlamentarista, se o presidencialismo radical nos conviesse adeante, preencheria a lacuna de um factor intermediario transitorio entre a passagem dos velhos habitos monarchicos que, de improviso abrogados, continuam redivivos nos costumes do povo, para novos habitos modelados sob a meditação da Republica.

A revisão constitucional do governo Bernardes, prolixa no elucidar alguns textos constitucionaes que bem interpretados eram sufficientemente lucidos como jaziam dantes inscriptos, só trouxe um resultado positivo a evidenciar-se: legalizar feitos de despotismos preteritos e sellar no registro da "carta republicana" formulas novas de transgressão ao equilibrio e contrapeso da soberania com a liberdade

— cassando o instituto do "habeas-corpus" aos direitos feridos, multiplicando e facilitando incidencias de intervenção federal na vida das pequenas e grandes subdivisões federativas, intromettendo mais ditatorialmente o Executivo na factura das leis communs e orçamentarias, assim redundando numa volta ao absolutismo disfarçado das Constituições monarchicas do seculo XIX; prenuncio do olvido simultaneo, mortal — dos principios substanciaes da democracia, do nosso direito constitucional e da federação.